O JORNAL DE MARIO FILHO

RIO, DOMINGO, 24/9/1967

Circula com O SOL pelo preço único de NCr$ 0,30

ANO XXXVI N.º 11.975

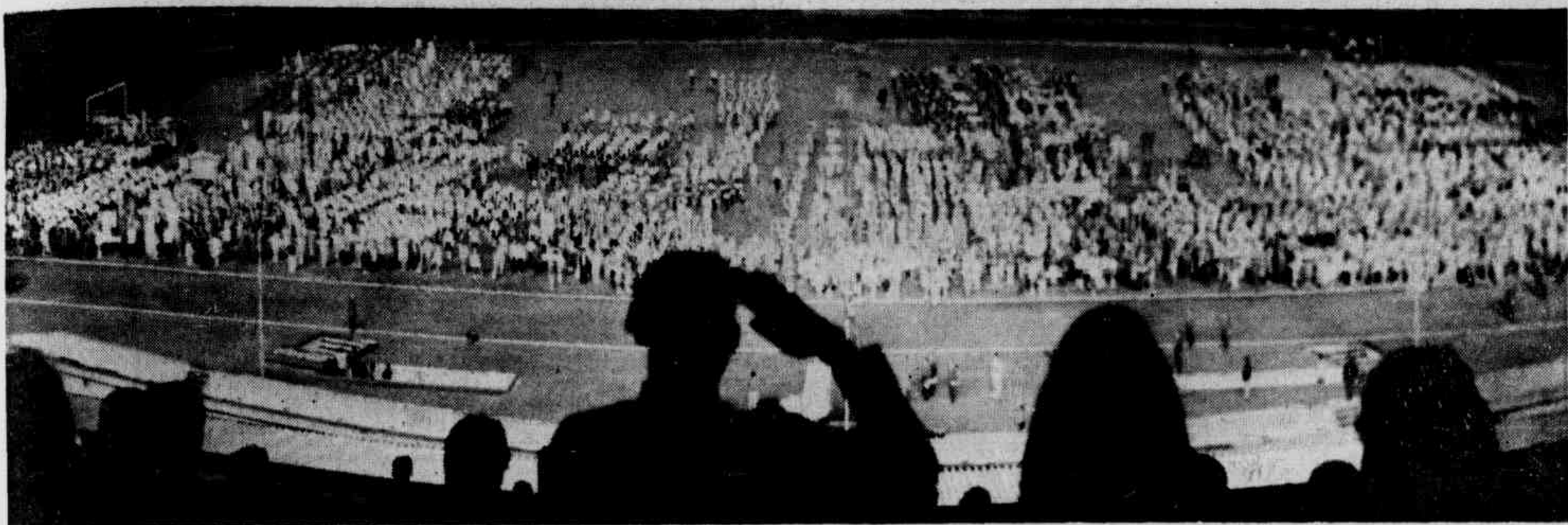
Jornal dos Sports

D. Iolanda presidiu festa

Zagalo mantém seleção

C. Grande dá olé no Bangu

!URGENTE

BELO HORIZONTE — (De Geraldo Romualdo da Silva, enviado especial) — O técnico Aimoré Moreira viajará, dentro de 30 dias, para a Europa, com missão oficial delegada pela CBD ou até mesmo pela Federação Paulista, para tomar conhecimento da evolução do futebol europeu e seus métodos de preparação física. Sôbre Pelé, disse Aimoré que a sua escalação contra os cariocas, depois de amanhã, dependerá de teste que o jogador fará no Rio.

A abertura dos Jogos da Primavera teve as honras de grande olimpíada, com a respeitosa continência de quem assistiu

Primavera já conhece campeões

Dona Iolanda Costa e Silva saudou as môças dos Jogos da Primavera, representando o Presidente da República

— A Primeira Dama do País, D. Iolanda Costa e Silva, presidiu à cerimônia de abertura dos XIX Jogos da Primavera, realizada ontem, no Estádio Mário Filho, em companhia do Governador Negrão de Lima, do Ministro Luiz Gallotti e do Secretário Gonzaga da Gama. O desfile de abertura foi vencido pelo Colégio Anchieta, Grajaú TC e Dramático.

— Três pára-quedistas saltaram de um avião da FAB, antes do início do desfile, com uma faixa saudando a chegada da Primavera.

— Os paulistas derrotaram os mineiros, por 3 a 2, depois de estarem perdendo por 1 a 0, no primeiro tempo.

— Pelé anunciou que vem ao Rio jogar contra os cariocas, na têrça-feira.

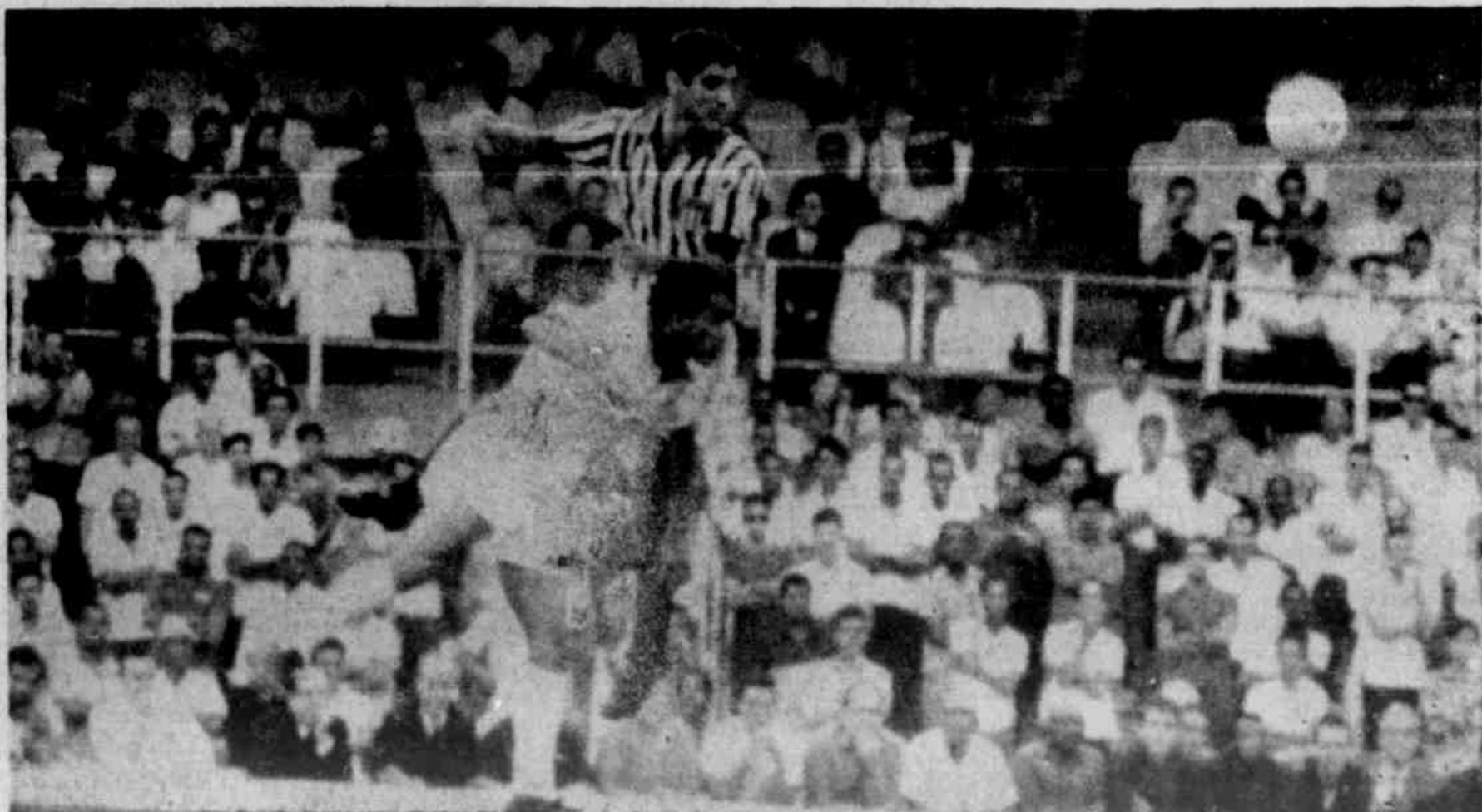
Paulistas vencem na reação

Pág. 2

Edu quer contrato de Pelé

Pág. 3

Flamengo estréia na Bahia

Pág. 5

Rildo sobe e corta um passe endereçado a Silvinho

BOTAFOGO DIA A DIA

IE-IE-IE — Hoje, em Venceslau Brás, das 17 às 21 horas, mais uma festiva reunião da juventude alvinegra, com animado iê-iê-iê.

REMO — Convidado pelo Corintians Paulista, uma delegação representando o Botafogo seguiu para São Paulo, a fim de participar dos festejos comemorativos do 57.º aniversário daquêle clube amigo, onde disputará nas águas da reprêsa de Jurubatuba, uma regata interestadual hoje. Nossa delegação é composta do Diretor Hans Grunfeld e dos remadores Luís Ernesto, Virgílio e Coelho.

ATLETISMO — Hoje, às 15 horas, no Maracanã, o Botafogo estará participando do Campeonato de Novíssimos de Atletismo. Tudo indica que ótimos resultados apresentarão alguns de nossos abnegados atletas.

FUTEBOL — Representado por uma de suas equipes principais, o Botafogo disputará hoje uma partida interestadual de futebol com o Esporte Clube Uberlândia, na cidade do mesmo nome. Nossa equipe, obedecendo à direção técnica de Luís Henrique, deverá formar, salvo modificação de última hora, com a seguinte constituição: Carlos Henrique — Gaguinho, Chiquinho, Paulista e Botinha — Nei e Afonsinho — Pepa, Airton, Ferreti e Lula.

BASQUETE — Amanhã, às 21 horas, no Ginásio do Tijuca, o já famoso quadro principal de basquete do Botafogo, iniciando a fase em que deverá enfrentar os "maiorais" do basquete carioca, defenderá seu título de campeão ante o forte conjunto do Fluminense. As recentes vitórias dos nossos campeões — por 87 a 49 sôbre o Mackenzie, por 93 a 54 sôbre o América e por 89 a 51 sôbre o Municipal — permitem que esperemos uma bela apresentação da nossa equipe, que deverá contar com César, Ilha, Barone, Aurélio, Peixoto, Cianela, Edinho, Luís Amaro, Raimundo e Franklin.

SAUNA — Associado amigo, procure utilizar-se dos serviços da sauna do nosso clube, pois o atendimento é dos melhores.

SALÃO NOBRE DO MOURISCO-PASTEUR — Os associados que desejarem ocupar o salão nobre do Mourisco-Pasteur para suas recepções ou comemorações, deverão efetuar os entendimentos preliminares e reservas com o Dr. Heitor Carneiro, Secretário da Presidência, em General Severiano.

DIÁRIO DO FLAMENGO

AOS SÓCIOS-PATRIMONIAIS — Aos sócios-patrimoniais, títulos da série "Flamengo em Marcha", que ainda não estejam integralizados, solicitamos que efetuem seus pagamentos sòmente na sede social, à Av. Rui Barbosa, 170, 4.º andar, ou aos cobradores especialmente credenciados. Informamos, outrossim que estamos mantendo um plantão da Tesouraria, no Parque Desportivo da Gávea, de segunda à sexta-feira, das 9 às 12 e das 15 às 18h, e aos sábados e domingos, das 9 às 12h, para recebimento de prestações e taxa de manutenção. Cumpre-nos ainda encarecer aos associados que, por qualquer circunstância, não vêm sendo visitados pelos cobradores, a gentileza de informarem, imediatamente, aos Serviços Administrativos, pelos tels. 45-8081, 45-8082 e 25-6000, a fim de que sejam tomadas as providências indispensáveis.

NOVAS CARTEIRAS SOCIAIS — Voltamos a lembrar aos portadores de títulos de Sócio-Patrimonial que está sendo processada a troca das carteiras de identidade social, estando as antigas com o prazo de validade prestes a se encerrar. Para evitar naturais atropelos de última hora, solicitamos aos senhores associados que se orientem pelas seguintes normas: 1) requerer no Departamento de Títulos Patrimoniais, à Av. Rui Barbosa, 170, 4.º andar, a substituição de suas carteiras; 2) apresentar, no ato do requerimento, 2 (duas) fotografias, tamanho 3 x 4; 3) pagar na mesma ocasião, NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo); 4) estar quites com seus pagamentos (prestações e taxa de manutenção).

I FEIRA NACIONAL DE ARTESANATO — Os associados do CR Flamengo e seus familiares, mediante a apresentação de suas carteiras sociais, poderão visitar a I Feira Nacional de Artesanato, na sede social da Av. Rui Barbosa, 170, que é uma interessante promoção do Ministério da Indústria e Comércio e da Confederação Nacional da Indústria. Hoje, domingo, o horário de funcionamento da Feira será de 15 às 24h.

DIVERSAS — Hoje, às 15h, na Gávea, jôgo de futebol entre as escolinhas do Flamengo e do Botafogo. * O Prof. José Ferreira Landim, apreciado pela sua extraordinária cultura e pelo seu devotamento à causa rubro-negra, voltará a servir ao clube no exercício do cargo de secretário. * Fazem anos, amanhã, os bons flamenguistas Adailton Viana de Albuquerque (Zé da Gávea) e Gilliat Lima Moreira. * Hoje, das 18h30m às 21h30m, Festa do Aniversariante da Seção de Natação, na pérgula do Parque Aquático (se o tempo permitir). * Os associados do CR Flamengo poderão assistir, mediante a apresentação de identidade social, o Festival de Música Moderna, dia 28 de outubro, no salão nobre da Av. Rui Barbosa. * Continuam as calorosas manifestações rubro-negras à menina Regina Célia de Oliveira Pinto que, na prova de 200 metros, nado borboleta, bateu o recorde brasileiro que, há 28 anos, estava em poder da grande estrêla do passado, Maria Lenk. * Atenção: notícias para o "Diário do Flamengo", encarecemos enviar com antecedência para a Secretaria — Tel.: 45-8081.

VASCO EM REVISTA

Tarde-dançante

Hoje, Tarde Dançante das 19.00 às 23.00 horas na Sede Náutica da Lagoa, com o Conjunto "Os Caretas". Traje esporte.

— Tarde-dançante, das 18 às 22 horas, em São Januário. Traje esporte.

Noite da Seresta

Dia 29 — Sexta-feira — Noite da Seresta na Sede Náutica da Lagoa, às 21 horas. Traje esporte. Nesta oportunidade será sorteado um violão entre os seresteiros, numa oferta tôda especial da "Casa Goes".

Baile das Debutantes

Dia 28 de outubro — Sábado — Na Sede Náutica da Lagoa, com Orquestra Violinos de Varsóvia, das 23 às 4 horas. Traje a rigor, casaca ou smoking para cavalheiros e vestido longo para damas.

Debutantes de 1967

Inscrições abertas para as associadas (meninas-môças) que desejarem debutar em 1967, diàriamente, na Secretaria do clube, Av. Rio Branco 181 - 9.º andar.

Revisão de Carteiras

A Diretoria avisa aos Sócios Patrimoniais e seus dependentes que só terão ingresso nas dependências do clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação da carteira acompanhada do carnê do Titular — na sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar.

São Paulo vence Minas com método superado

A seleção de São Paulo venceu a de Minas Gerais por 3 a 2, ontem à noite, no Estádio Magalhães Pinto, em partida de futebol lento, com início mineiro, pela vantagem de 1 a 0, e final paulista, pela vitória, mas em ritmo monótono, porque ainda com a equipe vitoriosa preferindo o superado vício da troca de passes no meio de campo, e a vencida, sem a flama e convicções do futebol moderno, de que havendo tempo não há vitória garantida, muito menos por um gol.

São Paulo ofensivo

O retraimento de certa forma surpreendente da seleção
O retraimento de certa forma surpreendente da seleção de São Paulo não apenas confiança mas, também, campo para o jôgo ofensivo, e foi o que se verificou até os 10m, período em que a seleção paulistas estêve rondando ameaçadoramente a área mineira, onde o central Zé Borges já se destacava no jôgo, pelas sucessivas rebatidas e formidável senso de colocação que impediu, em duas oportunidades, a que Toninho, primeiro, e Flávio, depois, pudessem entrar livre e marcar o primeiro gol para São Paulo.

Três escanteios foram cedidos pelos mineiros nos primeiros dez minutos de jôgo, contra nenhum de São Paulo. Se a seleção de Minas tinha em Zé Carlos um eficiente homem de apoio e defesa, São Paulo não fazia por menos, projetando Rivelino e fazendo com que Dias, homem que também joga no meio do campo, saísse de sua posição de zagueiro, para acompanhar ora Tostão, ora Evaldo e impedir a que um ou outro tivesse os seus movimentos livres para as armações das jogadas.

Minas 1 a 0

Devidamente testada a segurança da seleção mineira, bem melhor com a entrada de Zé Borges, os mineiros tiveram maior liberdade e confiança para organizar os primeiros avanços ofensivos e, pràticamente no primeiro dêles, na primeira oportunidade em que Zé Carlos se desprendeu do meio do campo e partiu para o ataque, ostensivamente, Minas conseguiu o seu gol, fazendo 1 a 0, através do próprio Zé Carlos que, em penetração fronteira ao gol de Picasso, correu livre, como em funil, enquanto os defensores de São Paulo procuravam, cada qual, marcar a quem pudesse receber o passe de Zé Carlos. O passe não foi dado por Zé Carlos que, também vendo todos os seus companheiros marcados, decidiu chutar e foi feliz, com o seu arremêsso disparado com extrema violência e colocado no ângulo direito de Picasso. Decorriam 13 minutos.

Reação, vantagem e vitória

O gol de Minas não sacudiu São Paulo, que já se apresentava melhor, e sim, iludiu a seleção mineira quanto à sua fôrça, pois bastou-lhe descuidar um pouco da defesa, para que São Paulo a superasse logo aos 22m, com chute de Rivelino, cobrando falta por êle mesmo sofrida, na intermediária. Rivelino bateu de esquerda, rasteiro, a bola passou pela barreira e foi morrer na rêde, enquanto Raul, que falhou, pela falta de reflexo, olhava o empate.

Já aí, São Paulo alcançava um entrosamento quase ideal, enquanto Minas Gerais entrava em pânico, sobretudo quando os ataques paulistas se desenvolviam pela esquerda, com Edu. Antes, Ratinho era o jogador mais explorado, porém sem sucesso, frente a Eberval. No lado oposto, não ocorria o mesmo em relação a Pedro Paulo x Edu, pois o ponteiro-esquerdo vencia, com facilidade, as disputas com o lateral-esquerdo Pedro Paulo, ponto de contágio à insegurança e desequilíbrio de tôda a seleção mineira.

Pela esquerda, São Paulo chegava aos 2 a 1, já aos 25m, através de Toninho, que concluiu uma trama espetacular de todo o ataque. Até o final do 1.º tempo, São Paulo, embora lento, mas não tanto quanto Minas, mandou no jôgo, conservou a vantagem sem ser ameaçado e chegou, aos 12m do segundo tempo, aos 3 a 1, gol de Flávio, de cabeça, havendo contribuição dupla de Pedro Paulo e Gilberto, que assistiram a Flávio cabecear livre.

Zé Carlos outra vez voltava a marcar, diminuindo para 3 a 2, aos 36m, a vantagem de São Paulo e alimentando esperanças de empate aos mineiros. São Paulo, entretanto, procurou prender a bola, dando cunho monótono ao jôgo e à sua vitória.

São Paulo 3 x Minas 2

Local — Estádio Magalhães Pinto
Renda — NCr$ 41.905,54
Público — 24.154 pagantes
1.º tempo — São Paulo 2 a 1 (Zé Carlos (MG), aos 13m; Rivelino (SP), aos 22m; Toninho (SP), aos 25m).
Final — São Paulo 3 a 2 (Flávio, aos 12m, e Zé Carlos, aos 36m).
São Paulo — Picasso; Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Rildo; Dudu (Clodoaldo) e Rivelino; Ratinho (Batáglia), Flávio, Toninho e Edu. Técnico — Aimoré Moreira.
Minas Gerais — Raul (Gilberto); Pedro Paulo, Zé Borges, Caiô e Eberval; Dirceu Alves e Zé Carlos; Silvinho, Evaldo, Tostão e Caldeira (Zé Carlos II). Técnico — Marão.
Juiz — Frederico Lopes (carioca)
Auxiliares — Alcebíades Magalhães e Joaquim Gonçalves (mineiros).

EDU FOI FORTE NA ESQUERDA

O ponta-esquerda Edu, ora correndo até à linha de fundo, dando passeios no zagueiro Pedro Paulo, que o marcava à distância, ora fechando para o meio, pondo em pânico a defesa mineira, teve as glórias de melhor jogador em campo, ontem, na partida entre as seleções de São Paulo e Minas Gerais.

Tostão, que ocupava o ponto de convergência de tôdas as jogadas da equipe mineira, não teve a atuação esperada, e, por isso, deixou de funcionar o tripé que formava com Zé Carlos e Dirceu Alves. A falha dos três jogadores principais do esquema armado pelo técnico Marão, aliás, sobrecarregou seu companheiros, que, de um modo geral, se mostraram tontos em campo, perdendo completamente o sentido de conjunto.

São Paulo

PICASSO — Bastante seguro em sua posição, salvou a equipe paulista em seus piores momentos.
CARLOS ALBERTO — Sempre bem colocado, seguro na marcação de seus adversários, teve boa atuação.
DIAS — Sua atuação foi regular. Chegou a salvar um gol certo dos mineiros, aos 40 minutos do primeiro tempo.
JURANDIR — Pouco empenhado, quase não apareceu durante a partida.
RILDO — Muito bom, neutralizou Silvinho e seu substituto, Jair Bala.
DUDU — Começou mal, jogando muito distante de Rivelino. Melhorou bastante depois, mas acabou sendo substituído por Clodoaldo.
CLODOALDO — Teve pouco tempo para mostrar seu futebol. Nos poucos minutos em que estêve em campo, mostrou bom entendimento com Rivelino.
RIVELINO — Também marcou mal no início, permitindo que Zé Carlos fizesse o primeiro gol da partida. Melhorou depois e fêz o gol de empate.
RATINHO — Teve atuação regular, mas, sentindo o ombro, deu seu lugar a Batáglia, no segundo tempo.
FLÁVIO — Soube escapar da marcação de Caiô. Todavia, o gol que fêz foi devido a uma falha de Zé Borges.
TONINHO — Teve boa atuação no ataque. Soube aproveitar um passe de Edu para marcar o 2.º gol dos paulistas.
EDU — Foi espetacular.

Minas Gerais

RAUL — Mal, psicològicamente,voltou a ser vaiado pela torcida e acabou pedindo para sair.
GILBERTO — Substituiu Raul no segundo tempo, sem ter culpa no 3.º gol paulista.
PEDRO PAULO — Marcou mal, jogando distante de seus adversários.
ZÉ BORGES — Teve atuação regular, falhando no lance do 3.º gol paulista.
CAIO — Com as falhas do meio-campo, as bombas sempre estouraram em suas mãos. Atuação regular.
EDERVAL — Marcando de longe, deixou Ratinho passar diversas vêzes.
DIRCEU ALVES — Foi inferior a Rivelino, na luta que travaram no meio-campo.
ZÉ CARLOS — Começou mal, mas melhorou no segundo tempo, fazendo vários lançamentos perigosos contra Picasso. Marcou o 2.º gol dos mineiros.
SILVINHO — Bem marcado por Rildo, rendeu pouco à sua equipe e acabou saindo aos 30' da segunda etapa.
JAIR BALA — Substituiu Silvinho, com atuação regular.
EVALDO — Muito esforçado, não encontrou reciprocidade no trabalho de Tostão.
TOSTÃO — Estêve bem ruim no primeiro tempo, melhorou um pouco no final, mas não fêz funcionar o tripé armado em sua equipe, junto com Zé Carlos e Dirceu Alves.
CALDEIRA — Teve chance de mostrar seu futebol até os 20 minutos do segundo tempo, mas não correspondeu, dando sua vez a Zé Carlos II.
ZÉ CARLOS II — Não teve tempo para fazer nada em favor de sua equipe.

INFANTO DO FLU VENCE FLA

Teve início, ontem, à tarde, a última rodada do turno do campeonato infanto-juvenil da FCF, com a realização de três partidas, que reuniram Flamengo e Fluminense, na Gávea; Botafogo e Bonsucesso, em General Severiano, e América e São Cristóvão, no Andaraí.

Fla x Flu foi a principal partida, já que o Fluminense jogava sua situação de líder. Foi preliminar do treino do estréte da FCF, que jogará contra os paulistas. Se bem que tivesse encontrado no Flamengo um adversário valoroso, lutando para arrancá-lo da liderança, o time do Fluminense acabou vencendo por 2 a 1.

Nas outras partidas, América e Botafogo, jogando em seus domínios, não tiveram dificuldades em vencer ao São Cristóvão e ao Bonsucesso, pelo escore de 2 a 1.
amanhã, com mais três partidas, com início marcado para as 9h30m. O Bangu enfrentará o Vasco da Gama, em Moça Bonita, e o Olaria receberá a Portuguêsa, em Bariri, enquanto Madureira e Campo Grande farão a outra partida, em Conselheiro Galvão.

Madureira empatou com Walmap: 1 a 1

O Madureira não foi além do empate de 1 a 1 com o Walmap, na tarde de ontem, no seu campo de Conselheiro Galvão, em partida amistosa que serviu para que o técnico Esquerdinha movimentasse a equipe com vista ao próximo compromisso pelo Campeonato Carioca, contra o Bangu.

A partida foi até certo ponto apreciável, principalmente no segundo tempo, quando o Madureira mandou em campo, mas não marcou.

FLUMINENSE EM FOCO

1 — Hoje, às 11 horas, no Salão Nobre, para a gurizada tricolor, "Ginkana Mirim".

2 — Hoje, das 16 às 19 horas, Sorvete Dançante para os sócios até quinze anos de idade.

3 — Hoje, — Disco Dançante, para os sócios maiores de quinze anos de idade, das 20 às 23 horas.

4 — Amanhã, às 21 horas, no Salão Nobre, o filme "Quando Paris Alucina", com William Holden e Audrey Hephurn. Censura até quatorze anos de idade.

5 — Dia 26, às 21 horas, no Teatro Copacabana, Oscar Ornstein apresenta a comédia de Françoise Sagan, "O Cavalo Desmaiado", com Henrique Martins, Márcia de Windsor, Rubens de Falco, Paulo Araújo, Cláudia Martins, Hugo Sandes, Armando Rosas e Laura Soares. Proibida a freqüência de menores de quinze anos de idade. Ingressos no Departamento Social.

6 — A título excepcional, os ex-sócios proprietários e contribuintes efetivos poderão reingressar no Fluminense Football Club, com isenção de jóia, apenas com o pagamento único de uma taxa de NCr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros novos). Esta perrogativa vigorará até 31 de dezembro do corrente ano.

7 — Durante o mês de outubro, tôdas às quartas-feiras, a partir das 15 horas, Curso em quatro aulas, de Arranjos de Flôres, Segundo a Escola Francêsa, sob a orientação da Professôra Dione Banduseh, em benefício do Natal dos funcionários.

8 — Registramos, com prazer, as vitórias que o Fluminense Football conquistou no decorrer da semana, a saber: Basketball: Infantil: Fluminense 84 x 42 Mackenzie; Fluminense 51 x 39 Botafogo. Juvenil: Fluminense 82 x 42 Mackenzie. 1.º Quadro: Fluminense 68 x 39 Vila.
Volleyball: Masculino: Fluminense 3 x 0 Tijuca; Feminino: Fluminense 3 x 2 Tijuca.
Water Polo: Juvenil: Fluminense 7 x 3 Guanabara "B".
Futebol Salão-Inf. Juvenil: Fluminense 2 x 0 Jacarepaguá.

9 — A Tesouraria funciona, diàriamente, das 8.30 às 19,30 horas, aos sábados das 8.30 às 12 horas e das 14 às 17 horas e domingo das 9 às 12 horas. Durante a realização dos eventos sociais e jogos de futebol, estará sempre um cobrador de plantão.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

Nem mesmo o tempo ameaçador e as chuvas caídas no dia anterior, empanaram o brilho da abertura dos JOGOS DA PRIMAVERA, ontem, realizada no Estádio Mário Filho.

Os clubes e colégios, prestaram as mais significativas homenagens ao idealizador da grande olimpíada feminina, o saudoso Mário Filho.

Nós não somos julgadores, nem nos cabe qualquer julgamento, uma vez que êste obedece a regras rígidas que só os técnicos podem observar.

Somos um torcedor como outro qualquer. Vamos ao Estádio Mário Filho para bater palmas ao esfôrço dos clubes e colégios, merecedores de todos os aplausos, uma vez que todos contribuem para o sucesso de uma Olimpíada inspirada nos mais sãos princípios do idealismo.

Mas, manda a verdade que se diga, o desfile do Colégio Arte e Instrução sob o tema "A Primavera no Japão" constituiu um espetáculo de rara beleza. O SENAC, por seu turno, apresentou-se de maneira brilhante. A alegoria armada frente à tribuna de honra, foi uma autêntica apoteose à Primavera.

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Grandes exibições fizeram o Arte e Instrução e SENAC aos quais não foram regateados aplausos.

Na série especial de clubes, o que mais se destacou, a nosso ver, foi o Bonsucesso. Já na série destinada aos grandes clubes, os nossos conceitos terão que ser mais parcimoniosos, uma vez que não se verificou o brilhantismo dos anos anteriores. Grajaú, Vasco e Fluminense apresentaram os melhores desfiles.

O grêmio de São Januário, organizou o seu desfile em pouco mais de 48 horas. Apesar disso, apresentou-se condignamente, o que nos permite felicitar ao Vice-Presidente Nélson Gonçalves e sua equipe.

Em conjunto, o desfile de 1967 merece grau 10 e a organização igual cotação.

Todos colaboraram para o prestígio imorredouro da obra do saudoso Mário Filho.

Isso nos dá alegria e confiança no futuro da maior Olimpíada feminina do mundo.

O tempo permanece instável no Rio, com chuvas fracas no decorrer do período, segundo previsão do SM. Temperatura estável.

Índice do torcedor

PELADA — Com início marcado para às 14 horas — preliminares — e 15h30m — principal — serão disputados nos campos um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete e oito, 32 jogos.

NATAÇÃO — Final do campeonato carioca de aspirantes, na piscina do Fluminense, com início previsto para às 17 horas. Tomarão parte nadadores do Fluminense, Flamengo, Vasco, Botafogo, AABB e Guanabara.

ATLETISMO — Final do campeonato carioca de novíssimos e treinamentos da seleção brasileira para o Sul-Americano, no Estádio Célio Negreiros de Barros, no Maracanã, com início marcado para às 15 horas.

FUTEBOL AMADOR — Segunda partida da série melhor de três entre o Confiança e Municipal, no campo do Colégio, em disputada da Série Jamil Amidem, com início marcado para às 15,30 horas. Na preliminar, jogarão Cruzeiro e Nacional, também pela segunda partida da série melhor de três, em disputa da Série Pedro Machado, com início às 14 horas.

FUTEBOL — Partida amistosa entre Fluminense e Manufatura, no campo do primeiro, em Álvaro Chaves, com início marcado para às 9,30 horas.

FUTEBOL DE SALÃO — Segunda rodada do turno inicio do supercampeonato carioca de futebol de salão, das categorias infantil e infanto-juvenil, com as preliminares começando às 9 horas e as principais às 10 horas. Vila Isabel x Maxwell e Vasco da Gama x Fluminense, no ginásio do Vitória; Grajaú x Maria da Graça, na Rua Mário Pereira; e Vitória TC x Mackenzie e Jacarepaguá CC, na Rua Prosor Bóscoli.

TIRO AO ALVO — Segunda etapa do campeonato carioca de carabina, no stand do Fluminense, com início marcado para às 9 horas.

Chanteclair na Rota do Esporte

Sem Luís Carlos e Paulo Henrique que estão a serviço do selecionado carioca o Flamengo estará jogando hoje em Salvador, onde enfrentará a equipe do EC Bahia na estréia de um triangular que tem o Vitória como outro participante. O Flamengo não foi muito bem durante os jogos que realizou pelo interior mineiro, mas o técnico Modesto Bria acredita que o rendimento deverá melhorar devido a melhor ambientação de Reyes que ainda não está suficientemente entrosado com os seus novos companheiros.

O Flamengo voltará a jogar na próxima têrça-feira, tendo como adversário o Vitória e depois disso retornará a Guanabara, a fim de pensar sèriamente no jôgo com o Bonsucesso pelo campeonato carioca.

Se pretendes conhecer à Europa ou qualquer outra parte do mundo, procure a Agência Chanteclair de Viagens, que dispõe de inúmeros planos interessantes capazes de satisfazer perfeitamente. A Agência Chanteclair é uma das mais conceituadas organizações de turismo da Guanabara e possui técnicos especializados em todos os assuntos que podem resolver todos os problemas. Informações na Rua do México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones: 22-3081 e 42-8686.

O Sr. João Havelange embarca no dia vinte e sete, para os Estados Unidos e só na volta é que será discutido o regulamento do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa de sessenta e oito. O assunto, aliás, acabou se tornando bastante difícil devido a posição assumida pelos mineiros que desejam a inclusão do seu América naquele certame, mas a verdade é que a aprovação dependerá da unanimidade da Comissão e isto parece pouco provável devido a posição assumida pelos paulistas, cujo Presidente é contrário ao aumento do número de disputantes.

Se você pretende fazer uma viagem tranqüila, gozando de um tratamento excelente, utilize os modernos jatos da Lufthansa. Na volta você dirá aos seus amigos que a Lufthansa é realmente uma das melhores organizações da aviação comercial.

O Presidente da Federação Carioca de Futebol garantiu, ontem, que os clubes rejeitarão o plano que visa a volta das televisões ao futebol carioca. Disse o Sr. Otávio Pinto Guimarães que realizou uma prévia junto aos dirigentes e chegou à conclusão que o ponto de vista coincide, pois, todos estão de acôrdo que o televisamento significará a destruição do futebol da Guanabara.

Jornal dos Sports S. A.
EDIÇÃO NACIONAL
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924
Rio de Janeiro
EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA
Diretor Superintendente
EURO LUÍS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 805
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte
Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-3689
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Interior — Via Aerea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Maranhão - Mato Grosso - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - R. G. do Sul
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Ceará - Rio Grande do Norte
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 50,00

Zagalo mantém mesmo time contra paulistas

A seleção carioca entrará em campo para enfrentar os paulistas com a mesma equipe que venceu o Chile, segundo decisão de Zagalo depois do coletivo de ontem, na Gávea, em que o time titular ganhou o reserva por 2 a 0, com dois gols de Gérson e ambos no primeiro tempo, o primeiro dos quais fêz a torcida vibrar e aplaudir demoradamente.

O treino foi excelente, principalmente no tempo inicial, vendo-se tanto titulares como reservas jogar um bonito futebol, mas as honras da tarde pertenceram ao meio-campo Denílson e Gérson, que voltaram a entender-se perfeitamente. A defesa mostrou outro ponto alto, com atuação impecável e no ataque apenas Mário continuou ainda destoando do entrosamento dos demais.

Modificação

Os dois times fizeram um excelente primeiro tempo, sem embolar as jogadas e passando de primeira, revelando muita objetividade no caminho da área. O único jogador a quebrar o ritmo do time principal era Mário, daí a modificação que Zagalo fêz aos 15 minutos do segundo tempo: tirou Mário, passou Paulo Borges para o meio e colocou Rogério na ponta-direita.

O treinador, porém, não pôde tirar as conclusões que queria, uma vez que êsse ataque só teve 15 minutos de jôgo: Zagalo encerrou o segundo tempo com apenas 30 minutos (o primeiro foi de 35m), logo em seguida a uma entrada violenta de Brito em Roberto, temendo que o treino se desvirtuasse e resultasse em algum jogador machucado.

Além de seu papel eficiente de armador no meio de campo, Gérson ainda teve o papel de goleador. No primeiro gol, aos 15m, êle tabelou com Roberto e recebeu livre para desferir violento chute que Ubirajara não pôde deter, arrancando demorados aplausos da assistência (a Gávea estava cheia com o público que foi assistir ao Fla-Flu de infanto-juvenis). O segundo, veio aos 19m, de um lançamento de Paulo César, que Gérson completou para as rêdes.

Durante todo o desenrolar do treino, que foi apitado pelo Sr. Gualter Portela Filho, Zagalo permaneceu dentro do campo, dando instruções e corrigindo os jogadores em manobras que êle julgava prejudiciais à maior agressividade do time titular.

O técnico preocupou-se muito com Paulo Borges, chamando sua atenção para levantar a cabeça e não ficar olhando para o chão, advertindo-o de que assim perdia a visão geral do jôgo.

No final, Zagalo confessou ter ficado satisfeito com o time, apesar do desentrosamento de Mário, fazendo elogios ao desempenho de tôda a defesa e principalmente do meio-de-campo, onde Gérson e Denílson realmente estiveram num grande dia. No ataque titular, Roberto foi o destaque, criando muitas situações de perigo, embora falhasse nas finalizações. Manga também estêve bem, saindo na hora e com muita segurança.

Entre os reservas os melhores foram Ubirajara no gol e no ataque Rogério, inclusive quando passou ao time titular, e Rinaldo, com um excelente primeiro tempo, mas caindo no final.

Quem treinou

Os titulares jogaram com Manga; Fidélis, Zé Carlos, Leônidas e Paulo Henrique; Denílson e Gérson; Paulo Borges (Rogério), Mário (Paulo Borges), Roberto e Paulo César. No time reserva formaram Ubirajara; Moreira, Brito, Luís Alberto e Valtencir; Geraldo (infanto-juvenil do Fluminense) e Jaime; Rogério (Aguinaldo, infanto-juvenil do Fluminense), Luís Carlos, Nei e Rinaldo.

O Dr. Lídio Toledo, depois do treino, declarou que todos os jogadores estão em perfeitas condições físicas, salvo, naturalmente, Carlos Roberto, que já está fora de cogitações.

Liberados

Zagalo liberou todos os convocados, que passarão o domingo com suas famílias, tendo marcado a reapresentação para a tarde de amanhã, às 15h, no campo do Fluminense.

Haverá, então, um treino individual leve para desintoxicação muscular e logo depois os jogadores seguirão para a concentração do Hotel das Paineiras, onde aguardarão a hora de enfrentar os paulistas, cuja partida será apitada pelo mineiro Joaquim Gonçalves.

Carlos Roberto estêve presente à Gávea, mas limitou-se a fazer tratamento de fôrno no Departamento Médico do Flamengo.

Problema para Gentil é barrar 1 em 5 bons

A boa movimentação do ataque titular do Vasco, que fêz muitos gols com a formação Nado-Adilson-Erandir-Luisinho durante o coletivo de ontem, deixou o técnico Gentil Cardoso com uma dúvida séria para o jôgo de quinta-feira com o São Cristóvão, porque êle não sabe ainda quem deve ser barrado. Como Nei tem sua vaga garantida quando deixar a seleção carioca, pois é titular absoluto, Gentil terá de se decidir entre Adilson e Erandir, que aliás estreou muito bem contra o Madureira.

Ao contrário do que aconteceu nos últimos treinos, tanto os titulares como os reservas se empenharam a fundo. A equipe principal venceu com bastante dificuldade, por 5 a 4, e teve de enfrentar a dura resistência ddo time de aspirantes, constituído na maioria por ex-juvenis do clube. A garotada chegou a ficar em desvantagem, por 4 a 2, mas reagiu e conseguiu igualar o marcador.

No lugar certo

Desta vez Gentil Cardoso utilizou Zé Carlos na sua verdadeira posição, escalando-o no meio-campo da equipe reserva. Sérgio substituiu Brito na vaga central. Erandir e Lourival, que regressaram na tarde de sexta-feira do Recife, atuaram entre os titulares. Adilson e Erandir se entenderam muito bem e dêsse entendimento resultaram três gols, um de Adilson e dois de Erandir. Os dois outros gols foram marcados por Luisinho.

Os gols dos reservas foram marcados por Zezinho, Jedir (dois) e Acelino. Após o treino, Gentil exercitou os goleiros, com chutes a gol. Os titulares alinharam com Valdir; Jorge Luís, Sérgio, Jorge Andrade e Lourival; Oldair e Danilo Meneses; Nado, Adilson, Erandir e Luisinho, enquanto os aspirantes formaram com Franz (Celso); Ari, Joel, Álvaro e Almir; Hé-'a e Zé Carlos; Zezinho I (Valfredo), Jedir, Acelino e Zezinho II.

Iaúca faz teste

O meia-armador Iaúca, do Grêmio de Pôrto Alegre e que treinou no Bangu, compareceu ontem a São Januário, onde conversou com o técnico Gentil Cardoso e o Presidente João Silva, com os quais acertou um período de experiência no clube. Iaúca, que joga no meio-campo, deverá fazer dois coletivos e já amanhã deverá apresentar-se no clube.

Explicou o jogador que foi dispensado por Castor de Andrade porque o Bangu já possui muitos jogadores para sua posição. Seu passe está fixado em NCr$ 45 mil. A contratação dependerá, apenas, do parecer de Gentil.

Um foi, outro irá

Bianchini viajou, ontem, para Belo Horizonte, com Silas e William, a fim de jogar no Atlético, ao qual foi emprestado. Ananias, que também foi vetado por Gentil até para os treinos, pediu, ontem, ao Presidente João Silva o seu retôrno ao time. O Presidente não atendeu ao pedido e lhe disse que não impedirá a sua saída do clube: basta aparecer um interessado.

Antes do treino, Gentil fêz uma preleção em tôrno do lema do dia: "Elevai a tal ponto a vossa alma que as ofensas não a possam alcançar"

Pedida de Edu supera Gérson e iguala Pelé

O América acha impossível atender às pretensões de Edu — embora seja êste o seu grande desejo, inclusive para compensá-lo de um primeiro contrato realmente muito fraco — porque o pedido feito pelo jogador equivale ao formulado por Gérson ao Botafogo, com uma diferença fundamental: Edu quer por um ano o que Gérson pediu por dois. Fazendo os cálculos na ponta do lápis, o Presidente Vôlnei Braune concluiu que só um jogador percebe o que Edu pediu. Seu nome: Pelé.

Um apartamento de três quartos e sala, em Vila Isabel e que já está cotado na casa dos NCr$ 40 mil, foi adquirido pelo América para Edu e está à sua disposição, mas o clube recusou dar o Volkswagen zero quilômetro, os NCr$ 5 mil em dinheiro e o salário mensal de NCr$ 1 mil pedido pelo jogador. O América vai novamente esfriar o assunto, deixando-o para o final do ano, quando efetivamente terminará o contrato do craque.

Pequeno pede alto

O América ouviu estarrecido a pedida de Edu, pois ainda a admitia por um contrato de dois anos, mas jamais por um ano apenas. Comparando a pedida de sua mini-estrêla com a de Gérson ao Botafogo, o Presidente chegou à conclusão de que atendendo a tôdas as pretensões do jogador pagaria a Edu NCr$ 5.400 mensais — quantia que apenas Pelé recebe no futebol brasileiro. A comparação dos dois pedidos foi feita assim:

Edu — Um apartamento já comprado e avaliado em NCr$ 40 mil; mais um Volkr novinho em fôlha, orçado em NCr$ 7 mil; mais NCr$ 5 mil na ficha; mais salário mensal de NCr$ 1 mil, ou NCr$ 12 mil por ano. Total: NCr$ 64 mil por um ano, cifra que, dividida por 12, dá o excepcional salário de NCr$ 5.400 mensais.

Gérson — Luvas de NCr$ 60 mil mais ordenado mensal de NCr$ 1.200 por dois anos, ou NCr$ 28.800. Total 88.800, cifra que, dividida por 24 meses, dá um salário de NCr$ 3.700 por mês.

Como Edu, portanto, passaria a perceber por mês o equivalente a quase um salário e meio de Gérson, o Presidente Braune achou despropositado o pedido. Por isso vai aguardar até o fim do ano para retomar as negociações.

Mau gôsto

Vôlnei Braune e o Diretor de Futebol Tadeu Júnior desmentiu categòricamente que tivesse autorizado quem quer que seja a oferecer o ponta-esquerda Eduardo para o jôgo com os paulistas, na têrça-feira. Revoltado com a informação, disse o Presidente: — Não dei procuração a ninguém para tratar dêsse assunto. Acho que deve ter sido alguma brincadeira de mau gôsto.

Ainda a respeito de Edu e Eduardo e da seleção carioca, revelou o Presidente que vai efetuar esta semana o pagamento das gratificações a que ambos fizeram jus por terem sido convocados.

TV com realismo

O Presidente Vôlnei Braune revelou que não tem posição firmada a respeito do televisamento dos jogos, novamente, em pauta na Federação Carioca de Futebol. Êle não é a favor nem contra, mas não significa que esteja naquela indecisão típica dos pessedistas mineiros. Vê o problema com realismo:

— Vou aguardar o encaminhamento do assunto para julgar da conveniência ou não de aceitar a volta das televisões ao Estádio Mário Filho. Se os idealizadores da iniciativa se dispõem a promover um acréscimo de público aos estádios, da ordem de 15%, e se comprometem a garantir uma quota realmente aos clubes, não custará nada tentar, fazendo-se um contrato experimental. Se houver aumento de público nos estádios, prossegue-se. Em caso contrário, encerra-se o assunto.

Em Vassouras

Uma equipe mista do América, que levará como grande atração o atacante Almir, seguirá na manhã de hoje em ônibus especial para Vassouras, onde jogará esta tarde contra uma seleção local. A equipe já escalada pelo técnico Evaristo é esta: Alcides; Gílson, Luciano, Mareco e Valença; Tadeu e Angelo; Jonas, Tonel, Almir e Artur.

Campo Grande vence Bangu com olé: 2-0

O Campo Grande confirmou o excelente futebol que vem jogando ao derrotar o Bangu por 2 a 0, no jôgo-treino realizado ontem à tarde no Estádio Ítalo Del Cima, chegando no final a dar um verdadeiro olé de mais de 10 minutos.

Os dois gols foram marcados no primeiro tempo, o primeiro de Norival, aos 20 minutos, com um violento chute de fora da área, que o goleiro Devito deixou passar entre suas mãos. No segundo Dario escorou de cabeça um cruzamento de Hélio Cruz, quado tôda a defesa do Bangu parou.

Fácil

Desde os minutos iniciais o Campo Grande mandou em campo, bem armado no meio de campo e indo à frente, com velocidade e desenvoltura, envolvendo, completamente, os defensores banguienses.

O jôgo teve características violentas, de parte a parte, principalmente quando o Bangu, vendo-se inferiorizado no marcador e sem conseguir suplantar o Campo Grande, passou a apelar para o jôgo brusco. A resposta foi imediata, observando-se, durante todo o desenrolar do segundo tempo, muita troca de pontapé, sem que o juiz João Dias tivesse pulso para conter a violência.

Pelo Campo Grande destacaram-se Norival, Hélio Cruz e o goleiro Helinho, n'um time em que o conjunto é o ponto alto, deixando o técnico Gradim mais uma vez satisfeito com a produção da equipe. No Bangu salvaram-se apenas Ocimar e Cabrita.

O Campo Grande jogou com Helinho (Augusto), Zé Oto, Guilherme, Genci e Paulo; Adilson (Gil) e Norival (Romeu); Valmir (Birigüda), Hélio Cruz (Ênio), Dario (Jairo) e Nodir (Guaraci). O Bangu formou com Devito (Néri), Cabrita, Celso (Crespo), Hélio e Ari Clemente; Ocimar (Davi) e Jair (Fernando); Tonho, Hopper (Ladeira), Del Vecchio (Dé) e Zé Carlos.

Itália fora do futebol nas Olimpíadas

Florença (AP-JS) — A Federação Italiana de Futebol anunciou ontem que não participará do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de 1968, no México, fazendo críticas às regulamentações, que "não colocam tôdas as nações a um mesmo nível, no que se refere ao amadorismo exigido aos jogadores que intervirão no certame".

Os italianos afirmaram que quase nenhuma nação respeitará, ou poderá respeitar, os velhos e superados regulamentos olímpicos relacionados ao amadorismo exigido", e fizeram, ainda, um apêlo para que se efetue uma revisão nas regulamentações imediatamente.

A participação da equipe italiana de futebol nos recentes Jogos Mediterrâneos, em Tunez, provocou um protesto oficial da Argélia, que afirmou tratar-se de um time em que figuravam vários jogadores profissionais.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

A ESCRITA DO DIABO

Depois do jôgo com o São Cristóvão, o adversário seguinte do Vasco será o América, que desde o ano passado vem vencendo tôdas as partidas contra a equipe de João Silva. Mas não só em vitória o América firmou uma escrita: alguns dêsses jogos ditaram a sorte do técnico do Vasco. Na vitória de três a zero do returno do campeonato de 1966, o América provocou a queda do técnico Zezé Moreira. Na vitória de três a um no Torneio Negrão de Lima, derrubou Zizinho. Isso, sem contar casos anteriores, como uma das saídas de Martin Francisco, também depois de um jôgo com o América. Acredita-se que o América poderá manter a tradição: o técnico Gentil Cardoso está balançando mais que pêndulo de relógio.

UM QUE TELEGRAFA

Jardel, atualmente deslocado para a lateral direita do Fluminense, não é dos tais que acham que treino é treino, jôgo é jôgo. Para êle o treino tem a mesma seriedade de uma partida oficial. Quando entra em campo, quer apenas jogar, sem saber de brincadeira. Como os aspirantes com freqüência apelam para o jôgo duro, no afã de vencer os titulares, Jardel se queima, como num jôgo de verdade, e procura ir à forra. Só que não consegue fazer o serviço porque todos notam logo a sua intenção. O zagueiro Altair explicou essa deficiência do companheiro: — "Antes de baixar, Jardel telegrafa avisando".

A LEI DO GRITO

Os torcedores italianos só poderão torcer à base do grito no campeonato que hoje começa. Uma disposição baixada pela Liga Italiana proibiu o uso de instrumentos de sôpro e de percussão nos estádios, nos quais não será tolerada também a queima de fogos de estampido. Caberá aos próprios clubes policiar a entrada nos estádios, para impedir a violação de tais disposições. Para completar a decisão, a Liga Italiana estuda a substituição das garrafas de vidro dos refrigerantes por recipientes de plásticos, a fim de reduzir o número de feridos em caso de conflitos. Tôdas essas medidas tem dois objetivos, segundo a Liga: primeiro — evitar doenças entre os jogadores; segundo — não estimular atos de violência da torcida. Os italianos sabem a que excessos pode levar o temperamento latino dos naturais da península.

CIRO QUEBRA JEJUM

Há seguramente dez anos o Sr. Ciro Aranha não punha os pés num campo de futebol. A rigor não se sabe bem o porque de seu jejum voluntário, êle que foi em sua época criador do famoso "Esquadrão de Aço" do Vasco da Gama. Desilusão, talvez, ou possìvelmente cuidados com o coração mais envelhecido, seriam as razões apontadas para o seu exílio voluntário.

Num dêsses domingos, no entanto, algo de muito forte obrigou o benemérito vascaíno a quebrar o que já se acreditava ser um juramento. Pressionado pelos netos Rodrigo e Luís Otávio, ambos botafoguenses, Ciro acabou vítima da sedução irresistível dos dois garôtos e lá se foi para o campo do Botafogo, assistir Botafogo e Olaria.

Em lá chegando não teve problemas de entrar. É proprietário do clube de General Severiano e apesar de seu afastamento prolongado foi imediatamente reconhecido e a êle franqueado o ingresso. Entrou pelo portão principal da sede, mas apesar do convite do Presidente Nei Cidade Palmeiro, preferiu ficar atrás de um dos gols, na arquibancada, talvez para reviver os bons tempos de quando era presidente do Vasco.

O mais sensacional de tudo, no entanto, foi a revelação de seus netinhos Rodrigo e Luís Otávio. Segundo êles, embora muito disfarçadamente Ciro Aranha, deu a sua torcidinha pelo Botafogo.

LICENÇA DE LUZ

De terno escuro, muito elegante, o massagista Luís Luz aproveitou a presença do Vice-Presidente de Futebol Gunner Goransson no Galeão para lhe pedir uma licença de um ou dois anos, sem vencimentos. Motivo: a exemplo de outros empregados antigos do clube, como Jaime de Almeida, Bria, Miraglia e outros, quer ter a chance de ganhar dinheiro em outro clube.

— "Mister" Gunnar — disse — trabalho há muitos anos no Flamengo, já fui até guarda-costas de político no Maranhão e quero aproveitar um convite que recebi. Ganho pouco no Flamengo!

O dirigente saiu de fininho.

A solução perfeita

A sabatina a que foi submetido na Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados o Presidente da CBD, Sr. João Havelange, fixou muito bem a posição do esporte em face do projeto de lei que institui o concurso esportivo no Brasil.

Foi um depoimento frio, baseado em dados e exemplos, o que lhe aumenta a idoneidade. Se o Sr. João Havelange houvesse apelado para as tiradas oratórias, subordinando o futuro do nosso esporte a condições dramáticas, provàvelmente o feito das suas palavras fôsse diferente, sujeito a mais de uma interpretação. Entretanto, a análise sêca e objetiva reafirmou a teoria que vimos sustentando desde o início desta campanha de esclarecimento sôbre o sistema de apostas em palpites nos jogos de futebol: fora dêle, a independência do esporte será impossível num período de tempo distante de qualquer previsão.

Disse textualmente o Sr. João Havelange, aludindo à insuficiente concessão de amparo às entidades esportivas, por parte do Govêrno: "— Impossível corrigir o mal, porque o êrro reside no próprio sistema. Por maiores que fôssem as verbas consignadas ao esporte pelo Govêrno Federal, jamais seriam suficientes, pois, além das limitações impostas ao Tesouro pela situação econômico-financeira do País, a experiência tem demonstrado, em tôdas as partes do mundo, que o Estado não pode atender de forma adequada ao esporte, nas necessidades dos cursos para o seu desenvolvimento."

A essência dos eventuais debates a respeito dessa matéria se resume, a nosso ver, no ângulo da disponibilidade financeira. Para sacudir o esporte, libertando-o das limitações a que está sujeito há vários anos, é necessária uma enorme fonte de receitas, que ascende a bilhões de cruzeiros antigos. O Govêrno, que poderia, em obediência aos seus compromissos com a organização político-social, fornecer tais recursos, vê-se tolhido pelo costumeiro estrangulamento orçamentário, que não basta sequer para garantir verbas destinadas a setores prioritários, como, por exemplo, o da educação.

Assim, o esporte, que figura em plano de indiscutível destaque na atividade de tôdas as Nações, perde, no Brasil, a sua principal peça de amparo. Não há dinheiro oficial que permita a construção de instalações esportivas e, paralelamente, incentive a prática das diversas modalidades amadoristas. Por outro lado, os meios particulares mal asseguram o prosseguimento de alguns núcleos esportivos mantidos em caráter precário. No caso, não se pode incluir o futebol profissional, cujas características peculiares consomem todos os recursos dos clubes, levando-os, inclusive, a uma situação geralmente instável.

Não há dinheiro, oficial ou particular. Como, então, resolver o problema, de forma que atenda aos interêsses do esporte e, em conseqüência, da imensa mocidade que constitui 50 por cento da população brasileira? Sòmente encontramos um caminho: o concurso esportivo, que tornará o esporte autosuficiente, colaborando, igualmente, para melhorar o nível social e educacional dos nossos jovens.

Foi isso, em essência, o que o Sr. João Havelange repetiu aos Deputados, que revelam uma impressionante atualização com essa espécie de problema, até aqui colocado em plano secundário pelos legisladores. Entenderam os Deputados a voz de apêlo contida na dura exposição do dirigente, e por certo transmitirão essa idéia correta do momentoso assunto aos seus pares, a fim de que o projeto se converta em lei e possa ser aplicada ainda êste ano.

Está nas mãos da Câmara Federal o futuro do esporte brasileiro. Lembramos, neste momento, outra opinião manifestada pelo Presidente da CBD, em seu contato com os membros da Comissão de Legislação Social, na qualidade de representante das correntes esportivas:

"— Só uma entidade esportiva que reúna e congregue a vontade unânime do esporte poderá desincumbir-se a contento da direção e promoção dos concursos, alcançando seus objetivos sem interferências externas de qualquer ordem, orientando-se pelas boas normas da organização empresarial, com observância de sadios princípios econômico-financeiros."

Êsse o ponto-de-vista que o JORNAL DOS SPORTS defende. Se o concurso esportivo se destina a solucionar as dificuldades crônicas do esporte, sua promoção, como prevê o substitutivo da Câmara, deve ser confiada ao Comitê Olímpico Brasileiro. Afastá-lo da sua verdadeira área equivaleria a um risco comprometedor da legítima finalidade do concurso.

BATE-BOLA

Sérgio Roberto de Carvalho

Guanabara

"Sou Vasco desde que vi a luz do Mundo, e como tal gostaria de opinar em forma de apêlo ao nosso grande Presidente João Silva. Por favor, presidente, tente contornar a suposta crise no Departamento de Futebol, sem vender nossos ídolos. Que o Vasco se desfaça de Bianchini, Edson, Jedir, Zé Carlos e outros dispensáveis, está certo. Mas nunca pense em vender Brito, Nei, Danilo, Jorge Luís, Oldair e Fontana. Craque não se vende. Pense na categoria dêstes e veja que vale mais contornar-se os pequenos desentendimentos do que reforçar os adversários. Quem no Brasil possui um zagueiro igual ao Brito? Irritantemente combatem-no, e tentam ridicularizá-lo quando comete qualquer falha, como ocorreu no jôgo contra os mineiros. Talvez tenha sido a primeira falha que o Brito cometeu com gravidade. Entretanto, tôda a crônica antivascaína o arrasou, esquecendo-se de que êle é um craque, e acima de tudo, humano, e como tal, sujeito a erros. Zagalo aproveitou logo a oportunidade para afastá-lo, o que pretendia a muito, fazendo o mesmo com o Nei. Aliás essa mágoa que êle tem é compreensível, pois afinal o Botafogo não vence o Vasco há um ano, e essa foi a maneira de tentar desmoralizar aquêles que honestamente são superiores aos seus "jogadores". S. João Silva, não vá na onda do Orlando Batista, Saldanha, Scassa e tantos outros antivascaínos que querem ver o nosso querido clube no buraco. Não venda o Brito. Dê-lhe apenas tranqüilidade para jogar. Tudo que falam dêle é inveja, puro despeito de não o possuirem em seus clubes."

Aníbal Normando

Guanabara

"Avante, Zagalo! Avante, seleção carioca! Mesmo desfalcados, empatamos com os mineiros, virando os 2 a 0 para 2 a 2, e se não ganhamos foi por falta de sorte. Vencemos o Chile, quando tudo era contra nós: da torcida ao tempo. Até que é bom que os paulistas façam pouco caso da gente e continuem pensando que a parada é mole. Quem ri por último ri melhor. Vamos desfalcados e vamos vencer. Acho que a seleção está bem. Com a saída de Brito, a defesa se entrosou, e no meio de campo, mesmo que Carlos Alberto não tenha condições, o Denílson o substituirá muito bem. Se êle jogar, melhor ainda. Quanto ao ataque, acho que a ala esquerda não está bem. Paulo César devia cair para o meio pois êle se entende bem com Roberto e Rinaldo entraria na esquerda. Mário deve sair pois não está bem."

Sua outra carta não vai publicada porque está muito parecida com esta. Aqui fica um pedido aos que escrevem para esta coluna: por obséquio, coloquem seus endereços.

Flávio Carregal de Souza

Niterói.

"Essa novela Bianchini-Gentil-João Silva, quando terá fim? Diz o presidente que não mandou proibir o jogador de treinar. Diz o treinador que o presidente foi quem mandou. Eu acho que Bianchini, se não serve mais, não deve nem pisar na sede. Mas se serve, êle tem que treinar. Mas faz-se necessário que alguém escreva isso e assine. Do contrário, nós torcedores, vamos ficar sem saber em quem acreditar. Chega de ondas. O Vasco tem que marchar para novos dias e é isso que a torcida espera de seus dirigentes. O campeonato vai reabrir e queremos saber quem vai ficar no time e quem vai sair. Já é tempo de acabar com as incertezas. Erandir e Lourival são exemplos de que medalhões não resolvem. Queremos gente nova e confiamos no senhor Gentil Cardoso.

Jogos abertos

Os XIX Jogos da Primavera foram inaugurados ontem com a grandiosidade prevista. Confirmaram-se integralmente os prognósticos sôbre o desfile, pela congregação de um número recorde de participantes, pela entusiástica vibração de clubes e colégios, e pelo brilho das presenças ilustres e das festas que marcaram a abertura dos Jogos.

Havíamos prometido uma das mais empolgantes edições dêsse tradicional desfile, ponto alto da primavera carioca. A realidade de ontem, foi, porém, superior à expectativa.

O sucesso da reunião, de notável expressão pelas côres, pela beleza e pela graça das atletas, foi o resultado do atendimento ao ideal de Mário Filho, que só admite o incentivo às grandes promoções de esporte, algumas das quais estão eternamente ligadas ao seu nome.

Tal sucesso foi, também, a soma de um apoio com poucas vêzes se viu no esporte carioca. Os podêres federais e estaduais se juntaram no auxílio direto ao desfile, por verem nêle uma exemplar manifestação da juventude brasileira.

Os XIX Jogos da Primavera já começaram. As competições virão agora em seqüência de irresistível sensacionalismo. É o que oferecemos ao público da Guanabara como homenagem maior ao seu profundo sentimento esportivo.

Diálogo de Deputados leva à troca de Silva por Ademar

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

No atribulado movimento de Deputados, funcionários, políticos, assessôres e técnicos, do Congresso Nacional, dois presidentes de clubes e também dois Deputados dos mais brilhantes e atuantes, fazem uma pausa ao tema político, aos problemas de ordem administrativa nacional, e tratam, cada um dos interêsses dos seus clubes, do próprio esporte.

São êles, o Deputado Federal e Presidente do Flamengo, Engenheiro Veiga Brito, e o também Deputado Federal e Presidente do Santos, Dr. Atiê Jorge Cúri. Objetivamente, como quem não pode perder tempo em discussões vazias, numa cidade que absorve o dia ràpidamente, o Deputado e Presidente do Santos interpela o seu colega e Presidente do Flamengo:

— Você quer o Coutinho emprestado, Veiga?

— Querer eu quero — retrucou o Presidente Veiga Brito. Ocorre, entretanto, que eu não sei quando você oferece as coisas a sério.

— Há mais de um mês, meu caro Veiga, eu te ofereci três jogadores por empréstimo ao Flamengo: o Coutinho, o Mengálvio e o Buglê. Pelos três juntos, eu pedia em troca o zagueiro Murilo.

— Bem; você já começa com conversa de Murilo. Mas, entrando o Murilo, a conversa não pode ir para a frente, nunca.

— Então — contra-argumenta Atiê — eu te dou o Coutinho e o Mengálvio por empréstimo e não quero nada em troca.

— Porque — pergunta Veiga Brito — você não me dá o Silva por empréstimo, já que êle está tão mal no time do Santos?

— Mas, quem foi que te disse estar o Silva mal no Santos?

— Os jornais de São Paulo estão dizendo isso. Todos os jornais de São Paulo expressam tal impressão. É verdade ou mentira?

— Concordo — responde Atiê, cedendo — o Silva ainda não conseguiu a adaptação no time do Santos. E o que é mais estranho e lamentável, é que a torcida parece não ir muito com êle.

— Pois então — admitiu Veiga Brito — você me dá o Silva, o Flamengo o reabilita, como já fêz uma vez e a seleção nacional, quem sabe, passaria a contar com um grande atacante, numa época em que existem tão poucos.

Veiga Brito não se dobrava. A sua idéia fixa em Silva era tinhosa. Voltou à carga.

— Eu te faço uma proposta: Nós jogaremos um amistoso no Rio, o Santos com Pelé e o Flamengo com o Silva. Eu te pago 17 mil dólares e tudo ficará resolvido.

— Isto tudo é muito bonito — ponderou Atiê — mas você não me disse quanto o Santos vai levar nesse amistoso.

— A gente racha essa renda.

— Quem é que garante?

— O Moran, que é quem manda no time do Santos já sabe do que você me propôs? Êle te dará liberdade para concluí-los?

— O Presidente do Santos — respondeu, orgulhoso, o Sr. Atiê Cúri — sou eu. Sou o seu presidente há 25 anos. Acho que tenho autoridade para negociar qualquer jogador, em qualquer situação, com você ou com outra pessoa.

— Então, fechemos o negócio com Silva.

— Eu te propus dois empréstimos: Coutinho e Mengálvio.

— Eu aceito o Coutinho, mas quero o Silva, nas bases em que falei.

— Façamos um outro negócio — argumentou Atiê Cúri — eu dou o Silva, sim; mas você me dá o Ademar.

— Vou para o Rio amanhã, na próxima semana nós resolveremos essa parada.

O Deputado Atiê Cúri, ainda queimado com a insinuação do seu colega, de que o Diretor Nicolau Moran mandava mais do que o próprio presidente do Santos, pegou Veiga Brito pelo pé:

— Você disse, antes, que eu nada faço sem primeiro ouvir o Moran. Mas, acho que você também não é de nada antes de ouvir o Flávio Costa.

Fla estréia contra campeão do turno baiano

Salvador (SP-JS) — O Flamengo adota mais uma vez o sistema 4-3-3 para estrear hoje à tarde no Torneio Quadrangular da Bahia: vai enfrentar o Galícia, time que necessita apenas de uma decisão do TJD para ter homologado o título de campeão do turno do campeonato baiano.

A partida, no Estádio Otávio Mangabeira (Fonte Nova), desperta muito interêsse pela exibição dos rubro-negros, ainda mais porque o adversário, Galícia, mantém-se em forma excelente. Na preliminar, pelo torneio jogarão as equipes do Vitória e do Bahia, apresentando como maior atração a presença de Paulo Amaral na direção técnica do Esporte Clube Bahia.

Fla x Galícia

Cláudio Flávio de Magalhães, da FCF, é o juiz escolhido para apitar Flamengo x Galícia. Apontado pela crônica esportiva carioca como um dos melhores árbitros da Taça Guanabara, seu trabalho na partida de hoje é encarado com muita ansiedade.

O Flamengo aprontou ontem com um treino desintoxicante no Estádio Otávio Mangabeira, que serviu, também, para reconhecimento do campo. Bria ainda não pôde definir a equipe porque Marco Aurélio ainda sente o furúnculo operado no ombro direito e que inflamou, apesar do tratamento à base de antibiótico. Renato está de sobreaviso e pode entrar. O time mais provável, assim, é o que reúne Marco Aurélio ou Renato; Murilo, Ditão, Jaime e Altair; Nelsinho, Reyes e Rodrigues Neto; Zèquinha, Ademar e João Daniel.

O zagueiro Ditão melhorou muito das dôres na virilha e segundo opinião do Dr. Célio Cotecchia poderá jogar. Bria foi informado ontem que são permitidas substituições no decorrer dos jogos e dessa forma mantém Itamar de pronto para qualquer emergência.

O Galícia, que é dirigido pelo antigo campeão de basquete rubro-negro Alfredo da Mota, tem algumas dúvidas mas deve manter a equipe que derrotou o Bahia, de Feira de Santana, por 2 a 1, no amistoso realizado no Estádio Municipal de Feira, na última quinta-feira: Adilson; Apaná ou Heraldo, Nailon, Nelinho e Augusto ou Touro; Enaldo e Josias; Valtinho, Carlinhos, Nélson ou Ouri e Ricardo.

Vitória x Bahia

O Vitória volta a jogar no Estádio Otávio Mangabeira depois de uma ausência de muitas semanas. Sua equipe aprontou no campo da Vila Militar e terá a fôrça máxima, com exceção apenas de Olívio, que, contundido, não poderá atuar.

Paulo Amaral não teve muita sorte ao estrear na direção técnica do Bahia, perdendo de 2 a 1 para o Flamengo, de Ilhéus. Hoje, contando com reforços, espera uma vitória. Eliseu e Adauri, jogadores emprestados pelo Olaria, estão escalados e desta forma apontados como atrativos da preliminar. O time provável: João Adolfo; Breno, Ailton ou Pepeu, Dario e Toinho; Eliseu e Ailton; Manèzinho, Adauri, Zé Eduardo ou Paulo Mata e Canhoteiro.

Manifestação

O Flamengo foi alvo de manifestações de simpatia e ainda no Aeropôrto de Salvador alguns torcedores rubro-negros da capital baiana tiveram a idéia de lançar uma campanha pública para arrecadar fundos para a compra de reforços. A quota de NCr$ 20 mil por dois jogos, porém, já é considerada uma boa ajuda.

BOTAFOGO ENFRENTA UBERLÂNDIA HOJE

Uberlândia (Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Um time misto do Botafogo — a equipe principal teve quase a totalidade de seus jogadores convocados para a seleção carioca — jogará amistosamente hoje, à tarde, nesta cidade, enfrentado a equipe do Uberlândia, que vem de vitória sôbre o Flamengo por 2 a 0.

A delegação carioca chegou ontem, viajando em ônibus especial, tendo o técnico Luís Henrique declarado que a equipe alvinegra iniciará o amistoso com a seguinte formação: Carlos Henrique; Gaguinho, Lincoln, Paulistinha e Botinha; Nei e Afonsinho; Zélio, Airton, Mimi e Lula.

Boa expectativa

Apesar da equipe do Botafogo vir desfalcada em noventa por cento dos seus titulares, que foram convocados para a seleção carioca que empatou com os mineiros, ganhou dos chilenos e na próxima têrça-feira enfrentará os paulistas, o amistoso de hoje está despertando um bom interêsse popular. Nomes como os de Nei, Afonsinho e Airton são sempre lembrados pelos torcedores locais, onde o Botafogo goza de grande prestígio.

A equipe do Uberlândia também já está escalada e jogará com: Bernardino; Califa, Dalmo, Jair e Carlinhos; Jorge e Hamilton; Fazendeiro, Neiriberto, Lincoln e Reis.

Cota de NCr$ 3.500,00

O Botafogo receberá pelo amistoso a cota de NCr$ 3.500,00 livres de despesas e após o amistoso a delegação carioca rumará para outra cidade mineira: Ituiutuba, onde jogará à noite contra um combinado local, recebendo a mesma cota de Uberlândia. Na quinta-feira os cariocas encerrarão o rápido giro, atuando em Catalão, contra o time do mesmo nome.

FLU JOGA DE MANHÃ COM MANUFATURA

Após duas semanas de treinamentos — pois não disputou nem um amistoso sequer desde que derrotou o Olaria por 2 a 1 —, o Fluminense voltará a apresentar-se para a sua torcida, enfrentando a equipe do Manufatura, em jôgo programado para as 9h de hoje, no estádio de Álvaro Chaves. Os jogadores vão apresentar-se para o jôgo às 8h, pois foram dispensados após o treino recreativo de ontem.

Duas novidades marcarão a nova exibição do Fluminense: a estréia do ponta-de-lança Gama, que fará hoje o teste definitivo para sua contratação ou não, e o deslocamento tático de Samarone para o vazio do meio-campo, pelo lado direito, uma vez que o novato Gama só alinhará como ponta-direita na hora do bola-ao-centro: assim que a bola estiver em movimento, êle passará para o miolo, para que Samarone ocupe aquêle espaço.

O Fluminense jogará com Márcio; Jardel, Valtinho, Altair e João Francisco; Sérgio e Suingue; Gama, Samarone, Cláudio e Gilson Nunes. Jardel e Gilson Nunes não estão bem, mas o médico Valdir Luz revelou que não constituem problema. Gilson escorregou no campo lamacento durante um treino e sentiu o joelho, enquanto Jardel está com uma ferida contusa no braço e amanheceu ontem com a região inchada.

OLARIA ENCERRA SUA EXCURSÃO AO NORTE

Manaus (SP—JS) — O Olaria encerra hoje à tarde sua excursão enfrentando a equipe do Nacional, uma das melhores do futebol amazonense, no Estádio Gilberto Mestrinho, tendo o técnico Paulo de Almeida escalado o seguinte time: Ubirajara; Mora, Miguel, Alfinete e Estêvez; Mafra e Valter; Naldo, Antoninho, Sabará e Escurinho.

O clube carioca pretendia fazer um amistoso em Salvador, na sua viagem de regresso ao Rio, mas a excursão do Flamengo prejudicou os planos dos olarienses.

Pelo Brasil

Estão programados hoje, em todo o País, os seguintes jogos:

IX Taça Brasil

No Mineirão (B.H.) — Atlético x Goiânia.

Campeonato Paulista

Na Rua Javari — Juventus x São Bento.
Em Araraquara — Ferroviária x Comercial.
Em Pres. Prudente — Prudentina x Guarani.

Campeonato Gaúcho

Em Pôrto Alegre — Grêmio x Almoré.
Em Nôvo Hamburgo — Floriano x Guarani.
Em Pelotas — Farroupilha x Riograndense.
Em Rio Grande — Rio Grande x Pelotas.

Campeonato Paranaense

Em Curitiba — Ferroviário x Água Verde.
Em Bandeirantes — União x Primavera.
Em Maringá — Grêmio x Londrina.

Campeonato Capixaba

Em Vitória — Vitória x Santo Antônio.

Campeonato Estadual Catarinense

Chave "A"

Em Florianópolis — Avaí x Metropol
Em Blumenau — Olímpico x Perdigão
Em Tubarão — Hercílio Luz x Barroso
Em Joinvile — América x Guarani

Chave "B"

Em Joaçaba — Cruzeiro x Atlético
Em Criciúma — Comerciário x Figueirense
Em Brusque — Carlos Renaux x Palmeiras
Em Itajaí — Marcílio Dias x Ferroviário
Em Lajes — Internacional x Caxias

Campeonato Pernambucano

Em Recife — Santa Cruz x Esporte

Campeonato Paraense

Em Belém — Júlio César x Combatentes
Em Belém — Liberato x Avante

Supercampeonato Cachoeiro de Itapemirim

Em Muqui — Muqui x Operário.

Campeonato Niteroiense

Em Assadd Abdalla — Costeira x Onze Rubros.
No Caio Martins — Ipiranga x Canto do Rio

Campeonato Friburguense

Em Friburgo — Bom Jardim x Fluminense.

Campeonato de São João de Meriti

Em São João de Meriti — Fazenda x São Pedro; Palestra Itália x União.
Em Floresta — Floresta x Renascença.

Copa Vale do Paraíba

Em Barra Mansa x Barra Mansa x Barbará.
Em Resende — Resende x Guarani.

Campeonato Juizforano

Em Juiz de Fora — Ribeiro Junqueira x Social.

Campeonato Cearense

Em Fortaleza — Fortaleza x Ferroviário.

Quadrangular Baiano

Em Salvador — E.C. Bahia x Vitória.
Em Salvador — Galícia x Flamengo (Rio).

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Milionários é o dono da manhã no Atêrro

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO prosseguirá hoje com a realização de 32 jogos nos oito campos do Atêrro. A presença do Milionários — time do General Eloi Meneses, presidente do CND — no Campo 3 surge como uma das grandes atrações da manhã. Outra boa presença é o Casco Escuro, no campo n. 8.

Na parte da tarde, a grande atração fica por conta do Ferreira Viana que, no Campo 4, estará enfrentando o Mundo Nôvo, em jôgo bastante equilibrado. Outra presença garantidora de ótimo espetáculo é o Monte Líbano, no campo 8, dando combate ao Brazão. Ambos os times estão bem e o jôgo deverá ser equilibrado. Os jogos serão realizados nos horários de 9, 10h30m, 14 e 15h30m.

Manhã

Campo 1 — Braseiro Montenegro x Santos, Engenharia x Malucos.

Campo 2 — Real Santana x Grêmio Rôxo, Real x Gago Coutinho.

Campo 3 — Gemini VII x Milionários, Argentina x Sete de Ouros.

Campo 4 — Itacuruçá x Guarani, Atomo x P. do Livro.

Campo 5 — Colônia Vidigal x Atila, Samurei x E. C. "WM".

Campo 6 — Mariana x Don Vital, Real Nick x Teimosos.

Campo 7 — Ecissa x Estácio, Grufe x Guanabarinos.

Campo 8 — Caravelinho x Brasinha da Ilha, Casco Escuro x Cometa.

Tarde

Campo 1 — Turfe x Catedráticos Tijuca; Valério x Jequiá

Campo 2 — Arranca Tôco x ACRA; Tucunaré x Negreiros

Campo 3 — Pesquisas Marinha x Grená; Mauá x Imperial Gávea

Campo 4 — Clube Naval x U. Coelho Neto; F. Viana x Mundo Nôvo

Campo 5 — Valência x Afonso Soares; São Cristóvão x Estrêla

Campo 6 — Parque Celeste x Vapó; Velho Pescador x A. Parreira

Campo 7 — Aimoré x Vila Praia; Carioca (120) x Santa Cruz

Campo 8 — Brazão x Monte Líbano; Deixa Com a Gente x Souza Cruz (Degraf)

Juízes

O Sr. Benedito "Babinha", Diretor do Setor de Arbitragens, escalou para hoje os seguintes juízes:

Pela manhã — Jairo "Matraca", Bento "Amarelinho", Orlando "Cabeção", Bráulio "Paquera", Neivaldo Oliveira, Antônio Silva, Ari Ramos e Jorge "Saquarema".

Bráulio Teixeira, Bento "Amarelinho", Orlando "Cabeção", Jairo "Matraca", Lídio Araújo, Eduardo Fernandes, Nevaldo Oliveira, "Motorzinho" Nicola, Adolar Paulino, Luís Augusto, Antônio Silva e Sebastião Chavea.

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petroleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, nos campos do Parque do Flamengo.

JUVENIS TÊM OS FINALISTAS

O time juvenil do Chelsea, campeão do ano passado, classificou-se para o turno final do II Torneio de Pelada, ao vencer ontem à tarde a final do campo 1, disputada contra o Satélite, que ofereceu grande resistência, caindo apenas na decisão por pênaltes, já que o tempo regulamentar acusou o empate de 3 a 3.

As finais dos outros campos apresentaram os seguintes resultados: Barroso 6 x Santos (Gávea) 5, Vermelho e Prêto 7 x Gordo 2, Boavista 4 x Sousa Cruz 2, Caiçaras 3 x Alvorada 2, Roças 2 x Inter 1 e Não é de Brincadeira 5 x Colo-Colo 3. O Abel foi o campeão do campo 8, por desclassificação do Netuno.

Com superioridade total desde o primeiro minuto de partida, o Xavier derrotou ontem à tarde, no campo 5, o Cruzeirense, por 13 a 1, que foi o mais alto marcador da rodada de adultos. Dessa forma, o quadro de Nocé credencia-se como um dos favoritos para aquêle campo.

Outros resultados de ontem à tarde foram êstes: Filhos de Talma 9 x River 3; Real Centro 3 x Acessórios Interlagos 1, Coopercotia 3 x Milito 2 na 3.ª série de pênaltes, Havaí 4 x Hermes 1; Inferninho 2 x Guaíba 1 e o Icaraí venceu o Ipu por WO.

O Chelsea, reagindo ao marcador adverso de 3 a 1, impôsto pelo Satelite no primeiro tempo, empatou no final em 3 a 3, na partida decisiva do campo 1, para vencer nos pênaltes, por 3 a 0. Lula (2) e Armando marcaram para o time campeão e Jorge, Lemos e Carlos fizeram os gols do Satélite. Na decisão, Lula marcou três vêzes e Otávio — goleiro do Chelsea — defendeu logo o primeiro pênalte.

No campo 2, em partida cheia de alternativas, o Barroso marcou 6 a 5 contra o Santos — que conta com vários vice-campeões do ano passado, obtendo o resultado nos minutos finais. Marco, que marcou 4 gols, foi a grande figura do time vencedor.

No campo 3, o Vermelho e Prêto, vice-campeão da categoria, impôs sua melhor classe no Gordo, vencendo-o por 7 a 2 com superioridade flagrante. No campo 5, o Caiçaras derrotou o Alvorada no final do jôgo, por 3 a 2, após equilíbrio de ações. Ricardo marcou os gols do vencedor e Paulo e Augusto os do Alvorada.

Direção transfere partida

A Direção-Geral do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e pela ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, resolveu adiar sine die a partida entre o Por Cima da Trave e The Lord's, já transferida de ontem, para hoje à tarde, às 13h, no Campo 6 do Parque do Flamengo. A nova transferência foi efetuada por motivos de alta relevância.

Câmera

LUIZ BAYER

O Presidente da Federação Carioca de Futebol manifestou-se totalmente contrário ao retôrno das televisões ao futebol, afirmando que ainda perduram os mesmos motivos pelos quais os clubes, em outras oportunidades, sustentaram uma luta terrível contra poderosos interêsses que a todo custo procuraram impôr os seus objetivos. Recordou o Sr. Otávio Pinto Guimarães, que naquela época era representante do Botafogo e participou das inúmeras batalhas que se sucederam a todo instante e em diferentes setores. — "Agora, como Presidente da Federação Carioca de Futebol a minha posição não mudou em absoluto".

"Continuo considerando a televisão uma arma terrível contra os interêsses do futebol — prosseguiu — e quem pensar de outra maneira estará ocultando a realidade de um fato que não é desconhecido. A minha preocupação desde que assumi a presidência da entidade tem sido exatamente o futuro do futebol carioca. Foi, por isso, aliás, que idealizei o plano que agora permite o ingresso de menores nos estádios sem pagamento. Ora, todos sabem que a televisão constitui um veículo de divulgação poderosa. Ela levaria tranqüilamente a imágem dos jogos a todos os lares, colaborando para uma geração de torcedores que não teria nenhum trabalho se não sintonizar os seus aparelhos".

"Estes torcedores não precisariam nem conhecer os estádios da cidade porque para êles seria mais cômodo ficar em casa vendo tudo através do vídeo. O assunto, aliás, não comporta maiores detalhes. Os clubes sabem disso perfeitamente e por isso o plano sôbre o televisamento deverá ser rejeitado. Já conversei com todos os dirigentes e felizmente todos estão de pleno acôrdo de que o futebol deve viver longe das televisões para não sofrer os efeitos da sua efetiva divulgação" — acrescentou.

O Sr. Otávio Pinto Guimarães analisou em seguida a situação do futebol carioca e considerou que estava caminhando com muita firmeza demonstrando perfeitamente a sua fôrça técnica e deixando a certeza de que o seu futuro não poderia ser melhor. Exatamente por isso — disse — que se pronunciou contrário aos sorteios durante os jogos do campeonato uma vez que considera o nível técnico como uma motivação suficiente para atrair os torcedores aos estádios. Os sorteios — explicou — podem ser necessários em outras oportunidades mas no campeonato a freqüência é caracterizada pelas emoções dos jogos.

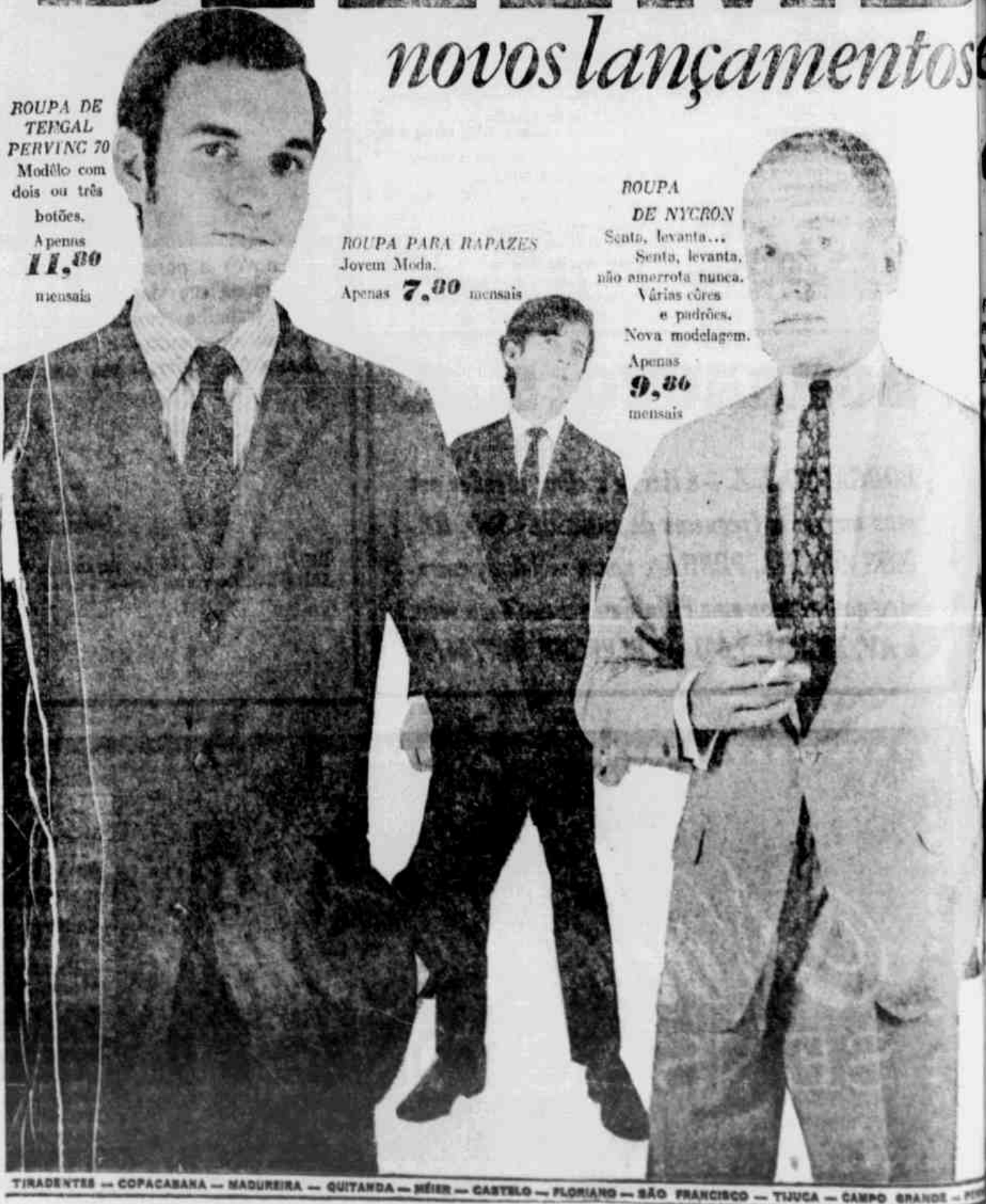
Falou ainda o Presidente da Federação Carioca de Futebol sôbre a seleção carioca e afirmou que a vitória sôbre a seleção do Chile deixou a agradável impressão de uma equipe que representa um futebol que se fortalece dia a dia. — "Vencemos um grande adversário e agora iremos enfrentar os paulistas com os quais desejamos ajustar velhas contas. O torcedor carioca tem as suas razões para confiar no seu escrete porque êle já demonstrou do que é capaz mesmo tendo recorrido à uma geração de craques inteiramente nova — concluiu o Sr. Otávio Pinto Guimarães.

Enquanto isso, a seleção carioca completou, ontem, o seu programa de treinamento para o amistoso de têrça-feira com os paulistas. De fato, é uma equipe que melhorou consideràvelmente em relação ao seu primeiro jôgo com os mineiros. A defesa está bem entrosada e constitui assim setor muito importante da equipe. Ao ataque, falta um pouco mais de entendimento que naturalmente virá com o andamento da partida, pois todos os jogadores são excelentes e demonstram uma disposição muito grande. Zagalo confirmou a presença da mesma equipe que venceu os chilenos, dizendo que tinha os seus motivos para não operar nenhuma alteração.

Os paulistas estarão hoje na Guanabara depois de terem enfrentado ontem os mineiros no Estádio Magalhães Pinto. O técnico Aimoré Moreira pretende realizar um leve exercício no Estádio Mário Filho, cujo objetivo é manter o estado atlético dos jogadores e ativar um pouco mais o entrosamento já que não houve tempo para uma preparação mais adequada. Os paulistas estão certos de que vencerão os cariocas, têrça-feira no Estádio Mário Filho embora reconheçam que o adversário está muito bem conforme demonstrou nos dois jogos.

O Sr. Gunnar Goransson afirmou ontem que pretende entrar em contato com os dirigentes do Palmeiras a fim de obter o empréstimo do atacante Dario que lhe foi oferecido durante a visita que realizou àquele clube. Disse o dirigente do Flamengo, que Dario é um jogador de características agressivas e o ataque do Flamengo estava necessitando de um homem das suas qualidades para lhe assegurar as condições necessárias para uma campeonato difícil como o dêste ano. Dario — observou o Sr. Gunnar Goransson — manifestou vontade de vestir a camisa do Flamengo.

O Presidente do América confirmou que Edu e Eduardo receberiam tôdas as gratificações que teriam direito na seleção carioca. Explicou que tanto Edu como Eduardo tiveram um tratamento médico durante a paralisação do campeonato e não teriam condições para integrar o escrete caso houvesse realmente um exame médico mais apurado. Ambos extraíram alguns dentes e devem apresentar-se nos próximos jogos em condições muito mais favoráveis. — "Sempre defendi os interêsses do profissional e não iria prejudicá-los de maneira alguma" — observou o Sr. Vólnei Braune.

Bianchini, Wiliam e Silas apresentaram-se ontem ao Atlético mineiro e deverão estar de volta amanhã para a transferência definitiva para o futebol mineiro. Enquanto isso, o Presidente João Silva anunciou que a depuração dentro do elenco vascaíno prosseguiria até que fôsse atingida a tranqüilidade necessária. Embora não revelasse nomes, soubemos que os próximos poderão ser Jedir, Fontana e o zagueiro Brito. No entanto, tudo será feito com muita prudência, pois o Sr. João Silva pretende inicialmente obter a certeza de que existem clubes interessados por aquêles jogadores.

Luluzinhas levam Grajaú ao bicampeonato

O Grajaú, que teve como sensação o seu grupo de Luluzinhas, conquistou o título de bicampeão de Clubes, totalizando 180,7 pontos, com uma diferença de 29,7 do Vasco da Gama, que somou 151. O Fluminense foi o terceiro colocado com 95,3 pontos.

O Grajaú laureou-se, também, no setor de Porta-Bandeiras, já que coube à sua representante, Elizabete Borsato, obter o título, com 10 pontos. Eunice Paiva Correia, do Vasco, e Vera Lúcia Diniz Cabral, do Olaria, obtiveram a segunda colocação, somando 9 pontos.

Coube ainda a Karla Valéria Pinaud, do Grajaú, alcançar o título entre as Balizas. Obteve 18,7 pontos. Em segundo lugar classificou-se Maria Inês Cavalcante, do América, com 18,7, e em terceiro, empatadas, Leci Faulhaber Martins, do Vasco, e Lily Argalli, do Flumnense, com 12 pontos.

Série de clubes

América

Com o Magnatas encerrou-se o desfile da série especial de clubes, iniciando-se, a seguir, o desfile da série de clubes. O primeiro a se apresentar foi o América. Uma boa apresentação. À frente, a baliza Maria Inês, seguida da porta-bandeira Márcia Chita. A baliza, tôda prateada, fêz evoluções de grande brilho e a porta-bandeira, tôda de vermelho, foi também das melhores. Seguiram-se a bandeira do Brasil e o contingente de bandeiras, tôdas do clube. O contingente de arco e flecha tinha uma jovem com um alvo e muitas arqueiras, de blusas vermelhas e saias brancas.

Flamengo

O segundo clube a desfilar foi o Flamengo. A tabuleta de identificação, a baliza em vermelho e prateado, a porta-bandeira prateada com seu garbo rubronegro. Tânia da Fonseca, a baliza, fêz evoluções muito bonitas. O contingente do Flamengo foi encerrado por um grupo de jovens com o peito coberto de medalhas.

Grajaú T.C.

Outra das grandes apresentações foi a do Grajaú T.C., o campeão do ano anterior, tentando reeditar a façanha. A tabuleta de identificação foi conduzida por uma jovem em azul-marinho, seguida da baliza Carla Valéria Pinaud, tôda em amarelo, com evoluções muito bonitas. A porta-bandeira Elisabeth de Oliveira Borsatto impressionou, tôda prateada, com sua bandeira branca e azul. Veio ainda uma bandeira do Brasil, com guarda de honra e o contingente de bandeiras foi compacto e brilhatne. A alegoria era intitulada "Luluzinha Primavera" e composta de dezenas de réplicas da personagem da estória em quadrinhos. Os contingentes de atletas eram numerosos, com arco e flecha, tiro ao alvo, ciclismo, volibol, basquetebol e xadrez.

Monark

O Cicle Clube Monark desfilou depois. À frente uma pequena banda de música, depois a baliza, tôda de vermelho, com bonitas evoluções e a porta-bandeira, em amarelo e vermelho. As jovens marchavam muito bem e com muita beleza, em seus uniformes de shorts amarelos e blusas vermelhas ou blusas amarelas e saias vermelhas ou ainda as côres combinadas nas duas peças.

A presença do Olaria foi também muito brilhante. O cartel, trazido por uma jovem pequenina, foi seguido da baliza, com boas evoluções, e da porta-bandeira, também muito garbosa. Mais um grupo de balizas fazia evoluções atrás da porta-bandeira; e a rainha vinha a seguir, puxando um séquito de bandeiras. A alegoria era composta de jovens em vestes vaporosas com lenços também vaporosos. Foi seguida dos contingentes das diversas modalidades esportivas.

Vasco

Sob os aplausos da torcida, surgiu, então, a delegação do Vasco da Gama. A baliza, pequenina, fêz evoluções de grande arrôjo e foi seguida da porta-bandeira Enilce Paiva Correia, bicampeã dos JOGOS DA PRIMAVERA à procura do tri. Apresentou-se com roupagens douradas. Outro grande destaque do desfile do Vasco foi o seu contingente de bandeiras, o mais numeroso e perfeito da tarde. O Vasco teve, também, um contingente de atletas numeroso, com o volibol, o basquetebol, o arco e flecha, a vela, o atletismo e a esgrima. A alegoria, também de homenagem à primavera, era de jovens balizas e outras môças com argolas olímpicas floridas. O Vasco mereceu, amplamente, os aplausos com que sua representação foi recebida. Sua apresentação foi encerrada com equipes de atletismo, hipismo, tênis de mesa, natação, tiro ao alvo e tênis.

Fluminense

Encerrando o desfile, apresentou-se o Fluminense F.C., também um dos grandes destaques da tarde. A baliza, tôda prateada, começou a fazer evoluções desde o início da tarde — e seu arrôjo mereceu aplausos fartos. A porta-bandeira, tôda de branco, apresentou-se igualmente com grande garbo, com uma guarda de honra de esgrimistas e jovens com argolas olímpicas. O Fluminense apresentou, também uma imensa bandeira do Brasil. A baliza Elisa e a porta-bandeira Sandra Mocho foram das melhores. O contingente de bandeiras era de diversos clubes e foi conduzido por um grupo compacto de jovens, seguido de atletas de macacões verdes. Muito bem encerrado, o desfile de abertura dos JOGOS DA PRIMAVERA.

Grajaú usou cabeça e conquistou o bicampeonato

Vasco elevou bem alto suas bandeiras

PÁRA-QUEDISTA CAI E ABRE SOLENIDADE

O salto sincronizado efetuado pelo Capitão Prado, e Sargentos Dalton e Ocswmdorf, componentes da equipe do Brasil, terceira colocada do mundo, e pertencentes ao Núcleo de Divisão Aeroterrestre, que desceram no círculo que divide o Campo do Estádio Mário Filho, iniciou o cerimonial de abertura do XIX JOGOS DA PRIMAVERA, realizado na tarde de ontem.

As solenidades foram encerradas com a menagem dirigida pela Sra. Célia Rodrigues, Presidente do JORNAL DOS SPORTS, às atletas que estarão em ação nas várias competições que marcarão o calendário esportivo da Olimpíada. A declaração de abertura do XIX JOGOS DA PRIMAVERA foi lida pelo Governador Negrão de Lima.

Sincronia

Após a exibição da Banda Marcial do Colégio Pandiá Calógeras, de Volta Redonda, que inclusive prestou uma homenagem ao nôvo jornal O SOL, o toque de clarins dos Dragões da Independência anunciou a abertura do desfile inaugural da festa. A primeira atração ficou por conta de um grupo de Pára-quedistas, que realizou um salto sincronizado, atingindo o alvo.

Quando da primeira passagem do avião C-82 da Fôrça Aérea Brasileira sôbre o Estádio Mário Filho soprava um vento forte, que inclusive impediu que uma faixa lançada de bordo e que era uma saudação à primavera, caisse no gramado, atingindo a cobertura das arquibancadas.

Guarda de honra

Após a revoada de pombos e o lançamento de bolas multicoloridas e sob os aplausos do público e as manifestações das diversas torcidas, a Banda do Núcleo de Pára-Quedistas executando a marcha "APraça" entrou no gramado, acompanhada pela Guarda de Honra da Bandeira Brasileira, conduzida pela atleta Sílvia Bretones, do Fluminense, escoltada pelos sargentos Anatólio, Arlindo, Urtigas, Borges, Pietrobom e Soldado Barreto, do Núcleo e campeões de atletismo do Brasil.

A seguir foi a vez do desfile da Rainha dos XVIII JOGOS DA PRIMAVERA, Ivani Rondino, do Colégio Plínio Leite, de Niterói, escoltada pelas princesas Rosa Maria, do Flamengo, e Celi Aguiar, do Magnatas. A Bandeira do JORNAL DOS SPORTS foi conduzida pela atleta do Fluminense, Regina Célia Marques da Cruz.

Hora maior

Coube ao Jurista Luiz Gallotti, Presidente do Supremo Tribunal Federal, hastear a Bandeira Brasileira, enquanto que o Secretário Gonzaga da Gama hasteava a da Guanabara, sob os acordes do Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda dos Pára-Quedistas.

O Juramento da Atleta obedeceu ao comando da Rainha dos XVIII JOGOS DA PRIMAVERA, Srta. Ivani Rondino, que foi acompanhada pelas atletas presentes. O Fogo Simbólico foi conduzido pela campeã sul-americana de natação, Eliete Motta, do Flamengo, a quem coube acender a Pira Olímpica, tendo a Banda dos Pára-Quedistas executado Aída, de Verdi.

Após o hasteamento da bandeira do JORNAL DOS SPORTS, em ato executado por Mário Neto, a Banda Marcial do SENAC tocou "Primavera do Brasil". A seguir o Governador Negrão de Lima fêz a declaração de abertura dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA, cabendo à Presidente do JORNAL DOS SPORTS, Sra. Célia Rodrigues, endereçar uma mensagem às atletas que tomarão parte na olimpíada, encerrando as solenidades.

NOMES DE GABARITO INDICAM MELHORES

Esportistas, Professôres, milita res e artistas, tomaram parte no Júri que teve a árdua e difícil missão de julgar os colégios e clubes que tomaram parte no desfile de abertura dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA.

Os membros do júri, num total de 16 elementos, funcionaram nos itens Baliza, Porta-Bandeira, Alegoria, Uniforme, Garbo, Conjunto e Pontos Negativos, estando assim constituído:

Baliza — Ana Maria Falashi, Denise Cerqueira e Roseli Tôrres Viana Ribeiro de Assis (ex-balizas);

Porta-Bandeira — Professor Rubem Pimentel Céa, Advogado Roberto Abranches e Clara Lacerda de Lourenço Ferreira;

Alegoria — Aloísio Amorim e Professôra Fernanda Barroso Beltrão.

Uniforme — Clóvis Bornay, Evandro de Castro Lima e Rilka Tôrres Viana Ribeiro;

Garbo — Professor Romeu de Castro Jobim e Major Orlando Duarte Machado;

Conjunto — Nílton Mota e Felinto Epitácio Maia;

Pontos Negativos — Comandante Jorge Azevedo da Rocha Paranhos.

Colégio Anchieta ganha título para Minas

Anchieta veio de Minas para balançar no trapézio e conquistar o título

Computadas as notas dadas aos colégios que desfilaram na solenidade inaugural do XIX JOGOS DA PRIMAVERA a soma total apresentou o seguinte resultado: Arte e Instrução — 161 pontos; Colégio Anchieta, de Belo Horizonte — 150,2 pontos; SENAC — 148 pontos. Entretanto, por ter infringindo o artigo 3.º do Regulamento que limita em 300 o número de desfilantes, o Arte e Instrução, ainda de acôrdo com o Regulamento, não obtém qualquer classificação, passando o Anchieta a ostentar o título de campeão do desfile do XIX JOGOS DA PRIMAVERA.

A irregularidade cometida pelo Colégio Arte e Instrução foi constatada pelo major Paulo Fernandes Dias, do Conselho Geral do Desfile, que após, pessoalmente, contar todos os componentes do educandário, constatou que o mesmo desfilara com 494 atletas, embora afirmasse possuir apenas 300 na sua papeleta de apresentação, assinada pela Professôra Geórgia Vieira Santos, representante do colégio junto à Direção Geral dos Jogos. O resultado poderá ficar "sub judice", pois o SENAC, vai recorrer ao Grande Conselho por ter perdido nos pontos negativos.

Abertura

Após a apresentação das bandas colegiais e do salto de três pára-quedistas do Núcleo de Divisão Aeroterrestre, o Desfile de Abertura dos JOGOS DA PRIMAVERA começou com a apresentação da Banda dos Para-Quedistas. A primeira atleta a desfilar foi Sílvia Bretones Negri, do Colégio Plínio Leite, trazendo a bandeira do Brasil, com guarda de honra. Depois, veio a Rainha dos XIX Jogos, Evani Rondino, também, do Colégio Plínio Leite, ladeada das princesas Celi, do Magnatas, e Rosa, do Flamengo. Conduzindo a bandeira do JORNAL DOS SPORTS, veio a atleta Márcia Teixeira, do Flamengo.

O Colégio Afrânio Peixoto foi o primeiro a desfilar. Baliza, em vermelho e dourado, com penachos brancos e movimentos graciosos. Uma jovem de prêto, com uniform imperial, conduzia a bandeira do Brasil, com guarda de honra; a bandeira do Colégio era levada por uma jovem de azul e branco, também com guarda de honra. Seguiram-se mais uma pequena baliza, a Rainha e sua guarda, o contingente de bandeiras, todo em branco e azul; a alegoria, uma homenagem às Nações na Primavera, cada moça com trajes típicos. Duas jovens com quimonos, fizeram rolamentos e o grupamento de atletas, todo de azul, fêz bonitas evoluções na entrada da pista.

Filgueiras

O Colégio Professor Alfredo Filgueiras, da Ilha do Governador, com sua baliza, com roupas amarelas e penachos bonitos, fazendo evoluções diante da Tribuna de Honra, seguida da porta-bandeira, em branco e prêto. O contingente de bandeiras era puxado por uma jovem com a Bandeira do Brasil e as apresentou com muito brilho, tôdas as jovens com camisas brancas e calças pretas. O contingente de atletas tinha arco e flecha, tiro ao alvo basquete e vôli, com jovens em amarelo e azul.

Curso Alvorada

O Curso Alvorada apresentou duas pequeninas balizas, seguidas de duas jovens de branco.

A porta-bandeira conduzia a bandeira do Brasil e sua guarda de honra era formada por duas pequenas gregas. Veio, depois, mais uma porta-bandeira, um grupo de três gregas, uma porta-bandeira, com guarda de honra e o grupamento de atletas, com secções definidas por cartazes. A alegoria, que encerrava o desfile, era alusiva à era espacial: os astronautas, os discos voadores, os foguetes interplanetários.

Amaro Cavalcânti

A primeira presença estadual de 67 nos Jogos da Primavera foi o Colégio Amaro Cavalcânti, do Largo do Machado. Apresentou contingente de bandeiras, de atletas, tôdas de saias azuis e blusas brancas, marchando com muito acêrto e graça.

Escola Americana

A Escola Americana tinha a porta-bandira tôda de branco, com a bandeira do Brasil e guarda de honra de quatro atletas também de branco. As balizas eram duas e foram seguidas de "majoretes" à 'cow-boy". O contingente de bandeiras inclinou-se em continência diante da Tribuna de Honra e o contingente de atletas apresntou-se com muito garbo, com suas roupas muito brancas.

Anchieta

A presença de Belo Horizonte foi feita pelo Colégio Anchieta. Apresentou uma baliza com evoluções muito bonitas, um grupo de balizas menores movendo seus bastões. A porta-bandeira era também uma baliza e fêz evoluções. O contingente de bandeiras, compacto, as môças tôdas de prêto. Vieram, depois, os contingentes de arco e flecha, vôli, atletismo, natação, esgrima e ginástica. A alegoria era a primavera, com suas flôres, especialmente margaridas e rosas, e as borboletas. Havia também gregos e deusas, môças com tochas e argolas olímpicas, ginastas em evoluções, esgrimistas brandindo floretes, tênis de mesa sendo jogado; o voleibol com sua rêde, argolas olímpicas floridas, jovens cor-de-rosa pulando corda, e encerrando, um grupo compacto conduzindo um trapézio florido onde jovens faziam evoluções arrojadas. Muito bem representada a capital mineira.

Arte e Instrução

Muito bom o desfile do Arte e Instrução. A tabuleta de identificação em japonês e português, um grupo de balizas, a principal, tôda em vermelho, com boas evoluções, seguida de mais um grupo, uma de branco e as outras de vermelho, fazendo bonitas piruetas diante da Tribuna Honra. A porta-bandeira era seguida de uma guarda de esgrimistas sem floretes e um grupo de "japonêsas" com quimonos e roupas características e lanternas, cartazes e leques. O desfile todo do Colégio Arte e Instrução era uma homenagem à primavera no Japão, com seus pagodes, seu ritmo, seu povo. Um grupo mais compacto de "japonêsas", em seus quimonos fêz cumprimentos maiores e evoluções mais bonitas diante da Tribuna de Honra, sem abandonar, nunca, o passo característico das japonêsas. Atrás, mais um grupo de japonêsas trazia sombrinhas. O contingente de bandeiras era, ambém, todo do Japão. Uma caramachão com lanternas, antes, era também uma homenagem ao país oriental. O contingente de atletas era, também, de "japonêsas", mas sem faltar o toque ocidental do espore. Numerosíssima, perfeita, a apresentação do Colégio Arte e Instrução.

Barcelos Costa

O Colégio Barcelos Costa trouxe seu proprio distintivo em ponto grande, seguido de uma pequenina baliza. A porta-bandeira muito loura, a rainha, e a princesa. O contingente de bandeiras apresentou-se com muito garbo e foi seguido de jovens índias com arcos e flechas, ginastas com bastões e argolas olímpicas, em evoluções. O contingente de atletas tinha, à frente, o vôli, depois o basquetebol, o atletismo, a ginástica.

FUNABEM

A Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor foi a representação seguinte. Seu contingente de bandeiras era muito bonito, segundo da natação. Veio, depois, o contingente de atletismo, com macacões azul-claros e por fim, um grupo de atletas com saias pretas e blusas brancas.

José Bonifácio

O Colégio José Bonifácio apresentou sua baliza, fazendo bonitas evoluções diante da Tribuna de Honra; a porta-bandeira baixou a bandeira, em continência. Foi seguida de um grupo de atletas, tôdas de branco, e mais outro grupo, de branco e cinza. Duas balizas faziam evoluções mais atrás, seguidas de mais três porta-bandeiras, com guardas de honra.

Júlia Kubitschek

A representação da Escola Normal Júlia Kubitschek deu entrada na pista puxada por um grupo de jovens com seus uniformes azul e branco. Depois quatro jovens em azul, com argolas olímpicas, uma baliza loura de cabelos longos, ginastas tôdas de prêto, mais jovens com o uniforme tradicional do educandário, atletas cobertas de medalhas e mais grupamentos esportivos; basquetebol, volibol, e, encerrando, o tênis.

Lutécia

A Bandeira com guarda de honra abriu o desfile. Vieram, depois, a Bandeira do Brasil, também com guarda de honra tôda de verde seguido do grupamento de ginastas, com argolas olímpicas, mais jovens ginastas, duas arqueiras, um grupo de atletas em laranja e amarelo e mais um grupo de atletas, tôdas de branco.

Batista Central

São João de Meriti, Estado do Rio, fêz-se representar pelo Colégio Batista Central. Calando tôdas as vozes do Estádio, a banda de música, com seus tambores, taróis, cornetas, dinamismo, se fêz ouvir. O contingente de bandeiras era compacto e numeroso, seguido de jovens com minissaias azuis e blusas de mangas compridas, numa alusão à juventude. Uma porta-bandeira conduzia mais um grupamento de atletas, marchando com passo muito certo e merecendo aplausos.

Meira Lima

Veio, depois, o Colégio Meira Lima, sua baliza em azul — inclusive os penachos fazendo bonitas evoluções diante da Tribuna de Honra, o contingente de bandeiras, muito compacto, a bandeira do JORNAL DOS SPORTS, a Rainha e sua Princesa, mais uma baliza e ginastas fazendo evoluções. A alegoria foi uma alusão à primavera, com "gregas" e tochas olímpicas. O contingente de atletas, muito bonito, apresentou-se todo de branco, com lenços em evolução

Luís Reid

Chegou a vez do desfile do Colégio Luís Reid, de Macaé, Estado do Rio. O ponto principal foi a banda de música. Antes, desfilou a baliza com suas evoluções, a porta-bandeiras com seu garbo e a bandeira do Brasil com sua guarda de honra. A banda de música apresentou-se com muita beleza e precisão e foi recebida com muitos aplausos.

Orlando Rôças

De Ipanema, desfilou o Colégio Orlando Rôças, com sua baliza de gestos incisivos e uma porta-bandeira muito alta e garbosa. O contingente de bandeiras, com jovens em cinza e branco, era trazido pela Bandeira do Brasil, com guarda de honra.

Orsina da Fonseca

O Colégio Estadual Orsina da Fonseca, da Tijuca, foi o próximo a desfilar. Uma baliza tôda de vermelho, com evoluções bonitas diante da tribuna de honra. O seu penacho era branco, azul e vermelho. Apresentou, também, uma banda de música e um grupamento de atletas, tôdas de azul e branco.

Instituto Petersen

Desfilou em seguida o Instituto Petersen, com uma grande flâmula vermelha. A porta-bandeira apresentou-se com garbo e a baliza, muito pequenina, era uma borboleta de antenas e asas transparentes. A alegoria era a Primavera, argolas olímpicas floridas. O contingente de bandeiras apresentou-se com muita graça e foi seguido de arqueiras, tenistas e jogadoras de volibol e ginastas.

Piedade

O Colégio Piedade apresentou uma tabuleta de identificação dourada e duas jovens com seu escudo em ponto grande. Teve duas balizas, uma de amarelo e outra de verde. A alegoria era, também, a Primavera. Jovens com uniforme azul e claro e escuro carregando caramanchões. O Piedade teve, ainda, o contingente de bandeiras, a maioria do Brasil, e grupamentos de atletas, inclusive ginástica, volibol, arco e flecha, xadrez e natação.

SENAC

Sob grandes aplausos, começou o desfile do SENAC, puxado por sua banda de música. O tricampeão dos JOGOS DA PRIMAVERA apresentou uma tabuleta de identificação lembrando um sol de primavera nascente e a baliza, desde o início da pista, fazia evoluções com seu grande penacho azul e branco, suas roupas prata e azul. A porta-bandeira, em vermelho e amarelo, desfilou no canto da pista e depois passou para o meio e depois voltou ao canto, num zigue-zague bonito que agradou em cheio. O contingente de bandeiras era puxado por seis bandeiras do Brasil. Marchando, era uma fôrça exposta. Seguiram-se os contingentes de arco e flecha, esgrima, basquetebol, ginástica, hipismo, natação, tênis, volibol, tênis de mesa. A ginástica exaltava a Primavera. Primeiro, aves floridas alçando vôo nas mãos de jovens belíssimas. Depois borboletas abrindo e fechando suas asas enormes. Beija-flôres caçando flôres, as asas movendo-se no perfume. Flôres as seguiam, de várias côres, inclusive um grupo de pétalas que se abriu diante da tribuna de honra. O nome da alegoria era: "MARIO FILHO RENASCE EM CADA PRIMAVERA" — e a grandeza condizia. Havia ainda um carrousel de flôres e — o ponto alto da alegoria — um platô de flôres com um grande balão, que subiu ao ar com o retrato de Mário Filho.

Plínio Leite

O Plínio Leite apresentou-se logo após, trazido pela sua porta-bandeira, o contingente de bandeiras e um grupo de atletas em azul e branco. O Plínio Leite apresentou, também, uma banda de música, tôda em verde. A baliza fêz bonitas evoluções diante da tribuna de honra e foi seguida de uma porta-bandeira muito garbosa, com guarda de honra em verde e branco. O contingente de bandeiras, todo de branco, foi numeroso e compacto, seguido da Rainha com seu porte e sua beleza, duas jovens com buquês de flôres, jovens com argolas olímpicas floridas, um caramanchão e mais jovens com argolas olímpicas floridas, fazendo evoluções. O Plínio Leite apresentou, também, um contingente de atletas numeroso, com basquete, ciclismo, tiro ao alvo, natação, vôli, xadrez, arco e flecha, ginástica e atletismo.

Camilo Castelo Branco

O Colégio Camilo Castelo Branco trouxe à frente a baliza, muito graciosa, seguida por três jovens e a porta-bandeira, com a Bandeira do Brasil e guarda de honra. Seguiu-se o contingente de bandeiras, o contingente de arco e flecha e uma bonita banda de música.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO:
NCr$ 200.000,00

500.ª EXTRAÇÃO — PLANO XLVIII/67

Lista de SÁBADO, 23 de SETEMBRO de 1967

20.264 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS NCR$

0 — 0622 — 50,00; 0735 — MILHAR
1 — 1058 — 50,00; 1075 — 120,00; 1272 — 50,00; 1535 — 50,00; 1735 — CENTENA
2 — 2026 — 1.200,00; 2735 — CENTENA
3 — 3035 — 50,00; 3337 — 120,00; 3730 — 50,00; 3735 — CENTENA; 3971 — 50,00; 3981 — 120,00
4 — 4598 — 50,00; 4735 — CENTENA
5 — 5071 — 50,00; 5156 — 1.200,00; 5551 — 120,00; 5735 — CENTENA; 5998 — 50,00
6 — 6006 — 50,00; 6295 — 50,00; 6425 — 120,00; 6735 — CENTENA; 6829 — 120,00; 6940 — 50,00
7 — 7735 — CENTENA; 7826 — 50,00
8 — 8111 — 50,00; 8735 — CENTENA
9 — 9228 — 120,00; 9284 — 3.º PRÊMIO; 9332 — 120,00; 9735 — CENTENA; 9985 — 50,00
10 — 10162 — 50,00; 10726 — 1.200,00; 10727 — 1.200,00; 10728 — 1.200,00; 10729 — 1.200,00; 10730 — 1.200,00; 10731 — 1.200,00; 10732 — 1.200,00; 10733 — 1.200,00; 10734 — 1.200,00; 10735 — 1.º PRÊMIO; 10736 — 1.200,00; 10737 — 1.200,00; 10738 — 1.200,00; 10739 — 1.200,00; 10740 — 1.200,00; 10741 — 1.200,00; 10742 — 1.200,00; 10743 — 1.200,00; 10744 — 1.200,00; 10775 — 120,00; 10897 — 50,00; 10940 — 120,00
11 — 11003 — 50,00; 11735 — CENTENA
12 — 12071 — 50,00; 12638 — 120,00; 12656 — 50,00; 12735 — CENTENA; 12817 — 50,00
13 — 13019 — 120,00; 13735 — CENTENA; 13943 — 50,00
14 — 14735 — CENTENA; 14924 — 50,00
15 — 15735 — CENTENA
16 — 16115 — 50,00; 16735 — CENTENA
17 — 17429 — 50,00; 17697 — 120,00; 17735 — CENTENA; 17820 — 50,00
18 — 18031 — 50,00; 18542 — 50,00; 18735 — CENTENA; 18993 — 50,00
19 — 19180 — 50,00; 19331 — 50,00; 19359 — 50,00; 19556 — 50,00; 19678 — 50,00; 19687 — 120,00; 19735 — CENTENA
20 — 20172 — 120,00; 20420 — 50,00; 20422 — 50,00; 20735 — MILHAR
21 — 21417 — 50,00; 21735 — CENTENA
22 — 22548 — 50,00; 22735 — CENTENA; 22796 — 120,00; 22875 — 50,00
23 — 23631 — 120,00; 23679 — 50,00; 23690 — 50,00; 23735 — CENTENA
24 — 24168 — 50,00; 24735 — CENTENA
25 — 25200 — 120,00; 25511 — 4.º PRÊMIO; 25735 — CENTENA; 25990 — 120,00; 25995 — 1.200,00
26 — 26021 — 50,00; 26045 — 50,00; 26428 — 50,00; 26613 — 120,00; 26640 — 120,00; 26735 — CENTENA; 26864 — 5.º PRÊMIO; 26912 — 120,00
27 — 27057 — 120,00; 27735 — CENTENA
28 — 28645 — 50,00; 28656 — 50,00; 28736 — CENTENA
29 — 29735 — CENTENA; 29909 — 50,00
30 — 30416 — 120,00; 30735 — MILHAR; 30942 — 50,00
31 — 31284 — 50,00; 31628 — 50,00; 31735 — CENTENA
32 — 32672 — 50,00; 32735 — CENTENA; 32978 — 50,00
33 — 33560 — 50,00; 33735 — CENTENA; 33834 — 50,00; 33921 — 120,00
34 — 34351 — 120,00; 34523 — 120,00; 34570 — 50,00; 34735 — CENTENA; 34879 — 120,00
35 — 35612 — 50,00; 35735 — CENTENA; 35808 — 1.200,00; 35941 — 120,00
36 — 36735 — CENTENA
37 — 37099 — 120,00; 37137 — 50,00; 37412 — 50,00; 37735 — CENTENA; 37964 — 50,00
38 — 38330 — 50,00; 38334 — 120,00; 38616 — 50,00; 38735 — CENTENA; 38811 — 1.200,00
39 — 39230 — 50,00; 39673 — 120,00; 39735 — CENTENA
40 — 40171 — 50,00; 40468 — 120,00; 40735 — MILHAR; 40956 — 2.º PRÊMIO
41 — 41735 — CENTENA; 41891 — 50,00
42 — 42735 — CENTENA
43 — 43250 — 120,00; 43484 — 120,00; 43513 — 50,00; 43735 — CENTENA; 43808 — 50,00; 43931 — 120,00
44 — 44422 — 120,00; 44735 — CENTENA; 44851 — 50,00; 44923 — 120,00
45 — 45380 — 50,00; 45396 — 50,00; 45735 — CENTENA; 45829 — 120,00
46 — 46330 — 50,00; 46618 — 120,00; 46735 — CENTENA
47 — 47683 — 50,00; 47735 — CENTENA; 47818 — 50,00
48 — 48321 — 50,00; 48735 — CENTENA
49 — 49735 — CENTENA

Prêmio	Número	NCr$	Local
1.º PRÊMIO	10735	200.000,00	MINAS GERAIS
2.º PRÊMIO	40956	30.000,00	EST. DO RIO
3.º PRÊMIO	9284	10.000,00	MINAS GERAIS
4.º PRÊMIO	25511	5.000,00	SÃO PAULO
5.º PRÊMIO	26864	4.000,00	EST. DO RIO

Todos os bilhetes terminados com		
o milhar final do 1.º prêmio — 0735	têm NCr$	1.200,00
a centena final do 1.º prêmio — 735	têm NCr$	120,00
as dezenas 11-32-33-34-36-37-38-56-64 e 84	têm NCr$	30,00
o algarismo final do 1.º prêmio — 5	têm NCr$	30,00

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número. O direito ao recebimento dos prêmios desta extração prescreverá em 22/12/1967.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Secretário Geral: AURÉLIO DA NOVA CASTELLO BRANCO
WANDA RIBEIRO HOLT — Fiscal do Ministério da Fazenda

23 de Setembro de 1967 — 500.ª Extração

AGORA, AS QUARTAS E SÁBADOS NCr$ 400 MIL NAS DOBRADINHAS!

REVENDEDOR: A estampa é um elemento valioso para a identificação do bilhete.
Cole aqui um vigésimo de um bilhete não premiado da presente extração.

Dramático é campeão na Especial de Clubes

O Dramático foi o campeão da Série Especial de Clubes, interrompendo o [illegible] que o Bonsucesso — segundo colocado — tentava, [illegible] o clube do bairro de Santo Cristo o total de [illegible] pontos, contra 102,4 do seu mais sério rival, e [illegible] da Associação Esportiva Plínio Leite.

[illegible] Rodrigues Falcão, representando o Ipanema, sagrou-se bicampeã de Balizas da série, obtendo 10,3 pontos, contra 9,7 de Vera Lúcia Alves de Sousa, do Bonsucesso, e 8,7 de Maria das Graças Gonçalves, do Magnatas.

[illegible] Mancebo Gomes, do Magnatas, foi a laureada entre as Porta-Bandeiras, tendo somado 8,7 pontos. Em segundo lugar classificou-se Vera Lúcia Pereira [illegible], do Dramático, com [illegible] e em terceiro, a universitária da Faculdade de Filosofia da UEG, Magda Ma[illegible] Lopes, com 6,7 pontos.

Série especial de clubes

A. A. Brasil

Encerrado o desfile da série colegial, iniciou-se o [illegible] Especial de Clubes. O primeiro a desfilar foi a Associação Atlética Brasil [illegible] muito certo.

ENFED

Veio, depois, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, com um grupo de [illegible] muito garboso, em camisas brancas e saias azuis.

Grêmio Plínio Leite

Desfilou, também, a Associação Esportiva Plínio Leite, do colégio do mesmo nome. Foi uma bonita apresentação, com jovens em verde e branco e um contingente de bandeiras numeroso, que arrancou aplausos.

Bonsucesso

O Bonsucesso apresentou a tabuleta de identificação, uma baliza muito brilhante, com seu penacho de muitas côres, uma porta-bandeira em rosa-e-branco e um contingente de bandeiras numerosas, com as tradicionais côres rubro-anil. A alegoria era uma homenagem a Mário Filho. Jovens com arautos, jovens com medalhas, outra com a bandeira do JORNAL DOS SPORTS, um grupo carregando letras para formar o nome de Mário Filho, outro grupo com lenços em adeus. Mais duas jovens levavam argolas olímpicas e outras um cartaz com os dizeres: "Despertar da Primavera", puxando outra alegoria, com borboletas de asas de ouro, muitas flôres, muita vida e gregas com vestes vaporosas. O Bonsucesso também apresentou argolas olímpicas floridas e grupamentos de atletas, com hipismo, tênis, volibol, natação, tênis de mesa, e flecha, tiro ao alvo e ginástica. Muito numerosa e bonita a representação leopoldinense.

U.E.G.

Veio, a seguir, a Faculdade de Filosofia da Universidade do Estado da Guanabara. A baliza com roupas em prata e penachos vermelhos, a porta-bandeira com seu aprumo, o contingente de bandeiras, tôdas do Brasil, jovens com balõezinhos de côr e um grupamento de atletas, tôdas em vermelho e prêto.

Ipanema

Ipanema Praia Clube foi a representação seguinte. A baliza, tôda de branco, com penacho branco e evoluções de muita beleza. A porta-bandeira em branco e azul com sua bandeira nas mesmas côres. Os contingentes de atletas eram de basquetebol e tênis e o contingente de bandeiras levava bandeiras do Fluminense.

Magnatas F. S.

O próximo a desfilar foi o Magnatas de Futebol de Salão, com sua baliza dominó e suas evoluções arrojadas. A porta-bandeira, tôda de branco, foi seguida da rainha Celi Regina de Aguiar. O contingente de bandeiras apresentou-se com muita precisão e garbo, seguido dos contingentes de atletas, com o volibol, o basquetebol e o tênis.

Petroquímicos

Chegou a vez do desfile do Petroquímicos. A tabuleta de identificação foi trazida por uma jovem em branco e prêto e a baliza fêz evoluções bonitas. A porta-bandeira teve sua atuação valorizada pelo vento, que desfraldou bem a bandeira. Foi seguida de uma jovem com a bandeira do Brasil, mais uma baliza e um grupo de quatro jovens.

Dramático

O Esporte Clube Dramático fêz, tambem, uma apresentação muito brilhante. A tabuleta de identificação, uma jovem com um estandarte do clube e a baliza, muito brilhante com suas evoluções. A porta-bandeira foi das mais perfeitas e o contingente de bandeiras impressionou com seu alvinegro destacado. O contingente de arco e flecha apontava as flechas para o chão e para o céu e foi seguido dos contingentes de volibol, basquetebol, atletismo, tênis de mesa, tiro ao alvo e ginástica. A alegoria era uma homenagem ao JORNAL DOS SPORTS e à primavera. Tinha, à frente, três jovens com roupas brilhantes, seguidas por uma moça com um grande distintivo do JORNAL DOS SPORTS e a rainha. Vinham depois balõezinhos coloridos, um dêles iluminado e de grande tamanho. Foi sôlto diante da Tribuna de Honra e subiu com grande ímpeto, deixando cair um pára-quedas. Havia, ainda, borboletas, flôres e jovens em trajes típicos de diversas regiões do País. Agradou muito o desfile do Magnatas.

Bandeiras ajudaram Dramático a brilhar e vencer a Série Especial

MODÊLO CLÁSSICO

Pcs.	de	por
51	99,00	80,90
101	180,00	155,00
130	250,00	214,00
194	330,00	289,00

MODÊLO POPULAR

Pçs	de	por
48	38,00	32,90
51	58,00	38,90
101	95,00	75,00
130	130,00	109,90

MOD. ARISTOCRATA

Pcs.	de	por
48	60,00	48,30
51	76,00	57,00
101	130,00	109,00
130	180,00	149,00

MOD. FUNCIONAL

Pçs	de	por
30	18,00	14,90*
48	28,00	26,90
51	46,00	33,90
101	85,00	63,50

* com estojo

ESTOJOS

Pçs	NCS
48	8,40
51	10,60
101	14,20
130	16,40

MODÊLO BRASÍLIA

Pcs	de	por
51	95,00	81,50
101	180,00	150,00
130	240,00	205,50
194	330,00	289,00

D. Iolanda comentou magnitude do desfile

O desfile de abertura dos Jogos da Primavera é, realmente, uma das coisas mais sublimes que pude assistir em tôda minha vida. Lamento, profundamente, ser esta a primeira vez que compareço a esta solenidade, embora sempre tenha tomado conhecimento de sua beleza e magnitude, através de jornais e televisões. E sinto, por outro lado, ter me ausentado dos demais desfiles da Primavera, quando Mário Filho estava à frente desta sua brilhante promoção.

As palavras da Sra. Iolanda Costa e Silva, espôsa do Marechal Artur da Costa e Silva, Presidente da República, foram ouvidas e agradecidas pela Diretora-Presidente do JORNAL DOS SPORTS, Sra Célia Rodrigues, que estava sentada na Tribuna de Honra do Estádio Mário Filho, ao lado da primeira dama do País. Após o desfile do Clube de Regatas Vasco da Gama, ao final da abertura do XIX Jogos da Primavera, a Sra. Iolanda Costa e Silva retirou-se do estádio.

Deslumbramento

Acompanhada de altas autoridades políticas e esportivas, a Sra. Iolanda Costa e Silva, que estêve no Estádio Mário Filho representando o Marechal Artur da Costa e Silva, foi rápida nas suas despedidas, à porta do elevador, no quinto andar, onde está localizada a Tribuna de Honra do estádio.

A primeira pessoa a quem se dirigiu foi à Diretora-Presidente do JORNAL DOS SPORTS, Sra. Célia Rodrigues, dizendo do quanto a deslumbrou o desfile de abertura dos Jogos e agradecendo o convite com que foi distinguida. Terminou por parabenizar o JS "por esta bela festa". Em seguida, D. Iolanda cumprimentou o Governador Francisco Negrão de Lima.

De inteiro agrado

A entrada da Primeira Dama do País no elevador foi assistida por quantos estavam presentes ao **hall** da Tribuna de Honra. O Presidente da Administração dos Estádios da Guanabara, Sr. Abelard França, acompanhou D. Iolanda Costa e Silva até seu automóvel, querendo saber se a festa lhe agradara.

— Não poderia ser de outra maneira — disse D. Iolanda Costa e Silva —, pois tôdas as promoções feitas pelo ex-Diretor-Presidente do JORNAL DOS SPORTS são sadias e sempre do agrado de nossos olhos. Lamento — repetiu — não ter presenciado nenhum desfile dos Jogos da Primavera, pessoalmente, quando Mário Filho era vivo. Meus parabéns à Sra. Célia Rodrigues, que leva adiante os eventos de seu extraordinário espôso.

NEGRÃO ABRE SOLENEMENTE A PRIMAVERA

O Embaixador Francisco Negrão de Lima, Governador do Estado da Guanabara, que estava na Tribuna de Honra do Estádio Mário Filho, foi quem declarou abertos os XIX Jogos da Primavera. Suas palavras foram rápidas, terminando por comentar o brilhantismo do desfile. Os aplausos, logo após o encerramento de suas palavras, foram ouvidos por todos os cantos do estádio e a Diretora-Presidente do JORNAL DOS SPORTS foi a primeira a cumprimentá-lo.

Na Tribuna de Honra do Estádio Mário Filho, altas personalidades brasileiras assistiram a todo o desenrolar do desfile dos XIX Jogos da Primavera. Entre os presentes estavam, além do Governador Negrão de Lima e da Sra. Iolanda Costa e Silva, o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Luiz Gallotti e Sra.; Sr. e Sra. Abellard França, êste, Presidente da ADEG; Deputado Luís Gonzaga da Gama, Secretário de Estado de Educação; Prof. Renato Brito Cunha, Diretor do DEFE; Célio Caldas Pinto e Celso Garcia.

Esplendor anterior

— Os Jogos da Primavera, que já constituem uma tradição em nossa cidade, alcançaram no dia de hoje o mesmo esplendor dos anos anteriores. Tendo comparecido aos desfiles por várias vêzes, sempre em companhia do benemérito criador dos mesmos, é com grande saudade que neste instante recordo o seu nome, sabendo que o teremos glorificado e perpetuado através desta bela festa da juventude.

As palavras do Embaixador Francisco Negrão de Lima foram pronunciadas poucos momentos após sua chegada, quando sentou-se ao lado da Sra. Célia Rodrigues. Emocionado com a beleza do espetáculo, o Governador Negrão de Lima ficou observando o desfile por alguns minutos, o suficiente para enaltecê-lo, logo após, em poucas e brilhantes palavras.

Profunda saudade

Presença certa e obrigatória em todos os Jogos da Primavera, por ser um dos mais entusiastas admiradores das promoções de Mário Filho, era a do Ministro Luiz Gallotti, Presidente do Supremo Tribunal Federal. Acompanhado de sua espôsa, Sra. Maria Antonieta Gallotti, o grande amigo particular de Mário Filho — como êle fêz questão de esclarecer — assistiu ao desfile, do princípio ao fim. Só saiu da Tribuna de Honra para hastear o pavilhão nacional, no centro do gramado.

— Ao sentimento de admiração e entusiasmo com que assisto, mais uma vez, esta realização estupenda, que são os Jogos da Primavera, se acrescenta, hoje, o de profunda saudade com que recordo o seu inolvidável criador, meu fraternal amigo Mário Filho. E vejo com alegria que Célia Rodrigues e todos quantos com ela colaboram, se mostram dignos continuadores dos ideais e do dinamismo que tornaram imortal o nome de Mário Filho — disse o Ministro Luiz Gallotti.

Maior do mundo

Para o Deputado Luís Gonzaga da Gama, Secretário de Educação, os Jogos da Primavera são de grande importância para o Estado da Guanabara e para a nação brasileira. Fazem parte de um povo dedicado aos grandes eventos nacionais "e que, por isso mesmo, se tornaram de suma importância para o mundo esportivo".

— A beleza do desfile e a educação esportiva chegam para credenciá-los como uma das maiores promoções de quantas existem no mundo, relacionadas à mocidade. Na graça das jovens que desfilam, na alegria do ambiente, nas côres que se misturam, em tudo se sente o espírito de Mário Filho, sempre presente — concluiu o Deputado Gonzaga da Gama.

Penalizado

Outra grande personalidade presente à Tribuna de Honra do Estádio Mário Filho era o Prof. Renato Brito Cunha, Diretor do Departamento de Educação Física do Estado — DEFE —, que em princípio se mostrou penalizado com a temperatura reinante, "o que fêz com que muita gente deixasse de vir ao Estádio Mário Filho".

— A realização dos Jogos da Primavera tem grande reflexo na educação esportiva dessas môças. Infelizmente, nem todos os órgãos têm coisas especiais em suas programações, como tem o JORNAL DOS SPORTS: Os Jogos da Primavera. Não conheço nada no mundo parecido. Daí, sua importância para aquêles que vêm lutando pela sua existência.

— Para as môças é êste o único empreendimento dessa natureza. Os homens passam, mas as idéias ficam e a criação de Mário Filho permanecerá para sempre, marcando o que êle foi em vida. Quero ratificar os elogios dirigidos à Sra. Célia Rodrigues, pela vontade e coragem de continuar com esta brilhante obra de seu marido.

Brilho e garbo

O Diretor da Escola Normal Júlia Kubitschek, Prof. Altamir Paes, também estêve presente à Tribuna de Honra do Estádio Mário Filho. Considerou os Jogos da Primavera "a festa máxima da juventude do Brasil e lamentou a perda de Mário Filho, concluindo que os Jogos não caíram, tanto em brilho como em garbo. Minhas alunas representam as futuras professôras da Guanabara e não podiam ficar alheias à brilhante promoção".

O Adjunto do Secretário de Educação da Guanabara, Sr. Célio Caldas Pinto, assistia, pela primeira vez, um desfile dos Jogos da Primavera. Sua impressão não destoava das demais, dizendo que "é um espetáculo que deve ser, por todos, prestigiado. Parabéns ao JS pela brilhante promoção que bem diz do espírito empreendedor do nosso saudoso Mário Filho".

Maravilhado

Uma das personalidades que mais se mostrou maravilhada com o desfile, foi o Sr. Afonso Patrício Gouvêia, Administrador do Banco Português do Atlântico e participante do Congresso do Fundo Monetário Internacional que, acompanhado de sua espôsa, estêve na Tribuna de Honra do Estádio Mário Filho, a convite do Governador Francisco Negrão de Lima.

— A impressão que tive assim que entrei nesta Tribuna — comentou o Sr. Afonso Patrício Gouveia — foi uma coisa adorável, de uma magnitude ímpar na minha vida já bem viajada; tudo se converte num espetáculo colorido que raramente se tem a possibilidade de ver; a impressão de grandiosidade é ainda mais exemplar com a grande movimentação posta em prática por estas jovens, na época que realmente pode se traduzir como o desabrochar de uma flor.

Reunião do futuro

O Administrador do Banco Português do Atlântico, falando enquanto olhava a seu redor, sem querer perder um dos pormenores do desfile, continuou:

— Esta reunião de jovens, reunião da mocidade em que o Brasil tem de se espelhar, tem de incentivar, pode-se denominar como a reunião do futuro. Eu desconhecia fato similar. O criador dos Jogos da Primavera, Jornalista Mário Filho, teve uma idéia imortal que sem dúvida é motivo de engrandecimento para seu País.

— Volto a dizer para ficar bem ratificado — finalizou o Sr. Afonso Patrício, apoiado por sua espôsa — que, depois de ter percorrido tôda a Europa, visitando tôdas as suas festas, as suas côres, vim encontrar no Estádio Mário Filho um espetáculo que me enche os olhos de admiração. Jamais vi um colorido tão bonito em minha vida, jamais vi uma festa com finalidade tão grandiosa.

Outros do FMI

O Governador Negrão de Lima ainda convidou outros participantes do Congresso do Fundo Monetário Internacional para apreciar o desfile inaugural dos Jogos da Primavera e com êles se sentou na Tribuna, sendo que êle próprio procurou auxiliar seus Assessôres, mostrando os pormenores da festa.

Outro congressista, o Sr. Paulo Pitta e Cunha, acompanhado igualmente por sua espôsa, também mostrava-se interessado em tudo que ocorria dentro do campo, admirado com o entusiasmo das jovens durante o desfile, bem como no colorido que se formava com os diversos uniformes portados pelas môças.

O Sr. Eduardo N. de Carvalho, Secretário da Embaixada de Portugal, que também compareceu à Tribuna de Honra em companhia de membros do Congresso do FMI, representantes de seu país, falou da grandiosidade que os Jogos da Primavera podem representar para a formação das jovens do Brasil, dando-lhes maiores condições de enfrentar com mais vigor a luta pela vida.

Cultural

O Assessor do Governador Negrão de Lima, Sr. Asdrúbal Gonçalves, há muitos anos acompanhando as festas idealizadas pelo Jornalista Mário Filho, comentou que ali estava uma festa que, para personalidade estrangeira e para qualquer outra pessoa dignifica o espírito de iniciativa do povo brasileiro, do alto significado de sua jovialidade.

— Isto é uma prova do alto grau de cultura que atingiu o Brasil — finalizou o Assessor do Governador Negrão de Lima — traduzida num evento criado por Mário Filho e que tem uma continuidade sempre crescente. É uma festa que também dignifica o JORNA LDOS SPORTS.

Deslumbramento

Para o Sr. Vicente Perrota, antigo militante nos meios empresariais do setor jornalístico da Guanabara, fundador do Sindicato de Vendedores de Jornais e que acompanhou Mário Filho desde a sua infância, também estava presente na Tribuna de Honra. Citou tôda a apresentação de inúmeras jovens, num desfile cheio de garbo como uma festa para os olhos, um deslumbramento para qualquer pessoa que tenha tido a primazia de comparecer ao Estádio Mário Filho.

— Esta é uma obra imortal de Mário Filho, que se constitui numa tradição para o Estado da Guanabara, iniciando a Primavera com um desfile de jovens saudáveis. A importância do evento é comprovada pelo maior número de colégios e clubes que participam dos Jogos da Primavera. É uma festa que eu sinto como um membro da família Rodrigues, que eu acompanho há longos anos.

Quadro do Botafogo joga em Uberlândia

Aproveitando a paralisação do campeonato mineiro, o Uberlândia enfrenta em seu campo, hoje à tarde, o Botafogo, do Rio, num jôgo aguardado com muito interêsse naquela cidade, pois tôda a torcida local espera que o Uberlândia repita hoje, contra o Botafogo, a grande vitória que obteve sôbre o Flamengo, por 2 a 0.

O Botafogo chegou ontem de manhã a Uberlândia, para receber a importância de NCr$ 6.000,00, mas não mostra os jogadores que foram convocados para a seleção da Guanabara, que joga depois de amanhã contra o escrete paulista. Depois do jôgo de hoje, a delegação carioca segue para Ituiutaba, onde se exibe depois de amanhã.

Por causa da vitória do Uberlândia sôbre o Flamengo, há dias, por 2 a 0, cresceu de interêsse e importância o jôgo de hoje à tarde no Estádio Juca Ribeiro, pois, de um lado, o time mineiro, que ocupa boa colocação no Campeonato de Minas, tentará sustentar as boas vitórias contra clubes de fora, enquanto o Botafogo procurará vingar a derrota do Flamengo, que colocou mal o futebol do Rio, também naquela cidade.

O Uberlândia foi de dois excelentes resultados em seu campo. Antes da partida contra o Flamengo, que perdeu de 2 a 0, o Uberlândia havia vencido, também, ao Botafogo de Ribeirão Prêto por 6 a 1, razão pela qual está credenciado a manter-se invicto contra clubes de fora.

O Botafogo, mesmo não podendo contar com os oito jogadores que estão servindo à seleção da Guanabara — Manga, Moreira, Zé Carlos, Leônidas, Carlos Roberto, Gérson, Roberto e Paulo César — mostrará hoje à tarde um time relativamente bom e que pode surpreender o Uberlândia.

O Uberlândia não poderá contar com Valdoci e Ferreira, que estão servindo à seleção mineira e o técnico Danilo Alvim, decidiu, depois do coletivo de sexta-feira, promover a volta de Adair ao time titular, êle que estava afastado há tempos por causa de uma contusão.

O Botafogo, que está em Uberlândia desde às 13 horas de ontem, vai ganhar NCr$ 6 mil pelo jôgo de hoje, devendo jogar com Cáo, Joel, Chiquinho, Paulistinha e Dimas, Nei e Afonsinho, Zélio, Airton, Ferreti e Luís.

Lord Samba vai impor rebolado na pesada

Mengo correu de trás para vencer bem fácil

Mengo, apresentado em excelente condições por Gonçalino Feijó, levantou o quinto páreo da reunião de ontem, na distância de 1.600 metros derrotando Masaccio, Guignard, Feudo, Tom Jones e os demais, marcando o tempo de .... 103s1/5.

A condução do pensionista de Gonçalino Feijó, foi de J. Paulielo, que soube aproveitar a capacidade de sua montada, fazendo uma partida de 600 metros, para dominar Masaccio e Guignard que lutavam pela ponta, cruzando o disco com muita falicidade.

1.º páreo - 1.600m - Pista: AP - NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Faraina, H. Vasconcelos	56	0,21	12	0,22
2.º	Amoreira, J. B. Paulielo	56	0,37	13	0,49
3.º	Uvacha, J. Machado	56	0,16	14	0,74
4.º	Melibéa, D. P. Silva	56	1,21	23	0,28
5.º	Mariu, J. Borja	56	1,52	24	0,40
				34	0,99
				44	4,12

Diferenças: Vários corpos e 3/4 de corpo — Tempo 105" Vencedor: (1) NCr$ 0,21 — Dupla (13) 0,49 — Placês (1) 0,21 e (3) 0,26 — Movimento do páreo: NCr$ 29.287,50 — FARAINA: F. T. 3 anos — R. G. Sul — Fil.: Farinelli e New Star — Propr.: Nei Leitão Barcelos — Treinador: Artur Araújo — Criador: David Enzo Guaspari.

2.º páreo - 1.600m - Pista: AP - NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Estoniana, L. Marinho (ap)	48	1,16	12	0,33
2.º	Escatoleta, A. Ricardo	56	0,54	13	0,30
3.º	Miss Kadina, C. Morgado	56	0,34	14	0,43
4.º	Amelino, O. Cardoso	54	1,55	23	0,50
5.º	Village, F. Meneses	56	0,22	24	0,67
6.º	Town Guarda, J. Pinto (ap)	54	0,23	33	1,80
				34	0,54
				44	1,88

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos — Tempo 105" — Vencedor: (4) NCr$ 1,16 — Dupla (34) 0,54 — Placês (4) 0,39 e (6) 0,27 — Movimento do preo: NCr$ 38.840,00 — ESTONIANA: F. A. 5 anos — R. G. Sul — Fil.: Estensoro e Dark Arrow — Propr.: Stud H. C. — Treinador: A. Nahid — Criador: Haras do Arado.

3.º páreo - 1.300m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Que Linda, J. Graça	57	0,67	12	0,24
2.º	Galopadr, J. Machado	57	0,26	13	0,39
3.º	Argucia, J. Sousa	57	0,21	14	0,54
4.º	Arbele, P. Alves	57	0,39	22	1,48
5.º	Rama Caida, J. Pedro F.º	57	1,37	23	0,38
6.º	Serein, L. Santos	57	1,87	24	0,66
7.º	Belfiore, A. Ricardo	57	0,83	33	1,89
				34	0,06
				44	5,89

Não correu Ixia.

Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo — Tempo 84" — Vencedor (5) NCr$ 0,67 — Dupla (23) 0,38 — Placês (5) 0,29 e (3) 0,17 — Movimento do páreo: NCr$ 43.992,50 — QUE LINDA: F. C. 4 anos — S. Paulo — Fil.: Hamam e Gualúna — Propr.: Stud Paquetá — Terinador: Cláudio Rosa — Criador: Remonta do Exército.

4.º páreo - 1.400m - Pista: AP - NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Lancelot, J. B. Paulielo	56	0,20	11	0,82
2.º	Carinho, J. Reis	56	0,56	12	0,24
3.º	Paganini, A. Ricardo	58	0,27	13	1,16
4.º	El Maestro, A. M. Caminha	58	2,79	14	0,42
5.º	Foggy-Day, J. Marinho	58	0,68	22	3,22
6.º	Printer, P. Alves	58	0,71	23	1,48
7.º	Maupassant, J. Silva	54	4,03	24	0,26
8.º	Saint-Denis, D. Milanez (ap)	53	0,98	33	13,55
9.º	Molicho, E. Marinho (ap)	49	3,71	34	1,13
				44	1,45

Não correu Foxbridge.

Diferenças: Mínima e paleta — Tempo 90"1/5 — Vencedor (3) NCr$ 0,20 — Dupla (24) 0,26 — Placês (3) 0,16 e (9) 0,23 — Movimento do páreo: 44.884,50 — LANCELOT: M. C. 5 anos — R. G. Sul — Fil.: Lacoy e Guarida — Propr.: Stud Rosalina — Treinador: J. Burioni — Criador: Haras Realce.

5.º páreo - 1.600m - Pista: AP - NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Mengo, J. Paulielo	56	0,30	11	1,91
2.º	Masaccio, A. Machado	56	0,35	12	0,43
3.º	Guignard, A. Ricardo	56	0,34	13	0,40
4.º	Feudo, J. Borja	58	0,44	14	0,54
5.º	Tom Jones, J. Queirós (ap)	49	2,75	22	1,69
6.º	Jalisco, H. Vasconcelos	56	1,20	23	0,43
7.º	Ragamuffin, J. Ramos	56	1,19	24	0,52
8.º	Karrito, J. Pedro F.º	54	0,61	33	1,33
				34	0,49
				44	4,65

Diferenças: Vários corpos e pescoço — Tempo 102" — Vencedor (3) NCr$ 0,30 — Dupla (12) 0,43 — Placês (3) 0,18 e (1) 0,18 — Movimento do páreo: NCr$ 40.547,00 — MENGO: M. C. 5 anos — Fil.: Tio Capataz e Miuda — Propr.: Marco Aurélio Viçoso Jardim — Treinador: Gonçalino Feijó — Criador: Haras Jaguarão Grande.

6.º páreo - 1.300m - Pista: AP - NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Indigo, J. Machado	56	0,19	11	1,92
2.º	Tamoyo, J. Borja	56	0,18	12	0,17
3.º	Suez, J. B. Paulielo	56	0,62	13	0,35
4.º	Belvedere, J. Pinto (ap)	54	1,62	14	0,70
5.º	Horeó, A. Santos	56	3,31	22	1,41
6.º	Urbanneja, J. Silva	56	2,55	23	0,47
7.º	Squalo, P. Alves	56	1,40	24	1,22
8.º	Bardo, L. Santos	56	1,32	33	3,06
				34	1,98
				44	10,15

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo — Tempo 83"2/5 — Vencedor (1) NCr$ 0,19 — Dupla (12) 0,17 — Placês (1) 0,11 e (3) 0,12 — Movimento do páreo: NCr$ 51.978,00 — INDIGO: M. A. 3 anos — S. Paulo — Fil.: Quebec e Taiti — Propr.: Haras São José e Expedictus — Treinador: Ernani Freitas Criador: Haras São José e Expedictus.

7.º páreo - 1.500m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Frisson, J. Machado	54	0,17	11	0,88
2.º	Sansoville, F. Estêves	56	0,47	12	0,73
3.º	Flaneur, F. Estêves	54	—	13	0,29
4.º	D. Ernani, J. Queirós (ap)	53	—	14	0,54
5.º	San Isidro, J. B. Paulielo	55	0,37	22	2,55
6.º	Fair River, J. Brizola	54	0,71	23	0,44
7.º	Happy Jack, L. Santos	54	1,27	24	1,05
8.º	Corcel, J. Santana	53	2,64	33	0,91
9.º	Feitiço da Vila, L. Lima	54	3,47	34	0,47
10.º	Celso, J. Pedro F.º	53	3,40	44	2,66
11.º	Maipu, O. F. Silva	52	0,80	—	—

Não correu Feitiçeiro

Diferenças: Vários corpos — Tempo 72"2/5 — Vencedor (7) NCr$ 0,17 — Dupla (34) 0,47 — Placês (7) 0,12 e (10) 0,[illegible] — Movimento do páreo: NCr$ 56.887,50 — FRISSON: M. [illegible] 5 anos — S. Paulo — Fil.: Heliaco e Enchanted Sea — Propr.: Haras São José e Expedictus — Treinador: Ernani Freitas — Criador: Haras São José e Expedictus.

8.º páreo - 1.300m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Albarelle, L. Acuna	57	0,36	11	1,48
2.º	Alânia, F. Estêves	57	0,57	12	0,29
3.º	Luana, C. Morgado	57	1,25	13	0,57
4.º	Minha Gatinha, C. R. Carvalho	57	0,69	14	0,52
5.º	Pilhada, A. Ricardo	57	0,61	22	0,71
6.º	Genja, J. Machado	57	0,29	23	0,70
7.º	Bonnie Bi, D. Santos (ap)	53	6,11	24	0,44
8.º	Eleyone, O. Cardoso	57	0,41	33	5,33
9.º	Cara Mia, J. B. Paulielo	57	6,91	34	0,77
10.º	Nacre, R. Penido	57	3,06	44	1,37
11.º	Boccia, D. F. Graça (ap)	53	28,15	—	—

Diferenças: 1 corpo e 2 1/2 corpos — Tempo 84"3/5 — Vencedor (3) NCr$ 0,35 — Dupla (22) 0,70 — Placês (3) 0,21 e (6) 0,27 — Movimento do preo: NCr$ 50.186,00 — ALBARELLE: F. T. 4 anos — S. Paulo — Fil.: Homero e Iana — Propr.: Haras Santa Anita — Treinador: Jorge Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

9.º páreo - 1.300m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	El Ciclon, P. Alves	57	0,25	11	0,63
2.º	Laramie, J. Silva	57	0,54	12	0,36
3.º	Royal Fox, J. Queirós (ap)	53	0,38	13	0,45
4.º	Geiser, C. Tarouquela (ap)	55	0,43	14	0,45
5.º	Pichuiri, O. F. Silva (ap)	58	3,65	22	1,06
6.º	Thorium, J. B. Paulielo	57	0,90	23	0,53
7.º	Seu Nanã, C. Morgado	57	0,34	24	0,51
				34	0,61
				44	3,66

Não correu Patchouly

Diferenças: Mínima e vários corpos — Tempo 83" — Vencedor (3) NCr$ 0,25 — Dupla (13) 0,36 — Placês (3) 0,21 e (1) 0,25 — Movimento do preo: NCr$ 47.672,50 — EL CICLON: M. C. 4 anos — R. G. Sul — Fil.: Fairfax e Rigola — Propr.: Indemburgo de Lima e Silva — Treinador: Faustino Costas — Criador: Haras Santa Ana.

Movimento das apostas — NCr$ 402.708,00 — Concursos — NCr$ 22.498,62 — Total: NCr$ 431.208,62.

J. Brizola tem boas oportunidades na corrida, à tarde

Na pesada Frusal tem sua chance aumentada

As chuvas vieram aumentar grandemente a chance do cavalo Frusal, que é melhor corredor em pista de areia pesada, onde obteve a sua última vitória, atuando no Cristal. O jóquei J. Brizola, que será mais uma vez o seu pilôto, está bastante confiante na vitória.

O freio paranaense conta ainda com mais três montarias com chance, na reunião desta tarde, podendo assim ganhar alguns páreos; vai montar Askélia, Laço e Cantilever.

Bem na pesada

Frusal havia fugido da grama em outra oportunidade e mesmo nesta pista estava sendo levado com esperanças pelo seu treinador; todavia, as chuvas vieram aumentar a chance do pilotado de J. Brizola, que pensa vencer com o pensionista de Milton Mendonça.

— Já gostava do Frusal mesmo que o páreo fôsse na grama, embora êle não conheça êste terreno; agora acho que dificilmente perderá, pois na pista pesada seu rendimento é muito maior, tendo aliás vencido no Sul neste terreno.

Sôbre os exercícios do filho de Salpicon, disse Brizola que o cavalo passou os 1.500 metros em 103s à vontade e no apronto, em pista pesada, cravou 44s para uma partida de 700 metros.

As outras

Além de Frusal, o freio J. Brizola tem mais três montarias para a reunião desta tarde e tôdas elas com possibilidades de vitória. Askélia (3.º páreo) reaparece bem preparada, embora seu retrospecto aqui na Gávea não seja animador. Laço (4.º páreo) volta depois de dois meses de ausência, mas estaria melhor na pista de grama e Cantilever (6.º páreo) está sendo levado com esperança na distância, embora sua chance fôsse maior na grama.

Provas especiais são atrações na noturna

Duas Provas Especiais fazem parte da programação noturna desta semana na Gávea, sendo uma na distância de 2.100 metros, para cavalos e outra em 1.300 metros, para éguas, ambas com a dotação de NCr$ 1.600,00.

O programa compôsto de oito páreos, foi assim organizado pela Comissão de Corridas:

1.º Páreo — Às 20 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00

		Ks.
1—1 Beriozka	6	58
2 Dariene	7	51
2—3 Mágika	2	58
4 Raure	3	54
3—5 Fafa	8	53
6 Flora Gabiroba	1	51
4—7 Eslinga	5	53
8 Fair City	4	51

2.º Páreo — Às 20h30m — 2.100 metros — NCr$ 1.600,00 (PROVA ESPECIAL)

		Ks.
1—1 Massari	4	59
2—2 Al-Jabbar	1	58
2—3 Mocani	6	54
4 Masaccio	5	52
4—5 Timeu	3	55
6 Rajan	2	58

3.º Páreo — Às 21 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00

		Ks.
1—1 Precavida	5	57
2 Jazida	3	54
2—3 Bela Luiza	6	51
4 Lady Fortuna	2	51
3—5 Floraninha	1	52
6 Emenda	9	58
4—7 Cambroeira	7	54
8 Sana-Mine	8	51
9 Flora Alixia	4	56

4.º Páreo — Às 21h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00

		Ks.
1—1 Efeso	8	56
2 Fiacre	9	56
2—3 Quatrin	6	55
4 El Califa	5	52
3—5 Fantail	1	54
6 Sonante	7	52
4—7 Seu Mozart	2	55
8 Dragon Bleu	3	52
9 Lone	4	51

5.º Páreo — Às 22 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00

		Ks.
1—1 Old Neide	3	54
2—2 Freeness	6	59
3 Joeline	4	54
3—4 Egide	7	55
5 Groa	5	57

4—6 Forma 2 57

" Praieira 1 53

6.º Páreo — Às 22h30m — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1 Arnagot	3	58
2 Sorridente	12	58
3 Cacique Guarani	15	57
4 Elogio	10	55
2—5 Jeune Prince	11	57
" Apis	2	56
" Altalin	8	55
6 Uncle	5	57
3—7 Platter	13	57
8 Cambé	1	55
9 Pinheiral	4	56
" Mister Charles	14	56
4-10 Aventureiro	6	58
11 Biscainho	9	58
12 Happy Wind	16	54
13 Guarapema	7	52

7.º Páreo — Às 23 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1 Mirolincóln	5	56
" Previnida	9	55
2 Can-Can	3	57
2—3 Excursor	1	58
" Motur	2	58
4 Jaburi	11	54
5 Sapa	4	55
3—6 Redoxan	14	57
7 Implicância	8	54
8 Tatá Gostou	7	58
" Seu Hugo (*)	10	56
4—9 Estape	6	56
10 Hino	12	57
11 Way Up High	15	55
12 Good Charm	13	54

(*) ex-Fingard

8.º Páreo — Às 23h30m — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1 Tawny	9	54
2 Hal-Tuto	1	54
2—3 Judex	4	53
4 Espadim	3	55
3—5 Ural	7	51
6 Itaroguam	6	51
4—7 Pianista	2	56
8 Cuidado	5	54
9 Estuário	8	55

Resultado dos Concursos

Bôlo de sete pontos:

— 20 acertadores e rateio de NCr$ 361,43

Betting duplo:

— 348 acertadores e rateio de NCr$ 19,36

O alazão Lord Samba, filho de Lord Antibes, nascido e criado no RGS, tem chance positiva nos 1.200m do quarto páreo da reunião de hoje à tarde, no Hipódromo da Gávea, desdobrado em pista de areia, muito pesada, encharcada, mesmo, na direção do bridão José Machado, que procura por todos modos e meios, descontar a diferença que o separa de Antônio Ricardo na estatística.

Lord Samba vem de um bom terceiro lugar para Pichuri e Régulus, na última apresentação, quando chegou a dar impressão nos metros finais, mas não conseguiu dobrar os adversários, tendo de se contentar com uma colocação, que serviu para aumentar sua cotação no compromisso oficial de logo mais.

Melhor para Penógrafo

Penógrafo, parelheiro que foi presenteado ao treinador Sabatino D'Amore na última vitória de Zenabre no GP Brasil do ano passado, mesmo demorando a desenvolver carreira, demonstrou, desde cedo, grande velocidade, mesmo sendo algo frouxo num final. Descende de Nôvo Mundo, e tem predileção pela raia de areia pesada, por não ser muito são dos locomotores. Se tiver um percurso favorável, poderá influir no resultado da competição ou até mesmo ganhar, auxiliado pelo companheiro Querozene, outro ligeirão, que estaria mais à vontade na pista de grama.

Tapiraí, mais cotado

Tapiraí foi favorito na última com pule de NCr$ 0,17, mas fracassou sem explicação, retornando mais aguerrido e pronto para influir no resultado da competição. É montaria de Antônio Ricardo, jóquei cancheiro e enérgico, que poderá mudar a feição da carreira, amparado pela experiência.

A pista anormal vai prejudicar bastante alguns animais reconhecidamente gramáticos, como White Hunter, Gorila e Abismado, e mesmo Laço que reaparece bem preparado após uma ausência de dois meses.

Montarias e retrospectos para hoje

1.º páreo — às 14 horas — 1.600 metros — NCr$ 2.000,00 — Grama

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Afoito	56	1	A. Ricardo	2.º Monklin	P. Abreu	1.300	80"	GM
2—2 Lagrange	56	3	P. Alves	3.º Icatu	J. C. Silva	1.400	89"	AU
3 Cuntero	56	7	J. B. Paulielo	7.º Brassmora	G. Feijó	1.500	90"	GL
3—4 Haju	56	4	A. Santos	3.º San Quentin	J. L. Pedrosa	1.600	97"1/5	GL
5 Quickmatch	56	2	H. Vasconcelos	6.º Icatu	C. Morgado	1.400	89"	AU
4—6 Urbelo	56	5	J. Correia	4.º Icatu	A. Araújo	1.400	89"	AU
7 Oracle	56	6	J. Machado	5.º Icatu	G. L. Ferreira	1.400	89"	AU

2.º páreo — às 14h30m — 1.500 metros — NCr$ 1.200,00 — Grama

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Frusal	56	2	J. Brizola	2.º Rafles	M. Mendonça	1.600	105"2/5	NL
2 Vanga	54	5	J. B. Paulielo	3.º Arablue	G. Ulloa	1.400	85"2/5	GL
2—3 Kirinéa	54	8	J. Paiva	6.º Arablue	Z. D. Guedes	1.400	85"2/5	GL
4 Taiamã	56	4	L. Santos	2.º Cantemina	C. Gomes	1.200	77"1/5	AM
3—5 Fistor	58	9	H. Pereira	4.º Cantemina	F. P. Lavor	1.200	77"1/5	AM
6 Sinabrino	58	3	O. Cardoso	1.º Tenente	A. P. Silva	1.000	64"2/5	NL
4—7 Dona Regina	54	7	Não correrá	8.º Importer	A. Correia	1.000	65"	NL
8 Pertinax	56	1	O. F. Silva	12.º D. Bolonha	A. V. Neves	1.400	84"4/5	AM
" Medrar	56	2	J. Pinto	8.º Masaccio	A. V. Neves	1.400	104"1/5	AM

3.º páreo — às 15 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — Grama

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 F. Mascarada	57	1	J. Tinoco	2.º Que Linda	J. Tinoco	1.300	83"	AL
2 D. Carioca	57	3	J. Gil	4.º Que Linda	Z. D. Guedes	1.300	83"	AL
3 Gorja	57	5	J. Machado	8.º Argúcia	J. L. Pedrosa	1.500	92"2/5	GL
2—4 Estância	57	2	A. Hodecker	1.º Albione	W. G. Oliveira	1.200	76"2/5	AM
5 C. Queen	57	10	H. Vasconcelos	5.º Angélia	S. Morales	1.600	104"2/5	AM
6 Liza	57	9	J. Queirós	13.º Argúcia	E. Cardoso	1.500	92"2/5	GL
3—7 Laura	57	4	L. Correia	6.º Angélia	E. Coutinho	1.600	104"2/5	AM
" Lulu Belle	57	7	B. Santos	9.º Negromancie	E. Coutinho	1.400	90"2/5	AM
8 Maroñas	57	11	C. R. Carvalho	8.º Negromancie	M. Sales	1.400	90"2/5	AM
4—9 Askélia	57	6	J. Brizola	13.º Iarapu	J. C. Silva	1.200	77"	AU
10 Diffah	57	8	J. Pinto	1.º Farlady	G. Feijó	1.000	60"3/5	GL
11 Jasama	57	12	A. Machado	1.º Pilhada	H. Cunha	1.200	78"	AM

4.º páreo — às 15h30m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — Grama

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Querosene	57	10	P. Lima	1.º Abismado	S. D'Amore	1.000	59"3/5	GL
" Penógrafo	57	8	J. Pedro F.º	1.º Gurundi	S. D'Amore	1.200	77"1/5	AP
2 Gorila	57	4	J. Queirós	8.º Hanover	B. P. Carvalho	1.600	103"3/5	AM
2—3 L. Sabiá	57	2	J. Machado	3.º Pichuri	O. B. Lopes	1.300	83"4/5	AM
" Sorriso	57	14	F. Meneses	8.º Arminho	O. B. Lopes	1.300	84"	AL
4 Abismado	57	9	B. Santos	4.º Hanover	E. Coutinho	1.600	103"3/5	AM
" W. Hunter	57	12	J. Borja	11.º Aracati	E. Coutinho	1.600	103"	AU
" Dr. Didi	57	3	C. R. Carvalho	6.º Hanover	A. Vieira	1.600	103"3/5	AM
6 D. Biscô	57	6	Não Correrá	8.º Pichuri	A. Vieira	1.300	83"4/5	AM
7 Laço	57	5	J. Brizola	11.º Violento	Z. D. Guedes	1.300	82"1/5	AL
4—8 Tapiraí	57	13	A. Ricardo	11.º Pichuri	S. Morales	1.300	83"4/5	AM
9 Allegretto	57	7	P. Alves	4.º Patchouly	E. Carrapito	1.300	82"2/5	AL
10 Zé Boneco	57	1	R. A. Pinto	9.º Guinéu	J. S. Tinoco	1.400	91"3/5	AM
11 Falgamar	57	11	L. Acuña	7.º Thorium	W. Aliano	1.200	74"2/5	AL

5.º páreo — às 16 horas — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00 — Areia

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Tai-Pan	56	1	v A. Reis	2.º Esplendor	A. Araújo	1.200	76"1/5	AM
2 Zi Cartola	56	7	O. F. Silva	6.º Esplendor	H. Tobias	1.200	76"1/5	AM
2—3 Hariolo	56	5	A. Santos	5.º Reverso	N. Pires	1.200	76"2/5	AM
4 Froth	58	2	D. P. Silva	11.º Afoito	A. P. Silva	1.400	84"2/5	GL
3—5 Carajá	56	8	J. Paulielo	4.º Harari	G. Feijó	1.400	84"4/5	GL
6 Uruguai	56	4	J. Ramos	8.º Reverso	A. V. Neves	1.200	76"2/5	AM
4—7 Iberian	56	3	F. Estêves	8.º Herói	E. Freitas	1.200	76"3/5	AL
8 Isnard	56	6	D. Moreira	7.º Reverso	J. C. Silva	1.200	76"2/5	AM

6.º páreo — às 16h35m — 2.200 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting — Areia

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Hepatan	54	8	J. Machado	1.º Alfredo	A. C. Pimentel	1.600	99"3/5	GU
2 Blue Sea	58	4	J. Queirós	3.º Mangetout	C. Morgado	2.000	124"	GL
2—3 Alfredo	54	1	O. Cardoso	2.º Hepatan	R. Silva	1.600	99"3/5	GU
4 Bojudo	58	3	O. F. Silva	8.º Arkepan	E. Pereira F.º	1.300	83"2/5	NP
3—5 Cantilever	53	6	J. Brizola	3.º Hepatan	B. Ribeiro	1.600	99"3/5	GU
6 L. Tower	50	9	A. Lins	Melhora muito	S. Morales	—	—	—
7 Labéu	54	5	J. Pedro F.	3.º Q. Brown	A. V. Neves	2.100	139"	AM
4—8 D. Cláudio	55	7	J. Pinto	7.º Mangetout	O. F. Reis	2.000	124"	GL
9 Majô	52	10	D. Santos	2.º Q. Brown	J. S. Silva	2.200	147"	AL
10 Chaleco	52	2	J. Tinoco	7.º Hepatan	L. Benitez	1.600	99"3/5	GU

7.º páreo — às 17h05m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00 — Betting — Areia

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 H. Spring	56	9	F. Maia	2.º Iquema	R. A. Barbosa	1.200	76"	AM
2 F. Catita	56	2	J. Tinoco	6.º Héia	J. Tinoco	1.200	73"3/5	GM
3 Anik	56	5	A. Machado	10.º Elvetto	E. P. Coutinho	1.000	64"3/5	AP
2—4 I. Song	56	12	J. Machado	4.º Iquema	E. Freitas	1.200	76"3/5	AM
5 Prisope	56	10	L. Santos	Estreante	C. Gomes	—	—	—
6 Dirajaia	56	4	J. Queirós	9.º Fairy	A. Vieira	1.300	85"4/5	AL
3—7 Haca	56	7	A. Santos	4.º Obsession	M. Sousa	1.200	76"4/5	AL
8 Urdanela	56	1	M. Carvalho	5.º Exclusiva	C. Morgado	1.500	93"4/4	GU
*9 La Pavuna	56	3	L. Acuña	7.º Iquema	J. W. Viana	1.200	76"2/5	AM
4-10 Fariska	56	13	J. Santana	4.º Exclusiva	A. Araújo	1.500	93"4/5	GU
11 Estroinice	56	6	O. Cardoso	Estreante	A. P. Silva	—	—	—
12 Inãna	56	11	J. Pinto	Estreante	M. Sales	—	—	—
" La Poupée	56	8	J. Marinho	10.º Quadrilre	M. Sales	1.200	76"3/5	AL

8.º páreo — às 17h35m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting — Areia

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Talismã	57	8	S. M. Cruz	3.º Galho	W. Aliano	1.300	93"	GM
" Tingui	57	10	A. Lins	10.º Tanguari	W. Aliano	1.300	83"	AL
2 Hanibal	57	9	J. Borja	8.º Gurundi	J. F. Vaive	1.300	83"4/5	AP
2—3 Dunhill	57	11	J. B. Paulielo	4.º Diabinho	O. J. M. Dias	1.200	78"	AM
" Arpino	57	1	L. Correia	4.º Querozene	A. Nahid	1.000	59"3/5	GL
4 Anelo	57	6	O. Cardoso	7.º Cantagalo	O. C. Dias	1.300	81"1/5	GL
3—5 Tal Truz	57	7	H. Vasconcelos	3.º Diabinho	A. Morales	1.200	78"	AM
6 Radical	57	5	D. P. Silva	11.º Diabinho	O. F. Reis	1.300	83"2/5	AP
7 F. Voador	57	3	L. Acuña	6.º Folgadão	G. Ulloa	1.200	78"	AM
4—8 Eremita	57	12	J. Pinto	5.º Galho	O. B. Lopes	1.500	93"	GM
9 J. Ternura	57	4	A. Ricardo	6.º Batovi	J. L. Pedrosa	1.400	89"3/5	AL
10 Last Year	57	3	A. Marçal	7.º Diabinho	J. W. Viana	1.200	78"	AM

Lembretes

— Reunião sem muita atração a desta tarde na Gávea, não havendo prova clássica.

— Oito páreos sòmente e todos êles na pista de areia que se encontra bastante pesada.

— A prova inicial está marcada para às 14h e o último páreo será corrido às 17h35m.

— Na pista pesada Lagrange ganha destaque, pois já ganhou no barro.

— Urbelo é artigo de muita *fé*; gosta imenso da pista de areia.

— Frusal é retrospecto e aprontou magnificamente, sendo difícil perder, na pesada.

— Fistor estaria melhor na grama, mas na areia pode assustar, pois está em boa forma.

— Sinabrino é perigoso, embora estivesse mais à vontade se o percurso fôsse menor.

— Flora Mascarada é uma das fôrças do páreo; trabalhou bem e é artigo de fé.

— Askélia reaparece em ótimas condições, não podendo ser desprezada.

— Estância ganhou na areia pesada; é rival perigosa.

— Forte a parelha Penógrafo-Querozene, embora êste último ficasse mais à vontade na grama.

— Lord Samba vem melhorando e agora pode dar trabalho.

— White Hunter e Dr. Didi têm chance: êste último trabalhando bem a distância.

— Tai-Pan (ex-Xântico) é o retrospecto e está bem na pista e distância.

— Hariolo percorreu a distância em 87s, devendo dar trabalho.

— Carajá volta em condições de levar a melhor, pois a turma está relativamente fraca.

— Hepatan venceu firme, podendo repetir, pois não escolhe pista.

— Alfredo continua encabulado, mas vai muito bem neste percurso de 2.200 metros.

— Majô está bem preparado e gosta imenso do percurso, podendo vencer sem surprêsa.

— Happy Spring ficou sendo o retrospecto do páreo; deve vencer.

— Irish Song trabalhou òtimamente, marcando 78s e aprontou muito bem na pesada.

— Anik é uma bala, mas estaria bem melhor na pista de grama.

— Boa a parelha Talismã—Tingui, podendo ganhar qualquer um dêles.

— Dunhill é bastante ligeiro e pela Variante vão custar para agarrá-lo.

— Hal-Truz é rival a ser cogitado; tem bom trabalho e gosta da distância.

Palpites

1 — Urbelo — Lagrange — Afoito

2 — Frusal — Sinabrino — Fistor

3 — Flora Mascarada — Estância — Askélia

4 — Lord Samba — Penógrafo — Tapiraí

5 — Tai-Pan — Hariolo — Iberian

6 — Alfredo — Hepatan — Don Cláudio

7 — Happy Spring — Haca — Irish Song

8 — Dunhill — Talismã — Hal-Truz

Na linguagem dos cronômetros

H. Spring tem muita chance hoje

Happy Spring, anotada no sétimo páreo da corrida de hoje à tarde no Hipódromo da Gávea, é o retrospecto da competição, pelo segundo lugar obtido diante de Iquema na última apresentação, e apronto de 700 metros em credenciada, ainda pelo 47s, justos, realizado na madrugada de sexta-feira, quando demonstrou bastante vivacidade no arremate.

1.º páreo

Lagrange — P. Alves — 700 em 43s2/5, muito bem.

Cutero — F. Pereira Filho — 1.600 em 110s, suave. Aprontou com J. B. Paulielo 800 em 52s, fácil.

Hajú — A. Santos — 1.500 em 100s, muito bem. 800 em 52s2/5, muito fácil.

Quickmatch — H. Vasconcelos — de parelha com Tai-Pan — 700 em 47s, junto.

Urbelo — J. Correia — de parelha com Urdanela — 700 em 42s3/5, muito fácil para aquêle.

2.º páreo

Frusal — J. Brizola — 1.500 em 103s, fácil. 700 em 44s2/5.

Kirinéa — J. Paiva — 1.400 em 93s, muito bem.

Medrar — J. Borja — 700 em 47s, fácil.

3.º páreo

F. Mascarada — J. Tinoco — 1.200 em 81s, muito bem. 600 em 38s, também.

D. Carioca — J. Gil — na grama 1.300 em 84s, muito fácil. 360 em 22s2/5, bem.

Gorja — J. Machado — 360 em 22s, firme.

Liza — J. Queirós — 700 em 46s2/5, bem.

Maroñas — C. R. Carvalho — 1.200 em 80s2/5, muito bem. 600 em 38s, também.

Askélia — J. Brizola — 1.200 em 79s, muito bem. 600 em 37s, fácil.

Diffah — J. Pinto — 1.200 em 80s, firme, 600 em 42s, suave.

4.º páreo

Penógrafo — J. Pedro Filho — 1.000 em 67s, muito bem. 600 em 37s, também.

Gorila — J. Queirós — 1.200 em 80s, muito fácil. 600 em 39s, suave.

L. Samba — J. Machado — 600 em 37s, muito fácil.

Sorriso — F. Meneses — 600 em 37s, bem.

Abismado — B. Santos — 360 em 22s, firme.

Allegretto — P. Alves — 1.300 em 85s2/5, bem. 600 em 38s, muito bem.

Zé Boneco — R. A. Pinto — 1.200 em 78s2/5, fácil. 600 em 37s, também.

Falgamar — L. Acuña — 1.200 em 81s, suave.

5.º páreo

Tai-Pan — A. Reis — de parelha com Quickmatch

Hariolo — F. Maia — 1.300 em 87s2/5, bem. Aprontou com A. Santos 360 em 22s2/5, muito bem.

Froth — D. P. Silva — 700 em 45s, bem.

Carajá — F. Pereira Filho — 1.200 em 79s, bem.

Uruguai — J. Ramos — 600 em 38s2/5, regular.

Iberian — F. Estêves — 1.200 em 79s2/5, muito bem. 700 em 45s, fácil.

Isnard — J. Santana — 1.000 em 68s2/5, firme. Aprontou com D. Moreira 700 em 45s, firme.

6.º páreo

Hepatan — J. Machado — 1.200 em 80s2/5, muito fácil.

Blue Sea — J. Queirós — 1.400 em 99s2/5, suave. 800 em 51s, muito bem.

Alfredo — O. Cardoso — 800 em 56s, suavemente.

Bojudo — O. F. Silva — 800 em 52s, fácil.

Cantilever — J. Brizola — 800 em 52s, muito fácil.

D. Cláudio — J. Pinto — 2.200 em 152s2/5, a milha em 109s2/5, muito bem.

Majô — D. Santos — 1.400 em 93s, fácil. 800 em 55s, suave.

7.º páreo

H. Spring — F. Maia — 700 em 47s, suavemente.

F. Catita — F. Maia — 700 em 48s, carreirão.

I. Song — F. Estêves — 1.200 em 78s, muito bem. 360 em 22s, fácil.

Prisope — F. Maia — 1.200 em 87s2/5, firme.

Dirajaia — J. Queirós — 600 em 39s2/5, firme.

Haca — A. Santos — 1.200 em 80s, fácil.

Urdanela — M. Carvalho — em parelha com Urbelo.

La Pavuna — A. M. Caminha — 1.300 em 87s2/5, firme. 360 em 24s, suave.

Fariska — J. Santana — 700 em 46s, muito bem.

Estroinice — O. Cardoso — 1.200 em 80s2/5, bem.

Inana — A. Santos — em parelha com La Poupée — 1.300 em 87s, melhor para àquela.

8.º páreo

Talismã — S. M. Cruz — 360 em 26s, carreirão.

Tingui — A. Lins — 1.300 em 87s, muito bem.

Arpino — L. Correia — 600 em 39s, bem.

H. Truz — H. Vasconcelos — 700 em 45s, firme.

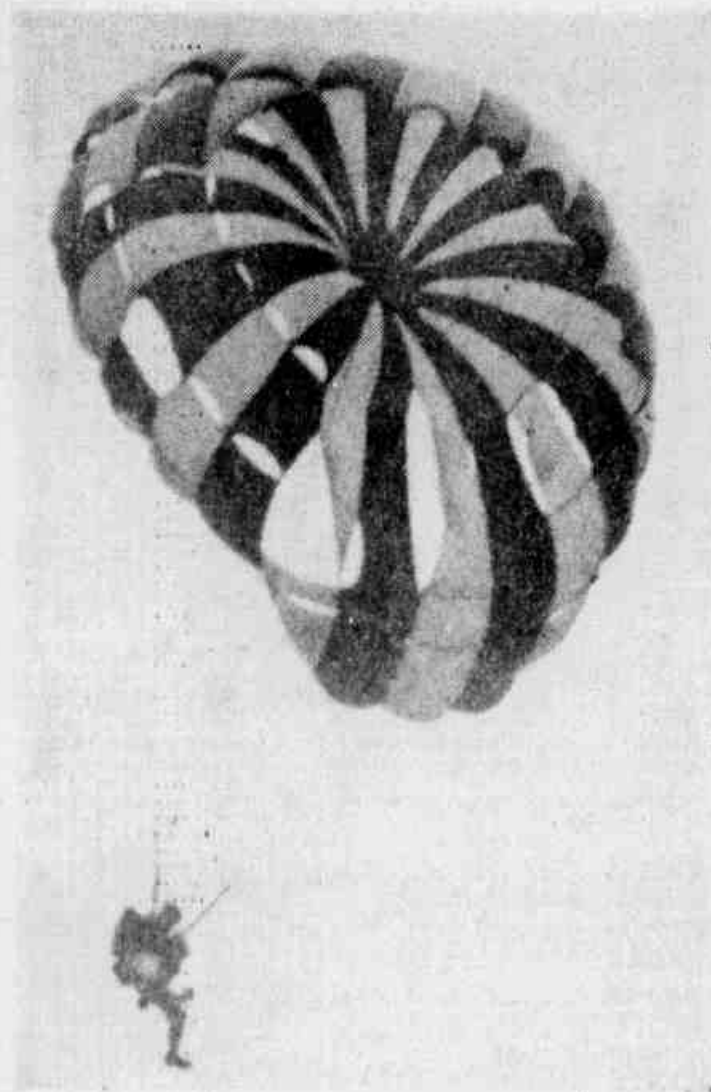
Radical — D. P. Silva — 600 em 40s, suave.

Eremita — J. Pinto — 700 em 44s, muito bem.

Last Year — A. Marçal — 1.300 em 85s, suave. 600 em 43s2/5, carreirão.

O SENAC entregou retrato de Mário Filho a D. Célia Rodrigues, n a presença de D. Iolanda Costa e Silva e Gov. Negrão de Lima

Primavera chega com festa

Eliete Mota acendeu a pira do fogo simbólico

Salto de pára-quedista abriu o cerimonial

Ester Falcão, do Ipanema, brilhou outra vez e é bicampeã de baliza

Ministro Luiz Gallotti prestigiou festa e hasteou Bandeira Brasileira

Secretário Gonzaga da Gama hasteou a bandeira do Estado da Guanabara

Circula com o JORNAL DOS SPORTS pelo preço único de NC$ 0,30

O SOL

Rio (Guanabara) / Ano 1 / N.º 4
24 de Setembro / Domingo / 1967

NA OEA BRASIL PEDE A PALAVRA E A PAZ, MAS

ARGENTINA EXIGE GUERRA CONTRA CUBA

12-A

ROBERTO CAMPOS, SEGUINDO GEORGE MOORE, PREGA INTEGRAÇÃO DA AL — 10-A

AMAZÔNIA VISADA 10-C

A Petrobrás vai extinguir suas bases de operação na Amazônia — declaração do Ministro das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcante, à Câmara dos Deputados. Justificativa: os poços até agora abertos não têm produção compensadora. O que vale a pena mesmo é Barreirinhas, no Maranhão, e a plataforma continental. Nelas vai fixar-se a Petrobrás 10-d.

PETRÓLEO AGORA É NO MAR 10-D

A revista Fatos & Fotos, em seu número 346, foi apreendida das bancas por causa de uma reportagem sôbre "Portuguêsinho", um garôto de São Paulo, que é hoje o bandido número um do País, com mais de sete mortes nas costas. O leitor encontrará na página de polícia uma completa reportagem sôbre o menino assassino, respeitadas porém as determinações em vigor sôbre tal assunto. 4a

FALA DE COSTA É PRIMEIRA NO FMI 10-D

CHUVAS INVADEM PÔRTO ALEGRE. UM DIQUE ROMPE MATANDO 3 PESSOAS.

10-D

Artistas e jornalistas, encabeçados por Maria Betânia, Odete Lara, Maria Inês Duque Estrada e Ziraldo, festejaram O SOL. A chopada foi no "Garôto do Papai", mais conhecido como "o bar do Pepe". Um violão assegurou quatro horas de show. Todos os presentes transformaram-se em cantores.

Gente que é notícia no Sol

O SOL NÃO SAI ÀS 2.ªS-FEIRAS

URSS DÁ ARMA 12-C

Excedentes voltam ao acampamento no pátio do MEC e protestam contra manobra política que matriculou um grupo de onze alunos, debaixo da cortina. Amanhã, vão exigir uma marcha-à-ré do Prof. Epílogo Gonçalves (8-b).

O prestígio de Johnson cai assustadoramente nas últimas sondagens de opinião eleitoral. São os efeitos da guerra do Vietnam, que agora passa a ser mais importante nos conchavos políticos do que nos campos de batalha. As duas correntes que procurarão votos em 68, dividem-se entre duros e flexíveis, mas entre êles surge uma nova fôrça, os negros — 5-A

Brasília: Um foco de guerrilheiros foi desbaratado pelo Exército, na fronteira de Mato Grosso com a Bolívia. Mais uma vez o ex-deputado Leonel Brizola é apontado como orientador ideológico do movimento.

CORRUPÇÃO NO TRÂNSITO

Empresários ameaçam denunciar às autoridades federais a corrupção no Departamento de Trânsito. Os responsáveis pelo Serviço têm conhecimento do fato. O Comandante Celso Franco, limita-se a dizer

"deixe que falem"

As autoridades do Trânsito têm conhecimento da corrupção que alguns empresários vão denunciar; ela já foi feita por carta, em tom de ameaça, ao Comandante Celso Franco. Ele diz — segundo um de seus assessores — que não pode "resolver o problema com punição, porque os guardas não pertencem ao Departamento." E, ainda segundo a mesma fonte, "a solução apontada seria a mudança no sistema de multas, considerado obsoleto: para evitar a corrupção dos guardas, as multas deveriam ser feitas por computadores eletrônicos, através de cartões IBM, e enviadas aos infratores pelo correio."

O Comandante Celso Franco não respondeu às acusações dos empresários. Acha que para provar corrupção em qualquer lugar "basta fazer flagrante". O mesmo assessor afirmou ser textual a declaração do Chefe do Departamento de Trânsito, quando disse: "Quem entra para o trânsito só arranja inimigos."

CONTRA-MÃO — O Comandante Celso Franco, segundo notícias radiofônicas, responsabiliza a Secretaria de Serviços Públicos pelo acidentes e congestionamentos na Avenida Presidente Antônio Carlos: "Os acidentes e congestionamentos acontecem porque a Secretaria não retira o trólei da contra-mão."

O General Milton Mendes Gonçalves, da Secretaria de Serviços Públicos, disse ao SOL: "Não acredito nisso. O Celso é incapaz de divulgar uma nota dessas. Só acredito se êle afirmar, gravar e assinar documento. Nem acredito que êle seja capaz de divulgar uma nota desta natureza. Não há entre a Secretaria e o Departamento de Trânsito. Não acredito na nota, de jeito nenhum, pois nossos entendimentos são diretos e claros. Não há razão para dúvidas. Conheço Celso."

DEFICIENCIAS — O Departamento do Trânsito ainda não recebeu o contrôle do Trevo dos Estudantes, que está nas mãos da SURSAN. Esta declaração é ainda de um dos assessôres do Chefe do Departamento, que afirmou estarem as Avenidas Presidente Vargas e Niemeyer sob o contrôle de Departamento de Estradas de Rodagem.

"Os guardas que servem ao DT — prosseguiu — pertencem à Guarda Civil e ao Batalhão Tiradentes. Não são comandados diretamente pelo Departamento, que por sua vez não tem autonomia, pois está subordinado à Secretaria de Segurança. E a falta de autonomia e de recursos técnicos são os obstáculos que o DT enfrenta no momento para resolver os problemas da cidade."

OBRAS — Continuando, disse o assessor do Comandante Celso Franco que o DT não tem condições financeiras para realizar as obras de que a cidade necessita por não ter recursos próprios: "o Departamento atualmente vive de dotações orçamentárias, enquanto o dinheiro das multas — aproximadamente 170 mil cruzeiros novos mensais — vai direto para os cofres do Estado."

"No tempo do Coronel Fontenele — disse — as multas eram pagas ao próprio DT e o dinheiro empregado em obras. Além da falta de verbas, o Departamento não conta com material técnico necessário. O Departamento de Engenharia do Trânsito não tem carro para trocar sinais. Pinturas são interrompidas por falta de verbas. E as obras para a reunião do FMI só foram realizadas devido ao financiamento do Banco do Estado da Guanabara e do próprio Fundo Monetário Internacional."

Esclareceu que, para amenizar o problema, o Comandante Celso Franco criou escolinhas de trânsito e declarou que a solução está na criação de uma nova mentalidade. "A nova mentalidade de que tanto fala o Comandante — disse — foi iniciada com a constituição da Polícia Escolar de Segurança. E a segunda medida foi o pedido de inclusão da cadeira de Trânsito no currículo das escolas primárias, que foi feito na última quinta-feira, na Secretaria de Educação."

PROBLEMA — O assessor do Chefe do Departamento de Trânsito disse ainda que o DT está isolado. "A solução do problema do trânsito na GB custa milhões. O Anel Rodoviário representa o início da solução. Mas muitas obras precisam ser feitas. O Govêrno ainda não se decidiu a resolver o problema. O Rio tem mais de 400 mil veículos e não tem estradas para atender ao rolamento normal. Novas avenidas precisam ser abertas." Continuou dizendo que o Chefe do DT sabe que "modificar planos de rolamento, transformar o sentido de direção de avenidas e não permitir o estacionamento em determinadas ruas do centro e zona sul não resolve os problemas. O Departamento proibiu a carga e descarga na maioria das ruas do centro e zona sul."

POSSIBILIDADES — "E cada vez diminuem mais as possibilidades de utilização do automóvel como condução ao trabalho" — afirmou o assessor do Comandante Celso Franco, dizendo ainda que todos os problemas do trânsito são amplamente conhecidos e que todos os que passam pelo DT o sabem. Concluindo, disse que o Departamento permitiu o estacionamento de automóveis pertencentes a membros da reunião do FMI como medida extraordinária, e a medida foi posta em vigor a pedido da Comissão que organizou a reunião.

Campo Grande

Um subúrbio que pede ao Govêrno Estadual a instalação de vários serviços públicos. Êle quer

avançar

Os moradores de Campo Grande, quando precisam se utilizar dos serviços de um órgão ou repartição pública, são obrigados a vir ao centro da cidade. A Associação Comercial e Industrial do bairro vai tentar junto ao govêrno, que êle instale uma série de serviços públicos para atendimento da população. O bairro vem se espandindo muito e o deslocamento fica mais difícil.

O Sr. Antônio Peixoto Filho, Presidente da Associação, acha indispensável para o momento a instalação de um pôsto para Habilitação de Motoristas.

DESCENTRALIZAÇÃO — Esta medida é um entre várias, que precisam ser postas em prática, para que uma descentralização seja possível.

Muitos acidentes ocorrem nas ruas que não têm sinalização. "A Associação Comercial e Industrial de Campo Grande, afirma o Sr. Antônio Peixoto Filho, já mandou dois ofícios ao Diretor do Departamento de Trânsito do Estado da Guanabara, mas até o momento nenhuma providência foi tomada".

AS RUAS — Segundo o presidente da Associação, é mais do que urgente a necessidade de sinalização nas confluências da Estrada Rio-São Paulo com a Estrada do Rio do "A"; Barcelos Domingos com a Rua Alfredo de Moraes; Av. Cesário de Melo com Aurélio Figueiredo e outras próximas ao viaduto (ao lado do Pôsto Santa Teresinha). Não só sinalização, mas também placas com velocidade máxima para as ruas: Coronel Agostinho, Augusto Vasconcelos e Barcelos Domingos.

PÔSTO — Diz ainda o presidente da Associação: "Quanto ao pedido de instalação de um pôsto para tirar carteira de motorista é uma necessidade para o bairro, uma vez que o número de pessoas que têm carros está aumentando cada dia, e não se entende que o bairro não tenha ainda seu pôsto".

DESENVOLVIDO — Para o Sr. Antônio Peixoto Filho, Campo Grande é o bairro que mais tem se desenvolvido na região oeste do Estado: êle acredita que ela tem grandes possibilidades de se desenvolver. É um dos melhores bairros, bastando para isso que as autoridades estaduais lhe dêem um pouco mais de ação e atenção.

FUNDAMENTAL — Na Associação fala-se que o fundamental para o desenvolvimento da região, além do apêlo das autoridades é o apoio dos comerciantes e industriais de Campo Grande. "Êles poderão ajudar muito".

FMI

Segunda-feira, começa o FMI com coquetéis e festas tôda semana. Costa e Silva vai falar e está

aberta a sessão

Com discurso do Marechal Costa e Silva, vai ser instalada na segunda-feira, no Museu de Arte Moderna, a Reunião Anual das Juntas de Governadores do BIRD-FMI, depois de muitas obras no Rio, muita dor-de-cabeça burocrática, tudo vigiado por um guarda em cada dois metros. Além do presidente falarão, também, o Sr. George Woods, Presidente do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e Pierre-Paul Schweitzer, Presidente do Fundo Monetário Internacional. 23 hotéis estão ocupados, no centro e em tôda Av. Atlântica. Estão hospedados delegados, membros de delegações, acompanhantes, observadores, jornalistas que chegam diàriamente ao Galeão, onde há uma sala especialmente construida para recebê-los. Ontem chegaram cêrca de 35 delegações entres as quais a da França, Dinamarca, Japão, Holanda, Itália e Vietnam do Sul.

SÁBADO — Tôda a semana, com a chegada das delegações e aprontamento dos papéis, foi ocupada com serviços burocráticos e palestras de divulgação como o Seminário de Professôres de Universidades Brasileiras, que expôs em linhas gerais a posição do FMI e do Banco Mundial, tendo dado entrevistas e palestras os dirigentes do FMI, do BIRD, do BM, do CIF, e o Presidente do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller. Sábado é o dia livre para os delegados e membros de delegação, que aproveitaram para descanso, passeios e almoços. Pela manhã, as comissões de estudos técnicos terminaram as discussões, assim como os delegados. Despediram-se então do Presidente do Banco Inter-americano de Desenvolvimento, Felipe Herrera, que foi a Salvador fiscalizar obras financiadas pelo BID. À tarde, reuniões "puramente sociais", segundo Sr. Davis, coordenador de divulgação das reuniões. O ex-Ministro Roberto Campos, recentemente eleito Presidente do Conselho Inter-americano do Comércio e Produção .... (CICYP), deu entrevista à imprensa, com George Moore, ex-Presidente da CICYP. Explicaram as atividades do Conselho, fazendo um balanço geral de suas atividades, apresentando perspectivas de realizações futuras. "Só aceitei o cargo, porque os antigos dirigentes sentiram necessidade de um brasileiro, nesta fase tão importante na História da América Latina, para coordenar seus colegas latino-americano numa prospecção mais ampla e global dos problemas do hemisfério." Roberto Campos foi eleito anteontem, no encerramento da XII Reunião Plenária da CICYP, em São Paulo. "A CICYP congrega empresários de tôda América para discutir seus problemas e buscar soluções." Após a abertura da reunião, na segunda, o Presidente do FMI apresentará o relatório anual de atividades.

Câncer

Uma droga anticâncer descoberta por pernambucanos é a última tentativa para manter viva uma família da Argentina. Com um filho canceroso e desenganado pelos médicos, um casal fêz um pacto de morte.

A DROGA — Pesquisadores do Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco descobriram um medicamento, "Lasparaginase". Êle é constituído de uma substância extraída do sôro de cotia, através de punção.

O APELO — José Fritz, um membro da família está em Recife para pedir ao IAUP as injeções de "Lasparaginase". Aplicada na Argentina num canceroso da família Fritz, a injeção deu ótimos resultados. Êle, que estava acamado há três meses, se recuperou, ficando sem febre e e aumentando seis quilos de pêso. Com uma carta médica, que atestava a melhora do doente, José Fritz vai tentar levar nova dose do remédio.

Condecoração

O Diretor do Instituto de Cardiologia Aluísio de Castro, Dr. Eugênio da Silva Carmo, foi homenageado com um almôço, ontem, no Clube Caiçaras. O almôço foi dado porque o médico foi condecorado com a Grã-Cruz Isabel Católica por serviços prestados à Espanha. Entre as pessoas que compareceram, estava o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Amaral Peixoto, o Cônsul Geral da Espanha, Sr. Emilio Hirir e outras autoridades.

Beulah Assassino

Os efeitos do furacão "Beulah" continuam a fazer vítimas e estragos materiais na região limítrofe dos Estados Unidos e México. O rio Grande, que serve de fronteira entre os dois países, transbordou, provocando a maior inundação dos últimos 34 anos. O "Beulah" é o terceiro maior furacão da história dos Estados Unidos em tamanho, tendo provocado 95 tornados, número umas seis vêzes maior que qualquer outro anterior.

Ao contrário do lado americano, as margens do rio Grande, no México, estão sem proteção contra inundações. As cidades mexicanas de Matamoro e Reynosa, que contam com 175.000 habitantes, estão no caminho das águas. Cem mil mexicanos têm permissão especial para atravessar a fronteira e ajudar no combate à catástrofe. Three Rivers, Falfurrias e Rio Grande City, que só tem uma rua não submersa, são as cidades que mais sofreram. As duas primeiras estão sem alimentos e água potável, sendo abastecidas por caminhões e helicópteros. Milhares de refugiados mexicanos dirigem-se para o lado americano. Não se sabe ainda o número exato de mortes.

Sala Cecília Meireles

Ela se propõe a uma renovação: apresentar música moderna e menos divulgada. Mas entrou em

contradição

Foi idealizada no Govêrno Carlos Lacerda. Tinha como finalidade descentralizar a programação de concertos. O Municipal, sendo muito grande oferece desvantagens para a música de câmara. A acústica da Sala Cecília Meireles é considerada, por muitos, melhor que a do Municipal, seu tamanho diminui a distância, faz a sala mais acolhedora. Pelo menos era isto que se pretendia fazer. Apresentar concertos para um público que não estava acostumado com formalidades.

CONTRADIÇÃO — A administração considerada boa por artistas e funcionários tem dois pontos negativos. O primeiro, o excesso de burocracia do Diretor-Administrativo, Sr. José Mauro Gonçalves. Marca hora até para o cafèzinho, que não pode ser servido antes do espetáculo. Um dia dêsses quase agrediu um empregado por causa disto. O segundo, não permite a entrada de gente em traje esporte. Para contemporizar, permitem a entrada de traje esporte em programas de música popular, que são raríssimos. É um absurdo, mas unem o traje à música. Contradizem tôda a orientação a que se propunha a Sala.

O diretor-administrativo, que cuida cuida da programação, escolhe os artístico, Sr. Aires de Andrade, que cuida da programação, escolhe os artistas e o repertório entram em franca oposição, neste ponto. No mais a administração é boa. A Sala muito bem equipada, com excelente refrigeração — sistema de refrigeração eletrônica. Há um balcão de venda de discos, onde procuram sempre ter as gravações da série a ser apresentada. Se existir gravação ela poderá ser comprada lá mesmo.

PÚBLICO — Os jovens predominam em tôda linha. Oitenta por cento é de jovens. Se a sala procurasse apresentar música mais moderna, esta percentagem, de 80% subiria a 100%. O principal ponto de atração seria a informalidade, tanto dos concertos (repertório), quanto do traje. Um repertório com músicas de Stravinski, de Bartok, seria muito mais atraente. Mozart, Bethoven são muito repetidos e melódicas.

AS SÉRIES — O Professor Aires de Andrade, criou uma série de concêrtos para um auditório saturado de música repetidas. A primeira série foi de músicas modernas do Brasil. Vem sendo realizado uma vez por mês, há mais de um ano. Nêle só são apresentadas músicas inéditas de autores brasileiros. O festival de Bach no comêço do ano apresentou músicas que numa temporada comum não poderiam ser apresentadas. Foi preciso vir um regente estrangeiro, Karl Ritcher, considerado a maior autoridade em Bach no momento. Em novembro apresentarão provàvelmente um festival de Hendel.

bilhete

Partir do marco zero é bem mais trabalhoso do que simplesmente dar seguimento ao que já está feito e definido. O nôvo conceito gráfico e de linguagem que êste jornal lançou vai aos poucos se aprimorando até encontrar seu ponto ótimo. O leitor também acostumado com um tipo padronizado de imprensa deve estar entrando nas páginas do SOL como quem entra em casa nova. Conhecida a casa ela se torna familiar. Mais alguns dias de leitura e será fácil percorrer tôdas as dependências localizando mecânicamente onde está o assunto de interêsse. Em nosso primeiro número quase ninguém entendia o que diabo eram aquêles 2-B, 4-C, 8-A que aparecem na primeira página. Mas logo depois foi fácil, vendo no alto de cada página, perceber que aquela era apenas uma indicação de onde se encontrava o texto procurado. Se no primeiro quarto (A), se no segundo (B), se no terceiro (C) ou no quarto (D). O hábito também mostrará que os assuntos estão agrupados em páginas determinadas. Assim como se torna fácil localizar a matéria de interêsse estamos procurando escrever numa linguagem sem os cacoetes do jornalismo tradicional.

Tudo indica que nossos sistema de trabalho está obtendo os resultados mais positivos. As cartas continuam chegando com palavras de entusiasmo, numa evidente demonstração de que nosso aparecimento havia se tornado uma necessidade, uma resposta aos que buscam na imprensa mais que o simples volume de informação, mas a informação interpretada, analisada, ponderada de tudo o que acontece de realmente importante. Mas, pra sair da série, dê uma lido na historinha infantil de Nélson Rodrigues. Está uma graça.

CARTAS

Como estudante de artes gráficas, gostaria de parabenizar O SOL pela sua excelente apresentação, totalmente revolucionária. Essa idéia de dividir cada página em quatro partes é genial. Podendo dobrá-lo, facilita muito a leitura. Alaíde Silva.

R. — Também diferente na paginação, O SOL agradece as referências, principalmente porque são vindas de uma estudante de artes gráficas.

Se O SOL pudesse definir, o mais objetivamente possível, o que é cinema nôvo brasileiro, o que êle representa para nós, quais os diretores e filmes mais significativos, gostaria muito porque, afinal, é uma renovação que precisa ser conceituada e debatida. Sérvio Túlio.

R. — Sugestão anotada e encaminhada a Martha Alencar, editôra de "features".

Colocar lado a lado as opiniões, achei uma idéia realmente interessante. Refiro-me à reportagem sôbre o FMI, em que publicaram a interpretação que circulou pelas faculdades e a versão oficiosa de "O Globo". Isso, que pode parecer política de PSD mineiro, é, na minha opinião, bom para que o leitor forme o seu julgamento, tendo duas opiniões divergentes. Além disso, há a coluna fixa de "Divergência" sôbre assuntos educacionais, que me pareceu interessante. Luís Carlos Ferreira

R. — Realmente, concordamos que havendo argumentos contrários, a solução pode ser a que foi adotada nos casos acima.

De tudo que O SOL renovou, o que mais entusiasmo me causou foi a parte de polícia. Sempre discordei de tudo que se publicava, ou se deixava de publicar, sôbre êsse assunto. O criminoso nunca foi visto por um outro ângulo que não o de um indivíduo pernicioso à sociedade, quando êle é uma conseqüência de estruturas sociais. Essa abordagem, acho muito mais própria.

R. — Também temos essa preocupação.

Desejando mais sucesso ainda a O SOL e a tôda a sua equipe, envio um forte abraço à sua inovadora equipe. Aqui na PUC estamos à disposição. Um abraço, Sônia Meinberg.

R. Você deve ter percebido, Sônia, a importância que estamos dando ao problema educacional. Nosso público é o jovem, e é nas universidades que pretendemos ter nosso melhor diálogo. A PUC será sempre alvo de especial carinho de nossa parte. Por isso, vamos importuná-la com freqüência, pedindo notícias.

O SOL — propriedade do JORNAL DOS SPORTS S.A. — Rua Tenente Possolo, 15/25 — Rio de Janeiro — GB. Telefone: 22-3111 / Presidente: Célia Rodrigues / Diretores: [illegible] Rodrigues, Henrique Gigante, J.G. Bastos Padilha / Conselho de Redação: Reynaldo Jardim e José Guilherme Padilha / Consultoria: Otto Maria Carpeaux e Sérgio Lemos / Editor-Chefe: Ana Arruda — Editoria Internacional: Carlos Castilho (Editor), Daniel Weiman, Galeno de Freitas, Jenes Rozental, Jorge Pinheiro, Rosisca Ribeiro / Editoria de Problemas Brasileiros: Ronald de Carvalho (Editor), Aída Lôbo, Artur [illegible], Celso [illegible], José [illegible], Maria José Lourenço, Raimundo [illegible] / Editoria de Cidade: Estela Lachter (Editor), Francisco Dias Pinto (Sub-editor), Cláudio [illegible], [illegible] Santos, Humberto Medeiros, [illegible], Solange Sena, Veralúcia Silva, Zélia Weiman, Mário César — Editoria de Polícia: Carlos Heitor Cony (Editor), João [illegible], José Augusto Caldeira, Frederico Cunha, Manuel Fernandes, Sérgio [illegible] / Editor de Economia: Pedro Paulo [illegible] / Editoria de Features: Martha Alencar (Editor), Antônio Roberto [illegible], Gilberto Lopes, Luís Carlos Sá, [illegible], Paulo Martins, Roberto [illegible] / Editoria de Fotografia: Fernando Duarte (Editor), Carlos Barreto, [illegible], Sérgio Rocha, [illegible] (laboratório), [illegible] / Editoria de Educação: Adolfo Martins (Editor), Júlio [illegible], Sérgio Moreira, [illegible] / Pesquisa e Prospectiva: Olga Reis e Silva (Chefe), [illegible] / Diagramação: [illegible] / Relações Públicas: [illegible] / Colaboradores: [illegible] Nélson Rodrigues, [illegible] / Departamento Comercial: Rua Senador Dantas, 80 — 10º.

PRONTO SOCORRO

"Ambulância é para emergência, e o público chama à toa. Para acabar com a brincadeira, o Govêrno deve dar

punição em massa

A administração do Pronto Socorro do Hospital Sousa Aguiar diz que a ambulância não atende aos chamados dos doentes porque a população não está educada e se utiliza dos recursos públicos para brincadeiras. Enquanto isso, em Santa Teresa, a mulher sem dinheiro para tratar do resfriado chama a ambulância, de madrugada. A outra na Tijuca, morre porque a ambulância não chegou.

O Sr. Benedito, administrador do Pronto Socorro do Sousa Aguiar, diz que recebe, por dia, oitenta e oito chamados, e que 30% dêles é "brincadeira de quem não tem o que fazer". Conta êle que, certa vez, uma mulher chamou a ambulância para o filho que quebrou o braço; no local não havia nada. O "filho" era o macaco de estimação que caira do movel. Ao mesmo tempo, um acidente no Aeroporto Santos Dumont — há muitos anos, diz êle — ficou sem socorro e dois homens morreram porque a ambulância havia saído para atender ao macaco. Grande número de pessoas desesperadas pela dor de dente ou de barriga chama a ambulância. O administrador do hospital diz que há viaturas suficientes para atender aos chamados; não diz o número exato para não perder o emprêgo. Diz que não está autorizado a falar em estatística, apenas sabe que a população utiliza o Pronto Socorro quando não é o caso. Diz ainda, o Sr. Benedito, que deve ser punido quem brincar de chamar a assistência. "O pedido de socorro é atendido pela ordem de emergência; baleados têm prioridade e tôda a solicitação é confirmada. "O público gosta de brincar com as coisas sérias — inventa um crime ou um desastre e espera o telefonema de confirmação".

SOS — Na sala do Pronto Socorro há um gemido que não pára. É noite e dia. O movimento é grande; a mulher ia cortar a galinha e perde o dedo. O menino cai da escada e quebra a cabeça: leva 4 pontos. Dois carros batem e três pessoas saem feridas. Um homem é atropelado: morre na mesa. A velha do morro e sem recursos tem o braço aberto em feridas — o problema é de pele e a única coisa que o Pronto Socorro não tem é dermatologista, "o resto tem tudo: ortopedistas, otorrinos e dentistas". A velha é pobre e foi levada pelo compadre que pede à enfermeira que dê um jeito. A enfermeira diz que não pode fazer nada, que êle deve levá-la a outro hospital. O homem não tem dinheiro; o único que tinha gastou no táxi que levou a velha. Diz que levou de táxi porque chamou a ambulância e ela não foi.

URBANIZAÇÃO DO CATUMBI

"É humano jogar ao desabrigo uma coletividade? A pretexto de utilidade pública vão causar uma calamidade". Essas são algumas denúncias que os moradores do Catumbi, fazem do plano de urbanização do govêrno. Para êles é

UM GRANDE GOLPE

Uma comissão dos moradores do Catumbi vai se reunir na têrça-feira, às 20h30m com os representantes da CEPE-1 (Primeira Comissão de Execução de Planejamento Específico) e do BNH (Banco Nacional de Habitação). Discutirão o problema das trinta famílias que devem sair de suas casas para a construção de um núcleo residencial. Êste abrigará, depois de pronto, todos os moradores do "Ferro de Engomar", uma pequena área entre as Ruas Itapiru e Dr. Agra. O BNH não tem local para receber todos; só tem seis apartamentos. Sobram, portanto, vinte e quatro famílias que não podem pagar a cota da nova construção e o aluguel de uma casa.

Na Paróquia de Nossa Senhora da Salete, os moradores vão ditar suas condições.

A URBANIZAÇÃO — A idéia inicial do Govêrno, com a CEPE-1 era criar uma "Cidade Nova", no trecho compreendido entre a Praça 11 de Junho e a da Bandeira. Para isso teria que desapropriar a área que tem 30 mil habitantes, sem contar com os 45 mil das favelas vizinhas.

Os moradores formaram uma comissão para lutar por seus direitos. A pergunta era uma só: onde vamos morar, Governador?

O BNH — Em janeiro de 1966, época de recesso parlamentar, o plano de urbanização foi aprovado por unanimidade. E o BNH assinou um convênio com o CEPE-1. Construiriam 5.500 apartamentos, no estilo de Brasília, em lotes recém-divididos. Os outros lotes seriam vendidos em leilão para as cooperativas do BNH ou para firmas particulares escolhidas pela CEPE-1. Esta seria a fórmula da CEPE conseguir dinheiro para a construção de viadutos, piscinas, pistas elevadas, escolas.

E os moradores? Suas casas seriam avaliadas. Mas a avaliação do Govêrno não satisfez os moradores. E mesmo as áreas que não seriam atingidas, como o Cemitério, a Igreja e as grandes emprêsas aderiram ao movimento de luta. Foi aí que o Govêrno voltou atrás. Ao invés de desapropriar tôda a área, resolveu ficar só com um trecho do Ferro de Engomar. É nesse trecho que moram as trinta famílias. Ali pretendem construir prédios mais modestos para os próprios moradores;

A COMISSÃO — Vai lutar pelo bairro. Faz denúncia pública. Prega faixas que dizem: "Agora que temos asfalto querem jogar-nos na lama." Dêem uma oportunidade a Catumbi de progredir por conta própria." "Dêem-nos o direito de construir e vender o que é nosso."

O nôvo plano do Govêrno para urbanização do Catumbi, não inclui as favelas. Na assembléia do dia 26, vão indagar ao CEPE e ao BNH para onde êles vão.

Analfabetismo

A Secretaria de Educação e Cultura, e a Cruzada de Ação Básica Cristã instalam ao término do curso de treinamento das professôras especializadas em alfabetização, noventa e uma classes de alfabetização de adultos. A Secretaria de Educação pretende em tempo recorde erradicar o analfabetismo na Guanabara. O curso de treinamento na Escola Francisco Cabrita, na Tijuca, é dado por técnicos da Cruzada ABC a 146 professôres e auxiliares em orientação pedagógica. Noventa e um professôres possuem turmas de adultos. O curso, dividido em duas etapas, visa inicialmente a alfabetização mais rápida. De acôrdo com a nova metodologia a alfabetização deve ser feita em cinco meses. Conferências, exposições e os novos materiais didáticos permitiram a alfabetização em dois anos de ...... 200 mil adultos no nordeste.

Homenagem

A delegação de Israel à reunião do FMI-BIRD vai ser homenageada pela Câmara de Comércio, têrça-feira, com um almôço no Restaurante Mesbla. A representação é presidida pelo Ministro das Finanças, Sr. Sapir.

Manuel Bandeira

Hoje é domingo, dia de visitas, mas não para o poeta Manuel Bandeira. Seu estado de saúde é o mesmo e as visitas continuam proibidas. O poeta, internado na Casa de Saúde Santa Lúcia, em Botafogo, há tempos sofria de tuberculose crônica e arteriosclerose. Está agora com pleurite infecciosa e seu estado requer cuidados. Na portaria do hospital, há uma lista de poucos nomes, três ou quatro pessoas da família — os privilegiados que podem visitar o poeta. Tanto Dr. Guilherme Romano, dono da Casa de Saúde, quanto o Dr. Nélson Vidal são médicos de Bandeira.

Mulher-macaco em Copacabana

"Os pêlos vão crescendo num corpo de mulher. Ela vai ficando pálida como os mortos e suas mãos se transformam. É a maior metamorfose do mundo", diz o locutor à entrada, com um microfone na mão. Avenida Copacabana, 155. Há pessoas que param, curiosas. Principalmente crianças, atraídas pelo fantástico e pitoresco. Mas quem resolve assistir é gente grande e às vêzes bem vestida. Muitos só passam, olham e comentam indignados que:

GOVÊRNO DEVIA PROIBIR

Lá dentro a luz está apagada e no fundo de um corredor em forma de funil, uma mulher vestida de pele de onça está tranqüila. O locutor procura criar um clima de "suspense", descrevendo tudo com voz cavernosa. Luzes que se apagam e acendem. Refletores piscam. Finalmente o truque se concretiza: uma macaco horrendo e peludo surge dentro da jaula onde há poucos instantes estava a mulher. Urra, sacode ameaçadoramente as grades que arrebentam. Ameaça os assistentes que gritam e recuam. Momento de pânico na platéia onde logo as crianças menores começam a chorar impressionadas.

TELMA — é a mulher-macaco. Tem 23 anos. Já faz êsse papel há um ano. Nunca tentou o circo porque não gosta. É fascinada pela televisão, mas ainda não teve nenhuma boa oportunidade. Começou na Quinta da Boa Vista, numa feira para crianças. "Meu trabalho é fácil, às vêzes cansa, mas não tem problema". Está bastante desanimada em relação ao futuro profissional. "Não vale a pena. Só continuo na vida artística se tiver uma chance na televisão. No Brasil, os artistas não têm apoio. Ganho uma miséria. Não dá para nada". Fora do palco ela não é misteriosa. É uma mulher como tôdas as outras. Alegre. Ri do público e das perguntas. "O público é bom e interessado. Só os estudantes é que às vêzes perturbam um pouco". No fundo mesmo tem vocação doméstica. Gosta é de ficar em casa e fazer os trabalhos de todo dia, descansar. Pretende largar essa atividade assim que a situação econômica permitir.

FINALIDADE — "A promoção é da Casa dos Artistas, e a renda vai tôda para êles. A loja foi dada pelo "seu" Rocha, dono da boate Tabariz", explica a Sra. Léda Carla, uma das organizadoras do **show**. Perguntamos: Êsse tipo de espetáculo não é decadente?". "Não, o problema é que não há oportunidade para bons espetáculos. No Rio, não se dá valor ao artista como em outros lugares. São Paulo, por exemplo", diz a organizadora. A entidade abriga 58 velhinhos, ex-artistas, estrangeiros, em sua maioria. É pràticamente o único lugar a que um artista velho e cansado pode recorrer, depois de impossibilitado de trabalhar. O Govêrno não ajuda de modo algum. A verba oficial foi cortada desde 64. Atualmente, os que lá estão vivem da ajuda de colegas e do rendimento de promoções como essa.

Humberto Fred colabora no espetáculo. Começou ainda criança, no Circo "Blue Star". Fazia de tudo: batia estaca, levantava lona, cantava, representava como palhaço. Já teve seu tempo de glória. Trabalhou com Válter Pinto e com Dercy Gonçalves mais de dez anos. Hoje, está mais cansado e as oportunidades diminuem dia a dia. Não tem planos para quando terminar a temporada no **show** da mulher-macaco. Defende com entusiasmo suas opiniões sôbre o circo no Brasil. "Sinceramente, creio que temos tôdas as condições para nosso circo competir com os maiores do mundo. Mas o público não nos dá valor. Não compreende o espetáculo. Aqui, por exemplo, há gente que vê o **show** e depois nos acusa de falsificação. Ninguém quer iludir. O que se pretende é mostrar a beleza do truque".

Lá fora o locutor continua apregoando. "Quem é o artista? É o único que vive sòzinho, na vitória e na derrota, no palco e na tragédia". Há uma confusão na porta. Uma mocinha que assistia o espetáculo desmaiou. Pessoas que passam prestam socorro. Alguém traz um copo d'água e se oferece para levá-la para casa. Outros entram. O locutor anuncia o começo de mais um **show**.

Obras do DER-GB

O Rio tem 286 mil automóveis, 7 mil ônibus, mais os caminhões, e não agüenta nem metade. DER-GB diz: é

"só planejar"

Todo dia um engarrafamento. Todos tentam consertar o trânsito do Rio e nada. Surgem planos miraculosos que sempre falham. Os de longo alcance nunca se realizam. Segundo o Engenheiro Segadas Viana, Diretor-Geral do DER-GB, o Rio cresceu desordenadamente e tem seus problemas. Para consertar tudo é preciso um plano geral e racional: êle chama-se Anel Rodoviário e é a parte da GB na construção da BR-101, estrada que vai de Natal, Rio Grande do Norte, a Osório, no Rio Grande do Sul. "Um conjunto de estradas que envolvem a Guanabara e são a primeira mostra de um sentido racional em urbanismo."

O REBOUÇAS — Com abertura parcial prevista para o início de outubro, o Túnel Rebouças liga diretamente a Zona Sul à Zona Norte, excluindo a necessidade de se passar pelo centro: viagem mais rápida e descongestionamento do trânsito no centro. O túnel faz parte da ligação com Jacarepaguá e com a Estrada Rio-Santos, que, quando pronta, vai ser a segunda via de acesso à São Paulo com a Via Dutra, que esta sempre arriscada de impedimento como aconteceu em janeiro de 67. Em outubro, o túnel funcionará com uma pista na direção do "rush" — só vai estar aberto duas vêzes por dia. Ao fim da construção, o túnel, que liga a Lagoa Rodrigo de Freita à Rio Comprido, terá um escoamento de 3 mil veículos em cada uma das 2 galerias. Serão empregados no túnel, pela primeira vez, os "operadores de túnel" responsáveis pela organização do trânsito dentro do túnel. Tendo sua construção iniciada em 1962, o túnel ainda não foi entregue por causa de desabamentos na bôca do Rio Comprido e outras dificuldades de terreno. Diz Segadas Viana que em todo Rio, há problemas de drenagem: "o escoamento de água fluvial é muito grande e isso nos causa grandes problemas."

AS ENCHENTES — "Quando em janeiro de 66, caiu aquela tempestade violenta, o Estado foi pegado de surprêsa: não tinha condições para combatê-la e a catástrofe foi geral. Todo ano de 1966, moveu-se esforços violentos para corrigir os danos do comêço do ano. No começo de 67 tínhamos remediado tudo, mas não houve tempo para prevenir. Êste ano, o volume de obras de prevenção e remédio é impressionante. Tivemos tempo, dinheiro e estrutura para combater as possíveis chuvas de janeiro de 68. Reduzimos sensivelmente as possibilidades de catástrofes." O Diretor-Geral do DER-GB fala baseado nas obras de consolidação de pedras em Laranjeiras, Vila Isabel, na Estrada Grajaú-Jacarepaguá. No morro do Encontro, em Vila Isabel, 200 pedras foram aparafusadas e seguradas por um muro de arrimo de cimento e concreto.

V FEIRA DO ATLÂNTICO

O Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, sorriu ante a passagem do manequim louro de biquini estampado. A passarela é da V Feira do Atlântico, que já se transformou, com seus **shows** e desfiles, numa

ATRAÇÃO IRRESISTÍVEL

A Feira Brasileira do Atlântico, que recebeu a colaboração do próprio Governador Negrão de Lima, continua aberta ao público até o dia 1.º de outubro. Até agora, mais de 400 mil pessoas já visitaram o Pavilhão de São Cristóvão, onde está instalada a Feira, com seus *shows* e desfiles de moda.

Em dois dias especiais da próxima semana, receberá a visita das delegações participantes da reunião do Fundo Monetário Internacional. Com isso, os organizadores da Feira esperam dar "maior difusão à indústria e ao comércio do nosso País, e mostrar aos homens responsáveis pelas finanças de todo o mundo os últimos lançamentos do nosso parque industrial."

SALÃO DE MODAS — No III Salão de Modas, uma das atrações da Feira, artistas de cinema, teatro e TV apresentaram-se pela primeira vez fora do palco, lançando os principais modelos do figurinista Mário Vale. As atrizes foram Leila Diniz, Karin Rodrigues, Aizita Nascimento, Miriam Pérsia, Celi Ribeiro, Marieta Severo, Adriano Prieto, Isolda Cresta, Maria Esmeralda, Taís Portinho, Leina Krespi, Isabel Ribeiro, Melena Velasco, Carla Nell, Ester Mellinger e Margot Baird.

LANÇAMENTOS — Além dos estandes da Secretaria de Saúde e da Justiça, mais de uma dezena de firmas fornecedoras da indústria de construção naval montaram suas próprias exposições, formando o Salão dos Transportes, que foi inaugurado e visitado duas vêzes pelo Ministro Mário Andreazza e por representantes da indústria da construção naval.

Na parte referente ao Salão de Habitação, o Banco Nacional de Habitação está supervisionando as firmas empreiteiras de construção e as COHABs que estão executando o plano habitacional do Govêrno em todo o Brasil. Outra atração é o estande da Petrobrás, com distribuição de flâmulas e latas de fluído de isqueiro vindas diretamente de Cubatão.

DIVERSÕES — Para as crianças, os promotores da Feira do Atlântico instalaram o miniparque de diversões. Há dois restaurantes típicos, um do Sul e outro português. Preços populares, sob a supervisão de José Fernandes.

A "Garôta Feira do Atlântico" será escolhida na próxima quarta-feira, pela direção da Feira. Desfilarão em maiô e com os seus diferentes uniformes. A vencedora ganhará uma passagem Rio—Brasília.

AVIAÇÃO & TURISMO

Aírton Costa

I ENCONTRO EMBRATUR

A EMBRATUR — Emprêsa Brasileira de Turismo, reuniu em almôço, a bordo do transatlântico "Ana Neri", um grupo de jornalistas especializados em turismo para comunicar a realização, no Rio de Janeiro, do "I Encontro Oficial do Turismo Nacional", a se iniciar no próximo dia 2 de outubro.

Segundo o Sr. Joaquim Xavier da Silveira, Presidente da **EMBRATUR**, o objetivo do "Encontro" é o de examinar as experiências dos Govêrnos Estaduais, procurando recolher subsídios e elementos informativos para formular prioridades de programa nacional de turismo. A iniciativa — afirmou — difere, fundamentalmente, de outros "Encontros" realizados no país, limitando-se a congregar, exclusivamente, os órgãos públicos, direta ou indiretamente ligados à política do turismo, na qualidade de participantes.

O temário está agrupado em três Comissões Técnicas. A primeira se preocupa com a organização das diversas entidades públicas existentes nos Estados e analisa, em destaque, as condições pertinentes à hotelaria, agências de viagens, emprêsas de turismo, dando ênfase ao problema de formação de pessoal especializado. A mesma comissão tem a preocupação de uma análise das questões de promoção turística no exterior, de artesanato, de folclore e de outras motivações de ordem regional.

A Comissão Técnica n.º 2, se preocupa com o turismo interno no sentido mais geral, considerando especificamente a caracterização e delimitação de zonas prioritárias, questões concernentes ao turismo receptivo. Considera os investimentos prioritários tais como a infra-estrutura de transportes, comunicações e outras necessidades de regiões turísticas.

A terceira e última Comissão Técnica ocupar-se-á de financiamentos e de incentivos fiscais e de outros estímulos demandados pelo turismo nacional. Esta comissão pretende dar balanço de todos os subsídios apresentados quanto à coordenação das atividades em nível regional, ponderando, também, as bases para formulação de projetos e de programas que carecem de registro no plano interno e nos pleitos internacionais. Nesse mister, a informação estatística e a metodológica para a própria formulação de projetos turísticos constituem item do temário.

Estas indicações são as que resultam do programa estabelecido para a reunião, pelo qual estima-se lograr sumário de proposições e conhecimento de experiências capazes de abreviar o grande tempo perdido em matéria de promoção e de estímulo oficial ao turismo. A ênfase emprestada aos aspectos de turismo interno e da sua infraestrutura parece ser caminho acertado dentro da filosofia de um plano nacional de turismo. Disciplinada a atividade turística e fomentadas as correntes internas têm-se a base para, concomitante, desenvolver o turismo receptivo de correntes externas. As condições e viabilidades para se intensificar o turismo na economia brasileira, seriam então, compatíveis, formando-se divisas, graças a uma atividade auto-sustentável, além de favorecer, tôda a série de inter-relações de caráter social e cultural presentes nas justificativas tradicionais do desenvolvimento do turismo.

"Diplomata" embarcou, dia 15, um grupo de 32 alunas do Colégio Sacré Cour de Jesus, numa excursão cultural à Europa. O embarque foi via **VARIG**, sob a chefia de Hélio Lima Duarte.

*

De 2 a 6 de outubro próximo estarão reunidos, no Rio, todos os Secretários de Turismo estaduais, para participarem da reunião promovida pela **EMBRATUR**, a fim de definir diretrizes para a elaboração do Plano Nacional de Turismo. A **EMBRATUR** começa a funcionar...

*

Os ídolos da juventude Ronnie Von e Miriam Batucada serão os comandantes da primeira de uma série de excursões à Disneylândia, que a Pan American e a International Travel Promotion organizarão a partir de janeiro de 1968.

*

O Rio ganhou um nôvo hotel: Savoy Othon Hotel. Decorado com motivos inglêses, o Savoy traz como característica o seu bom gôsto aliado ao magnífico serviço à européia. Nossos parabéns ao Bezerra de Melo.

*

Já está pronto o 2.º número de "Notícias Abrajet", que circulará fornecendo muitas notícias de turismo à imprensa especializada.

*

Aerolíneas Argentinas já inaugurou seus serviços regulares para Bogotá e México, com escalas em Lima, via Pacífico, em três freqüências semanais.

*

A fim de oferecer aos seus passageiros novos panoramas e roteiros diferentes, o Lóide Brasileiro programou uma viagem extraordinária de fim-de-semana a Santos, que sairá do Rio, no dia 29, e regressará no dia 2, com chegada à Guanabara, às 8 horas da manhã.

*

Marcos Malta, da IBERIA, está prometendo uma reunião de jornalistas especializados em aviação e turismo, no "muito bem bolado" bar à espanhola da emprêsa, na Rua Pedro Lessa.

*

Por determinação governamental, o viajante residente no Brasil que regressar de qualquer ponto do exterior, não poderá trazer mercadorias além de 200 dólares americanos. A bagagem que ultrapassar à nova cota, estará sujeita à taxação de importação pura e simples. "Barra pesada" para quem gosta de ir ao exterior "trazer bagagem"...

*

Recado às autoridades brasileiras: não deixem de lado o projeto do aeroporto supersônico, do Estado da Guanabara. O Brasil muito necessita dêsse aeroporto, para manter sua posição de "líder" nos transportes aéreos da América Latina que ainda mantém...

O bandido mirim

Com apenas treze anos de idade, Portuguêsinho transforma-se no maior criminoso em atividade no País. A revista FATOS & FOTOS publicou uma reportagem sôbre o garôto, mas a sua edição foi apreendida. Agora, em primeira mão, a equipe policial de O SOL apresenta os fatos e a foto que ocasionaram aquela apreensão. Todos ficarão sabendo que, vivo ou morto, êle deve ser encontrado, porque o garôto tem os seus motivos e

NÃO PÁRA DE MATAR

São Paulo, noite de 21 de agôsto. Três bandidos; Ronildo Pinto Dias, Carlos Roberto Alves e o menor J. N. vão à casa de Jorge Senório da Silvá, o Jorginho, assaltante perigosíssimo, onde encontram J. P. C., o Portuguêzinho, e outro menino, V. S., o Carequinha, de apenas 14 anos. Como estão sem dinheiro, resolvem assaltar um bar nas proximidades, àquela hora vazio. Jorginho e Portuguêzinho entram e pedem uma bebida. O empregado desconfia, pergunta a idade do menino e como resposta vê surgir um revólver e a ordem de entregar todo o dinheiro da caixa. Súbito, alguém se mexe: e os bandidos iniciam uma fuzilaria contra os fregueses, ao fim da qual, cinco saem feridos, e um morto. Fogem a seguir, levando todo o dinheiro. No caminho, roubam Levi Cerqueira e o seu amigo Anacleto. Levi, na fuga, cai num barranco. Mais adiante os bandidos matam Manuel Leme e assaltam Geraldo Siqueira. Geraldo está em companhia da noiva e quando os pivetes começam a rasgar a roupa da môça, êle reage e, é morto. No fim da noite, depois dos quatro assaltos, os bandidos brigam e trocam tiros na hora da partilha. Sem chegar a um acôrdo, combinam que o dinheiro será repartido na casa de Jorge. Mas a briga deixa uma pista que irá permitir a prisão de todo o bando, à exceção de Portuguêzinho. Êle continua os assaltos, chefiando uma nova *gang*. Dias depois, Portuguêzinho mata um estudante de 15 anos que tenta reagir a uma provocação. A Polícia, em rápidas diligências, consegue cercar o bando num matagal. Os pivetes, Portuguêzinho à frente, rompem o cêrco à bala. Há cinco anos, quando tinha apenas oito, Portuguêzinho assaltou pela primeira vez. Era a casa do vigário e o menino levou o frango do jantar. Foi prêso e levado para o Juizado de Menores. Chorava e tremia, quando apareceu a sua mãe, viúva e pobre. Elvira Cassiano trabalhava o dia todo para sustentar a família. Seus outros filhos também trabalhavam, só Jair é que roubava. O menino foi entregue à mãe, voltou para casa e semanas depois fugia. Apareceu, depois, todo sujo, rasgado, magro, e passou a andar em más companhias. Os irmãos batiam-lhe diàriamente. As fugas, a partir daí, passaram a ser freqüentes. Numa delas, a pedido da mãe, a Polícia o localizou na casa de um conhecido arrombador e assaltante, Veludo. O bandido usava a criança para penetrar pelos vasculantes e vãos das janelas. Foi prêso. Quando voltou para casa já possuía seis inquéritos em sua curta vida de delinqüente. Em outubro assalta um açougue e rouba, em companhia de outros garôtos, mais de 800 cruzeiros novos. Gastou o dinheiro em sorvetes, cinemas, roupas e doces. A infância normal que não pudera ter, tinha-na agora, ao gastar em bobagens o produto do saque. Prêso novamente, foi remetido à mãe, com um recado do Juiz que o liberou: — "Que lhe desem mais carinho, mais amor. Que o educassem, que trocassem pancadas por ternuras." Nada disso foi seguido. Os irmãos recomeçavam as surras diárias. Fugiu. Foi integrar a *gang* do Zé Leite. Agora usava armas de fogo. Às vêzes aparece em casa. A mãe assusta-se ao ver a grande quantidade de picadas que o filho apresenta nos braços. A mãe não sabe, mas êle tinha se transformado num viciado. Um dia é surpreendido por um estudante de Medicina, quando assaltava a sua residência. Portuguêzinho comete o primeiro crime, criva de balas o estudante. A Polícia anda atrás dêle. Querem-no vivo ou morto. O menino passa a assaltar numa cidade e a fugir para outra. Quando consegue bom dinheiro vai gastá-lo em Ribeirão Prêto. A morte ronda os seus passos. Portuguêzinho é caçado por todo o Esquadrão da Morte de São Paulo. Da última vez em que estêve no Juizado de Menores foi fotografado por todos os jornais da capital paulista. É um menino franzino, de grandes olhos pretos, com o braço esquerdo atrofiado por uma paralisia infantil. Bom ou mau, com ou sem razões, o fato é que Portuguêzinho rompeu a perigosa barreira do crime e ao mesmo tempo em que se constitui num perigo que deve ser removido, constitui-se também numa advertência à sociedade que gera casos iguais. O bandido-mirim tombará um dia, num tiroteio qualquer, em algum canto esquecido de São Paulo. Mas a sua tragédia não deve ser esquecida.

Semana do Sol

A equipe policial arrola os principais fatos nesta primeira semana de vida. Só houve um

grande crime

A semana policial transcorreu dentro da rotina — o que não deixa de ser agradável de registrar. Nenhum crime espetacular, nenhum roubo de monta, apenas os casos miúdos do dia-a-dia de uma cidade complicada e humana como a nossa. Houve um incêndio em Cascadura, e num cinema, o que é grave. Por sorte, a casa estava vazia mas a explosão que causou o sinistro podia ter ocorrido durante uma sessão normal e então teríamos uma catástrofe de proporções insuspeitadas. A perícia sumária, feita no local, atribuiu a explosão a um defeito na casa de fôrça, defeito êsse ocasionado, por sua vez, pelas constantes interrupções de energia que a cidade de modo geral, e a Zona Norte de maneira particular, sofrem constantemente. Como se vê, a responsabilidade das autoridades está sempre em choque, quando se trata de qualquer acidente: procura-se a culpa e, pelos mais tortuosos caminhos, chega-se sempre ao Poder Público. Por que o fornecimento de energia à cidade não está normal? Por que tantas interrupções, tantas alterações, tanta confusão?

Onde o Poder Público também se omite é no policiamento geral da cidade. Com a reunião do FMI, parece que os policiais da Guanabara foram empregados em caiar de branco os paralelepípedos de nossas ruas. A cidade está festiva, caiada como um sepulcro — velha imagem da hipocrisia. Mas os crimes mais absurdos acontecem: na quinta-feira, no espaço de meia hora, três cidadões foram esfaqueados em pleno centro da cidade e até agora ninguém sabe quem esfaqueou nem por que esfaqueou. Mas houve um grande crime nesta cidade e nesta semana: o sr. David Rockfeller declarou no Hotel Glória que o preço dos alimentos deve ser constantemente majorado, a fim de os lucros empresariais tornarem-se maiores. O sr. Rockfeller é presidente do The Chase Manhattan Bank e não foi prêso e nem será prêso por isso. Mas foi o crime da semana que a reportagem policial de O SOL considerou mais grave e mais difícil de punir.

No mais, a perplexidade reinante nos meios do jôgo do bicho, alarmados com a legalização prometida pela mulher do presidente da República. Dotada das melhores intenções dêste mundo, Dona Iolanda Costa e Silva teve a coragem de emitir um perigoso palpite que, a esta altura, já está lhe dando alguma dor de cabeça.

crivou marido

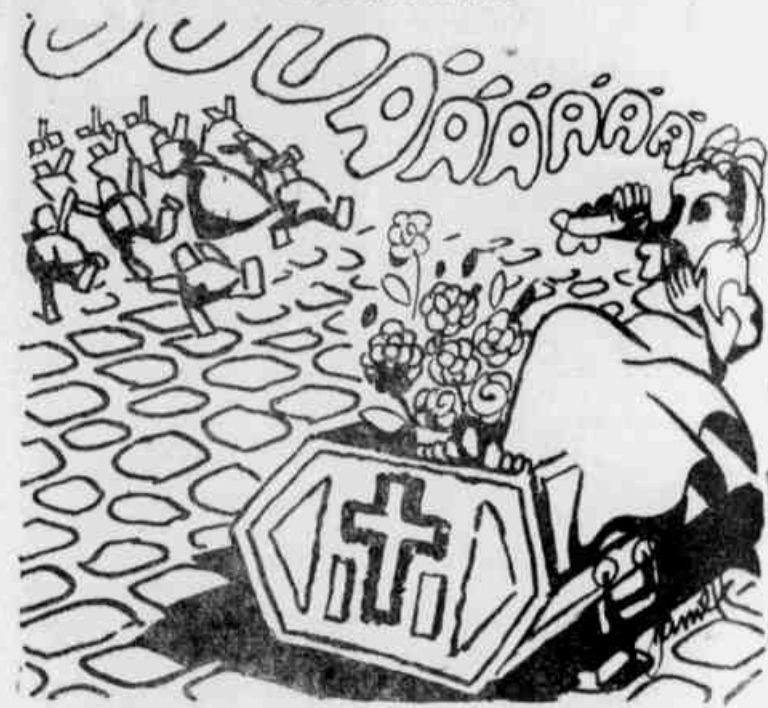
Uma cana, uma briga. Mais cana, mais briga. Assim procedia Enir Caetano Alves: brigas e mais brigas com a espôsa, Leila de Sá Alves, e os cunhados, Francisco e Benedito de Sá.

Enir, de 35 anos — não se sabe se passará disso — nas outras bebedeiras limitava-se a gritarias e a quebrar móveis e vasilhas da cozinha, depois das discussões com a mulher e os cunhados. Mas, desta vez, foi além: aproveitou que a mulher estava desprotegida, devido à ausência dos irmãos que a escoltavam, e resolveu espancá-la, bem como a filha de um mês, Ana Luísa.

Uma vizinha contou: "os gritos de Dona Leila e da Aninha me deram pavor. Ia acudir, mas não pude porque torci o pé, quando descia a escada."

Pouco depois, a 24.ª DD, tomou conhecimento de que a mulherzinha provou que não era masoquista como as outras mulheres de malandros: aos trancos e barrancos conseguiu alcançar uma arma e crivou de balas o tórax e o abdome do marido. Ao ver Enir caído no chão, esguichando sangue, resolveu fugir. Lembra-se do filho e vai ao seu alcance, decidida a não esperar a Polícia, e dar no pé. Leila se encontra foragida, enquanto Enir, com um pé na cova, se submete a tratamentos no Hospital Sousa Aguiar.

Cena Mineira

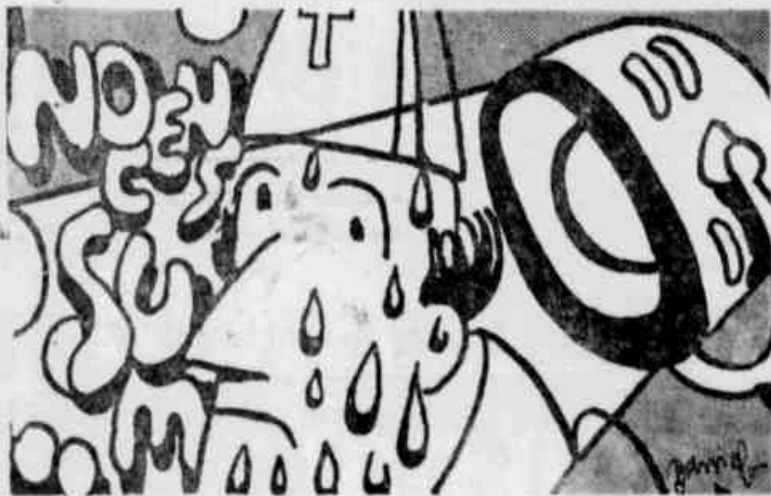
José Augusto Caldeira

Só em Minas pode acontecer: Dona Estefânia ressurgiu dos mortos, pouco antes de ser enterrada. Estefânia Penido é o seu nome. Mora em Governador Valadares, Minas. A gripe a possuía há muitos dias, havia deixado de comer e suas feições cadavéricas estarreciam a vizinhança, já estarrecidas de pena ou de mêdo de D. Estefânia. Sua viuvez e seus 62 anos a condenaram à solidão. "Está chegando o fim da Dona Solidão" — era a frase habitual dos vizinhos de D. Estefânia, que passou a ser chamada de Solidão e não mais de Estefânia.

A cada dia, viam em sua casa um túmulo e, a cada noite, a lâmpada fôsca do interior parecia uma vela pendente, oscilando na cadência dos passos de um defunto ambulante. Até que, ao ir visitá-la, sua sobrinha encontrou-a imóvel, esticada no chão. Estava gelada, olhos arregalados, a língua para fora. O mêdo envolveu a garôta, que afinal, não se conteve e saiu gritando: "Titia morreu! Titia morreu!..."

Os curiosos se aglomeram e os preparativos para o entêrro são feitos. Muita gente acompanhou o sepultamento, que parecia normal. A certa altura, ouve-se um gemido e o caixão estremece. Os carregadores param. A reza cai no silêncio. Continuam a andar e, súbito, um dedo da defunta fura o pano do caixão. Um grito é ouvido. Jogam o esquife no chão. D. Solidão fica sòzinha: não há ninguém para contar-lhe o que está acontecendo.

Só em Minas.

FOLHETIM DE CARLOS HEITOR CONY

CRIME MAIS QUE PERFEITO

CAPÍTULO IV

SENHOR, RECUSO O LABÉU!

— Ouçam todos! — exclamou o bispo Dom Rodolfo Dias Aguiar, tão logo entrou na sala da delegacia. Estava formidando, o bispo: a cara vermelha e indignada, os olhos cintilantes desferindo raios de justa cólera, os lábios exangues, dizer-se-ia que ia desmaiar, tão exangue e lívido estava o bispo. Ante sua presença, o comissário Jardim, o delegado, o agente postal Nélson Rodrigues e tôda uma malta de policiais e curiosos postaram-se em sossêgo e espera, aguardando profundas revelações.

— Sou um bispo, pastor de almas, meu redil é em Valença, diocese pobre de pobre gente! Vivemos, pràticamente da caridade alheia, das esmolas, dos donativos que almas pias, às vez com menos assiduidade, hão por bem prover os necessitados da vida. Pois foi assim que, em dias da semana passada, recebi um aviso de Deus: uma pia alma desejava dar um vultoso óbulo às minhas obras assistenciais. Acordei com ardente fé no cumprimento dêsse sonho e eis, na hora mesma em que acordo, surge um outro aviso, não celeste, mas telegráfico: uma senhora riquíssima, moradora na Tijuca, nesta capital, convocava-me para vir receber vultosa soma em dinheiro e em apólices. Pensei em delegar podêres a um secretário meu, mas em face de tamanha generosidade, resolvi vir pessoalmente, em carne e osso, como é de bom alvitre em doações dessa espécie. E em carne e osso cheguei à Rua dos Araújos, para humildemente bater à porta daquela santa senhora, quando, muito a mêdo, suspeitei de que alguma coisa ocorria. O portão estava semi-aberto e semi-aberta estava a porta principal do palacete. Pensei em persignar-me, a fim de espantar qualquer possibilidade de artimanha por parte do demônio, e penetrei na mansão. E vi o quadro que não esperava ver: apunhalada pelas costas, a velha tombada estava sôbre o chão, lívida e encarquilhada como um cordeiro sacrificado! Ajoelhei-me, incontinente, a seus pés, para encomendar aquela alma a Deus...

O delegado, que ouvia em silêncio a episcopal arenga, houve por bem interromper a já longa dissertação:

— O senhor não sabia que ela estava morta?

— Não. Vi-a deitada no chão, sòmente ao me aproximar foi que vi o punhal, o sangue, numa palavra, vi a morta.

— Mas o comissário Jardim atesta que encontrou o senhor com o punhal na mão!

— Isso é fácil de explicar. Na afobação do momento, sem saber o que fazer, fiz o que não sabia. Apanhei o punhal.

— E suas vestes estão ainda manchadas de sangue!

— Senhor, recuso o labéu infamante! Sou inocente. *Inocens sum!*

O delegado não disse mas pensou: eis aí, um bôlha. Um autêntico bôlha!

(aguardem o próximo capítulo: Bôlha é a Mãe!).

Suicida Baiano

"Eu me mato, pois já não suporto mais estas brigas fúteis com a minha família. É melhor eu me suicidar, porque, da próxima vez eu iria matar todos êles".

Foi essa a justificativa que deu Edson Ferreira dos Santos, brasileiro, branco, casado, 22 anos, servente, morador na Rua D, Parque Cristóvão Colombo, Duque de Caxias, para o seu tresloucado gesto.

Suspeita-se que Edson seja um baiano incorrigível, haja vista a mistura "sui-generis" de formicida com água de côco que ingeriu. O delegado de Duque de Caxias registrou a ocorrência.

Igual ao Nosso

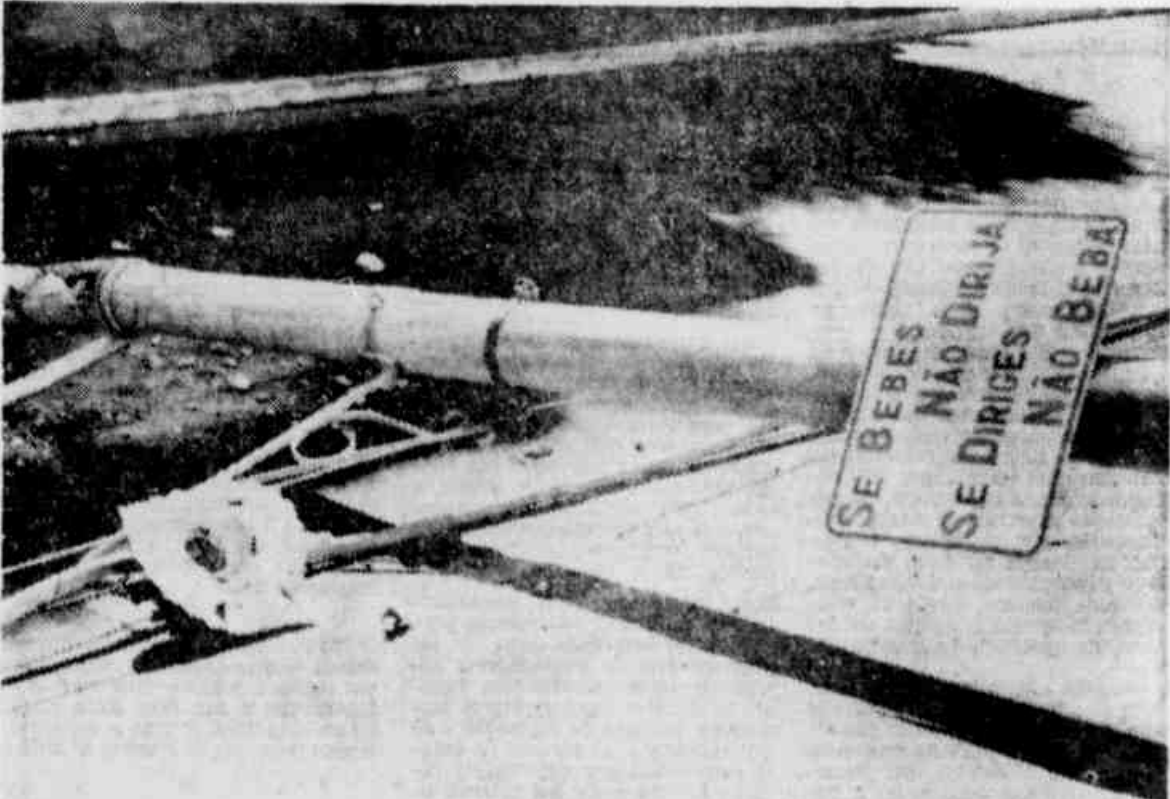
Não é o primeiro, nem o segundo, mas o terceiro motim em menos de um ano na Penitenciária Central de São José da Costa Rica. Na segunda vez, os presos queimaram um dos pavilhões da prisão conseguiram, depois de três horas de insurreição, que o subdiretor fôsse demitido. Dez dias depois, e pela terceira vez, amotinaram-se de nôvo. Não há vítima. Mas até agora, passadas doze horas, os guardas não conseguem penetrar no local da revolta, que está totalmente destruído. A causa dos sucessivos motins na Penitenciária da Costa Rica é a falta de modernização de suas dependências e do regime penitenciário daquele país, que, segundo se sabe, é igual ao nosso.

Amélia

Noite escura, alta madrugada, Elsa voltava para casa. Quem estava com o rôlo de macarrão atrás da porta, era o marido. A mulher boêmia entrou no tapa, e no tapa feio. Elsa Correia da Silva (brasileira, casada, 27 anos, funcionária estadual, Rua Helena, 87, casa 7, Realengo), porque apanhou do marido, tentou o suicídio, ingerindo grande quantidade de analgésicos. Pedro Rodrigues (brasileiro, casado, feirante, 32 anos), o marido coruja, foi prêso pelo guarda Bira, e autuado na 35.ª DD. Diz o médico do Hospital Rocha Faria, que "Amélia" escapa, para retornar ao rôlo de Pedro.

Mêdo de Chifre

Temeroso de continuar a ser enganado, Valdo Luís Fiúza resolveu eliminar o rival, Franklin Müller, pensando, também, em estabelecer a moral da mulher, Raimunda de Sousa Fiúza.

No dia 25 do mês passado, Valdo flagrou a mulher quando esta se entregava de corpo e alma à Franklin. Não hesitou em levar a mulher e o rival juntos para a 22.ª DD, onde se cumpriram os rituais de praxe. Mas Valdo não suporta a ver a cara do rival todos os dias. Resolve criar outro drama para pôr fim ao seu próprio drama: baleia Franklin e cai fora.

OPERAÇÃO-MARIA BONITA PRENDE 1.000

Em alguns dias de muito trabalho. Vadiagem, assaltos, porte de arma e entorpecentes são as transgressões em maior número. Explicação: a Zona Sul está infestada de estrangeiros e de marginais de todos os cantos

POR CAUSA DO FMI

A 3.ª Subseção de Vigilância — Zona Sul — está mobilizada para efetuar a "*Operação Maria-Bonita*", visando limpar a jurisdição de elementos que poderiam empanar o brilho da festa, que é Congresso do FMI. Sua área de operações é a que mais está dando trabalho, já que os congressistas atraem meliantes e vivaldinos de tôda a Guanabara e Estados vizinhos. Já realizaram até agora,

MAIS DE MIL PRISÕES, sem contar com os mendigos, loucos e menores que são enviados para albergues, para o Hospital Psiquiátrico Pinel e para a Fundação do Bem-Estar do Menor, antigo SAM. Nas últimas 72 horas retiraram de circulação 250 indivíduos. Dêstes, 120 tinham antecedentes criminais e não trabalham: receberam um processo por vadiagem. Entre os presos estão: Jair Silveira dos Santos, rapaz de 19 anos, prêso com um mólho de chaves-michas para roubar automóveis e que tem um prontuário com 10 entradas na Polícia; Agostinho Correia Dias, o "Bicudo", que mora na Rua Adalberto Ferreira, n.º 371 e que tem 25 averiguações, 6 vadiagens, um assalto e um porte-de-armas; o maconheiro Nevi Silva, conhecido como "Gancho", morador à Rua Domingos Ferreira, número 63, apartamento 506; o assaltante Mamede Oliveira, residente à Rua Humberto de Campos, 1029. Na vadiagem entraram, entre outros, Alvaro Morais, José Maria da Rocha, Moisés Santana, José Angelo, Abílio José dos Santos, João Baltazar da Silva.

OS PRESOS estão sendo transferidos para a Subseção do Alto da Boa Vista ou para onde estão sendo "pedidos", já que nos xadrezes da Rua Bambina não tem mais lugar nem para um moleca.

não fêz fé

O carro era a demonstração da sua ascensão na escala social e o fabuloso pifão era a demonstração de que ainda haveriam muitas outras farras pela sua frente. Era um dialético e não havia razão para separar as duas coisas: carro e bebedeira.

Além de tudo, era um sujeito meio conscientizado. Pouquinha coisa, mas o bastante para não acreditar em certas campanhas de educação popular. Êle as achava tão inúteis quanto as declarações do Presidente da ONU a respeito da guerra do Vietnam. E para demonstrar isso, fêz o que fêz. Vinha tacando lenha no carro e já havia transposto os diversos obstáculos que só o trânsito da Guanabara oferece aos motoristas: guarda de trânsito, buracos dos mais diversos e tamanhos, ônibus assassinos. De repente, sem lhe pedir licença, apareceram à sua frente um carro, um muro e o poste. Para provar que é um homem que faz o que pensa, não pensou duas vêzes: escolheu o poste com placa e tudo.

Depois da batida, saltando do carro, leu novamente a placa e saiu cambaleando com o sorriso de mau-caráter no canto da bôca.

Eleições nos EUA

Os EUA consomem 25 bilhões de dólares por ano no Vietnam. A guerra é cara e Jonhson pede ao povo que pague impostos dez por cento mais altos, ou o Estado não poderá cumprir as promessas da Grande Sociedade. Os brancos não gostam da idéia de sustentar a guerra. Para os negros, que não se consideram parte dessa Grande Sociedade, o pedido é um acinte. Nas eleições de 68, a política de Johnson será julgada. Êsse será o

DIA "D" DOS DEMOCRATAS

As eleições do ano que vem nos Estados Unidos apresentam-se por enquanto, sob a forma de uma difícil equação com várias incógnitas. As divergências no seio dos partidos eliminam as características políticas republicanas ou democratas dos candidatos, deixando-os face à duas correntes eleitorais que se formarão à margem do partidarismo, em função de dois problemas principais: a guerra do Vietnã e a questão racial. Êsses dois espinhos que amarguraram o govêrno Johnson ameaçam sua reeleição, o que até então era considerado ponto pacífico, a exemplo do que sempre aconteceu com todos os presidentes americanos, exceção feita ao Presidente Hoover, que teve seu período marcado pela Grande Depressão.

DEMOCRATAS NA CORDA BAMBA — Apesar da acentuada queda de prestígio que vem sofrendo o Presidente Johnson, observadores políticos têm como quase certo lançamento de sua candidatura pelos democratas, em sessenta e oito. Johnson deverá trazer consigo, na tentativa de reeleição, o atual Vice-Presidente Hubert Humphrey.

A hipótese do lançamento de Bob Kennedy, colocado à esquerda do Partido foi considerada prematura e, em conseqüência, afastada, guardado o trunfo para setenta e dois. O afastamento de Kennedy não deixa o campo livre para Johnson. O Alabama mandará à convenção o governador Wallace, inveterado racista e representante da ala sulista do partido, de tradição reacionária. Se Wallace fôr rejeitado em convenção poderá lançar-se como candidato independente, capitalizando para si os votos dos democratas do Sul, fortemente seduzidos por suas teses radicais. Além dos obstáculos internos que enfrentará até ser apontado em convenção, Johnson esbarrará ainda em resistências dentro de seu eleitorado tradicional. Se os negros lançarem um candidato próprio, o partido perderá cêrca de dezoito milhões de votos que sempre foram garantidos naquela fração popular. Ainda que tal não aconteça, os democratas podem dar por perdidos os votos do Poder Negro, que, segundo expressão de Rap Brow, consideram como inimigo qualquer presidente branco, seja êle quem fôr, e incluem nessa lista o próprio John Kennedy. Na verdade os homens do Poder Negro não aceitam mais o govêrno branco e retirarão, em definitivo o apoio que até então davam aos democratas.

Também os núcleos operários, das cidades industrializadas do norte, ameaçam debandar das fileiras do Partido Democrata que sempre contou com forte apoio dos sindicatos. O descontentamento da faixa operária, acaba de se tornar evidente, com a greve dos operários de indústrias automobilísticas, decretada à revelia da Central Sindical. Paralisou-se o maior sindicato dos Estados Unidos, e a greve ameaça, agora, influenciar outros. Não há mais dúvida de que os operários do norte, um velho reduto dos democratas, estão predispostos contra o presidente Johnson e poderão faltar-lhe no momento da eleição.

Acrescenta-se às dificuldades do Partido Democrata no caso do lançamento da candidatura Johnson, a condenação de sua política por uma parcela da juventude americana, a geração de protesto que, embora de pouco pêso eleitoral, tem grande efeito propagandístico.

O PARTIDO REPUBLICANO abriga em seus quadros os mais diversos matizes de conservadorismo e liberalismo, de Goldwater a Rockfeller, de Ronald Reagan a John Lindsay.

Dois nomes estão especialmente cotados para candidato republicano à presidência. São êles, George Romney, o governador de Michigan e Nelson Rockfeller, de Nova Iorque. Atuam ambos na mesma faixa liberal. Romney, mais moderado do que Rockfeller traz consigo a bagagem de declarações condenando a intensificação dos bombardeios e pedindo uma paz honrosa para a guerra do Vietnam.

Rockfeller, o mais liberal dos republicanos, goza de excelente prestígio nas cidades do norte e na costa leste dos Estados Unidos. Tem contra êle a condenação dos sulistas conservadores para quem seu liberalismo é por demais suspeito. Para os republicanos do Sul o melhor nome seria o do governador da Califórnia, Ronald Reagan, cujas teses ainda que mais moderadas, aproximam-se daquelas defendidas por Goldwater. O prestígio de Raegan estende-se ainda por toda a costa oeste do país. No caso de um impasse criado pelas duas tendências dentro do partido, poderá surgir naturalmente o nome de Richard Nixon, um político moderado, de tendências conservadoras, que apesar de derrotado por Kennedy, em sessenta, conserva boa penetração em todo o país, contando ainda com o apoio de Eisenhower. Tem sido ventilada também a possibilidade de um candidato militar, que apareceria como um grande chefe, capaz de fazer a paz no Vietnam. O nome mais provável seria o do geenral Gavin, da linha Kennediana moderada, um oficial de elite, que já ocupou a embaixada americana em Paris. Essa hipótese é pouco provável, já que as condições favoráveis à eleição de um candidato republicano não passarão desperrebidas aos políticos do partido, que não entregarão, com facilidade, a sua grande chance, aos militares.

A evolução da guerra do Vietnam roubou aos republicanos um nome que, vinha sendo preparado em função do sucesso da guerra e que acabou queimado pela própria guerra. Trata-se do Embaixador Cabot Lodge, que ocupou a embaixada em Saigon e pretendia tirar daí o necessário prestígio para lançar-se candidato e receber a consagração do povo americano agradecido por seus bons serviços na Embaixada. Contudo sua gestão não foi feliz, a guerra não pôde ser aproveitada porque tornou-se uma camisa de onze varas e o embaixador é hoje um político no ostracismo.

O CAPITULO DOS VICES — Na escala menor dos candidatos republicanos, os aspirantes a vice, destaca-se o senador de Ohio, Charles (Chuck) Percy, liberal moderado, dono de forte penetração no norte e nas duas costas. Percy, por suas características centristas, daria um bom vice para qualquer candidato. Outro nome destacado é o do prefeito de Nova Iorque, John Lindsay, cuja candidatura, assim como a de Bob Kennedy é, agora, considerada prematura, ainda que com grandes chances para setenta e dois. Lindsay, cuja estrêla brilhava intensamente quando chegou à prefeitura de Nova Iorque, está hoje desgastado pelos conflitos raciais que abalaram aquela cidade, necessitando de tempo para recompor seu prestígio.

Papa Trabalha

Fazer política e dirigir a Igreja num mundo conturbado. O Sumo Pontífice esgota a sua

pouca saúde

O reinício das audiências papais, hoje, no Vaticano revela que o estado de saúde de Paulo VI é satisfatório e que a recuperação tem sido realmente muito rápida. Os médicos anunciaram que está quase "completamente restabelecido e que deverá presidir pessoalmente a sessão inaugural do Sínodo de Bispos a 29 de Setembro.

Segundo as fontes do Vaticano, Paulo VI deverá celebrar a missa e fará o discurso inaugural do sínodo no qual deverá fazer importantes revelações.

Nos despachos de hoje o Papa Paulo VI nomeou três cardeais para exercerem funções de um nôvo órgão coordenador de ação econômica do Vaticano. É uma espécie de ministério de fazenda que terá podêres de decidir sôbre a aplicação de recursos da Santa Sé. Nenhum orgão da Igreja poderá gastar dinheiro sem licença prévia dos três cardeais. Esse conselho econômico será presidido pelo cardeal Angelo Dell'Acua, da Cúria Romana que será assessorado pelos cardeais Furstenberg, da Holanda, e Francis Brennan, dos Estados Unidos.

Num outro despacho o Sumo Pontífice nomeou o cardeal Antônio Samore para presidente da Comissão Pontifícia para América Latina, que está encarregada das gestões da Igreja com os governos do continente, e dos problemas internos. Cardeal Samore é considerado a pessoa melhor informada da situação latino-americana, sendo que sua maior vitória foi estabelecer um modus vivendi entre o govêrno italiano e a Santa Sé, no ano passado, depois dos incidentes com arcebispo do Haiti, monsenhor François Pourier.

SAÚDE FRACA — O Sumo Pontífice vai completar na têrça-feira próxima, 70 anos de idade, com saúde bastante abalada, especialmente depois da última doença.

Os médicos que cuidam de sua saúde dizem que o problema maior é o acúmulo de trabalho ao qual está se submetendo o Papa, com a sua constante atividade. As viagens que realizou, o deixaram muito cansado, mas o principal é a tensão nervosa à qual está submetido diante da magnitude dos problemas mundiais com que tôda hora tem de se defrontar.

Seus pronunciamentos sôbre os problemas da guerra e da paz, pela qual tem clamado, especialmente referindo-se ao que está acontecendo no Vietnam, no Oriente Médio, na África, e na América Latina. As encíclicas que têm grande significado político e a luta pela modernização da Igreja, têm ràpidamente esgotado a sua saúde de homem frágil e pouco resistente.

O Papa Paulo VI está obrigado a trabalhar muito. A questão de sua operação, para resolver de vez a inflamação da próstata, foi transferida para depois do Sínodo, de acôrdo com o seu pedido. Assim, entre política mundial e gestões internas do Vaticano divide-se a vida atribulada do Papa Paulo VI.

Vietnam

6 mil granadas cruzam diàriamente a zona desmilitarizada do Vietnam. Mas a palavra é da

guerrilha

Os marines disparam cinco granadas por minuto contra as posições dos vietcongs que respondem com tiros esparsos, matando e ferindo os defensores à base de Co-Thien na zona desmilitarizada. As BAIXAS dos norte-americanos, foram de 41 mortos e 541 feridos durante os últimos 11 dias da batalha que se trava na região entre os canhões dos guerrilheiros e a artilharia e aviação dos Estados Unidos.

Os superbombardeiros B-52 descarregaram na mesma zona 150 toneladas de explosivos sôbre o que consideram posições vietcongs, tentando obrigá-los a diminuir a intensidade do seu fogo. As missões foram realizadas dentro e ao norte da zona desmilitarizada, onde estão localizados os morteiros de grande calibre e canhões antiaéreos do Vietnã do Norte.

Os estrategos americanos acreditam que o duelo que os guerrilheiros estão travando com as suas tropas, é um prenúncio de uma grande ofensiva dos vietnamitas que dispõem de cêrca de 35 mil homens bem armados contra 98 mil soldados estadunidenses e sul-vietnamitas. As operações aéreas têm sido prejudicadas pelo mau tempo do princípio da estação das monções, e os pilotos não conseguem localizar os seus alvos com a precisão necessária para obter um resultado apreciável. Os principais ataques dos B-52 têm sido dirigidos a 20 quilômetros ao norte da base de Co-Thien, onde foram jogadas, hoje, a maioria das bombas das quais dispõem os grandes aparelhos americanos.

Além das perdas que os americanos vêm sofrendo com os bombardeios da artilharia dos guerrilheiros, hoje, uma patrulha de marines foi emboscada e os vietcongs mataram 18 e feriram 33 marines. Os guerrilheiros atiravam contra os americanos de uma distância de 20 metros, o que explica o aniquilamento quase total da patrulha.

AS PERDAS — As perdas americanas no Vietnã têm crescido de intensidade. Desde 1.º de janeiro de 1961 até os finais de dezembro de 1966 haviam morrido 6.644 soldados. Este ano já morreram 6.721 soldados durante os combates, e por causa de atos terroristas. Em matéria de feridos a situação é semelhante. Os vietcongs feriram 83.443 e 45.705 soldados, nos respectivos períodos. Isto é, em menos de um ano conseguiram pôr fora do combate um número de militantes maior do que a metade do que em 5 anos.

A aviação dos Estados Unidos também sofreu grandes perdas. O comando anunciou que só sôbre o Vietnam do Norte haviam sido derrubados 683 aviões, do total de 2.670 perdidos na guerra do sudeste asiático.

Em contrapartida o comando anunciou que durante tôda a guerra no Vietnam do Sul os americanos e seus aliados conseguiram matar 228.883 vietcongs, só êste ano mataram 66.883. Pelos cálculos do Estado-Maior das fôrças armadas dos Estados Unidos no Vietnam o efetivo do vietcong é de cêrca de 220 mil soldados. A guerra é cada vez mais sangrenta, os números falam por si da violência desencadeada no Vietnam.

CHINA

A China está em guerra civil afirma a TASS, e Mao ordena aos soldados que tomem

as armas

Agência Soviética TASS disse que "entre os inimigos de Mao incluem-se, hoje, alguns dos dirigentes que outrora impulsionavam a Revolução Cultural". Os russos, que têm um correspondente em Pequim, não afirmam que seja êste a fonte de suas informações, atribuem-nas a chineses dissidentes.

REVOLUÇAO EM MARCHA — A TASS, analisando a situação chinêsa, de acôrdo com as informações que consegue coinér, afirma que se acirram as lutas entre os partidários e os adversários de Mao e que, na capital da província de Shensi, dez pessoas morreram nos choques entre o Exército e os antimaoistas. Êsses encontros armados são resultado, segundo afirma a TASS, da ordem do govêrno no sentido de que os antimaoistas deveriam devolver as armas tomadas aos guardas vermelhos.

A intervenção das tropas que procuram desarmar os inimigos da revolução cultural, pela persuasão, mas com direito de usar fôrça no caso de não serem suficientes os argumentos pacíficos.

Além de choques entre os soldados e os civis, a mesma ordem aumentou, segundo a agência soviética, as divergências existentes entre alguns militares e o comitê central. Isto provocou a destituição do todo o comando militar na província de Kiangsi, e do Secretário Geral do Partido da província Anhwei Li Pao Hua, que foi acusado de tentar organizar uma conspiração contra Mao.

A agência soviética cita somente o número de mortos na província Shensi, mas afirma que semelhantes fatos ocorreram em outras partes da China. Disse ainda que o aparecimento de volantes que denunciam o cêrco de guardas em diversas partes, confirma as palavras de alguns dirigentes chineses de estar crescendo o bloco antimaoista.

OPINIAO DE HONG-KONG — Os jornais da colônia anunciam que a luta está cada vez mais violenta na província de Kwangtung, onde, na capital os choques entre os guardas vermelhos e os adversários de Mao assume aspecto cada vez mais violento, incluindo a ação de sabotadores que minaram as vias férreas entre essa província e a de Wuhan. Chen Yi, ministro de relações exteriores da China, na última reunião do CC, defendeu o Presidente Shao Chi, e que não mais dirige o ministério. Respondendo às críticas dos guardas vermelhos, Chen disse: "Participei da revolução durante 40 anos e nunca esperava que chegasse à semelhante situação. Nunca a aceitarei, prefiro morrer".

EM FORMOSA, o Vice-Presidente da China Nacionalista afirmou: — "Uma violenta tormenta anticomunista e antimaoista está em marcha". "Nosso objetivo, é o trabalho clandestino no território chinês, e ampliar a rêde, fortalecer a resistência armada e promover atividade contra Mao e contra comunismo".

É difícil verificar a verdadeira situação na China, porque tôdas as informações são unilaterais e hostís. Há unanimidade, nesses ataques contra Mao entre os socialistas e capitalistas.

Roteiro Sindical

Fernando Mattos

Não se sabe o porquê do legislador haver deixado à margem da lei, o direito de percepção ao

SALARIO FAMILIA pelo segurado da Previdência Social que se afasta do emprêgo por "aposentadoria-invalidez", só o concedendo àqueles que estão em gôzo de "auxílio doença".

Ora, o auxílio-doença é concedido ao empregado que fica incapacitado para o trabalho por prazo superior a 15 dias. Se perdurar por mais de 12 meses, o benefício passará a se chamar "aposentadoria-invalidez", ou o nome será o mesmo se a doença fôr de caráter contagioso ou grave.

Então por que razão perde, ou deixa de ter êle, o direito de receber o chamado "Salário-Família" que, quando em serviço vinha fazendo jus? Só por que o nome que é dado ao benefício é outro? (auxílio-doença).

É uma indagação que deixamos para quem de direito, reparando a injustiça da lei.

HOTEIS — Os trabalhadores em hotéis e similares estarão votando, amanhã, desde às 8 e até às 20 horas, para a escolha dos novos dirigentes da entidade. O voto é obrigatório.

DESENHISTAS — Os desenhistas de Volta Redonda estão em grande atividade. Dia 19, o Vice-Presidente do Sindicato, Sr. Conceição Howard, presidiu concorrida assembléia, que estabeleceu o pedido de 26%, embora o DNS haja fixado o percentual de 16%. O Sindicato sabe que corre o risco de só obter o aumento em juízo, como de praxe, mas não pode aceitar, para seus associados, um reajuste tão aquém da realidade econômica.

PROFESSORES — Têrça-feira o Tribunal Trabalhista realizará, às 9 horas, a audiência de conciliação entre a Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino e a da classe patronal, para resolver a questão salarial dos mestres de todo o País, onde não exista representação sindical.

FRAGMENTOS — "O pagamento de horas extraordinárias só é decretado quando sua prestação ficar devidamente provada" — (TRT — RO n.º 1.109/61).

Wise no Yang Tsé

Lançamento mais importante da semana, "O Canhoneiro do Yeng-Tsé", traz de volta Robert Wise, responsável por um dos maiores sucessos de 1965: "A Noviça Rebelde". Realizador honesto e seguro. Wise apesar de ter uma obra bastante irregular é um dos diretores mais importantes americanos pela sua coragem no ataque às falhas daquela estrutura. Mesmo em musical ("Amor, Sublime Amor"), Wise nunca perde o espírito de

Cruel denunciador

Nascido em 1914, Robert Wise surge no cinema como "assistente de qualquer coisa", segundo suas próprias palavras. De 1939 a 1943 se dedica à montagem de alguns filmes, entre outros "Cidadão Kane" e "Soberba" de Orson Welles. Sua carreira de diretor inicia-se a partir de 1944 quando dirige "A Maldição do Sangue de Pantera", produzido por Val Lewton. Os filmes seguintes mostram um autor que evolui pouco a pouco, e que em 1949 tem seu primeiro trabalho de valor "Punhos de Campeão". O filme mostra um Wise sêco e cruel, que voltaria ainda algumas vêzes em filmes posteriores.

A obra de Wise se caracteriza por uma enorme irregularidade. Em seus melhores momentos, existe sempre a vontade de denunciar uma sociedade e uma estrutura. A narrativa linear e bem construída encontra nesses filmes sua beleza pela fúria e vigor com que são narrados. Assim são tratados problemas que definem de maneira clara a sociedade americana. Nos outros, os frustrados, a construção perde tôda a sua fôrça e os filmes não ultrapassam a categoria de bem feitos.

A mais importante obra de Wise é "Amor Sublime Amor", de 1961, que revoluciona todo o musical até então feito nos EUA. Associando-se ao coreógrafo Jerone Robbins, Wise constrói o filme todo em tôrno de danças audaciosas e agressivas, utilizando alguns diálogos completamente cantados, muito no estilo das operetas. O filme retorna a um tema já conhecido do diretor: a segregação racial. Já em 1959 com "Homens em Fúria", Wise havia construído um dos filmes mais violentos sôbre o assunto, contando os conflitos entre uma quadrilha de ladrões, entre os quais havia um negro e um membro racista. A pergunta final ("Which is which?") define a posição de Wise, alguns anos antes do problema ter atingido as manchetes e chegado ao estágio em que se encontra.

Em "Amor, Sublime Amor" o problema não é entre negros e brancos, mas entre pôrto-riquenhos e nova-iorquinos. O musical toma então para si alguns temas que até então eram considerados tabus no gênero. Tema, coreografia e côr se aliam numa denúncia ao tratamento dado à juventude desajustada pela Polícia, ao ambiente em que vivem e à tôda uma estrutura que os leva a condenar os pôrto-riquenhos simplesmente por serem pôrto-riquenhos. Tôda a fôrça narrativa de Wise em sua primeira experiência musical se perde em sua segunda tentativa. "A Noviça Rebelde", apesar de ser um filme simpático e bem realizado, não tem o vigor e a violência do primeiro. Perde-se em sentimentalismo e cantorias infantis que nada acrescentam ao musical ou à obra do diretor.

O sucesso financeiro alcançado pelo último filme garantiu a Ribert Wise uma posição privilegiada entre os produtores, e "o Canhoeiro de Yang-Tsé", seu último trabalho, vem com tôdas as características de superprodução: elenco milionário, produção enorme e "espetacular" fotografia em Color de Luxe e Panavision. A história se passa na China, em 1926, a bordo do canhoeiro "USS San Pablo". A sinópse e a equipe técnica dão ao filme um certo crédito de qualidade e garante ser pelo menos uma produção bem cuidada.

Alguns filmes de Robert Wise: 1944 — "A Maldição do Sangue de Pantera" (Curse of the Cat People); 1947 — "Nascida para Matar" (Born to Kill); 1948 — "Sangue na Lua" (Blood on the Moon); 1949 — "Punhos de Campeão" (The Set Up); 1950 — "Três Segredos" (Three Secrets); 1951 — "O Dia em que a Terra Parou" (The Day the Eearth Stood Still); 1952 — "A Cidade Cativa" (The Captive City); 1953 — "Meu Filho, Minha Vida" (So Big); 1955 — "Marcado pela Sargeta" (Somebody Up There Likes Me); 1958 — "Quero Viver" (I Want to Live); 1959 — "Homens em Fúria" (Odds Against Tomorrow); 1961 — "Amor, Sublime Amor" (West Side Story); 1962 — Dois na Gangorra" (Two for the Sea-Saw); 1963 — "The Haunting"; 1964 — "A Noviça Rebelde" (The Sound of Music); 1965 — "O Canhoeiro de Yang-Tsé" (The Sand Pebbles).

Uma nova fala do teatro

Nenhuma criação artística surge da mera constatação de fatos. Muitos são os autores jovens, ou candidatos a autores que pretendem participar de uma realidade nossa. Acreditam que basta optar, geralmente por uma idéia política, para que esta realidade surja na sua totalidade. Esquecem-se, na maioria das vêzes, que uma idéia apenas não basta para mostrar uma realidade. Esta só começa a existir depois de muitas

IDÉIAS VIVIDAS

"Eu sou contra qualquer posição de partido que reduza a arte à ilustração das últimas decisões políticas. Mas a coisa é ainda mais profunda. Nas ciências, quando se estabelece os fatos — não fala de sua interpretação — devemos nos abster de qualquer julgamento de valor. Em arte, o julgamento de valor é fundamental. Todo poema de amor, desde à noite dos tempos, é escrito para ou contra a mulher: é um poema "participante". Quem diz é Georg Lukács, um dos maiores críticos literários e pensadores contemporâneos. Ora, a palavra de Lukács se aplica inteira a um autor teatral brasileiro: Plínio Marcos.

"Dois Perdidos Numa Noite Suja", que estêve durante vários meses em cartaz no Rio e "A Navalha na Carne", dão a medida de um primeiro autor brasileiro a participar, de modo integral, sem artifícios ou compromissos, numa realidade brasileira, sempre tão decantada e na maioria dos casos tão mal compreendida pelos que a desejam "recriar". Assim que Plínio Marcos surge em São Paulo o espanto a crítica paulista, não são poucas as comparações dêle com todos os outros autores teatrais do mundo, principalmente os conhecidíssimos e manjadíssimos "angry young men", da Inglaterra, que apesar de existirem há dez anos, só agora são devidamente dissecados pelo público brasileiro.

Ora, nada mais fácil nessas horas do que a comparação e, por conseguinte, a exigência de pequenas obras-primas do seu autor. Assim, antes de ser lançada, e depois de uma sessão particular, "A Navalha na Carne" já é comentada como um trabalho não tão bom quanto "Dois Perdidos". Uma realização menor de Plínio Marcos. O que esquecem os que tiveram oportunidade de assistir "A Navalha", é que Plínio Marcos, com duas peças (uma não vista ainda pelo grande público) está reestruturando o teatro brasileiro, valorizando nossa linguagem teatral, trazendo para o palco uma lição concreta de verdade. Enquanto o grande equívoco dos nossos dramaturgos mais jovens é provocar um vocabulário nôvo, situações que pretendem significar esta verdade, PM consegue jogá-la ao rosto dos seus espectadores sem que, por um instante, tenha de apelar para construções cênicas ou circunstâncias que provoquem uma súbita consciência do personagem. Não se preocupa em defender nenhuma tese, não parte de qualquer tese. Sua palavra tem um valor semelhante sim à palavra de um Osborne, um Pinter, Dyer, um Albee. Mas e exatamente porque todos êles têm em comum apenas a qualidade, mais do que essencial à qualquer obra: a vivência, através da língua, de coisas concretas. Essas coisas tanto podem ser a fome, quanto o amor, quanto o confinamento político, quando a degradação sexual, quanto a loucura, quanto o que vier e fôr mais profundo na criação artística, sem motivo.

Se alguém disser que um Jean

Se alguém disser que um Jean Genêt é "alienado", não resta dúvida de que estará dizendo uma grande asneira. Se Lukács, por exemplo, apesar de admirar Bekett, considera-o na fossa, é porque o vê por demais comprometido com o fascínio "esvaziante' da sociedade capitalista. Sufocado, Bekett se deixa sufocar. Lukács é marxista, Bekett um escritor triturado por um capitalismo que abomina, mas que é a fonte da sua obra. Ela é aquilo que em Bekett é estrangulamento.

Plínio Marcos, tambem nos dá a medida da sufocação. Não através de uma consideração metafísica daquilo que sufoca, não faz o teatro das trevas, nem denuncia, nem exige, nem reivindica. Retrata. Em "Dois Perdidos Numa Noite Suja" estamos diante de uma situação de inominável miséria. Dois homens não têm como viver, mas insistem. Há tôda uma estrutura que os obriga a ser miseráveis, a se tornarem ladrões. Tôda uma cultura que faz de um, covarde, do outro um melancólico sempre a imaginar a porta da casa paterna. Um é órfão, odeia, se diz mau, não faz o bem porque nunca recebeu nenhum. O mundo para êle é uma opção da vingança. O outro quer participar dêsse mesmo mundo e tudo o que deseja é entrar nêle com aquilo que é exigido. No caso de "Dois Perdidos", um par de sapatos, condição única para que lhe possa surgir um nôvo emprêgo. "A Navalha na Carne" é outra peça, outra a situação, outras as circunstâncias. Agora é a vez da miséria num quarto onde se encontram uma prostituta, um gigolô e uma "bicha". A densidade da segunda, na verdade, não se compara dramatùrgicamente com a da primeira.

Mas isto é um outro problema que será abordado depois. No momento, o que importa é não deixar que o nome de Plínio Marcos vá se tornando matéria de pequenas discussões, sendo esquecido por causa das intermináveis e nem sempre válidas comparações. O que seu teatro está iniciando é essencial aos jovens autores, ou candidatos a autores: o aprendizado de um conteúdo antes da elaboração da forma onde êle caiba. Plínio Marcos é o meinor exemplo de como participar de uma realidade sem reduzi-lo.

A pedida é

"EU SOU O AMOR" — Direção de Serge Bourguignom. Com: Brigitte Bardot e Laurent Terzieff. O diretor de "Sòmente aos Domingos" (Les Dimanches de Ville D'Avray) e de "The Reward", filmado nos EUA, volta dirigindo Brigitte Bardot. Bourguignom, apesar de ser um diretor bastante pretensioso, como artesão, consegue dar conta do recado. Brigitte, no filme faz o papel de uma jovem senhora que acumula as funções de dona de casa e modêlo. Lá pelas tantas, ela encontra Laurent Terzief e, juntos, irão viver um romance repassado de "pêsos na consciência", por parte da virtuosa BB. Vamos ver no que deu o retôrno de S. Bourguignom à Europa. No cinema Condor Largo do Machado. Imp. até 18 anos. Sessões: 2 — 4 — 6 — 8 — 10h.

"O CANHONEIRO DO YANG-TSE" — Direção de Robert Wise. Com: Steve McQueen, Candice Bergen e Richard Attenborough. Robert Wise, depois de "West Side Story" e "A Noviça Rebelde" volta ao terreno da superprodução. Desta vez, no terreno da guerra, êle vai até 1926, para apresentar as aventuras do canhoneiro "USS San Pablo", cuja missão é patrulhar o Rio Yang-Tsé, na China. No cinema Palácio. Imp. até 18 anos.

LANÇAMENTOS

"A NOITE DOS PISTOLEIROS" — Direção de Arnold Laven. Com: George Peppard, Dean Martin e Jean Simmons. O "trailler" estava sendo exibido junto com "Férias no Sul". Êste filme de Reynaldo Pais de Barros, saiu sùbitamente de cartaz, por que foi julgado desrespeitoso, o têrmo "milico" usado para designar os militares. É a gíria que entra para o rol das coisas proibidas. Pela amostra "A Noite dos..." aparenta ser um "western" violento e movimentado. Até Jean Simmons leva as suas bolachas. Os atôres são bons a história também. No mínimo deve ser agradável. Vai ser bom rever Jean Simmons, que andou sumida. Nos cinemas São Luiz, Madrid e Santa Alice. Imp. até 18 anos. Sessões: 2 — 4 — 6 — 8 — 10h.

ALFIE

"COMO CONQUISTAR AS MULHERES" — Direção de Lewis Gilbert. Com: Michael Caine, Shelley Winters, Shirley Ann Feid, Jane Asher, Millicent Martin e Vivien Merchant. Prêmio Especial da Crítica em Cannes (1966). Lewis Gilbert, revê o mito de Casanova, utilizando-se de lentes brechtianas. O "Alfie" de Michael Caine, um conquistador infatigável e imbatível passeia pelo filme a tecer considerações, em monólogos dirigidos ao público, sôbre o que seja a vida, as atribulações, as alegrias e as "fossas" de um Casanova século XX. A mola impulsora de seus devaneios filosóficos são sete mulheres com que êle topa, e com quem dorme, no decorrer do filme. A conclusão final é de que o Casanova é um solitário. Suas conquistas lhe pesam na consciência e lhe faltam na hora em que êle mais precisa delas. Ótimas interpretações, destacando-se a de Vivien Merchant, que faz Lily.

QUERIDINHO

Está chegando ao final a apresentação, no Teatro Princesa Isabel, da peça de Charles Dyer. Dyer, que faz parte da geração de novos dramaturgos inglêses, mostra dois barbeiros homossexuais, que vivendo juntos há vinte anos, desesperam-se diante de um domingo cheio de tédio. Nesse dia todos os vícios, os medos, o terror de envelhecer e a solidão que os domina vêm à tona. É uma sucessão de palavras cruéis, uma farsa trágica sufocante e terrível. Um primeiro ato cheio de brilho. Um segundo ato mais denso, mais dramático, mais profundo. A direção do espetáculo é de Martim Gonçalves. A tradução, de Sérgio Viotti, cenários e figurinos de M. G. Espetáculo que deve ser visto. Não só pela obra de Dyer, que vale por um reconhecimento do valor dos "jovens zangados", como pela ótima interpretação de Sérgio Viotti e Jardel Filho.

TIPOS PSICOLÓGICOS

É a primeira tradução brasileira dêste volume, um entre multíssimos que compõem a obra de Carl Gustav Jung. Os nove primeiros capítulos definem e descrevem duas disposições típicas da consciência: a introvertida e a extrovertida, e suas funções de orientação — pensar, sentir, intuir e perceber. Publicado em 1920, tornou-se depois uma das obras mais conhecidas do psicólogo. Diz Alvaro Cabral, tradutor do livro: "a penetração, a profundidade de Jung abriu vastos horizontes à crítica não só dos problemas psicológicos e psiquiátricos, mas ainda (quase diríamos sobretudo) a novos critérios de interpretação filosófica, estética, biográfica". Jung, um dos maiores pesquisadores modernos, levanta dados a partir das disposições espirituais da Antigüidade e Idade Média. (Lançamento de Zahar Editôres, coleção Psyche).

PÍLULAS E OUTROS MÉTODOS

O problema de como evitar filhos é velho como a humanidade. Encontramos nos documentos mais antigos da era pré-cristã referências às práticas anticoncepcionais. No século XX êste assunto não foi esgotado, será debatido

PER OMNIA SECULA

Para o médico ginecologista Dr. Afrânio de Alencar Matos, o problema da anticocepção está dividido em dois grandes grupos. O primeiro é formado dos que pretendem transformar o contrôle da natalidade em solução de problemas econômicos. Para êstes o aumento de filhos seria um grande mal, pois êles encaram o aumento de população como um sério entrave ao desenvolvimento. E êle pensa ao contrário. Que o aumento excessivo de população é sintoma de pobreza, é sinal de subdesenvolvimento e não a causa disto tudo. O segundo é o grupo de casais que por numerosas razões sócio-econômicas desejam, espontâneamente limitar sua família, o que êle considera legitimo. Dentre os diversos métodos anticoncepcionais êle acha que as chamadas pílulas são a medicação anticoncepcional mais eficiente da atualidade. Elas apresentam um índice de pràticamente 100% de resultados positivos. São, ainda, um excelente recurso terapêutico para várias sinecopatias (doenças femininas); como endometriose (localização fora do lugar da mucosa uterina), dismenorréia, normalização de regularidades menstruais e curas de determinadas formas de esterilidade. Seus efeitos nocivos são de pequena monta, sobretudo se respeitadas rigorosamente suas contra-indicações. Pois não há remédios, nem sequer alimento aos quais não possam ser atribuídas nocividades. As coisas mais simples podem fazer mal, dependendo do organismo. Até o leite e o ôvo, que são alimentos naturais, podem causar alergia ou doenças. Consultado se os anticoncepcionais sintéticos seriam responsáveis por neuroses nas mulheres, o Dr. Afrânio afirma que não. O que ocorre é que a educação, sobretudo a de fundo religioso, excessivamente rigorosa e que falsamente conceitua o sexo como tabu é que pode ser a causa de complexo de culpa durante seu uso. Isto leva a mulher a um estado de insatisfação e até de angustia e, raramente, à frigidez sexual. A responsabilidade do uso diário das pílulas não é capaz, absolutamente, de causar neuroses. O esquecimento é dado nas mulheres que inconscientemente não querem tomar. E' um ato de repressão. Portanto, se existe uma neurose, esta já é pré-existente. São vários os tipos de pílulas, e devem ser rigorosamente prescritas por médicos especialistas. Porque sua indicação é específica e há contra-indicações formais que devem ser respeitadas. Os especialistas no Brasil recomendam uma pausa de quatro mêses após o periido de um ano de uso. Já nos EUA, alguns médicos acham que o período de uso pode se estender até dois anos, não causando nenhuma esterilidade na mulher.

OUTRAS SAIDAS — Fora as pílulas existem inúmeros métodos anticoncepcionais, excluindo, é lógico, o abôrto, que é um método criminoso. Temos o DIU que tem motivo de discussões pela sua distribuição em massa e que não é aconselhável pois causa uma série de pequenos males. O diafragma, que corre o perigo de se deslocar fàcilmente e que só pode ser colocado pelo médico, e a geléia, que é uma espécie de espermaticida, não são nada eficientes. A Igreja só admite o uso de dois métodos, que não deveriam nem ter o nome de métodos, pois só um caso em cem consegue acertar nêles. Um é o calendário, que consiste em fazer umas contas a partir do dia que se espera que venha a menstruação e, depois de contar umas tantas vêzes para frente e para trás, isola-se uns dez dias que são tidos como período fértil. Êste método não é aprovado cientificamente como positivo, dado à vacilação dos ciclos menstruais, pode ser considerado o método mais eficiente para criar neuroses, pois as mulheres passam o mês inteiro esperando que tenham acertado as contas, aliás, facílimas de errar.

NEGROR TOTAL

Parece incrível, mas é verdade. Estar na moda em 67, estar por dentro e muito na onda é se vestir tôdo de prêto. Dos pés à cabeça. Mas para estar ultra mesmo, que êste negror todo seja em cetim, dos mais brilhantes. Não se assuste, você não será apedrejada nas ruas se ousar aderir à moda. Já tem muita gente circulando por aí na base do nouveau total. A cabeça é sua. Aqui vão algumas maneiras de explorar o cetim e o negro.

O macacão: o fino da bossa quando se quer escandalizar. Um macacão mesmo, prêso na cintura por uma faixa com fivela, grande zipper e muitos bolsos e pesponto. Em cetim, e negro, é claro.

Antiquada: como se você ignorasse o que é a moda, um vestido prêto de cetim, de gola alta e peitilho em renda. Mas para estar na onda é preciso acrescentar camafeu e várias correntes douradas, muitos anéis nos dedos.

MARTHA ALENCAR

Fernando Lôbo na tevê

"Você aí, que é do peito, bem poderia aparecer no meu programa de tevê." Isto pode-se traduzir em quatro ou cinco horas de pura perda de tempo. No final, é aquêle obrigado, comum a tudo que é na base do favor. Não chega. O homem que subiu na vida, ou mesmo que virou cartaz por ser marginal, deve cobrar para ser visto. Pagam para mostrar a ignorância, e pagam alto. Paguem ao entrevistado. Ninguém quer trabalhar

Na base do amor

Conta-se, que certa vez, visitando Nova Iorque, o filho de Churchill teria sido convidado pela NBC para uma entrevista. Quis saber o assunto da tal conversa longo, e acabou sabendo que deveria chegar a hora marcada ao estúdio, acertar um esquema de respostas, comportar-se dentro de um horário certo, enfim, aparecer como notícia de interêsse não só dos da casa, como dos patrocinadores, e ser uma "novidade" na programação. O homem inglês, com a fôrça de sua fleuma, aceitou o que era mandado. Mas, quando tudo partia para o definitivo e resolvido, ouviu-se a voz do entrevistado: "quanto vão me pagar?"

E recebeu cachê alto. Pois bem.

Nesse mundo da nossa televisão, as coisas andam muito capengas em matéria de pagamento. Um artista contratado é uma coisa, o artista convocado, um sofredor, pois nunca sabe qual é o seu dia de dinheiro na mão, e ai dêle se fizer alguma rebeldia, pois entrará numa lista negra e nunca mais será convocado. Sem exceção, nenhuma emissora de televisão paga cachê imediatamente e, o artista sem contrato é um nome em eterno ponto de espera, sem direito a grito.

Agora muito se fala, num movimento em favor da programação "ao vivo". Isso daria mais trabalho a quem não tem contrato, mais entrada para artistas que estão fora do círculo dos preferidos. O Sindicato dos Artistas andou nessa, mas até então nada conseguiu. A programação aí está, e não só abarrotada de enlatados, como também com o refôrço de mil "tapes" paulistas. Então fica bem explicado o êxodo do grande "cast" para São Paulo, onde o dinheiro existe, a "caixa" é uma realidade e uma luta e empenhada no sentido de se fazer presente. O Rio dia-a-dia se esvazia mais e quando se comenta um êxito, ou êle vem da terra bandeirante: (Esta Noite se Improvisa, A Família Trapo, etc.) ou está no bom filme (Invasores, Dick Van Dick, Bonanza, etc.). A conclusão é que o Rio é um escravo do Ibope, do misterioso Ibope, que se apresenta com uma infalibilidade que ainda não foi comprovada e, para ter audiência a regra do jôgo se faz no absurdo das licensiosidades de Dercy Gonçalves, ou na sedução dos prêmios em dinheiro do Chacrinha. E a tal ponto se debruça a TV Globo no interêsse de faturar audiência com impactos duvidosos para o público (há um prêmio de 2 milhões velhos para quem entrar na jaula do leão) que fica para depois o que possa ser entregue como qualidade, bom gôsto, feitura de programa realmente certo. A idéia que se tem do contexto geral das programações é que há um grande circo armado, concorrente de outros circos, entram em luta propagando ali a mulher sem cabeça, além do homem que é bala de canhão. E nós em casa? E para nós de casa?

MUDANÇAS

A atitude de um telespectador é única: êle senta, liga o ôlho do aparelho e corre para a revistinha, na ganância de saber o que vem como apresentação. Nada combina. Então o homem se pergunta onde está a culpa: na revistinha que êle comprou como guia, ou na televisão que tem a sua programação. Pode ficar certo, meu amigo, que é a televisão a sempre culpada, pois o improviso e o "vai da valsa" são as grandes tônicas das nossas tevês. Ora, a conclusão maior do descaso se comprova com as eternas reprises de filmes e "tapes". Ouvidos moucos, surdos propositais tem os homens de mando, os encastelados das chamadas direções, sempre tortas e capengas, que nos dão uma triste soma de qualidades. E o julgamento de trabalho tão ruim? Somos nós, os homens que assistem os juizes do trabalho entregue? Nunca! O juiz é o Ibope que no que falou ta falado. Mas o Ibope não vai ali, naquele programa que era sério e em boa hora como "Gente Muito Importante" que a tevê Excelsior apresentava às quartas-feiras e que de uma hora para outra retirou, sem dizer uma palavra sequer ao telespectador. Quando a coisa agrada, vem em doses cavalares: é o casamento do Longras, um programa que merece uma análise maior, ou Sandra Cavalcânti que está aparecendo mais no vídeo que o Wilton Franco, noutros tempos. Descompasso absoluto nas programações.

DOIS VOARAM

"O Advogado do Diabo" mudou de dia e de hora. Aí é que entra a coisa de censura, tão confusa e tão atrapalhada em julgamento. O que é afinal a Censura na televisão? E' cortar a letra da marcha "Manifesto" ou é não ter peito, nem coragem para punir Dercy difinindo o amor como "gazes que precisam ser postos para fora"? Ela não entra na mudança de horário do "Advogado do Diabo", que pode nos trazer Plínio Salgado, ou um matador de bandidos, que não deveriam ser apresentados por enquanto, às nossas crianças. Sérgio Pôrto mudou de horário com o seu "Sstanislaw Ponte Preta", um programa que não deu Ibope. Foi lá para a zona do agrião do horário. E quem sabe por quê? Há quem goste.

Há quem ache arrastado e muito sôbre museu. Há quem goste e êsse reduzido público merecia uma explicação.

Primeira historinha infantil de Nélson Rodrigues

breve: o suave milagre

1

Prêso à porta da "Santa de Irajá" (segundo "A Luta Democrática"). Papai do Céu é conduzido pelo "Grande Inquisidor de Dostoievski". No meio do caminho, surge uma multidão ululante. Um sujeito é carregado, triunfalmente, e de maçã na bôca, como um leitão assado. A massa grita:

— Já ganhou! Já ganhou!

Papai do Céu pergunta ao "Grande Inquisidor":

— Aquilo é algum comício do Brigadeiro?

Uma senhora gorda, e cheia de varizes, cochica:

— Descobriram um copy-desk inteligente!

Papai do Céu protesta:

— Não acredito. Desde Noé, e antes de Noé, nunca houve um copy-desk inteligente.

Mas era a estarrecedora verdade. A multidão invadira o "Jornal do Brasil" e de lá arrancara o copy-desk inteligente. Logo o dono de um circo, oferecera um emprêgo suntuário ao rapaz. E o ordenado era digno do Rei da Arábia Saudita. Criou-se, ali, para o copy-desk inteligente a opção heróica: — ou o Brito ou o picadeiro. Alçando a fronte, êle responde à massa ignara:

— Picadeiro!

E, agora, nos braços da multidão, estava o único copy-desk inteligente a caminho do circo. Lá ia competir com a mulher barbada, o cachorro amarelo, do português e uma representação da peça "Elzira, a morta virgem".

2

Mudando de assunto: — quando Papai do Céu chegou na delegacia, só se falava (fatal coincidência!) no único copy-desk inteligente. O dêlegado fazia um discurso inflamado:

— Se existe o copy-desk inteligente, então tudo é permitido.

O comissário, que lia seu Freud aos domingos e feriados, falou:

— Se é copy-desk, e se é inteligente, está provada a imortalidade da alma.

Mas ambas as autoridades não acreditavam em tal.

3

O que ninguém podia imaginar é que ocorrera a Papai do Céu uma idéia genial. Êle pensa e decide:

— "Vou dizer que sou amigo do Nascimento Brito". Imediatamente, começa a berrar:

— Chamem o Dr. Nascimento Brito! Chamem o Dr. Nascimento Brito!

Uma cabeça-de-negro que ali estourasse, não causaria estupor mais frenético. O nome do Brito ainda fumegava no ar, e já o delegado se arremessava:

— O quê? Quem? O senhor disse Nascimento Brito? Aliás, Dr. Nascimento Brito?

— Perfeitamente.

Com uma salivação intensa, o delegado insiste:

— O que é que o senhor é dêle?

Papai do Céu foi explendido:

— Amigo de infância. Em criança, jogamos bola de gude e roubamos goiaba no vizinho.

4

Os idiotas da objetividade negam o sobrenatural. Mas vejam vocês: — foi o Papai do Céu falar em "Nascimento Brito" e várias cadeiras, ali presentes, se assanharam. Sim, cadeiras, várias cadeiras se mexeram, como na sessão espírita. As mesas que, antes, exalavam um tédio dêste final de século que viu tudo — as mesas, dizia eu, também foram sensíveis ao dono do "Jornal do Brasil". Só o "Grande Inquisidor de Dostoievski" nem piava. No seu canto, fumegava de frustração e impotência. Seja como fôr, o fato é que o sobrenatural ali se instalava, honrando o pardieiro imundo da delegacia.

O delegado derretia-se em rapapés delirantes:

— Tragam salgadinhos, pastéis, para o amigo do Dr. Brito!

Papai do Céu baixava a vista, rubro de modéstia:

— Eu não mereço tanto.

O delegado sentia-se um vencido, porque não podia oferecer mais do que reles cadeiras para Papai do Céu sentar-se:

— V. Excia. merece muito mais. Eu devia oferecer a V. Excia. um divã de psicanalista.

5

E, súbito, o "Grande Inquisidor de Dostoievski" dá um berro.

— Protesto! Protesto!

Continuou:

— Senhor delegado! O senhor acha que o Dr. Nascimento Brito seria amigo de um barnabé? Doutor! O amigo do Dr. Nascimento só anda de "Mercedes", sim, perfeitamente, "Mercedes", com cascata artificial e filhote de jacaré!

O delegado treme em cima dos sapatos. Gira, lentamente, com um esgar hediondo:

— Ah, o senhor é Barnabé? Responda: — é Barnabé?

Com as barbas trêmulas, Papai do Céu ensaia uma reação:

— Com muita honra.

A autoridade dava pulos de meio metro:

— Se é Barnabé, xadrez com êle! Nunca, nos últimos mil e quinhentos anos, o Dr. Brito olhou um Barnabé. E, além disso, você deve ser um gangster de filme. Ponha o velho no xadrez! Já!

Papai do Céu levanta-se (aliás, já estava de pé). Abre os braços para o alto e soluça:

— Valei-me "Santa de Irajá", segundo "A Luta Democrática"!

Neste momento, o tão esperado "suave milagre".

Amanhã, mais um patético episódio.

Conversa de Mister Eco

O Sr. Carlos de Laet, refutou as declarações dêste cronista à "Tribuna da Imprensa", tachando-as de absurdas e mentirosas. As declarações já foram aqui ratificadas em alguns pontos, os quais nada alteram à sua essência. Mais adiante, o Sr. Carlos de Laet, metendo os pés pelas mãos como sempre, diz que o "Festival viraria anarquia se o Sr. Flávio Cavalcânti subisse no palco e gritasse "Um Instante, Maestro", passando a fazer comentários sôbre esta ou aquela música". Ora, pois. Em anarquia o Festival já se transformou por culpa exclusiva do Sr. Carlos de Laet. E quem está mentindo, também, é o Secretário de Turismo. Mentindo e tergiversando nos seus interêsses contrariados.

As duas cartas enviadas por Flávio Cavalcânti à Secretaria de Turismo não pedem a intervenção do programa "Um Instante Maestro" no Festival, mas, sim, o direito puro e simples de transmitir o certame, das arquibancadas possivelmente, e para os espectadores da TV-Tupi, em suas casas.

O Sr. Carlos de Laet não respondeu as duas cartas, mesmo atendendo a um princípio comesinho de educação. E não respondeu porque seria forçado a declarar uma exclusividade dada à TV. Globo, sem edital e sem concorrência. Esses elementos, seriam poderoso trunfo para a instrução de um mandado de segurança.

Quanto ao amaciamento do propósito de Flávio Cavalcânti em impetrar o mandado de segurança, devo dizer que sou de Maragogipe, onde, quando se mata a cobra, se mostra o pau que a matou. Não afirmei, tàcitamente, ter havido a tentativa de amaciamento, mas que tudo levava a crer nessa intenção. E isso porque, quando o Sr. Carlos de Laet interveio, arbitràriamente, no trabalho da comissão selecionadora para substituir duas canções, entre as mais de 4.000 que ficaram de fora escolheu precisamente uma de co-autoria da irmã de Flávio Cavalcânti e à inteira revelia da compositora. É muita coincidência, pois não?

Laet, assim não!

A VERDADE

São estas, com os seus respectivos autores e intérpretes, as 28 músicas carnavalescas escolhidas para dois "long-plays" Philips, pelo movimento chamado de "Carnaval de Verdade": Bandinha do Alemão (João Roberto Kelly-Augusto Melo Pinto, com Dircinha Batista); Ninguém Chorou Por Mim (Rutinaldo-Nilton de Oliveira, com Dircinha); Carnaval Pra Valer (Miguel Gustavo, com Dircinha); Barracão é Seu (Luís de França, com Jorge Goulart); O Jardineiro (João de Barro, com Goulart); Olha a Onda do Mar (Antônio Almeida, com Goulart); Carnaval Antigo (Nilton Teixeira-Brasinha-Flori, com Joel de Almeida); Agüenta o Passo (Flori, com Joel); História de Carnaval e Amor de Carnaval (Zé Kéti, com o próprio); Soldado de Israel (Luís Antônio, com Blecaute); A Conceição (Blecaute, com o próprio); Bonequinha iê-iê-iê (João Roberto Kelly, com Marlene); Quem Tem Coragem de Botar na Rosa (José Messias, com Marlene); Fantasia de Arlequim (Paulo Soledade-Augusto Melo Pinto, com Marlene); Saiu Por Aí (Aldacir Louro-Dora Lopes, com Linda Batista); Palhaço (Getúlio Macedo-Jonas Garret, com Linda); Já Encontrei Meu Tamborim (Jorginho-Arlindo Veloso, com Linda); Felicidade (Vinícius de Morais-Francis Hime, com Válter Levita); Deixa o Coração Cantar (Luís Bonfá-M. H. Toledo, com Levita); E o Sonho Passou (Niltinho-Luís Henrique, com Ivete Garcia); A Verdade Dói (Aloísio Martins-J. Pereira Jr., com Ivete); Jambete Sensação (Pedro Caetano-Claudionor Cruz, com Gilda de Barros); Por Causa do Edgar (Fernando Lôbo-João Melo, com Gilda); Eu Disse Calma (Raul Sampaio-Benil Santos, com Orlando Silva); Um Homem e Uma Mulher (idem); Dia dos Palhaços (Brasinha-Milton Oliveira, com Jairo Aguiar); e Seu Pobre, Pobre (Sérgio Ricardo, com Jairo Aguiar). Como se vê, dos novos apenas Francis Hime e Sérgio Ricardo. E dos intérpretes, os que mais "trabalham".

TELEVISIVAS

Mlávio Cavalcânti não teve qualquer influência na mudança do dia e do horário do programa Stanislaw Ponte Prêta Show, no Canal Seis. A alteração atendeu exclusivamente a motivos de ordem interna da telemissora. * * * Mesmo apresentando-se ao vivo, Derci Gonçalves e Chacrinha ainda não conseguiram qualquer contribuição à melhoria de receptividade da TV-Glovo paulista, o que está preocupando. * * * A novela "O Tempo e o Vento", transmitida pelo Canal Dois, está ameaçada de ser suspensa temporàriamente. Motivo, que talvez nem a Excelsior do Rio saiba: Carlos Zara, e Rodrigo, quebrou o pé quando filmava "Os Galãs Atacam de Madrugada".

TEATRAIS

Eduardo Waissaman, Dep. cassado e proprietário do Teatro Carioca, atualmente ocupado pela peça "O Bravo Soldado Schweik", está ameaçando transformar aquela sala de espetáculos em lanchonete ou coisa semelhante. É o mesmo que transformou o prometido Teatro Kelly em cinema. * * * O Grupo Acêrto estará hoje em Vitória do Espírito Santo, onde será hóspede do Govêrno local, apresentando "Morte e Vida Severina". * * * Amanhã, no Bar Doce Bar do Grupo Opinião e sob a direção de Teresa Aragão, um espetáculo com o Grupo Manifesto, Jorginho do Império Serrano, passistas e ritmistas. * * * "O Inspetor Geral", em tradução de Ferreira Gullar-João das Neves, tem a sua estréia marcada para o dia 30.

CHICO TEATRAL

"Roda Viva" é o nome da canção de Chico Buarque classificada no Festival da Record. Mas é também o título de uma peça que Chico acaba de escrever e que vai ser montada ainda êste ano. É uma farsa, quase tôda escrita em versos e com músicas feitas pelo próprio CB. A história de um cantor e de suas atribulações: Benedito Silva, mais tarde Ben Silva, mais tarde Benedito Lampião. Várias pessoas já leram o texto e gostaram. Vinícius e Yan Michalski deram o aprovado e a produção será feita em São Paulo, por Roberto Colossi.

ANABELLA

Um nôvo personagem, com tôda a pinta de provocar as maiores discussões, está para surgir na praça. "Anabella é um revoltado contra a sua sociedade, e que só através da imposição de uma feminilidade grotesca vê uma possibilidade de agressão". E' assim que Roberto Franco define o personagem principal de sua peça "Anabella, Anabella, Meu Filho". Quando Anabella descobre que sua feminilidade poderia ser "aceita", e que portanto se tornavam nulos todos os seus esforços, parte para a loucura e assassina tôda a sua família mais uma "amiga" que lhe havia roubado o amante. Tudo se passa numa festinha que êle organiza, sob pretexto de uma viagem para a Europa, e onde o veneno se encarrega de dar o ponto final a tudo. A morte se insinua sem que ninguém se dê muita conta disso — nem mesmo o próprio espectador — pois os personagens a fazem rindo, tão inconseqüentemente quanto viveram suas vidas. A peça tem a direção de Alvaro Guimarães e figurinos de Rodrido Argolo, devendo estreiar a 12 de outubro no Arena Clube de Arte.

BANCO NO FEDERAL

Amanhã o Clube Federal estará reservado para o Banco Francês Italiano e seus convidados. Vai ter noite de samba, com exibição de baterias e evolução de passistas da Escola de Samba, para os convidados e as diretores europeus e latino-americanos do Banco. Uma orquestra animará a festa. Bossas brasileiras e bufê francês.

Cinema

A MULHER DA AREIA — Importante filme japonês. Um colecionador encontra uma mulher ameaçada de ser soterrada pela areia. Direção de Iwco Yoshida, com Eiji Okada Kishida. *Condor Copacabana*, às 15h, 17h20m, 19h40 e 22h.

RINGO NÃO PERDOA — Ringo, em mais uma aventura, agora lutando contra os fora da lei, que queriam roubar 1 milhão de dólares. Direção de Calvin J. Paget, com Giuliano Gemma, Sophia Daumier. *Condor Largo do Machado*. 18 anos.

OS COMPLEXOS — Comédia em 3 episódios. Direção de Dino Risi, Franco Rossi e Luigi Fillippo, com Alberto Sordi, Ugo Tognazi, Nino Manfredi, Franco Fabrizi. *Art-Palácio Copacabana*. 14 anos.

E O VENTO LEVOU — Drama passado quando da Guerra Civil Americana. Direção de Victor Fleming, com Clark Gagle, Vivien Leigh, Olivia de Haviland. No *Vitória*, às 12, 16 e 20h. 14 anos.

INVASÃO DA INGLATERRA — Do que teria acontecido se os alemães tivessem conquistado a Inglaterra. Direção de Kevin Brownlow e Andrew Mollo, com Pauline Murray, Sebastião Shaw. No *Florida, Festival, Paraíso*. 18 anos.

ESPIONAGEM EM TANGER — Disputa por três grupos internacionais de uma arma secreta. Direção de Gregg Tallas, com Louis Davila, José Greci. *Riviera, Asteca e Drive-In Lagoa*. 18 anos.

A MARCA DO VINGADOR — Western. Direção de Bernard McEveety, com Chuck Connors, Joan Blondell. No *Rian, Carioca e Leblon*. 14 anos.

A DELICIOSA VIUVINHA — Uma jovem viúva, que está, à cata de um marido para se impor ao seu filho. Direção de Artur Hiler, com Leslie Caron, Warren Beaty, Bob Commings. No *Scala, Rio*. 10 anos.

ESTA MULHER É PROIBIDA — Drama, com ambiente da década de trinta. Direção de Sidney Pollack, com Nathalie Wood, Charles Bronson. No *Bruni Ipanema*. 18 anos.

RIR É O MELHOR REMÉDIO — Comédia. Direção de Pierre Etaix, com Vera Valmont, Denise Peronne. No *Paissandu*. 14 anos.

SESSÕES ESPECIAIS

O PROCESSO — Clube de Cinema da Ilha (Salão José de Alencar, Estrada do Galeão) às 21h. Direção de Orson Welles, com Anthony Perkins, Romy Scheineder, Jane Moureau e Elsa Martinelli.

O SOL POR TESTEMUNHA — Cine Cultura da Escola Técnica (Av. Maracanã 229) às 18h30m. Direção de René Clement, com Alain Delon, Marie Laforet e Maurice Ronet.

ALPHAVILLE — Sôbre a robotização do homem. Direção de Jean-Luc Godard, com Eddie Constantine, Ana Karina, Akim Tamirof. No *Tijuca Palace*. 18 anos.

O MENINO E O VENTO — Adaptação do conto de Aníbal Machado. Direção de Carlos Hugo Cristensen, com Ênio Gonçalves, Odilon Azevedo. *Art-Palácio Madureira, Tijuca, Méier*. 14 anos.

A CONDESSA DE HONG-KONG — Comédia de Charles Chaplin, com Marlon Brando, Sophia Loren e Sidney Chaplin. *Veneza*, às 16, 18, 20 e 22h. 14 anos.

OS PROFISSIONAIS — dir. Richards Brooks, com Burt Lancaster, Leo Marvin e Claudia Cardinale. *Odeon* às 13h, 15h15m, 17h30m, 19h 45m e 22h. 14 anos.

PARIS ESTA EM CHAMAS! — A luta da resistência francesa pela libertação de Paris. Direção de René Clement, com Jean Paul Belmondo, Kirk Douglas, Glenn Ford, Alain Delon, Orson Welles. No *Bruni-Flamengo*. 14 anos.

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES — Representação de um famoso drama de amor. Direção de William Wyler, com Lawrence Olivier, Merle Oberon, Davis Niven. No *Alaska*. 18 anos.

PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO — Comédia de humor negro. Direção de Clive Donner, com Alan Bates, Doholm Eliot, Mulcent Mat. No *Alvorada*. 18 anos.

A ARVORE DA VIDA — Drama, também passado durante a Guerra Civil Americana. Direção de Edward Dmytryk, com Elisabeth Taylor, Montgomery Clift,

SÃO LUIZ (Tel.: 25-7679) **MADRID** (Tel.: 48-1194) **SANTA ALICE** (Tel.: 38-9065)	**A NOITE DOS PISTOLEIROS** — com George Peppard e Dean Martins. — Impróprio até 18 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h. — Santa Alice fará o horário de 3 — 5 — 7 — 9h. — Madrid de segunda à sexta-feira com horário de 8 e 10h. Sábado e domingo — às 4 — 6 — 8 — 10h.
VENEZA (Tel.: 26-5845)	4.ª semana **"A CONDESSA DE HONG-KONG"** (4.ª semana), com Marlon Brando e Sophia Loren — Impróprio 14 anos — Às 4,00 — 6,00 — 8,00 e 10,00 h (de 2.ª a 6.ª-feiras) — Sábado e domingo às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 horas.
ODEON (Cinelândia) (Tel.: 22-1508)	**OS PROFISSIONAIS** — com Burt Lancaster — Lee Marvin e Cláudia Cardinale. — Impróprio até 14 anos — às 1 — 3,15 — 5,30 — 7,45 — 10h.
PALACIO (Tel.: 22-0830)	**O CANHONEIRO DO YANG-TSE** (Este filme estará em exibição à partir de têrça-feira) — com Steve Mcqueen e Richard Attenborough — Impróprio até 18 anos — às 2,15 — 5,30 e 8,45h.
VITORIA (Tel.: 42-9030)	2.ª semana **E O VENTO LEVOU** — com Clark Pable e Vivien Leigh. — Impróprio até 14 anos — 12 — 4 e 8h.
CAPITÓLIO (Tel.: 22-6788) **RIAN** (Tel.: 36-6114) **LEBLON** (Tel.: 27-7805) **CARIOCA** (Tel.: 28-8178)	3.ª semana **O GRANDE ASSALTO** — com Adolfo Chadler e Tomah Mongel — Impróprio até 18 anos — às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10h20m. — Leblon de segunda à sexta-feira com horário de 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10h20m. — Palácio e Ricamar, exibirão êste filme sòmente na segunda-feira.
REX (Tel.: 22-6327) **COPACABANA** (Tel.: 57-5134) **TIJUCA** (Tel.: 28-5313)	6.ª semana **BONECAS QUE MATAM** — com Richard Johnson e Elke Sommer. — Impróprio até 18 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h. — Miramar fará o horário de 4 — 6 — 8 — 10h. — Rex fará horário de 3 — 5 — 7 — 9h. — Os cinemas Miramar e América (só exibirão êste filme segunda e têrça-feira).
RICAMAR (Tel.: 37-9932)	**RIO VERÃO E AMOR** — (Este filme será exibido à partir de têrça-feira) — com Milton Rodrigues — Elizabethe Gasper e Augusto César. Censura: Livre — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h.
MIRAMAR (Tel.: 47-9281)	15.ª semana **O MUNDO ALEGRE DE HELÔ** — com Irene Stefania e Luis Pellegrini e Cláudio Marzo. — Impróprio até 18 anos — às 4 — 6 — 8 10h. (De segunda a sexta-feira: 2 — 4 — 6 — 8 — 10h (sábado e domingo). **Atenção:** Este filme será exibido à partir de quarta-feira. As senhoras e senhoritas estão convidadas à entrar de graça durante tôda esta semana.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO — LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

Show

RIO ZÉ PEREIRA — Dir. de Haroldo Costa, com Elen de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura — Golden-Room do Copacabana Palace.

RELATÓRIO KINSEY — dir. Maurice Veneau com Leina Krespi, Gracindo Júnior e Italo Rossi — Rui Bar Bossa.

CASA GRANDE — Show com Taiguara do dia 20 ao dia 24 — diàriamente: Capoeira.

"MÊS DA AÇÃO PELA INFÂNCIA"
COLABORE COM A CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA
Av. Franklin Roosevelt, 23 - 4.º and. - ss. 401 - a 403
Tel. 32-7868

Discriminação racial na escola (3)

Evaristo Morais Filho: "A segregação racial nasce, naturalmente". Gonzaga da Gama Filho: "A sociedade brasileira não encampa idéias segregacionistas". Mário Martins: "não existem preconceitos raciais entre nós". João Pedro de Oliveira: "A ama-de-leite é figura legendária em nossas famílias". Estas foram palavras de ontem. Os universitários contestam algumas delas. Alguns chegam à ironia. Dizem que nos olhos alheios poucos sabem diferenciar

A PIMENTA E O COLÍRIO

Eles constituem minoria absoluta dentro da escola. Apenas um grupo reduzido consegue atingir os bancos secundários. Na universidade, podem ser contados pelos dedos. Embora não haja hostilidade contra êles, na verdade sofrem uma espécie de discriminação disfarçada. A expressão é usada por um universitário negro: "o preconceito existe, mas não aberto".

Sebastião Sousa de Oliveira, hoje, é um nome conhecido na Escola Nacional de Belas Artes. Tem um grande sonho: realizar-se como pintor. O diploma êle já conseguiu. Não foi fácil. Além das naturais dificuldades financeiras, somaram-se outras. No ginásio ainda sofreu pressões de um professor racista. Embora ridicularizado por êle, não desanimou. Sua atitude de coragem foi compreendida e aplaudida por seus companheiros. "Na universidade, o tratamento que alunos e professôres me dispensaram foi cativante". Esta é a regra geral. Mas, existem exceções.

SAUDADE — "Tião" (como é chamado pelos seus amigos) ainda continua estudando. Apesar das dificuldades que encontrou, quando iniciava seu curso de Belas Artes, tem saudades daqueles tempos. "Consegui o primeiro lugar no vestibular e no segundo ano ganhei uma viagem à Bahia, como prêmio da cadeira de modelagem. Não cheguei a viajar. Faltava-me dinheiro". Aguirre é um nome que êle não esquece.

Era seu professor de biologia no ginásio. "Êle tentou ridicularizar-me, apenas por preconceito racial. Notei a tentativa, mas resisti. Tive o apoio de meus colegas". Esta é uma história passada, embora "Tião" a tenha presente.

Sôbre as perspectivas que se abrem, hoje, para os negros, dentro da escola, afirma com firmeza: "Está saltam à vista de todos que as oportunidades não são iguais. Está na história sócio-econômica de nosso País, a explicação para tal fato".

José Anselmo da Silva é jornalista formado. Está fazendo especialização de "Cultura Brasileira". Êle já foi barrado em vários empregos que tentou. Guarda alguma mágoa disto. Lembra também das dificuldades que teve de se submeter para enfrentar os dias de faculdade. Hoje, trabalha em foto-jornalismo. E sôbre o problema do estudante negro, tem idéia muito bem definida, baseada na sua própria experiência: "A segregação racial existe, camuflada com origens financeiras. Em alguns casos, a gente consegue aprovação no teste intelectual, mas não passa pelo exame médico". Sôbre a igualdade de oportunidades, assegurada pela lei, tem um comentário lacônico: "Claro, a lei me dá liberdade de ser empresário ou estudante. Apenas não se consegue, porque, na maioria das vêzes, faltam condições financeiras".

MASCARADO — "O preconceito racial existe, mas não é aberto. É preconceito mascarado. O negro sente se inferior. A única saída é a educação do povo". Esta é a opinião do estudante José Luís, da Faculdade Nacional de Filosofia. A sua palavra recebe refôrço de sua colega, Ana Takiya, branca: "O preconceito existe e é visível. Embora disfarçado, êle existe na realidade dos fatos".

Aliás, não é outra a opinião do estudante de economia Dilson Sousa Leão:

"Há preconceito racial, não nos moldes americanos, mas em têrmos disfarçados.

A própria condição histórica condiciona o negro a procurar um lugar afastado, numa espécie de auto-discriminação". Continua: "A lei que prevê punição para as manifestações racistas é uma lei bizantina. O fundamental ela deixa de lado — **a integração social do negro** —".

São poucas as palavras da universitária negra Déa Regina Pires da Silva, estudante de Literatura da Língua Portuguêsa: "Há segregação desde as origens da nacionalidade brasileira. A freqüência minoritária do negro à escola deve-se a fatôres oriundos de bases históricas da sociedade escravagista, que não permite ao negro ocupar cargos que garantam o seu aprimoramento cultural e sua ascensão social". Tânia Costa Lima faz, atualmente, o curso de especialização de história. O curso secundário deu-lhe uma experiência interessante: apenas conviveu com colegas brancas, e lembra — "entrei na escola porque também era branca". Sôbre o problema de seus colegas negros, hoje: "a segregação existe e começa com o uso da expressão "pessoas de côr".

Mário Tomás dos Santos é outro exemplo de estudante negro. Trabalha para sustentar seus estudos. Está no último ano do curso clássico. "Existe racismo, apesar de ser disfarçado", pondera. E acrescenta: "É preciso que o negro se preocupe com sua elevação cultural, e já estamos entrando nesta fase".

Esta é a média da opinião dos estudantes. Buscamo-las, em diversas escolas. Os universitários negros reconhecem a existência do preconceito racial. Ao invés de se revoltarem, buscam explicações históricas. Sabem que seus colegas brancos não os hostilizam. Esta é a regra geral. Como tôda regra, existem as exceções.

Tião

Admissão ao Pedro II

Já estão marcados os dias das provas. Briga para milhares. Todos querem o Pedro II. Estão na

bôca da vaga

Já estão abertas as inscrições para o concurso de admissão ao Colégio Pedro II. E também já se sabe a data da prova principal: dias 17 e 18 de novembro, os candidatos fazem prova de Português para o Internato, e no dia 30, para o Externato. O prazo de inscrição — para o Internato — vai até o dia 25 do próximo mês, enquanto as inscrições para o Externato vão de 2 a 27 de outubro.

DOCUMENTOS — Além da taxa de inscrição de NCr$ 5,00 (cinco mil cruzeiros velhos), o aluno deve apresentar os seguintes documentos para sua inscrição: certidão de nascimento (provando idade maior de onze anos), atestado médico e atestado de vacinação antivariólica, além de duas fotografias, tamanho 3x4.

OS LOCAIS — Para o caso do Externato, as inscrições podem ser feitas na Av. Marechal Floriano, 80; na Rua Humaitá, 80; na Rua S. Francisco Xavier, 128; e na Rua Barão de Bom Retiro, 726. Além da prova de Português, o candidato deve prestar exames de Matemática, Geografia do Brasil e História do Brasil.

A MATÉRIA — Tôdas as provas são eliminatórias. O candidato que não alcançar média 5 (cinco), em qualquer delas, perde sua oportunidade. O Prof. Haroldo Lisboa da Cunha afirma ao SOL que, para 1968, existem 560 vagas no Externato e 150 vagas no Internato.

OS PONTOS — A prova de Português consta de uma redação de 20 linhas e questões objetivas de gramática, incluindo conhecimentos gerais de conjugação de verbos, sinônimos, conhecimento das classes de palavras etc. A prova de matemática é composta por três problemas elementares e práticos, e dez questões de caráter prático imediato, na base de cálculo mental. Geografia do Brasil inclui questões sôbre o Brasil (limites, baías, ilhas, serras, lagos, rios principais), sistema de Govêrno, principais portos, línguas, raças, cidades principais etc. A prova de História do Brasil consta de questões objetivas sôbre o descobrimento da América, do Brasil, capitanias hereditárias, e conhecimentos gerais, desde o descobrimento do Brasil até os dias atuais. Um folhetim, contendo, detalhadamente, tôdas as informações sôbre os programas, pode ser obtido em qualquer um dos postos de inscrição.

NA BÔCA — Tradicionalmente, milhares de candidatos concorrem às vagas do Colégio Pedro II. Em 1966, nada menos de 12 mil alunos fizeram provas para a disputa de 500 vagas. Este ano, o número pode aumentar.

EXCEDENTES

MEC não tem mêdo da Justiça. Uma resposta direta para o advogado Cândido de Oliveira Neto. Sai lá da Diretoria do Ensino Superior. Excedentes acampam. Exigem matrículas. Denunciam "o grupo de onze". Promessa do professor

EPÍLOGO: PRINCÍPIO DO FIM

A ameaça do advogado Cândido de Oliveira Neto, sôbre o processo contra o MEC, não chega a intimidar o diretor do Ensino Superior. "Êle pode ir à Justiça", afirma o Prof. Epílogo Gonçalves de Campos, "e nada tememos, pois estamos dispostos a cumprir a determinação das matrículas dos excedentes". Procurado por um grupo de alunos, limita-se a observar: "estamos empenhados em providenciar as matrículas de todos, e podemos até dizer que estamos próximos do fim dêste problema".

Os alunos não se contentam com as promessas. Além de renovarem a denúncia da matrícula do "grupo de onze", que saiu debaixo do pano, acrescentam que "isto foi manobra política, sem explicação". O advogado Cândido de Oliveira Neto, de seu lado, inicia, amanhã, processo contra o MEC, alegando que a determinação da Juíza Maria Rita não foi acatada pela Diretoria do Ensino Superior.

NOVO ACAMPAMENTO toma conta do pátio do MEC. Embora os excedentes continuem na sua campanha, há mais de oito meses, ela pode ser intensificada a partir de agora. Já não acreditam nas promessas que recebem do Prof. Epílogo Gonçalves de Campos: "antes, êle não nos reconhecia como excedentes e agora só repete as promessas de sempre — estamos interessados".

A PALAVRA DO DIRETOR do Ensino Superior é de tranqüilidade. Não teme o processo que o advogado Cândido Oliveira Neto vai mover contra o ministério, e justifica que as matrículas não podem sair de uma hora para outra. Pede prazo para planificar a maneira como os alunos vão ser aproveitados.

O GRUPO DE ONZE alunos que foram matriculados na Faculdade de Medicina de Campos é o estopim do descontentamento dos excedentes. Acusam que "essas matrículas saíram debaixo da cortina, e foi uma vergonhosa manobra política". Sôbre isto, o Prof. Epílogo Gonçalves de Campos recusa comentários. Afirma ao SOL apenas que "no final tudo vai sair bem".

A HISTÓRIA DA CAMPANHA dos excedentes de Medicina com média entre 4 e 5, é longa. Começou há mais de oito meses, quando não eram reconhecidos como "excedentes", mas como "reprovados". Ganharam as matrículas na Justiça. São mais de 500 alunos, embora apenas 127 tenham impetrado o primeiro mandado de segurança. Os outros 394 já estão com o problema na Justiça. E, agora, até o MEC vai à Justiça: vai, como réu.

CALENDÁRIO

PEDRO II
Estão abertas as inscrições para os exames de madureza do Colégio Pedro II, 1.º e 2.º ciclos. Maiores detalhes na Av. Marechal Floriano, 68.

RELIGIÃO
Amanhã, às 10h30m, o Departamento de Ensino Religioso Judaico do Rabinato do Rio de Janeiro comemora o funcionamento dos cursos de educação religiosa judaica nas escolas estaduais. Local: Colégio André Maurois.

AGRICULTURA
O ministro Ivo Arzua fala sôbre a Agro-Pecuária para os alunos da PUC, na próxima 3.ª-feira, às 20h30m.

PEDAGOGIA
Tem início amanhã e prossegue até dia 29, a Jornada de Orientação Pedagógica, no Instituto de Educação, reunindo dezenas de professôres.

ORIENTAÇÃO SEXUAL
"A orientação sexual do adolescente" é tema da palestra do psicanalista Carlos César Castellar, dia 27, às 21h, no auditório do Ginásio Guido de Fontgalland.

ADMINISTRAÇÃO
Estão abertas as inscrições para seleção do Curso de Habilitação para formação de Administradores de Educação para o Ensino Primário. Informações no Instituto de Educação.

POLÍTICA
Tem início no próximo dia 2, às 20h, o curso de Ciência Política, promovido pela Faculdade Santa Úrsula.

LIDERANÇA
Sòmente no próximo dia 5, é que terá início o curso de Técnica de Chefia e Liderança, promovido pelo Instituto de Administração da PUC. As inscrições continuam abertas.

ASTRONOMIA
"O sistema solar" é tema da conferência do prof. Mauro Migon, na Associação Brasileira de Astronomia, amanhã. Informações no Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG.

PSIQUIATRIA
A partir do dia 30, o Instituto Psicotécnico da Guanabara realiza um curso especializado sôbre o "psicodiagnóstico de H. Rorschach e Z-Teste de H. Zulliger", destinado a psicólogos e psiquiatras. Informações na Rua Senador Dantas, 80, sala 1.108.

MARINHA
Abrem-se no próximo dia 2, as inscrições para o concurso de admissão ao Colégio Naval. Informações no 4.º andar do antigo edifício do Ministério da Marinha.

COMUNICAÇÃO
O Curso sôbre a "Cidade do Rio de Janeiro nos séculos 16 e 17" tem conferência da prof.ª Enéas Martins, depois de amanhã, às 17h, no Automóvel Clube do Brasil. Tema: "Vias e meios de comunicações". O curso é aberto ao público.

LITERATURA
Tem início, amanhã, às 16h, o curso de Literatura Infantil. Arte de Contar Histórias. Folclore Brasileiro, promovido pelo Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança. Informações pelo tel. 26-6481.

DIVERGENCIA

"Aos canalhas" é o panfleto distribuído por um estudante. O outro responde. Ataca. Trocam palavras violentas. O CACO ainda é palco dessa briga. Deleuze é da ALA. Bezze é da REFORMA. Os dois entram, agora, para

A ARENA DOS ATAQUES

OSVALDO DELEUZE RAIMUNDO, ex-presidente do CACO: Canalhas. Se eu fôsse ainda presidente do CACO vocês não estariam, canalhas, fazendo o que fazem. Sujam, não só o nome do Movimento de Reforma, mas ainda o da Faculdade, que empresta seus bancos a vocês, canalhas, para os cobrir de indignidade. Não ouso chamá-los de homens, pois não o são, mas, tristemente, sou obrigado a chamá-los de colegas.

Vejo-os ainda a correr do Calabouço com o rabo entre as pernas, quando no ano passado, tiveram a audácia de tentar calar o CACO a que eu presidia e estavam todos vocês reunidos, de peito inflado e cabeça vazia. Correram porque estavamos com o Direito e não tinhamos mêdo de defendê-lo, onde quer que fôsse. Correram de nôvo, lembrem-se canalhas, lá do DCE da Universidade do Estado da Guanabara, no Largo do Machado, onde tentaram continuar o Congresso da UME na ilegalidade, como é do feitio de vocês. Hoje, é presidente do CACO um colega do 2.º ano, cuja vida na Faculdade tem sido de trabalho, estudo, mas que não sabe ainda, por inexperiência ou boa fé, que vocês são malfeitores vestidos de universitários, ditadores de meia-tigela, como dizem as crianças, vestidos de democratas, crápulas vestidos de homens.

Não vou lhes dar conselhos nem dizer como deve proceder um estudante, ou melhor, um homem, por mais idealista que seja, por mais radical que seja, até isso, que já fizeram demais para receber conselhos. É pena que eu não seja, hoje, presidente do CACO. É pena! Conheço a covardia de vocês e não me intimida, canalhas, a maneira como procedem. Basta conhecê-los melhor para enfrentá-los à altura: esse é o meu único mérito no caso. Deixem seus complexos em casa, canalhas. O grande número de alunos da faculdade e a sociedade enfim, não têm culpa de seus complexos e frustrações. Quase todos trabalham mesmo. Já estamos fartos de ver fisionomias sujas a esconder um caráter tão mal formado e uma personalidade doentia e, por isso mesmo, daninha.

Escutem, canalhas, o que lhes digo: o colega do segundo ano, com tôda a sua inexperiência, vai continuar na presidência do CACO. Façam a oposição que quiserem, mas não façam a oposição que não possam. O direito da oposição é amplo e todos o defendem, porém, enquanto é tempo, recuem até o limite que vocês já avançaram. Se estão com seus ates a procurar qualificação, tomem essa que lhes dou com tristeza no coração: canalhas.

VALTER BEZZE, CANDIDATO ESCOLHIDO PELA REFORMA PARA DISPUTAR ELEIÇÕES: — O panfleto do estudante Osvaldo Deleuze merece resposta, menos pelas coisas que não diz (e deveria dizer), do que pelos conhecidos métodos de ação política que reflete e de que faz apologia, dos quais é expressão última, e sobremodo infeliz, a forma singular do insólito texto aqui comentado. Antes de mais nada, é preciso saber quem é êsse Deleuze, auto-intitulado ex-Presidente do CACO. Há de se conhecer, também, o quadro atual da FND, para que fatos como as explosões individuais dêsse môço sejam vistos de um outro prisma que não o da sua insignificância intrínseca. Para que não nos percamos em avaliações mais ou menos subjetivas, procuramos mostrar quem é o autor do panfleto "aos canalhas". O Sr. Deleuze se horroriza porque aquêles estudantes que chama de "malfeitores" se dispõem a fazer uma oposição radical à situação criada pela direção da Faculdade, acumpliciada com verdadeiros pelegos estudantis. Ao tentar impor aos estudantes da escola uma diretoria do CACO, nomeada pela minoria absoluta dos "eleitores" numa eleição fraudulenta, em que uma das chapas foi, arbitràriamente, impugnada, e em que o sigilo eleitoral foi quebrado, realizando-se essa "eleição" em clima de pressão com a FND, militarmente, ocupada pela Polícia que manteve encarcerado, durante vários dias o então Presidente do CACO. Diante disso, era de se esperar uma natural reação da maioria dos estudantes da escola. Isto nada tem a ver, naturalmente, com as provocações terroristas e com as agressões físicas montadas pelo esquema pelego-estudantil-administrativo-policial. Por que se indigna o Sr. Deleuze? Por sua identificação com o referido esquema. Se o Sr. Deleuze ainda ilude alguém, depois dêstes relatos, vejamos, para concluir, o significado e as implicações dos fatos, càndidamente narrados, pelo autor de "aos canalhas", num tom de basófia e de pura fúria irracional. "Vejo-os a correr do calabouço, com o rabo entre as pernas." Ninguém correu, é verdade. Mas a ocorrência é de fato, inesquecível: uma tropa formada, em moldes nazistas, tentando dissolver, violentamente, o congresso da UME, que não reconhece nem poderia reconhecer, ontem como hoje, um DA pelego e sem representatividade. Poderíamos, portanto, esperar que as tiradas políticas do "môço-velho" Deleuze estivessem vazadas em outros têrmos? Certamente, não. É uma voz minoritária, violentamente anti-histórica, e por isso mesmo, brutalmente, irracional.

BASTIDORES

SEMANA DO CACO

Um balanço no movimento da política estudantil mostra que todos caminhos levam ao CACO. Dali, surgiram os fatos principais da semana. Não apenas a explosão de duas bombas — o que ainda tumultua a vida escolar da faculdade —, mas, sobretudo, as pressões que o presidente do Diretório Acadêmico vem recebendo de dois lados: os seus adversários exigem sua renúncia, alegando que receber votos de uma minoria — 551 — o que não lhe dá o direito de ocupar a presidência do CACO. Do outro lado, o diretor Hélio Gomes não abre mão: não se conforma com a idéia da renúncia do estudante, temendo que o CACO volte às mãos da REFORMA — partido radical da faculdade —. Ao aceitar a idéia da realização de um plebiscito — embora, reticentemente —, o estudante Alírio Ramos — presidente do CACO — acena com a possibilidade de se encontrar um caminho para devolver — pelo menos, por alguns dias — a paz política reclamada pela escola. Nada, entretanto, faz crer que o diretor Hélio Gomes aceite essa posição. Isto, sem dúvida, virá esquentar, outra vez, os bastidores políticos da faculdade que, diga-se de passagem, já estão fervendo. Amanhã é dia nôvo. Dia de o presidente do CACO falar. Se êle transferir a responsabilidade para seus colegas de diretoria, justificando a impossibilidade do plebiscito, então já estará claro que cedeu às pressões do diretor. Se êle aceitar o desafio do Prof. Hélio Gomes, e convocar o plebiscito, então terá cedido às pressões de seus adversários da REFORMA. Está entre dois fogos. E só pode escolher uma saída. Qual será?

LUTA DIFÍCIL

Para a UME, foi uma semana difícil. Além de recuar com duas passeatas que programara, ainda não conseguiu obter a liberdade do estudante Brito que se transforma em bandeira para mobilizar protestos contra o FMI. Dois comícios-relâmpago, realizados na rua, além de cartazes espalhados pelas escolas, e manifestações internas, são o saldo do seu movimento.

PROCURA-SE O RAPAZ

Uma prisão ocorreu na têrça-feira. Eram 15 horas. Hoje fazem cinco dias que o estudante Elinor Brito, presidente da FUEC, está desaparecido. Não se sabe do seu paradeiro. Nenhuma autoridade ainda informou onde está o rapaz. De uma coisa estamos certos: êle deu entrada no DOPS.

Na quinta-feira, o general Lucídio Arruda, do DOPS, negou que seu departamento tenha efetuado a prisão: "Isso cabe à Polícia Federal. Fomos, então, para a Polícia Federal. Lá, o inspetor Saraiva desmente: "Isso não está na nossa alçada. O Estado, através do DOPS, é que tem responsabilidade no caso".

O próximo homem é o Dr. Senna, do SOPS, também da PF. Diz que não passou nenhum Elinor Brito na sua repartição: "Procure no DOPS".

Com a insistência, voltamos ao DOPS. O General Lucídio Arruda não está, mas um policial de plantão — Farias — explica: "Aqui não tem nenhum Brito na prisão. Nossa cadeia pegou fogo há muito tempo".

Elinor Brito não apareceu ainda: procura-se o rapaz.

POLÍCIA NO CEARÁ

Os diretórios acadêmicos de Fortaleza distribuem nota oficial de protesto contra a ação policial utilizada para reprimir a passeata estudantil que resultou em ferimentos de três estudantes e dois soldados do Corpo de Bombeiros. O DCE está em assembléia permanente.

Greve do Pedro II

Mais de trezentos alunos não assistem às aulas, apesar da ameaça de punição do diretor do Colégio. Os grevistas, agora, são minoria, pois, sòmente no turno da manhã, mais de 800 alunos "furaram" o movimento. A partir de amanhã, as punições podem começar, e já está sendo feito um balanço dos nomes dos alunos grevistas.

Correspondência

PALAVRA DE APOIO
Acolhi, com verdadeiro interêsse e entusiasmo, o lançamento de mais um matutino para a Guanabara, anexado ao tradicional JORNAL DOS SPORTS. O SOL se lança original, inovador, de acessível leitura, variado, promissor. Que se cumpram e ultrapassem as próprias metas que se propuseram atingir, ressaltando, sempre, a relevante tarefa de todos nós — a de educar, pois os jornalistas, como formadores de opinião, cumprem funções de legítimos educadores do povo. Atenciosamente, Gonzaga da Gama Filho, Secretário de Educação e Cultura do Estado da Guanabara.

Estamos conscientes da responsabilidade de informar, honestamente, informando bem. Queremos dar uma parcela de contribuição à educação. Para isto, dispomos de uma página inteira, diàriamente, para o assunto. Pretendemos ampliá-la, brevemente. Quanto ao mais, estamos aqui. A Secretaria de Educação pode esperar sugestões e críticas. Nosso agradecimento pela mensagem.

JORNAL DOS ESTUDANTES
O SOL teve acolhida excepcional aqui na Faculdade Nacional de Direito. É incrível como isto aconteceu, assim de repente. Todos comentam a forma jovem como é apresentado o nôvo jornal, a atualidade dos temas debatidos. É um jornal que abre o diálogo. Uma feliz iniciativa. O SOL será, com tôda certeza, o órgão oficial dos estudantes. Alírio Ramos, presidente do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira.

Não foi só aí, não. Em outras escolas também. Estamos contentes com isso, pois já começamos a ver o nosso trabalho amparado pelo apoio da maioria. Estamos com as portas abertas. Somos uma turma de diálogo sem aspas. Tudo deve ser dito com clareza e honestidade.

MOVIMENTO ESTUDANTIL
Um jornal nôvo, diferente, jovem, feito quase que especialmente para os jovens. Estilo moderno de apresentação, de fácil leitura. Enfim, o jornal de que a cidade necessitava. Ótima, a parte relativa ao movimento estudantil: franca, imparcial, clara e objetiva. É, sem dúvida alguma, o porta-voz do movimento universitário e estudantil em geral. É o jornal dos universitários, feito para o povo. Continuem sempre assim. Pedro Aurélio, do partido da REFORMA da Faculdade Nacional de Direito.

Campos e Moore falam do CICYP

O grande negócio dos empresários de tôda a América agora é a integração latino-americana. Para tanto, "o nôvo presidente do CICYP trará uma nova diretriz", afirma o ex-dirigente George Moore. O eleito é o Sr. Roberto Campos, por unanimidade. Por que se candidatou — para ter um cargo à altura de criticar o govêrno? Êle diz que não, mas acha que, na verdade, só quem não faz pressão contra o govêrno é clube esportivo ou

QUARTETO DE VIOLINOS

Os Srs. George Moore e Roberto Campos, antigo e atual presidente do Centro Interamericano de Comércio e Produção, ressaltaram, em entrevista coletiva à imprensa, ontem, no Copacabana Palace, o papel do empresariado das Américas na integração e no desenvolvimento do comércio latino-americano, tarefa e problemática principal do continente, nos dias de hoje. Tôda a ênfase do trabalho do CICYP será voltada a um entrosamento maior dos empresários latino-americanos, sendo imprescindível a presença de um representante seu no lugar do americano Moore — daí a eleição de Campos.

DISSE o ex-ministro do Planejamento não ter qualquer interêsse pessoal no cargo, só o aceitando depois dos apelos insistentes de seus antigos dirigentes, que o foram procurar, desejosos de que um elemento brasileiro, nesta etapa da história da América Latina, assumisse a importante função de coordenar seus colegas latino-americanos numa prospecção mais ampla e global dos problemas com que o hemisfério se defronta ou o fará, nos próximos anos. Em vista das rivalidades costumeiras entre os empresários do mesmo país, escolheu-se alguém à parte dêste tipo de lutas e com uma experiência muito maior em planificação, de que carece o empresário normal. Condicionou o Sr. Campos, sua candidatura, a um desejo de unanimidade continental, o que realmente veio a ser conseguido, com "entusiasmo geral de que esta liderança passasse às mãos da América Latina, na pessoa daquêle que, melhor que ninguém, entende e compreende seus problemas" — completa o Sr. George Moore.

O CICYP, frisou bem Roberto Campos, é uma entidade primeiro, privada, segundo, internacional. Não pode-se pensar em exercer pressão sôbre qualquer govêrno especificamente — exemplo, o de Costa e Silva — porque estaria contrariando seu próprio regimento. O máximo que o Conselho pode vir a fazer, é manifestar-se, sempre coletivamente, sôbre determinado problema econômico que afete a todos os países, e nunca, especificar posições em relação a govêrno algum. Quanto ao mais: "Todo mundo que formar determinada opinião econômica quer convencer aos outros. Assim, todos fazem pressão de um jeito ou de outro: a ABI, os sindicatos, confederações, etc. Só não fazem pressão clubes esportivos, ou orquestras filarmônicas, ou os quartetos de violinos. E, além disso, o CICYP não é fábrica de documentos, para enriquecer a burocracia brasileira".

A INTEGRAÇAO latino-americana foi o tema principal da reunião de São Paulo, de acôrdo com Mr. Moore, que disse:
"Estudamos seus problemas e o que nós podemos fazer para acelerar êste processo, cada vez maior, mais crescente".
Perguntado como poderia se conciliar a integração entre países industrializados como os EUA e os subdesenvolvidos latinos-americanos, o Sr. George Moore disse que será um processo lento havendo concessão dos países grandes aos menores.

Ambos os entrevistados comparam êstes primeiros tempos de integração à situação, no Mercado Comum Europeu, da Grécia e da Espanha, que tiveram um prazo de 10 anos para adaptarem suas economias à do MCE, mantendo medidas protecionistas para desenvolver suas indústrias. Os EUA, segundo êles, têm o maior interêsse em promover tanto um mercado como outro, pois, já consideram seus 50 estados um mercado suficientemente amplo. Dão apoio financeiro à AL como deram à Europa o Plano Marschall, apenas porque são partidários do sistema de livres tarifas, que adotaram para si logo após a independência. Aliás, à Europa o Plano Marshall, apenas três anos, (Período George Moore), tem mantido uma orientação "bem semelhante" à do CICYP.

OE INVESTIDORES não preferem a América Latina, diz Mr. Moore, porque outros países, como a Austrália e os europeus oferecem condições mais fáceis "porque não fazem perguntas" (nem sôbre remessa de lucros). Agora, investem cada vez mais, porque sabem que com a integração "haverá grandes promessas para o futuro". Mas é necessário para isto: estabilidade cambial, política comercial e trabalhista estável, contrôle da inflação.

A ORGANIZAÇAO do CICYP muda de país para país: nos EUA é composto de 200 empresários, que detêm 90% dos investimentos na América Latina. No Brasil, das associações comerciais do Rio e São Paulo, sendo o presidente nacional o Sr. José Mindlin e o de São Paulo, Ermelindo Matarazzo.

lucro no ICM

São Paulo — (Asapress) — Diante da sonegação de contribuições ao ICM, foi intensificada a fiscalização pelo Govêrno Abreu Sodré, que em menos de 10 dias conseguiu arrecadar para os cofres públicos, seis milhões de cruzeiros novos. A *blitz* foi desfechada inicialmente contra os frigoríficos da capital e do interior. Três milhões em multas e outros três milhões de cruzeiros novos, em cobranças atrasadas, foi o primeiro resultado. Em numerosos casos, a cobrança, tanto do tributo como do pagamento da multa, já está sendo executada judicialmente. Para o levantamento completo da sonegação dos frigoríficos, a Secretaria de Fazenda procedeu uma investigação junto aos organismos competentes (Departamento da Produção Animal, Sindicato da Indústria do Frio, etc) ligados à evolução dos abates, o que permitiu elaborar um quadro completo das matanças. O simples confronto entre a evolução dos bates e o pagamento dos impostos levou a Secretaria a descobrir os sonegadores. O Secretário, Arrobas Martins declarou que a fiscalização será intensificada em todos os setôres da economia paulista. Em pouco mais de uma semana o Governador Abreu Sodré mostrou ao Ministro Delfin Neto que São Paulo, também, sabe cobrar o ICM. A fiscalização está intensa e a medida passou a ser rotina no Estado.

carne vem aí

O Brasil recebeu um financiamento de 80 milhões de dólares para incentivar a produção pecuária. Êsse empréstimo deverá ser pago em 20 anos e a metade será doada pelo Banco Mundial, ficando o restante por conta do Govêrno brasileiro com 25 milhões e dos criadores que entrarão com 15 milhões. Os fundos do empréstimo serão fornecidos aos fazendeiros pelos bancos comerciais, através de convênios com o Banco Central. O fazendeiro receberá crédito dos bancos para custear 80% da inversão, no prazo de 12 anos e num período de carência até 4 anos.

O FINANCIAMENTO vai beneficiar e aumentar a produção de carne bovina, ovina e a de lã, para o consumo interno e externo. E oferece também maior oferta de alimentos para o povo. Espera-se que depois da aplicação do dinheiro, a produção dos beneficiados aumente em 100% na carne de boi, 27% na carne ovina e 80% na indústria da lã. Êsse financiamento deverá recuperar, principalmente, as zonas de pecuária, em Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Sul e outros Estados do País.

FÉRIAS DE 30 DIAS

Os trabalhadores iriam ter férias de 30 dias. O projeto está sendo estudado pelo Ministério, mas os empresários são contra. Em Recife, o presidente do Clube dos Lojistas diz que "descanso semanal é um crime,

um luxo proibido

George Frank Geyer, foi eleito presidente por um ano, pelos 75 delegados na 8.ª Convenção dos Lojistas. No seu discurso afirmou que "férias de 30 dias para os trabalhadores é um crime e um luxo." Condenou qualquer tentativa de diminuir as horas de trabalho: "Num País em desenvolvimento não se pode permitir ações que entravem a produtividade das emprêsas."

O nôvo presidente seguirá "a mesma linha de seu antecessor e a mesma sistemática de trabalho. Empunhará a bandeira de luta pelo trabalho aos domingos" considerado pela Igreja como o Dia Santo de Guarda, em que se descansa. Apesar do pronunciamento em contrário do Ministério do Trabalho a esta linha, elogiou o Govêrno: "O Impôsto de Circulação de Mercadorias é, sem dúvida, uma evolução."

NÃO É CRIME, afirma o advogado Antônio Evaristo de Morais. O Código Penal Brasileiro nunca poderia incluir "um absurdo como êste. A lei diz que "não há pena sem lei — "nulla poena sine lege." Um outro advogado procurado pelo SOL diz que "se 30 dias de férias é crime, os 21 dias são uma contravenção que deve ser também condenada. Esta afirmação do presidente dos lojistas é falsa e distorcida e qualquer penalidade pode enquadrá-lo dentro do próprio Código."

O Professor de Direito do Trabalho da Faculdade Nacional, Evaristo de Morais, é irmão do Dr. Antônio. Acha que "não se pode acabar com as conquistas legítimas dos trabalhadores, para que reine a paz social. A tendência é dar cada vez mais melhores condições para que o operário tenha uma vida digna e cristã."

NÃO PODE AUMENTAR os dias de férias, diz um economista. "A propensão a poupar é relacionada com a relação capital-produto. O PNB — Produto Nacional Bruto só aumentará se houver incentivos. E as férias para os trabalhadores não incentivam os comerciantes, pois terão seus lucros diminuídos."
O garôto do BOB's que serve "Hamburger" e "Milk Shake" não sabe o que é PNB. Êle só sabe que está cansado de passar o dia inteiro em pé. Quer mais alguns dias para descansar, embora tenha "a certeza de que será despedido antes de completar a maioridade."

"A GENTE GANHA salário de menor. Quando completa 18 anos, o patrão manda a gente embora e contrata outro. Êle não gosta de pagar o salário de maior. E pra procurar emprêgo é fogo, môço." O empregado do BOB's — Largo da Carioca, sonha com suas férias. E quando chegam, termina logo. A môça que serve cafèzinho em um bar do Catete, disse que "é uma injustiça deixar a gente em pé durante um ano e negar um mesinho de férias." Êsse pessoal que governa parece que só protege os ricos, os donos de loja e de bar. A casa dêles têm piscina e eu não tenho água nem para lavar minha roupa", queixa-se a comerciária que mora no "Morro dos Cabritos", em Copacabana.

Estudo da Amazônia

Sociólogos visitaram a região onde se desenvolvem os trabalhos de contrôle da natalidade. E concluíram que dentro de alguns anos tôda a população da Amazônia poderá ser substituída por contingentes selecionados, se continuar a campanha. Para os países que sentem o perigo da guerra atômica, a Amazônia seria a salvação. Por isso o contrôle é apenas parte de um vasto programa de internacionalização. A região não é apenas rica.

ELA VALE OURO

Falar em Amazônia já parece moda. Mas a verdade é que a preocupação é mesmo geral. Um grupo de sociólogos realizou um estudo completo da região que O SOL começa hoje a divulgar. Pois o que ocorre na Amazônia não é brincadeira. É sério mesmo.

A Amazônia legal correponde a 60% do território nacional. Compreende os Estados do Amazonas, Pará, Acre, norte de Mato Grosso e de Goiás, Oeste do Maranhão e os territórios do Amapá, Rondônia e Roraima. As atividades principais da região são a agricultura extrativa e a criação de gado. Assistência médica quase não existe. É feita na maioria por entidade religiosas através de postos avançados visitados por médicos em algumas ocasiões. As missões evangélicas norte-americanas mantêm 80% dêsses postos de assistência. A política de desenvolvimento da Amazônia está a cargo da SUDAM, antiga SPVEA, cujo agente financeiro é o Banco da Amazônia que aplica recursos da AID, "Agency for International Development"), para efetivar a denominada Operação Amazônia.

A OPERAÇAO AMAZÔNIA tem como principais objetivos o levantamento do potencial econômico da região, a formação de grupos populacionais estáveis, a adoção de uma política imigratória através de contingentes selecionados, a fixação de populações regionais e a concentração da ação governamental nas tarefas de planejamento, reservando para a iniciativa privada as atividades industriais, agro-pecuárias e comerciais.

A FORMAÇAO DE GRUPOS POPULACIONAIS ESTÁVEIS consiste hoje na campanha de contrôle de natalidade realizada pelas missões norte-americanas e outras organizações internacionais, que pretendem anestesiar as tensões sociais em face das condições de vida miseráveis da população, ou então remover futuros obstáculos para a ocupação da região. Para isso já se fizeram levantamentos aerofotogramétricos, fotogeológicos, agrogeológicos e inventário florestal. A região foi visitada pelo professor Nyhart, do Instituto Tecnológico de Massachusetts; Dale Moss e George R. Stephens, da Connecticut Agricultural Station; Klaus Nerck e R. Dudal, da FAO e outros técnicos estrangeiros, que criaram no Texas o centro de Estudos Amazônicos para planejar e utilizar agrícola e industrialmente a Amazônia na eventualidade de uma guerra atômica que destruisse parte do mundo.

A COMPRA DE TERRAS por isso mesmo atinge extensões maiores do que em outros estados brasileiros. Na região de Aquiqui (Marajó) o grupo "United Fruits" adquiriu do Sr. Michel Silva uma área maior do que Sergipe e a "Georgia Pacific Corporation", segunda maior companhia de madeiras dos Estados Unidos, comprou terras no valor de 100 milhões de dólares. A área vendida a estrangeiros na região de Miranorte corresponde a 21.310.19 alqueires geométricos que vão de Serra Grande às margens do Rio Maranhão.

A Amazônia na realidade corresponde, em sua bacia hidrográfica (condições econômico-sociais, riquezas, enormes reservas, etc.) a muitos outros países da América Latina e é uma área estratègicamente vital para o futura da humanidade.

A ZONA FRANCA é mais uma contribuição para internacionalização. Foi feita nos moldes dos portos de Paramaribo e Panamá, que são controlados pelos norte-americanos. O plano de contrôle de natalidade, portanto, não é mais do que uma faixa, entre outros, de um plano geral de ocupação do território. Numa região de densidade demográfica baixíssima, em que se coloca a necessidade de imigração de contingentes externos selecionados, faz-se o contrôle de natalidade, substituindo-se assim as populações locais pelas "selecionadas".

O Sr. Roberto Campos, pouco antes de ser eleito para a Aliança para o Progresso, declarava que era preciso um contingente de 40 milhões para povoar a Amazônia, ao mesmo tempo em que se realizava a campanha para diminuir a população.

O CONTROLE DE NATALIDADE faz parte de um plano biológico internacional com a participação de órgãos estrangeiros que ajudam na campanha, direta ou indiretamente. As missões evangélicas já são órgãos integrantes da região amazônica e têm tôda a confiança da população em virtude do seu trabalho de assistência médica. Nas comunidades católicas do Pará, existem apenas 50 padres brasileiros, para 250 estrangeiros; e nas protestantes, os pastôres são quase todos norte-americanos. Segundo informes dos moradores locais os postos médicos evangélicos são os irradiadores da campanha de contrôle da natalidade, utilizando para isso o Clube das Mães. O programa de Planejamento Familiar é explicado e incentivado, aplicando-se a serpentina gratuitamente. O trabalho é realizado pelas enfermeiras e supervisionado pelos médicos que visitam regularmente as regiões. Em Estreito, Goiás, os médicos supervisores são o Dr. Samuel Bronster, pastor da igreja anglicana de Belém e o Dr. João Lane, filho de missionários americanos e com curso de especialização nos Estados Unidos.

O CLUBE DAS MAES realiza reuniões quinzenalmente com palestras de médicos e enfermeiras sôbre a limitação de filhos. Os aparelhos são apresentados e explicado o uso. Numa das palestras, a enfermeira Edna, afirmou que "a campanha era controlada pelo Govêrno federal e que em cada cidade do Brasil existem médicos responsáveis pela campanha. Na explicação sôbre o uso do aparelho afirmava-se que não haveria nenhum perigo, a não ser "certo dolorimento" nas primeiras menstruações, mas o paciente deveria voltar ao pôsto se surgissem complicações. As fichas em inglês mostram o caráter experimental das aplicações: "Intra Uterine Contraceptive Device Study".

A LBA protege a campanha com o fornecimento gratuito dos anticoncepcionais que são procedentes de São Paulo. Nas regiões de Estreito e de Imperatriz o trabalho vem sendo feito há dois anos, com sucesso. Em face das condições miseráveis de vida e à influência religiosa que as missões exercem, é perfeitamente explicável a aceitação da limitação de filhos mesmo pelos maridos. A duração da campanha está prevista para cinco anos, apenas na área já escolhida: confluência dos três Estados da Amazônia: Pará, Mato Grosso e Goiás, por ser a região que se vem povoando mais ràpidamente.

Inundações

A gasolina pode vir a ser racionada no Rio Grande do Sul, em conseqüência das chuvas, que já elevaram para cinqüenta mil o número de flagelados. Um dique rompeu-se no Município de Gravataí matando três pessoas. A luz elétrica já está faltando em Pôrto Alegre e os edifícios públicos deixaram de funcionar por causa das águas, que alagaram tôdas as ruas do centro da cidade.

A Assembléia Legislativa pretende solicitar ao Govêrno Federal uma verba especial, em face da situação do Estado. Para isso vai convidar o Congresso Nacional ,através de seus líderes, para ver de perto os acontecimentos.

Bispo e o "Bicho"

Pôrto Alegre (Asapress) — O Arcebispo Metropolitano, Dom Vicente Scherer, manifestou-se a favor do "jôgo do Bicho". Declarou que "não há ilicitude em tributar ao Estado as rendas provenientes do jôgo, que embora ilícito, é explorado com fins lucrativos".

Acrescentou o Arcebispo, que como não é possível erradicar "o jôgo de bicho" totalmente, "deve o Estado regularizar e monopolizar o jôgo.

Do mesmo modo, o Presidente do LBA desta capital, Sr. Adail Morais, também se manifestou a favor da liberação, dizendo incompreender a atitude das autoridades, quando isso viria beneficiar as crianças.

Vereador Renuncia

O desgôsto pela atuação dos homens públicos fêz o vereador Válter Silva, do MDB, renunciar ao seu mandato em caráter irrevogável. A Câmara de Goiânia surpreendeu-se com a atitude do vereador porque essa é a primeira vez que um político renuncia por tais motivos. Válter Silva declarou que entrou para a política desejoso de fazer alguma coisa para o povo que o elegeu. Infelizmente a frieza dos homens públicos torna isso impossível. Por isso prefere voltar à sua vida particular. Por um decreto do ex-Presidente Castelo Branco, os vereadores não são mais remunerados, o que não causará à Válter Silva problemas financeiros.

Sôcos na Arena

Os vereadores Eriberto de Queirós e Sérgio Godói, da ARENA, de Recife, chegaram aos sôcos, quando era discutida no plenário da Assembléia pernambucana, a proposta do Vereador Vanderlei, no sentido de que seja pedida a opinião de um grande jurista, sôbre a permanência de Augusto de Lucena na Prefeitura de Recife, face ao ato complementar n.º 37. Alguns parlamentares pediram seu impedimento, devido à algumas de suas atitudes, outros são contra. Depois de várias discussões, a moção foi aprovada, já existindo, inclusive, verba para as despesas com o advogado que poderá ser Pontes de Miranda, Nélson Hungria ou Francisco Campos.

Petróleo

Petrobrás fechará Nova Olinda e Manaus. Estudos revelam que a produtividade é superior em

barreirinhas

"Os meios tradicionais de petroleo não funciona na Selve Amazônica". Por isso, o Ministro das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcânti, declarou ontem no plenário da Câmara Federal, que extinguiu as bases de operações da Petrobrás, de Nova Olinda e Manaus. Prosseguiu o Ministro, que vai dar ênfase à Barreirinhas — no Maranhão, que foi considerada por círculos oficiais, até pouco tempo como: "uma grande reserva petrolífera, mas antieconômica, pois é de difícil exploração".

"É sempre para nós, maranhenses, uma satisfação ouvir que o govêrno vai intensificar a exploração de Barreirinhas. Não só o Brasil ou a Petrobrás que irão lucrar com essa medida. Mas, também, tôda uma população, de uma zona pobre". Essa declaração de um deputado do Maranhão em Brasília reflete bem o contentamento do govêrno Maranhense.

Além de Barreirinhas, a Plataforma Continental vai ser também outro alvo do programa da Petrobrás. Nessas duas áreas", declarou o Ministro, "os resultados das prospecções são tão bons, que nos encorajam à uma ação mais decisiva."

Sobre "os bons resultados" a que se refere o Ministro Costa Cavalcânti, um geólogo da petrobrás informou-nos que geólogos russos e americanos fizeram estudos nas regiões. E Barreirinhas, foi considerada, pelo geólogo americano Mr. Link, como inexistente. Chegou num relatório a afirmar, categòricamente, que não existe qualquer infiltração legítima de petróleo no Maranhão. Tempos depois, dois geólogos russos desmentem os resultados da pesquisa americana. O tempo provou que êles tinham razão.

Mais adiante, em seu pronunciamento, o Ministro Costa Cavalcanti informou que "a Petrobrás tem um contrato, até 1969, com o grupo armador norte-americano Tidewater Oil Co., para um transporte anual de nove milhões de barris de óleo cru, das Caraíbas para o Brasil." E que a Petrobrás possìvelmente renovará contrato com a Vale do Rio Doce Navegações S/A, para trazer mais quatro milhões de barris do Gôlfo Pérsico.

Quanto à produção brasileira de petróleo, o Ministro respondeu que de acôrdo com as últimas estatísticas, "o Brasil está produzindo 146 mil barris diários".

"E quanto às sondas, declarou, "que no momento estão operando um total de 44, distribuídas na Bahia 28 — Maranhão sete — uma no Amazonas — em Sergipe oito, e duas em Alagoas.

Costa e Silva no FMI

O Brasil não quer só fornecer matérias-primas, diz o Presidente. Mas vai manter o combate à

inflação

O Presidente Costa e Silva falará, na próxima segunda-feira, por ocasião da abertura dos trabalhos da reunião do Fundo Monetário Internacional, sôbre as esperanças do Brasil de que as decisões a serem tomadas pelo FMI atendam as peculiaridades econômicas dos diferentes países ali representados. O Presidente afirmará, ainda, que "o Brasil não quer ser apenas fornecedor de matérias-primas para os países totalmente industrializados, mas alcançar também essa industrialização. Para isso, precisamos diversificar nossa pauta de exportações pois somos um País em desenvolvimento." O discurso do Marechal Costa e Silva, que não durará mais de quinze minutos, acentuará que "por felicidade os organismos financeiros mundiais tendem a discutir os problemas de cada país de modo a permitir que se chegue com mais rapidez ao equilíbrio ideal de tôdas as suas necessidades." O Govêrno brasileiro considera importante a política adotada pelo Fundo Monetário Internacional, no que se refere ao combate sistemático à inflação pois acredita que sòmente com a moeda estabilizada poderá atingir plenamente as metas de desenvolvimento a que se propôs.

ESTRATÉGIA FINANCEIRA DO BRASIL MODERNO

Jovem guarda industrial

Em 1965, durante a I Convenção Industrial do Rio de Janeiro, alguém notou um fenômeno interessante: por trás dos grandes homens de negócios do País existe um "staff" jovem. Sob a influência dêsses jovens foi produzido o documento que publicamos hoje, às vésperas da XXII Reunião dos Governadores do FMI, e cujas linhas principais foram rejeitadas pelos setores mais conservadores do empresariado brasileiro. Trata-se de uma visão verdadeiramente nacionalista e objetiva dos problemas de crédito e financiamento à indústria num país subdesenvolvido. Considera a organização interna da Nação a única ferramenta de luta eficaz no campo internacional. Marca o surgimento de uma geração de empresários, que começa a formular uma

INTRODUÇÃO: O século XX é classificado, por diversos autores, como a era da economia-monetária. Esta afirmação é totalmente verdadeira quando aplicada aos países-líderes da economia mundial; entretanto, em vastas áreas do mundo, onde habitam centenas de milhões de seres humanos ela não é inteiramente válida. Quanto mais atrasados forem os países tanto mais distantes se encontrarão da economia monetária, tal como é conhecida nos Estados Unidos, Canadá, Europa Ocidental e Japão.

Um estudo da história econômica da humanidade mostra como a relativa auto-suficiência das comunidades agro-pastoris do passado foi sendo substituída, com o avanço da civilização, por um sistema de interdependência dos povos e das sociedades.

A partir da Revolução Comercial, que se operou por ocasião dos grandes descobrimentos, nos séculos XV e XVI e, principalmente, em virtude da Revolução Industrial, que se iniciou no século XVIII, teve a moeda de assumir novas funções além de simples meio de trocas.

Isso foi determinado pelo maior número e complexidade das operações comerciais e industriais e pela especialização crescente das atividades humanas.

Como não poderia deixar de ocorrer, o sistema bancário teve de organizar-se para atender à procura de crédito e diversos serviços, por parte das grandes comunidades que, então, começaram a formar-se. Os bancos comerciais, ao contrário do que sucedia com os primitivos estabelecimentos de depósitos de ouro e metais preciosos, começaram a adotar a prática de guardar apenas uma parcela dos depósitos que lhes eram confiados, emprestando o restante. Surgia, assim, o chamado sistema de reservas fracionárias, até hoje em vigor, e que é na expressão feliz de Paul A. Samuelson "uma combinação intranqüila de elementos desnecessários, quando as condições financeiras são favoráveis, e insuficientes, quando desfavoráveis".

Pouco a pouco o meio circulante veio a constituir-se não apenas de moedas de ouro e prata mas, também, de cédulas de papel moeda, que nada mais são do que uma promessa de pagamento que confere a seus portadores o direito de obterem, em troca, uma certa quantidade de bens e serviços.

Surgiu, assim, a moeda moderna com os atributos de padrão de valôres, meio de troca, acumulador de valôres e estalão de pagamentos diferidos.

O papel moeda, adicionado à moeda escritural (isto é, depósito à vista, movimentáveis por meio de cheques, passou a constituir o que chamamos de *meios de pagamentos*.

As variações na quantidade dêsses meios de pagamento exercem influência importantíssima sôbre o nível global de preços e sôbre as atividades produtoras, em geral.

A técnica da criação dos meios de pagamento, o contrôle do sistema bancário, bem como de tôdas as funções relacionadas à moeda constituem assuntos de alta relevância e importância no contexto da política econômica dos países da atualidade. *Embora estejam estas matérias ao alcance das elites governamentais em qualquer país, adiantado ou atrasado, é preciso que se reconheça e assinale não bastar o conhecimento da mais moderna técnica para que se possa instituir um sistema financeiro amplo*, no qual se integrem tôdas as instituições financeiras, públicas ou privadas e o mercado de capitais.

É que o progresso dêsse sistema financeiro depende em grande parte do desenvolvimento da economia; é um reflexo, uma função que se cria para atender às novas necessidades do órgão.

I

Assim como é grande a desigualdade dos níveis de renda entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos é também nítida a distância que os separa em matéria de moeda e crédito. Nos mais adiantados, à medida que se industrializavam e ampliavam suas transações comerciais, internas e externas, foi-se estabelecendo um complexo sistema bancário e financeiro, capaz de atender às múltiplas transações do mercado.

Nos países menos desenvolvidos, entretanto, o sistema financeiro se manteve relativamente estático, refletindo a pequena expressão e a simplicidade de economia, geralmente limitada à produção de bens primários, à exportação de uns poucos produtos agropecuários ou minerais e ao comércio de produtos importados.

Quando se deu o despertar generalizado para o desenvolvimento, no período entre as duas grandes Guerras Mundiais, e, mais particularmente, desde o fim das hostilidades, em 1945, defrontaram-se os países do chamado "Terceiro Mundo" com o gravíssimo problema da debilidade do seu sistema financeiro no contexto geral de uma estrutura institucional inadequada para a arrancada do desenvolvimento.

E até hoje êste constitui um dos maiores desafios a serem enfrentados por tais países, tanto no campo público, quanto no privado.

Tratando da escassez de capital nos países subdesenvolvidos, Edward Necin diz notar-se, claramente, a tendência de simplicidade em demasia o problema e apresentá-lo como se fôsse apenas uma questão de investimento de capitais nos territórios em aprêço. "Todavia, acrescenta aquele autor, o aperfeiçoamento da análise teórica e a realidade da experiência prática acentuaram a superficialidade e inconveniência de tal ponto de vista. *O capital, como o patriotismo, não é suficiente*. A expansão econômica requer muito mais do que o simples influxo de capital; requer um mínimo de recursos naturais, mão de obra bem treinada, sadia e móvel; um número adequado de empresários, engenheiros, instrutores e administradores e, inclusive, a modificação de atitudes e comportamentos sociais, bem como das próprias instituições, a fim de que possam conduzir — ou ao menos acompanhar — a produção crescente. Em resumo, todo o ambiente terá de ser preparado, para que possa unificar-se com o processo inicialmente delicado da expansão econômica, que nêle deverá florescer".

II

Embora não seja o único fator importante, a verdade é que o crédito constitue um dos elementos indispensáveis ao processo de desenvolvimento. Isso porque, como assinala o economista Luís de Sousa Gomes "o mundo moderno tem sido designado como uma sociedade de crédito". Alguns economistas dão a seguinte classificação aos sucessivos estágios na evolução da indústria: economia de troca; economia do dinheiro; economia do crédito. *O mecanismo do crédito seria, portanto, o centro propulsor do industrialismo moderno*, caracterização que embora leva a um grau exagerado, envolve a verdade de que em nossos dias o crédito se encontra nas várias transpirações de negócios, sendo a base de tôdas as trocas comerciais".

III

Entretanto, dadas as íntimas relações entre o capital e o crédito, êste é, muitas vêzes, confundido com aquêle, sendo considerado um fator do desenvolvimento econômico. É preciso, pois, que se esclareça bem êste ponto de suma importância, para que *não se pratique o êrro de considerar o crédito como a vara de condão capaz de substituir a poupança*. Esta sim é que constitui o pré-requisito dos investimentos; esta sim é que dá origem ao capital, aquela parte excedente da renda, que não é consumida.

Como assinalou Edward Nevin "na maior parte dos territórios subdesenvolvidos, uma expansão generalizada do crédito não estimulará por si mesmo o índice do desenvolvimento econômico, visto que êste seria mais limitado pela falta de recursos em têrmos reais do que pròpriamente monetários. Geralmente, a expansão do crédito resultaria em pouco mais do que uma série de aumentos inflacionários nas rendas monetárias e nos preços"... "Nos países subdesenvolvidos no mundo, *a causa básica da pobreza não é a capacidade inaproveitada da espécie Keynesiana, porém a falta de capacidade produtiva* falta que não pode ser remediada por medidas meramente monetárias e modificações na demanda geral".

E a noção de que o crédito não cria utilidade ou riqueza se encontra firmada desde Davi Ricardo (1772/1823). Segundo Luís Sousa Gomes, tendo Ricardo comparecido à Câmara dos Lords, foi inquirido nestes têrmos: "Pode uma pessoa que tem o seu capital útilmente empregado em ações ou terras, comprar por meio de crédito uma quantidade adicional de máquinas e pagar um número adicional de operários, sem com isso deslocar capital empregado?" — ao que Ricardo respondeu: "Impossível: Um individual pode comprar maquinária a crédito, mas nunca pode criá-la. Se êle compra, é sempre de alguém; e, conseqüentemente, desloca algum outro do emprêgo do capital". Daí se infere — comenta o autor do citado Dicionário Econômico Financeiro — que o crédito não cria capital, pois êste é o produto do trabalho, da máquina e da matéria-prima. O crédito determina apenas *por quem* o capital *deve ser empregado*, ou em outros têrmos, qual a pessoa mais apta a empregar na produção de utilidades, os capitais no momento existentes. O crédito encurta o tempo, como o transporte encurta o espaço. *Enfim, o crédito é o meio de mobilizar o capital*".

IV

Vemos, assim, que o crédito não cria capitais, apenas os mobiliza, quando êstes já existem e pertencem a outrem. Como disse Cieskowski, "é a metamorfose dos capitais estáveis e empenhados em capitais circulantes ou o meio de tornar disponíveis e circuláveis os capitais que não o eram".

Em outras palavras, "é a faculdade concedida a alguém de dispôr de capital alheio mediante a obrigação, mais ou menos garantida, de restituir quer o mesmo capital, quer o seu equivalente" segundo Leroy, citado pelo Professor Linneu Maria Vieira.

Por ser um instrumento de mobilização de capitais existentes, é que o crédito foi definido pelo Prof. Eugênio Gudin como "a operação que consiste em conceder a disposição efetiva e imediata de um bem econômico, em vista de uma contraprestação futura" e por Von Wises como "a troca de bens presentes por bens futuros".

Portanto, ao se debater o problema de crédito em países subdesenvolvidos, é preciso que se estabeleçam certas premissas básicas a respeito do papel pelo mesmo desempenhado no processo de desenvolvimento e para que não se pretenda ser possível realizar-se o milagre do crescimento mediante o uso e o abuso do crédito inflacionário. O que se torna indispensável é que se quebre o chamado círculo vicioso da pobreza que prevalece em tais países, como foi tão bem descrito por Ragnar Nurkse, ao tratar das relações circulares:

"Talvez as mais importantes destas relações circulares sejam aquelas que dificultam a acumulação de capital em países econômicamente atrasados. A *oferta de capital é determinada pela habilidade e propensão para poupar*. A procura de capital é determinada pelos incentivos para investir. A relação circular existe em ambos os lados do problema da formação do capital nas áreas do mundo dominadas pela pobreza.

Do lado da oferta, há pequena capacidade de poupar, resultante do baixo nível da renda real. A renda real baixa é o reflexo de baixa produtividade, que, por sua vez, é devida em grande parte à falta de capital. A falta de capital é o resultado da pequena capacidade de poupar e, assim, o círculo se completa.

Do lado da procura, pode o estímulo para investir ser baixo, em virtude do pequeno poder de compra da população, conseqüência de reduzida renda real, o que também ocorre por causa de baixa produtividade. Entretanto, o baixo nível de produtividade é conseqüência do modesto montante de capital aplicado na produção, que pode ser, por sua vez, causado, ao menos parcialmente, pelo pequeno estímulo para investir.

Além disso, convém lembrar que o capital não é tudo. Juntamente com as relações circulares que complicam o problema do capital, há, naturalmente, motivos unilaterais que podem manter pobre um país. Por exemplo, de água e escassez de recursos minerais ou um solo estéril. Alguns dos mais pobres países do mundo de hoje o são parcialmente por êsses motivos. Mas em todos êles a pobreza é também atribuível a alguma falta de equipamento de capital adequado, a qual pode originar-se tanto no pequeno estímulo para investir como na pequena capacidade de poupar".

V

Outro ponto importante, a ser considerado, é o de que o estímulo para investir encontra uma limitação no tamanho do mercado. Nos países menos desenvolvidos o uso do capital de equipamento para a produção de bens de serviços destinados ao mercado interno é restringido pela modesta dimensão dêsse mercado e pelo pequeno poder de compra da população em têrmos reais. Não é o vulto da população de um país que determina o tamanho do mercado. Não é, tampouco, a extensão do território dêsse país. Nem, ainda, se trata de uma questão de intensiva publicidade e promoção de vendas. Como assinala Ragnar Nurkse: "A produtividade é a determinante crucial do tamanho do mercado", diz êle. E aduz: "Estamos aqui, no mundo clássico da Lei de Say. Em áreas subdesenvolvidas, não há comumente brecha deflacionária provocada por poupanças excessivas. A produção cria sua própria demanda, e o tamanho do mercado depende de sua própria produção. Em última análise, o mercado só pode ser ampliado por meio do aumento geral da produtividade. Capacidade de comprar significa capacidade de produzir. Que é que rompe a cadeia da relação circular para que se saia do estado de equilíbrio em desenvolvimento, para que se rompa o círculo vicioso da pobreza. A resposta se encontra na aplicação mais ou menos sincronizada do capital a uma ampla escala de indústria diferentes. Trabalhando numa série de projetos complementares, com utensílios em maior quantidade e melhor qualidade, as pessoas se tornam clientes umas das outras. São complementares a maior parte das indústrias que produzem para consumo em massa, no sentido de que criam um mercado entre si e assim se completam. Em última análise, esta complementariedade básica deriva da diversidade de necessidades humanas. O caso do *crescimento equilibrado* se apóia na necessidade de uma *dieta equilibrada*. O seu equilíbrio é inerente à lei clássica dos mercados, conhecida como Lei de Say, que foi assim formulada por Stuart Mil: "Se todo aumento de produção fôr distribuído, sem erros de cálculo, entre tôdas as espécies de produtos na proporção em que o interêsse particular o exigisse, criaria, ou melhor constituiria sua própria demanda." E esclarece aquêle autor: "Eis, em resumo, o caso do crescimento equilibrado. Um aumento ùnicamente da produção de sapatos não cria sua própria demanda. É óbvio que, com determinada fôrça de trabalho, técnicas e recursos naturais, tal aumento da produção sòmente será obtido através do uso de mais capital."

E, logo adiante, acrescenta: "Penso que o ponto principal a reconhecer no que está dito é que um ataque frontal desta espécie (ondas de investimentos de capital em numerosas indústrias diferentes) pode ser econômicamente bem sucedido, ao passo que qualquer grande aplicação de capital por empresário individual em determinada indústria tende a ser bloqueada ou desencorajada pelas limitações do mercado já existente. *Onde a realização isolada é inteiramente desaconselhável e impraticável, uma ampla escala de projetos em indústrias diferentes pode ser bem sucedida, pois se apoiarão uma nas outras, no sentido de que trabalhando então com mais capital real "per capita" e com maior eficiência em têrmos de produção por homens-hora, as pessoas empenhadas em cada projeto constituirão mercado mais amplo para os produtos dos novos empreendimentos nas outras indústrias*. Desta forma são removidas ou aliviadas as dificuldades de mercado impostas aos incentivos individuais para investir, por meio de expansão dinâmica do mercado através de investimentos efetuados numa série de diferentes indústrias. O nível de crescimento de qualquer indústria é inevitàvelmente condicionado pelo nível a que podem chegar as outras indústrias, embora, naturalmente algumas delas cresçam mais ràpidamente do que outras, de vez que as elasticidades de demanda e suprimento variam para produtos diferentes. Eleva-se o nível geral da eficiência econômica e amplia-se o tamanho do mercado através de aplicação do capital numa ampla escala de atividades."

VI

Mas entenda-se claramente — aplicação de capital numa ampla escala de atividades. Isso não significa nem quer dizer *crédito fácil*. Êste não é a fôrça providencial capaz de resolver as dificuldades do crescimento industrial. As limitações de uma expansão mais rápida nessa esfera são antes materiais do que monetárias. Fatôres tais como as dificuldades da obtenção de matérias primas, escassez de divisas e diversos outros "gargalos" de natureza física, tais como transportes inadequados e falta de suprimento de energia, não podem ser eliminados pela facilidade de crédito. Aliás, o crédito excessivo em tais circunstâncias produz mais danos do que benefícios.

VII

Na maioria das economias industriais, as instituições de crédito a curto, médio e longo prazo evoluíram dentro de um processo normal de pressão do mercado tendo adquirido, paulatinamente, sua organização e funções atuais através de um longo período de desenvolvimento e experimentação. Entretanto, nos países de economia subdesenvolvida a pressão da pobreza é tão intensa quanto a vulnerabilidade de seus governos. Êles não podem aguardar que se processe a evolução observada nas economias industriais. Há um sentido de urgência e o que teria sido admissível em gerações anteriores, que aceitavam o desenvolvimento em longo período, passou a ser exigido, por necessidade, em espaço de tempo muito mais curto.

VIII

De outro lado, numa economia industrial desenvolvida, os órgãos oficiais são necessários sòmente para atender a pequenas frações da economia, marginais e relativamente destituídas de importância, sendo as perspectivas de lucros suficientemente poderosas para estimular a atividade financiada pela emprêsa particular em extensão adequada.

Nas economias subdesenvolvidas, entretanto, ocorre justamente o oposto. Determinados setores da economia, principalmente os da exportação de produtos básicos oferecem suficientes esperanças de lucros para assegurarem a existência de financiamento adequado por parte de bancos e outras fontes. De outro lado, para os demais setores da economia, os lucros previsíveis são tantas vêzes incertos e distantes que o capital privado reluta em fluir para os mesmos de *motu próprio*. Resta, então, como alternativa, a necessidade de serem criados institutos estatais ou paraestatais de financiamento, ao mesmo tempo em que se estimula o desenvolvimento das instituições de crédito e financiamentos, capazes de atraírem os fundos particulares e reaplicá-los nos setores de maior interêsse para a economia. A fusão dos fluxos industriais, relativamente reduzidos, provenientes de grande número de fontes separadas, poderá resultar em acúmulos substanciais de fundos, evitando, assim, que grande parte dêsses capitais se percam para o investimento útil.

Em outras palavras, precisam-se criar os meios e os agentes através dos quais o pequeno economizador possa dispor de seus fundos de maneira simples e segura. As instituições capazes de realizar a fusão dêsses fundos de economia também possibilitam ao investidor a diversificação de seus riscos, de uma maneira que não teria sido possível se todo o investimento tivesse que ser feito diretamente pelos economizadores em particular. É que a aplicação de economias em fundos de investimentos possibilita, às pessoas que possuem reduzidos capitais, distribuírem suas poupanças entre diversas indústrias e emprêsas, resultando isso numa redução significativa do risco a que o capital está exposto no curso do investimento industrial.

Em resumo, uma das características das economias subdesenvolvidas é a de que grande parte de sua capacidade produtiva não conseguiu atrair os recursos particulares, que ficam entesourados ou são aplicados em atividades e setores especulativos ou sem qualquer interêsse para o desenvolvimento econômico equilibrado. Conseqüentemente, se as economias da comunidade se juntarem a outros fundos, provenientes do exterior e forem dirigidas no sentido de ser alcançado o maior índice possível de expansão na economia, estar-se-á dando um grande passo para quebrar o círculo vicioso da pobreza. Esta tarefa não pode ser entregue apenas às fôrças do mercado, pois isto representaria o risco de ter-se um atraso muito grande no ritmo do crescimento.

Por isso, torna-se sumamente importante que nos países subdesenvolvidos ou em processo de desenvolvimento as autoridades monetárias adotem as providências cabíveis para estimular o aparecimento e o fortalecimento de bancos especializados, do tipo das chamadas sociedades de crédito e financiamento, bem como de bancos de investimentos.

IX

As sociedades de crédito e financiamento têm a finalidade de prover um ponto de coleta das poupanças de volume relativamente modesto, provenientes de um grande número de fontes individuais. Isso porque, se os meios de utilização e aplicação das poupanças inexistirem ou forem menos seguros, as economias individuais serão empregadas no exterior ou neutralizadas no entesouramento sob a forma de moeda em caixa ou metais preciosos ou então, pior ainda, não serão feitas economias. *Quanto mais pobre fôr uma economia maior a necessidade de organismos que permitam o investimento conveniente e seguro das escassas poupanças individuais e que as canalizem para as finalidades mais úteis. Por isso, quanto mais pobre fôr o país, maior será a necessidade de organismos destinados a coletar e investir os fundos do público em geral e das instituições dentro de suas fronteiras*.

Outra função importante da estrutura dentro do qual se processa o fluxo das poupanças individuais para as emprêsas resulta do fato de que as *organizações especializadas são capazes de assegurar que as emprêsas que utilizam seus fundos estejam adotando métodos apropriados de contabilidade, técnica de produção e comercialização* de forma que, tanto quanto possível, fique assegurado o uso adequado dos fundos que lhes forem emprestados. *As economias subdesenvolvidas não se podem dar ao luxo de desperdiçar capitais* nem que os mesmos, escassos como são, não sejam distribuídos, rigorosamente, de acôrdo com os superiores interêsses no desenvolvimento da economia com um todo. Finalmente, não pode ser esquecido o papel dos bancos comerciais no desenvolvimento econômico, em virtude da sua função básica de criadores de crédito. Embora tais bancos funcionem como repositórios das poupanças da comunidade, é preciso não esquecer, nunca, que êles não são apenas os cofres que se destinam a guardar com segurança essas economias. Considerando o sistema bancário comercial como um todo, êle também cria depósitos através de sua operação de empréstimo. Isso se torna possível graças ao sistema de reserva fracionário, a que nos referimos no início dêste trabalho, dentro do qual um banco guarda uma certa proporção dos depósitos que recebe, emprestando o restante. Isto resulta em que tais empréstimos constituem depósitos em alguns outros bancos. A continuidade dêsse processo através do sistema bancário como um todo produz o fenômeno da criação múltipla de crédito. O grau que atinge a criação de crédito depende, entretanto, principalmente do ponto em que o público estiver inclinado a usar depósitos bancários como meio de pagamento para liqüidação de transações.

Nos países em desenvolvimento o uso do depósito bancário como meio de pagamento é, geralmente, menos importante do que nos países desenvolvidos. Entretanto, à medida em que o desenvolvimento se processa, a importância do débito bancário tende a crescer, o que significa que a capacidade de criar crédito pelos bancos comerciais tende a aumentar paralelamente com a intensificação do hábito de usar o sistema bancário pela comunidade. Em virtude desta característica, os bancos comerciais transformam-se não sòmente num conduto para a transferência do poder de compra de um segmento da população para o outro (isto é, os economizadores para os utilizadores das poupanças), mas, também, tendem a aumentar o volume total do poder de compra e, através dêle, o comando dos emprestadores sôbre os recursos reais para uso em novos investimentos. Assim, *a capacidade de criar crédito dos bancos comerciais os transforma, na expressão de Schumpeter, em "essencialmente um fenômeno de desenvolvimento"*.

É preciso lembrar, entretanto, que a criação de crédito é apenas um instrumento e, portanto, um elemento no processo: a maneira com que o crédito bancário é utilizado é não menos importante durante o processo do desenvolvimento econômico. É aqui que o papel fundamental dos empresários deve ser assinalado. O crédito bancário permite que os empresários, através de um acréscimo líquido de seu poder de compra, utilizem novos processos e novas combinações de fatôres de produção pelo deslocamento de recursos dos setores onde são empregados para novos setores. Isso faz com que o sistema econômico se movimente no sentido de maior atividade. As inovações são, dessa forma, convertidas em novas capacidades produtivas com o conseqüente aumento da renda nacional e do fluxo de bens e serviços.

Conferência da OEA

Aumenta a resistência às medidas punitivas ao regime de Fidel Castro, e a Argentina endurece sua posição: **Delenda Cuba**, grita o ministro Nicanor Costa Mendez. O representante do Haiti, levanta-se em apoio aos duros e diz que "é preciso manter os direitos fundamentais do homem: liberdade, soberania e independência". O Brasil retruca protestando contra a criação de grupos militares sub-regionais e contra a FIP. O ministro uruguaio, faz-se de pacificador, propondo uma fórmula elástica onde caibam tôdas as teses. Apesar do espírito de solidariedade continua o

IMPASSE

Aumenta as contradições na XII Reunião Consultiva da Organização d Estados Americanos. Resolver na própria OEA a questão cubana, ou levá-la à ONU? Bloquear totalmente o remige de Fidel, ou condená-lo verbalmente? Atacar Cuba ou deixá-la em paz? Êstes pontos estilhaçam a coesão dos países latino-americanos quanto ao método de combater a subversão muito embora haja unidade de ponto de vista quanto ao foco irradiador — Cuba.

O ministro costariquenho, Fernando Lara, considera a subversão castrista a principal fonte do "subdesenvolvimento social e econômico de nossos povos", no que foi secundado pelo representante do Haiti, Baguidy, que espera com sua intervenção no debate "oferecer modesta contribuição no esfôrço comum para manter nossos direitos essenciais, baseados no princípios da liberdade, soberania e independência."

A FÚRIA ARGENTINA — A Argentina assumiu a liderança dos **duros**, batendo a Venezuela em violência verbal, pedindo mesmo a intervenção armada contra Cuba, além de apresentar uma resolução criando um comitê militar (FIP). Disse textualmente o Ministro Nicanor Costa Mendez: "Em primeiro lugar quero dizer com tôda formalidade, formalmente, que meu país, a República Argentina, está decidida mesmo a apoiar a ação máxima que permita o sistema interamericano, isto é, o uso da fôrça armada, contra o govêrno de Cuba, quando um número suficiente de Estados assim o decidam dentro dos compromissos, de defesa que regem o sistema interamericano e quando as circunstâncias se apresentarem propícias". Citando o Tratado do Rio de Janeiro, de 1947, o ministro argentino se mostrou favorável a qualquer medida belicosa contra o regime de Fidel, e disse que apoia a formação de subgrupos regionais militares para a defesa de fronteiras comuns.

Costa Mendez não se limitou a atacar Cuba, mas estendeu suas denuncias à União Soviética, dizendo que por trás de uma aparente amizade, os "soviéticos conspiram contra os govêrnos democráticos".

AS POSIÇÕES — Um observador traçou o seguinte quadro da reunião: o endurecimento argentino coloca a Venezuela numa posição intermediária entre os pombos e falcões. O México encabeça o grupo dos moderados, dizendo que a única maneira de restabelecer a paz na América Latina é transferir o caso cubano para a esfera da ONU. O Chile que por razões políticas oferece resistência às teses dos falcões aceita certos pontos da posição venezuelana e aproxima-se das definições expostas pelo ministro do México, o Equador, Guatemala e Uruguai aproxima-se das idéias expressas por Gabriel Valdéz, chanceler do Chile. A Colômbia adotou uma posição meio-têrmo entre o Chile e a Venezuela.

O Brasil, quebrando o mutismo que se impusera, vetou energicamente a criação de pactos militares sub-regionais, a formação de uma fôrça militar de paz e a transferência do problema cubano às Nações Unidas.

UM SONHO AMERICANO — Expondo um programa de quatro pontos, o secretário de Estado, Dean Rusk, manifestou sua esperança de que a "tragédia da ditadura de Castro em Cuba será substituída com o tempo por uma República democrática e progressista".

Oficialmente, os americanos adotam uma posição mais moderada do que a Venezuela. Ao invés de bloqueio econômico total, os EUA propõem uma exortação aos países capitalistas que comerciam com Cuba; em lugar de invasão pedem uma condenação, pelas violações de normas internacionais. Dean Rusk negou-se a falar sôbre a transferência do caso à ONU, mas sabe-se que os Estados Unidos são contra. Em essência Rusk nada disse de nôvo sôbre o que chamou de "vizinhos delinqüentes".

PROCURA-SE UMA SOLUÇÃO — O próprio Ministro Costa Mendez manifestou temor sôbre a eficácia da Reunião. O ceticismo do chanceler argentino levou-o a chamar reunião consultiva de "nova Munique", pois para êle a OEA deu provas de pouca eficiência.

Uma comissão política de nove membros luta desesperadamente para apresentar um projeto de resolução para justificar a conferência. A divisão de opiniões dificulta a redação de um texto básico. O Uruguai sugeriu um texto suficientemente amplo, onde tôdas as opiniões fiquem expressas, encontrando a oposição da Argentina que quer a vitória de suas teses.

O ministro cubano Raul Roã, numa entrevista à Rádio Havana, disse que seu país está pronto para "enfrentar e vencer" qualquer sanção imposta pela OEA. Qualificou a conferência de tentativa de manter "a exploração colonial aos povos latino-americanos".

Bolívia e Guerrilha

guerra de palavras

Válter Guevara, delegado boliviano na OEA pediu aos seus colegas latino-americanos que não usem o têrmo guerrilha. Ontem, êle denunciava uma guerra de verdade, enquanto que hoje o seu objetivo é

O ministro das relações exteriores da Colômbia, embaixador Walter Guevara propôs, hoje, ao plenário da reunião de consulta da OEA que em todos os textos oficiais da organização seja suprimido o têrmo "guerrilheiro", porque, em seu entender, êle tem um sentido "romântico". A sugestão boliviana foi formulada, oficialmente, depois de ter sido precedida de uma consulta ao Comitê Jurídico Interamericano, para que êste definisse, claramente, qual a situação dos diversos grupos insurreicionais que atuam na América. Guevara tinha dúvida quanto ao sentido específico dos têrmos "guerrilha" e "guerra de guerrilha", relativamente aos atos militares e juridicamente conhecidos por "rebeliço" e "terrorismo".

— Eu não acho que uma guerrilha se a uma simples rebelião, disse o delegado boliviano, depois de usar, ontem, várias vêzes, o têrmo que hoje êle recusou. Ao final de sua intervenção, seu govêrno apresentou, oficialmente, uma proposição ao Comitê Jurídico Inter-Americano, para que estabeleça uma norma geral, a ser seguida por todos os juristas latino-americanos, no que se refere à terminologia oficial sôbre os movimentos insurreicionais. De acôrdo com o sugerido, uma vez fixadas estas normas, elas seriam obrigatórias para todos os documentos diplomáticos e governamentais.

Se a Bolívia ainda não conseguiu derrotar pelas armas os grupos insurrecionais que atuam em seu território, o seu representante na OEA tenta, pelo menos, ganhar uma batalha de palavras.

Nos EUA, os exilados cubanos realizaram passeata em frente da sede da União Pan-Americana, onde se realiza a reunião de consultas da OEA. À frente vinha uma jovem acorrentada, levando um cartaz "Marcha da Dignidade Cubana". Os manifestantes, que vieram de vários estados norte-americanos, pediam sanções contra Castro e foram vigiados por um contingente de policiais, situados nas esquinas das avenidas principais de Washington.

Enquanto isto a sede da OEA era cercada por um cordão de isolamento, impedindo a aproximação de qualquer pessoa.

A polícia não soube informar o total de manifestantes, acrescentando, apenas, que não se registrou nenhum incidente.

esquerda cresce

"A política na América Latina inclina-se para a esquerda", diz um relatório da Comissão de Relações Exteriores do Senado americano, que realiza um inquérito sôbre a Aliança para o Progresso. O senador democrata Mayne Morse, presidente da comissão, diz que o relatório pretende apenas sugerir uma ampla discussão sôbre o tema, mas não é uma opinião oficial.

O relatório condena a classe dirigente latino-americana, praticamente responsabilizando-a pelo fracasso da Aliança, dizendo que "o tradicional modo de vida dos povos da América Latina, incompatível com a industrialização, produziu nas massas um dilema psicológico.

O povo quer os produtos de uma sociedade industrial mas não a classe de organização e formas de vida que implica a industrialização".

O relatório condena também a explosão demográfica e atribuiu sua existência ao "nacionalismo que impede os programas de planificação familiar".

AJUDA — Segundo o inquérito do Senado americano, a ajuda dos Estados Unidos para a América Latina baixou a mortalidade, através de modernas práticas médicas, mas não conseguiu aumentar a quantidade de alimentos, tornando maior a pressão demográfica.

Natalidade

A autorização da Igreja para o uso de anticoncepcionais foi pedida em editorial da revista jesuíta "América" publicada em Nova Iorque. "O contrôle da natalidade, diferentemente do abôrto, não mata ninguém e pode proporcionar substancial alívio a casamentos com sérios motivos médicos para evitar filhos, seja temporária ou permanentemente" — afirma o artigo, e acrescenta que, mesmo sem justificativa médica, o contrôle poderia ajudar a alcançar "os valôres autênticos da família cristã" e os jesuítas pedem que a reunião do Sínodo dos Bispos, a realizar-se esta semana em Roma, inclua o assunto em seus debates.

Perigo Chinês

Cada foguete instalado nos EUA, de acôrdo com o nôvo plano antimíssil adotado pelos militares norte-americanos, custará 1 milhão de dólares. O Plano recebeu o nome de **Nike-X** e se destina à defesa contra um hipotético ataque da China, possível de ser efetuado em 1970 — de acôrdo com as previsões do Serviço Secreto dos EUA. Ignora-se o número de foguetes a serem construídos para instalação nos 15 ou 20 complexos defensivos já existentes. Não se cogita de semelhantes inovações relativas a um ataque vindo da URSS porque "a belicosidade dos russos está bastante reduzida em comparação com a dos chineses" — afirmou um observador.

Argentina

A usina atômica a ser construída em Atucha, na Argentina, custará entre 54 e 140 milhões de dólares e a concorrência internacional para escôlha do construtor já conta com a participação do Canadá, Alemanha Ocidental e França, mas os britânicos anunciaram ontem seu interêsse no projeto. Um consórcio inglês de desenho e construção nuclear formado pela **English Electric, Babcock and Wilcox** e **Taylor Woodrow** já enviou engenheiros à Argentina para as verificações preliminares. Anuncia-se que os britânicos apresentarão um tipo de reator avançado cujo esfriamento é feito por gás. A usina fornecerá energia elétrica.

Sem Garantias

"A legislação militar vigente na Bolívia não garante uma defesa efetiva. A Lei de Organização e Competência e o Código de Processo Militar são antiquados, motivo pelo qual não constituem uma garantia" — afirmou ontem o advogado boliviano Jaime Mendizabal Moya, defensor do argentino Ciro Roberto Bustos acusado de participação nas guerrilhas da Bolívia. O julgamento de Bustos, Regis Debray e outros quatro envolvidos em um mesmo processo de subversão da ordem deverá ter início na segunda ou terça-feira, conforme declarações de militares bolivianos. Mendizabal disse ainda que seu cliente, de 35 anos, ainda está deprimido mas acha-se melhor do que antes.

Ajuda ao Vietnam

A URSS declara-se contrária à paz americana no Vietnam e envia mais

canhões

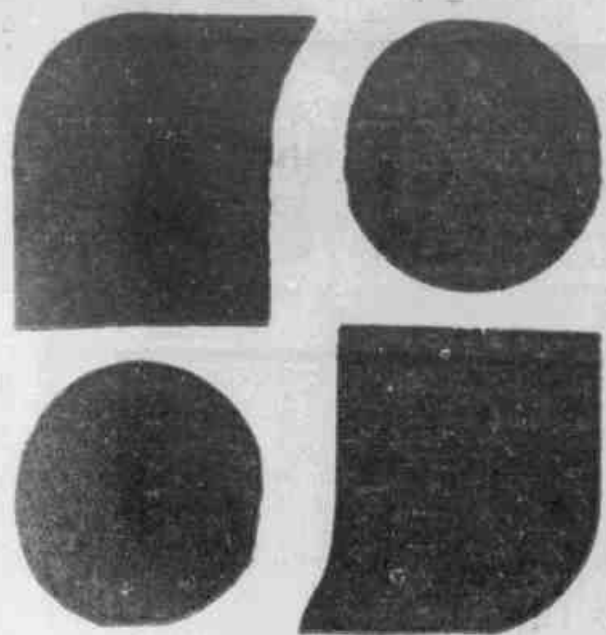
A ajuda militar soviética ao Vietnam do Norte crescerá na proporção do "aumento da agressão dos Estados Unidos, no Vietnam" — informa um comunicado oficial emitido em Moscou após a disputa de sexta-feira, na ONU, entre o Chanceler Gromiko e Arthur Goldberg — representante dos EUA.

Durante os debates na XXII Assembléia Geral da ONU, os soviéticos rejeitaram os planos de paz norte-americanos para o Sudeste Asiático, dizendo tratar-se de simples manobras propagandísticas que não vinham acompanhadas de medidas concretas no sentido de uma pacificação verdadeira: "São bôlhas de sabão dirigidas ao consumo interno ou externo" — disse Gromiko em seu discurso.

Círculos militares norte-americanos calculam que a ajuda soviética ao Vietnam foi de 555 milhões de dólares em 1965, quase 1.000 milhões em 1967, estando prevista ajuda ainda maior para 1968. Observadores acreditam que o endurecimento das declarações da URSS seja conseqüência da intensa campanha chinesa denunciando "o revisionismo de Moscou em conluio com o imperialismo americano", não estando, porém, afastada a hipótese de já haver algum acôrdo entre as duas superpotências, acertado no encontro de Glassboro ou mesmo em contatos secretos.

Os recentes compromissos para novos fornecimentos incluem baterias antiaéreas equipadas com foguetes, artefatos de artilharia e armas leves. Foram firmados, após negociações iniciadas em 14 de setembro, entre autoridades de Moscou e a delegação chefiada pelo vice-Primeiro Ministro do Vietnam do Norte, Le Than Nghi.

Nos EUA é evidente uma maior dependência dos guerrilheiros à URSS do que à China continental, que não admite qualquer tipo de negociação sem a retirada incondicional dos americanos. Os soviéticos, não obstante a aparente intransigência, são interlocutores atentos e dispostos a conciliações, como foi o caso da crise dos foguetes cubanos e a instalação do "telefone vermelho" entre o Kremlin e a Casa Branca.

A guerra do Vietnam é mantida pelos dois grandes a contragosto, sob pressão dos seguintes efeitos que uma retirada sem compensações acarretaria no prestígio de cada um. E mais uma vez fica claro que o ponto fraco dos acôrdos secretos se manifesta quando o destino de outros povos é decidido sem maiores consultas aos interessados: as atitudes tornam-se contraditórias e quem lucra é a China.

CARTUM JS

N.º 00000000000000029
Domingo, 24 - Set. - 1967

ORAÇÃO

Leve o seu mendigo para casa. Colabore para o bom nome do seu país. Pinte a fachada de seu domicílio, lave as cortinas, cubra o barraco de seu vizinho, varra a calçada, colabore para o bom nome do seu País. Não buzine, não fure o sinal, use o seu viaduto, êle foi feito para você, com o seu dinheiro. Você merece o melhor, afinal, você nasceu aqui, vive aqui, paga seus impostos aqui, sofre aqui, na carne, o seu preço cada dia mais alto, o desconfôrto e o desrespeito pelos seus mínimos direitos, perpetrado cada dia por aquêles que são pagos com o dízimo vêzes dez do seu minguado salário. Tenha paciência, aceite na cara a gozação de cada dia, o deboche de cada dia, faça alguma coisa pelo seu País, fique caladinho, não grite nem fale alto, os homens podem reparar que você é subdesenvolvido, sem educação e isto não é verdade, tout va très bien, tout va très bien . . .

Que é que êles estão pensando, hem? Por que é que êles fazem assim com a gente, hem? Quer dizer, que se êles quisessem poderiam nos dar mais confôrto? Quer dizer que há possibilidade de se fazer uma obra de engenharia espetacular em noventa dias, com nossos próprios recursos? Quer dizer que tem onde pôr mendigo? Por que é que no inverno, quando os homens não estão aqui conferindo, êles podem dormir na rua? O' gente, por que é que a gente não entra numa fila grande e não sai berrando, hem? hem? Carneirinhos não berram? Ah, não sei, não . . .

Vamos fazer uma sugestão, mamãe vai adorar. Façamos o seguinte: Vamos todos cair de joelho e rezar uma oração laia badaia sabadá ave maria, laia badaia sabadá ave maria. E rezar assim: Senhor meu Deus o Senhor tá vendo, o Senhor tá vendo . . . País é.

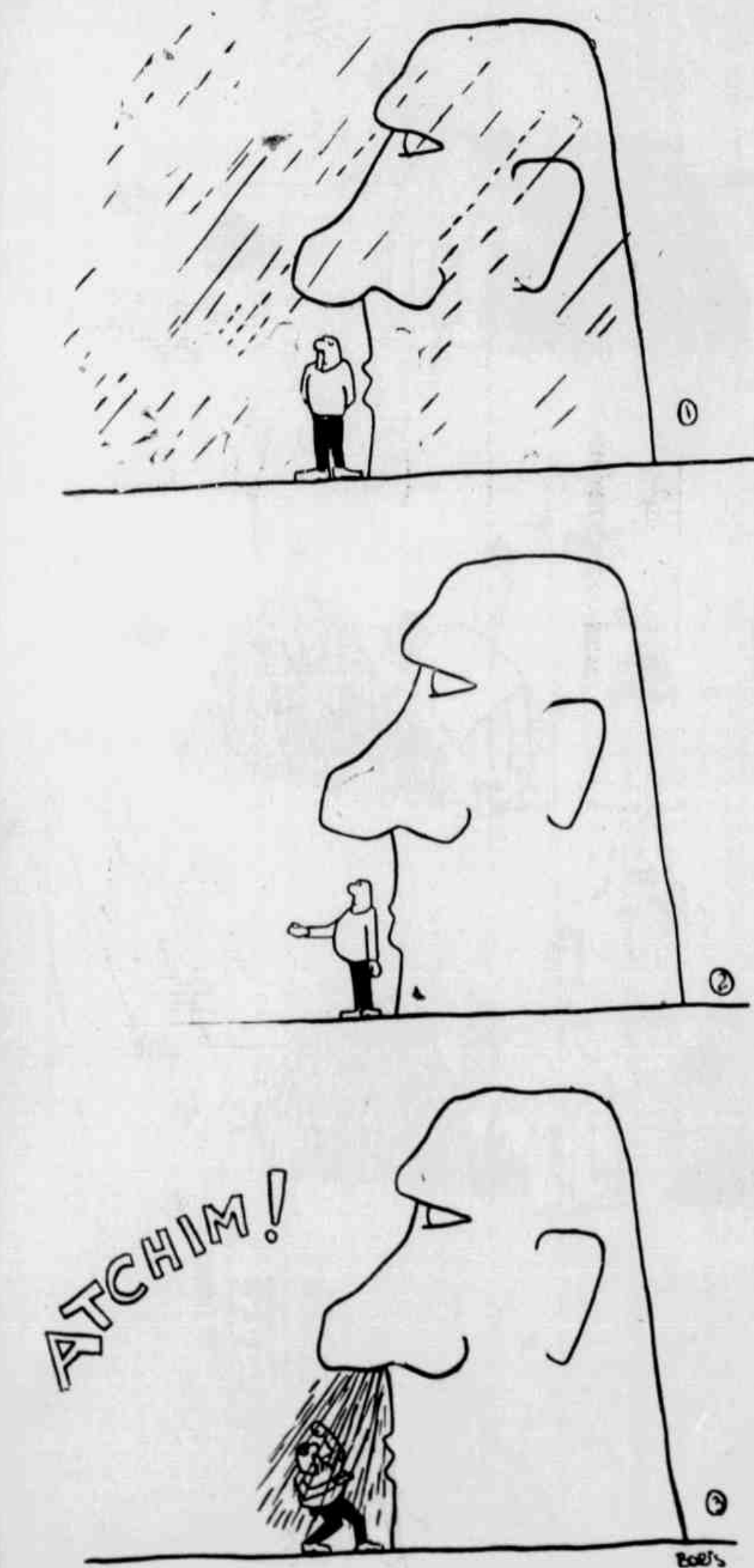
Então, pelo menos para mim, seu humilde servo, me dê a dádiva da dignidade, estou tão em dúvida. Me dá dignidade e, se puder, divida um pouco de dignidade entre todos que nascemos nêste País, todos. Assim Senhor, um dia, quando voltarem as eleições, a gente talvez possa eleger alguém, com um mínimo de esperança.

A AGULHA NO PALHEIRO

ACHEI!

ACHEI!
ACHEI!

UMA PIADINHA DO MAYRINK

UM PIADÃO DO BÓRIS

IVAN

Ivan Honczar, a par de ser um dos nossos maiores cartunistas, é também dos mais bonitos. E é o chamado bonito sofrido, intelectual cheio de músculos, artista de ombros largos e pescoço quarenta e dois, filósofo, campeão de Karatê, professor, de aspecto apolíneo. O azar é que as qualidades visíveis aparecem logo e o Ivan fica uma fera. Seu sonho é ser identificado pelas outras. Seu sonho e nosso esfôrço, dando logo duas páginas dêle pra que se possa ver como êle realmente é bom do outro lado.

RACISMO BRASILEIRO

NOSSO DEPARTAMENTO INTERNACIONAL

YRRAH

por JAGUAR

Êsse Harry às avessas é um cartunista correto, um perfeito exemplo de como se pode fazer bom desenho para grande consumo. Com traço visivelmente influenciado por Andre François, êle aparece regularmente no Esquire, onde o padrão de humorismo é bastante baixo. Raramente há exceções, e as principais são os desenhos de Blechman — que é um caso à parte na história do cartum — e os do nosso cartunista de hoje.

Yrrah tira um grande partido dos seus sólidos recursos de desenhista "sério": perspectiva, proporção e composição de seus trabalhos são perfeitas.

Coisa engraçada: êsses recursos na maioria das vêzes mais atrapalham que ajudam a um desenhista de humor. O rigorismo técnico interfere na espontaneidade do traço, que deve ser a principal característica de um cartunista.

Yrrah, como desenhista de humor, tem êsse problema pela frente, que, embora pareça paradoxal, atrapalha a vida de muitos cartunistas; êle desenha "certinho" demais, o traço é excessivamente preciso. O que um desenhista como Glashan, por exemplo, atinge pela intuição, êle chega por uma elaborada racionalização. A construção de seus bonecos trai a influência de vários mestres, principalmente, como já dissemos, Andre François. É como se um computador fôsse programado minuciosamente para reproduzir os desenhos de François. A transposição saiu satisfatória mas com a falta de um componente importante: o gênio de François, que isso é irreproduzível.

Quanto às idéias, Yrrah adotou o mesmo processo. Assimilou todos os truques, combinações e variações para provocar mecânicamente o riso. Todos seus cartuns lembram vagamente algo já visto, mas de qualquer maneira funcionam e são muito bem realizados.

Não há dúvida, depois de tantos considerandos, que Yrrah é um desenhista "comercial".

Mas deve ser respeitada a sua determinação de seguir o caminho mais árduo da pesquisa e do respeito ao que se faz de mais avançado no campo do humorismo gráfico.

HUGO BALDUINO & VASCO MARCELO, OS DOIS GÊNIOS BRASILEIROS

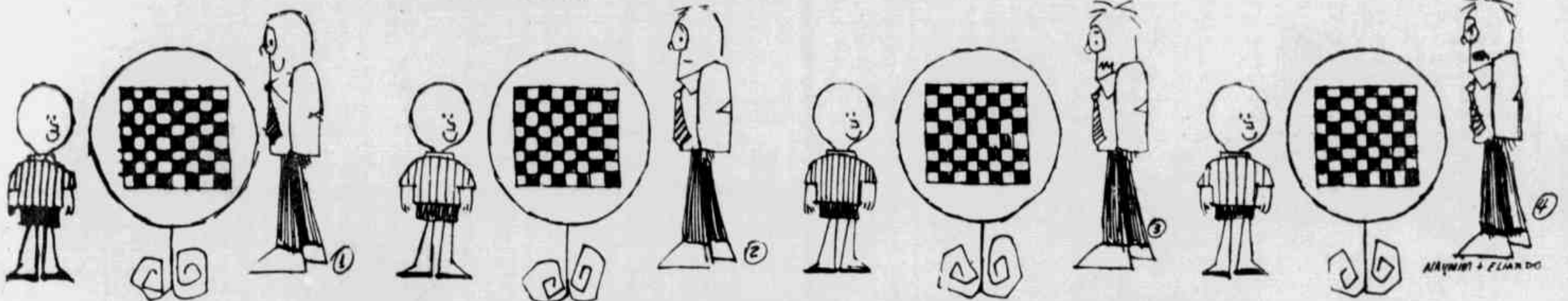
ZIRALDO

NAUMIM e ELIARDO se juntaram e conseguiram ESTA piada

QUANDO EU TINHA CINCO ANOS, PAPAI ME ENSINOU A JOGAR XADREZ. AOS SEIS, VENCI PAPAI. ÊLE ACHOU QUE FÔSSE MERA COINCIDÊNCIA, MERO MOVIMENTO ERRADO DE UM CAVALO. MAS DEPOIS, FUI SEMPRE VENCENDO.

ÊLE FICOU UMA FERA! "QUE DIABO! - FALOU ÊLE PARA MAMÃE. - "NÃO VOU MAIS JOGAR XADREZ COM O HELIM! ME VENCE SEMPRE!" COITADO DO PAPAI! SENTIA-SE FRUSTRADO! ÊLE, COM TRINTA E SEIS ANOS, SER VENCIDO SEMPRE PELO FILHO DE SEIS!

CASEI-ME. QUANDO MEU FILHO TINHA CINCO ANOS, ENSINEI-LHE A JOGAR XADREZ. AOS SEIS, ÊLE ME VENCEU. ACHEI QUE FÔSSE MERA COINCIDÊNCIA, MERO MOVIMENTO ERRADO DE UM CAVALO. DEPOIS O PESTINHA FOI SEMPRE ME VENCENDO.

FIQUEI UMA FERA! - RESOLVI NUNCA MAIS JOGAR XADREZ COM ÊLE! E' UM VEXAME! EU, COM TRINTA E SEIS ANOS, PERDER SEMPRE PARA UM FILHO DE SEIS!

AS HISTÓRIAS DO TIO CLAUDIUS

A Princesinha e o sapo encantado

UM BELO DIA A PRINCESINHA ESTAVA COLHENDO FLORES NO JARDIM DO CASTELO QUANDO DEPAROU COM UM SAPO, QUE LOGO LHE DISSE:

"PRINCESINHA, GENTIL PRINCESINHA SÓ VÓS PODEREIS AJUDAR-ME A SAIR DO TERRÍVEL ENCANTO EM QUE, POR FATAIS DESIGNIOS O DESTINO ME ENVOLVEU. TENDE COMPAIXÃO, VOS IMPLORO, POIS NÃO SOU O QUE PENSAIS...

SOU UM JOVEM E VALOROSO PRINCIPE QUE AO DERROTAR UM DRAGÃO E CORTAR-LHE A CABEÇA, VIU SURGIR, DE REPENTE, A BRUXA A QUEM O DRAGÃO GUARDAVA...

...A QUAL, POR VINGANÇA, TRANSFORMOU-ME EM SAPO"

A PRINCESINHA, QUE TINHA MUITO BONS SENTIMENTOS, ACEDEU EM AJUDAR O PRÍNCIPE A SAIR DO TERRÍVEL ENCANTO. "QUE DEVO FAZER, NOBRE E VALENTE PRÍNCIPE?"

-"O ENCANTO SE DESFARÁ AO AMANHECER AO TERCEIRO CANTAR DO GALO, DEPOIS DE PASSAR UMA NOITE NUMA ALCOVA REAL"

A PRINCESINHA LEVOU-O, ESCONDIDO ENTRE AS FLORES QUE COLHERA, PARA SEU QUARTO

COMO O PRINCIPE DISSERA, O ENCANTO QUEBROU-SE AO TERCEIRO CANTAR DO GALO. DE SAPO ÊLE SE TRANSFORMOU EM BELO JOVEM, DO QUAL A PRINCESINHA SE APAIXONOU À PRIMEIRA VISTA

SÓ QUE...

QUANDO, PELA MANHÃZINHA, A RAINHA-MÃE ENTROU NO QUARTO DA PRINCESINHA

BEM, A RAINHA NÃO ACREDITOU DE JEITO NENHUM NA HISTÓRIA DELA

50.000 PELA CABEÇA DO GUEVARA! 5 PELA DO VAGN

$500000000

50.000
CHE
GUEVARA